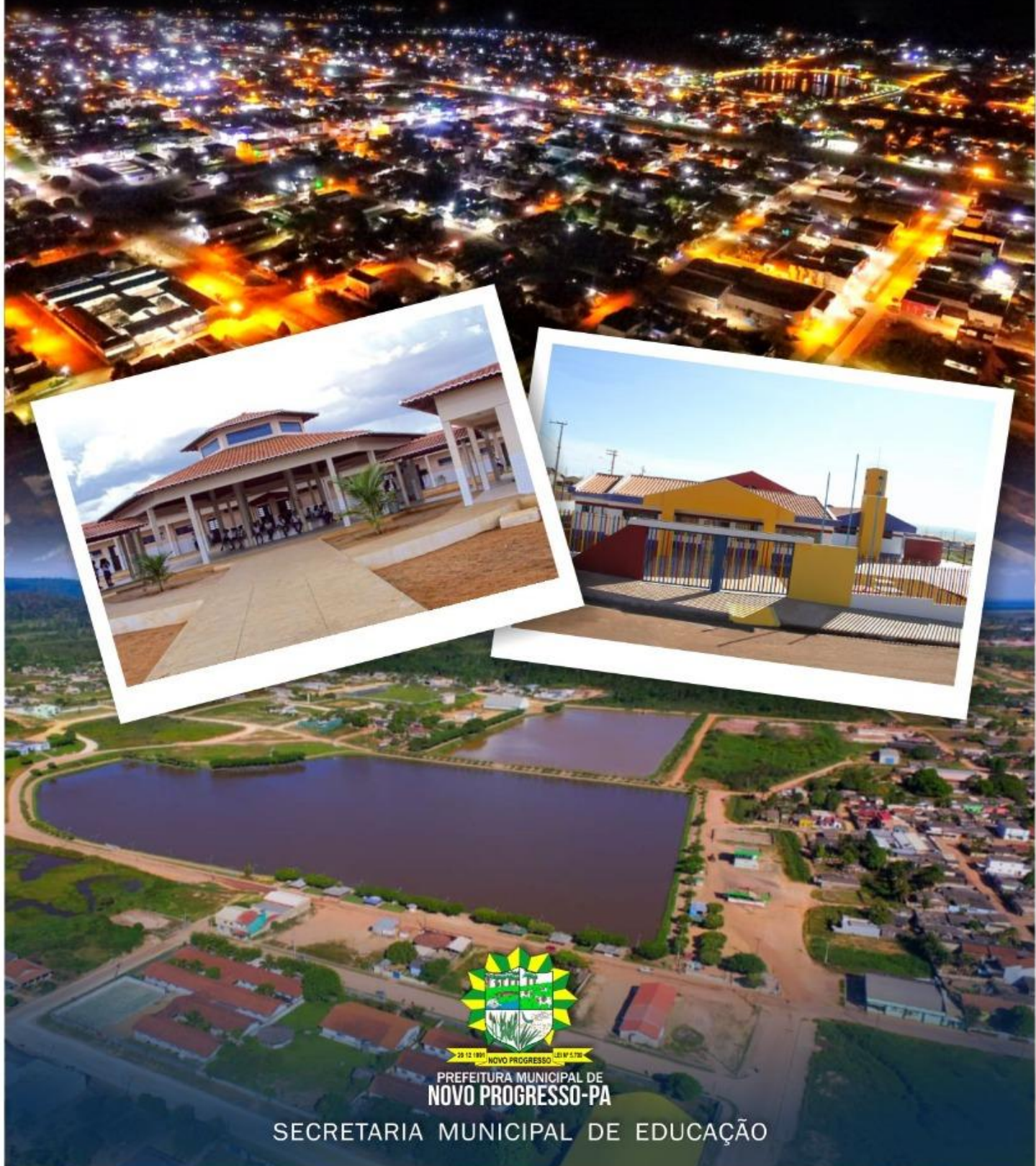


# Documento Curricular Municipal

# **NOVO PROGRESSO-PA**



28.12.1991 NOVO PROGRESSO - 2019.5.130

PREFEITURA MUNICIPAL DE  
**NOVO PROGRESSO-PA**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



**DOCUMENTO CURRICULAR  
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL,  
ENSINO FUNDAMENTAL, EJA E  
EDUCAÇÃO ESPECIAL DO  
MUNICÍPIO DE NOVO  
PROGRESSO – PA**



**Ubiraci Soares Silva**  
Prefeito Municipal do Município de Novo Progresso

**Gelson Luiz Dill**  
Vice Prefeito do Município de Novo Progresso

**Juliana Rosa Bertol da Silva**  
Secretária Municipal de Educação

**Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Educação Coordenação de Educação Infantil e Educação Especial**

Karla Denise de Sousa Fontenelles

**Coordenação de Ensino Fundamental Ano Iniciais**  
Marinez Nardino Lunardi

**Coordenação de Ensino Fundamental Anos Finais e EJA**  
Claudia Raquel Kummer

**COMISSÃO MUNICIPAL DE CURRÍCULO**

**EQUIPE DE GESTÃO**

**Articulador Municipal**  
Darci de Souza

**Coordenadoras Municipais de Currículo**

Karla Denise de Sousa Fontenelles  
Marinez Nardino Lunardi  
Claudia Raquel Kummer

**Coordenadoras de Etapa de Educação Infantil e Modalidade Educação Especial**

Magna Aparecida Jorge  
Mirley Barbosa  
Vildete Aparecida de Souza Xavier

**Coordenadores de Etapa de Ensino Fundamental Anos Iniciais**

Josiane Aparecida Mendes  
Marilene Castilho Emídio  
Nilde Rodrigues da Silva

**Coordenadores de Etapas de Ensino Fundamental Ano Finais e Modalidade EJA**

Érica Luciane Bianchini  
Ivani Brandão de Oliveira  
Marli Matiasso Nardino

**Equipe de Redatores**

**Redatora Formadora de Educação Infantil e Modalidade Educação Especial**

Elisangela Nogueira da Mota  
Rosineide Sousa de Oliveira  
Wanderlana Francelino de Oliveira Vieira

**Redator Formador de Anos Iniciais**

Antonia Fonseca da Costa Pereira  
Nelsinda Forster

**Redatores Formadores de Língua Portuguesa**

Ana Alice Neves Batistelli  
Jucélia dos Santos Serrão

**Redatores Formadores de Língua Inglesa**

Marinalva Soares de Sousa da Silva  
Eliana Maria da Silva Lima

**Redatores Formadores de Arte**

Danubia Ferreira de Andrade  
Cleide Nascimento da Silva

**Redatores Formadores de Educação Física**

Daniele Cristina Bauer Damarat

**Redatores Formadores de Matemática**

Silmara Denise Dysarsz  
Maria Edna Cunha dos Santos

**Redatores Formadores de Ciências**

Nelcivane Viana Simionato  
Luzeny Borges

**Redatores Formadores de Geografia**

Erionete Silva Mendes  
Fernanda Bloemer

**Redatores Formadores de História**

Jadna Cristina Lago Silva de Brito  
Regiane Schappo

**Redatores Formadores de Estudos Amazônicos**

Katia Aline Pessato  
Ronaldo Primaz

**Redatores Formadores de Religião**

Ivena Pilger Sovistak  
Célia Zacchi Biallas

Documento aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Pará nos termos da  
**Resolução N° 80, de 30 de março de 2022.**  
Edição revisada e publicada pela Secretaria Municipal de Educação de Novo Progresso em 2022.

## **Elaboradores**

ABIMAEI NUNES DE FREITAS, ALINE FONSECA DA COSTA PEREIRA, ANA ALICE NEVES BATISTELLI, ANTONIA FONSECA DA C. PEREIRA, ANTONIO EDIS OLIOSI, AUCILENE NUNES DE SANTANA, AUDILENE MONTEIRO PEREIRA, AURELIA LOPES CARDOSO, CELCIANE MOITA LIMA, CÉLIA ZACCHI BIALAS, CLARICE SPIES, CLAUDIA COSTA LIMA ASSUNÇÃO, CLAUDIA DANKE CIPRIANI, CLEIDE NASCIMENTO DA SILVA, CLEONICE ONETTA FERREIRA, DOUGLAS CAMPOS DA SILVA, EDINAR CLAUDENICE GONCALVES PALANGANI, ELIANA MARIA DA SILVA DE LIMA, ELIANE PAVIN DOS SANTOS, EVA ROMANA DA CUNHA CIPRIANI, FELIPHE HENRIQUE DA SILVA SOUZA, FERNANDA BLOEMER, FRANCIELI DEON, FRANCILENE DOS SANTOS OLIVEIRA, GELCILENY R. SOUSA, GESSI DE FÁTIMA BRIZOLA, INES CORRÊA RODRIGUES, IRANI DA SILVA DE SOUSA, IVANI BRANDÃO DE OLIVEIRA, IVENA PILGER SOVISTAK, JACILENE SOUSA SEPULTE, JADNA CRISTINA LAGO SILVA DE BRITO, JANETE CLAIR ALDROVANDI, JESSICA BATISTA DE FRANÇA, JUCILEIA CALEGARO, KAMILA BARBOSA, KAREM MIRLA DE SOUSA MORAES, KATIA ALINA PESSATO, KÁTTYA FARIA VIEIRA, KLEBY DE MELO MINEIRO, LEONIR SPIES, LIDIANE FARIAS DE SOUSA QUEIROZ, LINDONES FEDRIGO, LOIDES CARNEIRO DE JESUS, LUCIENE SOUSA VENANCIO, LUZENY MORAIS BORGES, MAIARA T. K. DOS SANTOS, MANOEL CARLOS DA MOTA NETO, MARCILENE DE SOUSA COSTA, MARILENE CASTILHO EMIDIO, MARILENE DOS SANTOS SILVA, MARINALVA SOARES DE SOUSA DA SILVA, MARLI MATIASSO NARDINO, MICHELLE MARY FURTADO RODRIGUES, NAJARA CHIQUITIN, NELCIVANE VIANA SIMIONATO, NEUZA PEREIRA DA FONSECA, NILDE RODRIGUES DA SILVA RIBAS, NUBIA SILVANA LIMA MACHADO FRANCHINI, OLGA A GOTARDO, REGINA DA SILVA VIANA, ROGELIO SANTOS DE BRITO, RONALDO PRIMMAZ ARAUJO, ROSA MARIA VIEIRA DA SILVA, ROSINEIA PEREIRA LIMA, SABRINA SOUSA, SHEILA MANOELLE DE SOUSA NETO, SILMARA DENISE DYSARSZ, SILVANA TEREZA KAHER, SIRLEI EVANGELISTA DA SILVA PERIN, SUEWELLEN CRISTHINA FERREIRA, VALQUIRES MARTINS DA SILVA, VANETE BISPO, WASSILIKI PEREIRA DOS SANTOS, CLAUDIA RAQUEL KUMMER, KARLA DENISE DE SOUSA FONTENELLES, MARINEZ NARDINO LUNARDI, MAGNA APARECIDA JORGE, MIRLEY BARBOSA, VILDETE APARECIDA DE SOUZA XAVIER.

## **DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ**



# SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ .....</b>                         | <b>07</b> |
| <b>2. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....</b>  | <b>09</b> |
| 2.1 Princípios.....  | 13        |
| 2.2 Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e Suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo.....               | 13        |
| 2.3 Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica.....                                    | 15        |
| 2.4 A Interdisciplinaridade no Processo Ensino-Aprendizagem.....   | 16        |
| <b>3. COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....</b>                                       | <b>17</b> |
| <b>4. HISTÓRICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO.....</b>  | <b>20</b> |
| 4.1 Aspectos Gerais do Município.....  | 21        |
| 4.1.1 Aspectos Históricos.....   | 21        |
| 4.1.2 Aspectos Físicos e Territoriais.....   | 22        |
| 4.1.3 Aspectos Econômicos.....   | 22        |
| 4.1.4 Infraestrutura e Serviços.....   | 23        |
| <b>5. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE NOVO PROGRESSO .....</b>            | <b>24</b> |
| <b>6. ETAPAS DE ENSINO .....</b>   | <b>24</b> |
| 6.1 Etapa da Educação Infantil .....   | 24        |
| 6.2 Bases Legais: Oferta e Atendimento .....   | 25        |
| 6.3 Concepções de Infâncias .....  | 29        |
| <b>7. A EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTANTE ETAPA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA .....</b>               | <b>32</b> |
| 7.1 Educação Infantil e a Criança do Campo .....   | 33        |
| 7.2 Educação Infantil e a Criança Indígena .....   | 36        |
| 7.3 O Brincar como Direito .....   | 42        |
| 7.4 Avaliação na Educação Infantil .....   | 44        |
| <b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EIXOS ESTRUTURANTES E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS .....</b>  | <b>46</b> |
| 8.1 O eu, o outro e o nós .....  | 47        |
| 8.1.1 Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência o eu, o outro e o nós.....                 | 47        |
| 8.2 Corpo, gestos e movimentos .....   | 48        |
| 8.2.1 Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência corpo, gesto e movimentos .....            | 48        |
| 8.3 Traços, sons, cores e formas .....   | 49        |
| 8.3.1 Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência traços, sons, cores e formas ...           | 49        |
| 8.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação .....  | 50        |
| 8.4.1 Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação..... | 51        |
| 8.5 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações .....  | 51        |

|  |            |
|--|------------|
| 8.5.1 Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações .....                              | 52         |
| 8.5.2 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e as Aprendizagens a serem vivenciadas   | 53         |
| <b>9. TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>  | <b>87</b>  |
| <b>10. ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>   | <b>88</b>  |
| <b>11. EIXOS ESTRUTURANTES .....</b>   | <b>90</b>  |
| 11.1 Espaço/Tempo e suas Transformações .....  | 90         |
| 11.2 Linguagem e Suas Formas Comunicativas .....   | 93         |
| 11.3 Valores à Vida Social .....   | 95         |
| 11.4 Cultura e Identidade .....  | 97         |
| <b>12. AVALIAÇÃO FORMATIVA .....</b>   | <b>99</b>  |
| <b>13. ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS. ÁREA: LINGUAGENS. COMPONENTES CURRICULARES : Língua Portuguesa ,Educação Física, Artes e Língua Inglesa .....</b> | <b>101</b> |
| 13.1 Componente Curricular: Língua Portuguesa .....  | 103        |
| 13.2 Educação Física .....   | 214        |
| 13.3 Artes .....   | 229        |
| 13.4 Componente Curricular: Língua Inglesa .....   | 251        |
| <b>14. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS. COMPONENTES CURRICULARES: História, Geografia, Estudos Amazônicos .....</b>                                 | <b>269</b> |
| 14.1 Componente Curricular: História .....   | 271        |
| 14.2 Geografia .....   | 298        |
| 14.3 Estudos Amazônicos .....  | 313        |
| <b>15. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA. COMPONENTE CURRICULAR: Ciências da Natureza .....</b>   | <b>326</b> |
| <b>16. ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA. COMPONENTE CURRICULAR: Matemática .....</b>   | <b>351</b> |
| <b>17. ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO. COMPONENTE CURRICULAR: Ensino Religioso .....</b>   | <b>382</b> |
| <b>18 PARTE DIVERSIFICADA .....</b>  | <b>394</b> |
| 18.1 Modalidades de Ensino .....   | 394        |
| 18.2 Educação Especial .....   | 395        |
| 18.2.1 A Escola Comum na perspectiva da Inclusão Escolar .....   | 400        |
| 18.3 Educação Indígena .....   | 403        |
| 18.4 Educação do Campo .....   | 404        |
| 18.5 Educação das relações étnico-raciais e quilombolas .....  | 405        |
| 18.6 A consciência política e histórica da diversidade .....   | 406        |
| 18.7 Fortalecimento de Identidades e de Direitos .....   | 406        |
| 18.8 Ações educativas de combate ao racismo e a Discriminações .....   | 407        |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>  | <b>409</b> |

## **1. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ**

A educação como prática cultural, resultante da relação entre sujeito e objeto de conhecimento, marcada por temporalidades contextuais diversas, é uma das políticas sociais capaz de formar sujeitos políticos e críticos.

A partir desse sucinto entendimento de educação, a Secretaria de Estado de Educação, em 2007, iniciou um movimento de construção curricular que orientasse e redefinisse o currículo das escolas concomitante às plenárias municipais e às conferências regionais de educação para a elaboração do Plano Nacional de Educação, todo ocorrido naquele mesmo ano.

No ano de 2008, no primeiro semestre, foi realizada a I Conferência Estadual de Educação, que aprovou, entre outras questões, as diretrizes, as metas e os objetivos que subsidiariam a construção do Plano Estadual de Educação. Nesse mesmo ano, a Secretaria de Educação realizou a primeira reunião de trabalho para a construção da Política Educacional do Estado, que teria como tema A Educação Básica no Estado do Pará, a qual seguiriam outros encontros e reuniões. Como resultado deste trabalho surge um caderno com orientações que subsidiariam a construção da política educacional para as escolas da rede estadual de ensino.

Paralelos a estes encontros e reuniões ocorriam seminários estadual e municipal com a participação de educadores e gestores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio Integrado e um fórum com temáticas exclusivas para discutir o Ensino Médio Integrado.

Como parte dessas discussões, a educação indígena e a educação para a diversidade, inclusão e cidadania foram também objetos de discussão em seminários específicos. Como produto desses seminários surge o segundo caderno, o qual também trazia subsídios balizadores para a política educacional, com as especificidades das etapas e modalidades de ensino.

Ainda no ano de 2008, os dois cadernos foram submetidos à consulta pública. As contribuições advindas da consulta e o relatório da I Conferência Estadual de Educação constituíram as diretrizes para a Educação Básica do Estado Pará.

A partir desses movimentos, tornou-se cada vez mais imperiosa a necessidade de espaços de discussão que privilegiassem a participação efetiva de professores, gestores, estudantes, comunidade, entre outros profissionais, como participantes na construção da política curricular do Estado. Foi importante porque qualificou a leitura da realidade, bem como possibilitou que esses sujeitos



conhecessem os discursos e as práticas que permeiam um currículo praticado no cotidiano escolar e aquele construído com a participação popular.

Uma alternativa pensada pela Secretaria de Educação para a participação dos profissionais, estudantes e da comunidade na elaboração do documento curricular estadual foi possibilitar que eles e elas participassem de grupos focais organizados pelas escolas e coordenados pelas equipes técnicas da Secretaria de Educação para que respondessem um instrumento denominado de Diagnóstico Rápido Participativo – DRP, uma espécie de instrumento de pesquisa, específico para cada categoria participante do grupo focal. Após sua aplicação, coube a uma equipe de professores e estudantes de doutorado, da Universidade Federal do Pará, a responsabilidade pela sistematização e análise dos dados. O objetivo da pesquisa era integrar este movimento ao movimento curricular.

Após todos esses momentos, encerra-se a primeira etapa para a construção do documento curricular. O resultado gerou um caderno intitulado Política de Educação Básica do Estado do Pará.

A segunda etapa desse trabalho seria a elaboração de um segundo caderno, intitulado de Diretrizes Curriculares, específico para o Ensino Fundamental e Médio Integrado, o que demandou um estudo mais detalhado dos dois níveis de ensino.

Após esta caminhada, uma ruptura nos encaminhamentos inviabiliza a finalização e a implementação do documento curricular provocada, possivelmente, pelas mudanças na gestão estadual, porém, mesmo com esse intervalo temporal, novas/outras políticas educacionais foram implementadas no Estado, especialmente as de responsabilidade do Governo Federal, como a reorganização do Ensino Fundamental, que ampliou de oito para nove anos os anos de escolaridade. No ano de 2011 os trabalhos foram retomados. A Secretaria de Educação organiza um seminário que contou com a participação das universidades públicas, educadores, gestores das escolas, estudantes e representantes dos Conselhos Estadual e Municipal de Educação. O material produzido nos encontros que antecederam o seminário foram ementas das áreas de conhecimento, habilidades, competências e conteúdos para o Ensino Fundamental e Ensino Médio Integrado, além de referenciais gerais para a Educação Infantil. Material este que somado ao produzido na gestão anterior, subsidiou a construção de um documento preliminar de reorientação curricular, submetido à consulta pública. A partir da consulta, nova parada nas discussões para o avanço do documento definitivo.

Ao final do ano de 2013, as discussões são retomadas acerca da ausência de um documento de reorientação curricular que oriente a rede estadual de ensino e as consequências político-pedagógicas que a educação do Estado vinha sofrendo por conta da falta de um documento curricular.

Em 2014 as discussões são retomadas e a proposta curricular, resultante dos encontros e

gestões anteriores, é novamente discutida e colocada à consulta pública. Neste mesmo ano, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) solicitou aos Estados que encaminhassem o documento curricular vigente com o objetivo de substanciar a construção da primeira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entre outubro de 2015 e março de 2016, a proposta encaminhada ao MEC foi disponibilizada novamente para consulta pública.

As contribuições advindas desta consulta pública foram analisadas e sistematizadas na proposta já existente. Posta novamente para consulta pública, agora por meio de seminários estaduais. As contribuições advindas desta outra consulta são discutidas e analisadas e o resultado é adicionado à proposta curricular. Esta nova versão é encaminhada ao MEC, em substituição à proposta anteriormente.

Em dezembro de 2017 foi homologada a versão final da BNCC contemplando somente a Educação Infantil e o Ensino Fundamental; dessa forma, são definidas as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica – de forma progressiva e por áreas de conhecimento, com isso, o MEC convocou os Estados para realizarem a implementação da Base, posto ser a mesma referência nacional e obrigatória para a (re) formulação dos currículos.

É importante ressaltar que enquanto o MEC finalizava a BNCC, aqui, no Pará, uma equipe de técnicos da Secretaria de Educação, trabalhava na finalização dos textos do documento curricular, até então, direcionado à rede estadual de ensino.

Os Estados são chamados pelo MEC para um encontro em Brasília, no qual seriam apresentadas as orientações para a implementação da BNCC. Nesse encontro, os representantes de cada Estado são informados de que a Base passa a ser a referência legítima e legal para a construção dos currículos estaduais. Mediante este encaminhamento do MEC, a equipe do Pará, agora constituída numa Comissão, reelabora a proposta curricular para torná-la o Documento Curricular do Estado do Pará.

No dia 20 de dezembro de 2018 foi homologado pelo Conselho Estadual de Educação, o documento curricular que, a partir desta data histórica passa a ser também a referência legítima e legal, o documento base para a (re) elaboração de outros/novos currículos para a educação do Estado do Pará.

## **2. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO**

As concepções construídas sobre o currículo têm sua origem nos tempos históricos e nas teorias hegemônicas. Na sociedade contemporânea vivemos um tempo de intensas mudanças: a dinâmica do trabalho, a maneira como as pessoas interagem, a vida cotidiana e até mesmo o

pensamento estão num apelo que solicita aos sujeitos expandirem sua maneira de ver e atuar no mundo e quebrar o olhar padrão sobre as coisas.

Examinar essas pautas emergentes exige reflexão sobre o significado da educação e da escola na sociedade atual uma vez que os avanços civilizatórios produzem desigualdades sociais, políticas, étnicas, econômicas e culturais. Há, portanto, um impulso desencadeado pelas novas forças sociais a mudar a visão moderna do conhecimento que, derivada da especialização, fragmentou-o em especialidades perdendo-se assim a visão da totalidade, separando os que sabem “cientistas” dos que não sabem “cidadãos comuns” (FERNANDES, 2007).

A educação é um processo de humanização com a finalidade explícita de tornar os indivíduos partícipes do processo civilizatório, tanto que em sua dinâmica reproduz os cenários sociais vigentes, mas é dotada da capacidade de colaborar para a construção da sociedade que se quer – é uma prática sócio- histórica (FREIRE, 2000).

Nesse contexto, é que assume centralidade a discussão sobre currículo porque surge desde que o homem demarca a necessidade de transmitir conhecimentos para a geração descendente, mas só é foco de estudo e discussões a partir da década de 1920, para compreender como o aluno aprende e como deve funcionar a administração escolar (grade curricular, horários...), baseados na Teoria da Administração Científica desenvolvida por Franklin Bobbit, em que “[...] a produtividade é central e o indivíduo é simplesmente um elemento no sistema de produção” (KLIEBARD, 2011, p. 6). Vale ressaltar a forte influência também do pragmatismo filosófico ao defender que a sociedade precisa de um homem que faz, age e produz. O discurso oficial é de que a escola poderia promover a ascensão social de seus cidadãos, dando condições para competir no mercado de trabalho, mas para vencer têm que desenvolver competências.

Na esteira das críticas aos pressupostos industriais dessa concepção de currículo, ganha destaque o progressismo de ideias liberais que concebe a escola como uma comunidade em miniatura, centrada na experiência da criança, com o desenvolvimento do espírito científico, com fortes influências da Psicologia.

É um currículo de vida ocupacional adulta, de controle social, porque as escolas são vistas como espaços centrados na ordem, estabilidade, homogeneização e hierarquia sociais. É um pensamento de controle social, mas não coercitivo, tanto que influencia a concepção de currículo defendida pelo movimento da Escola Nova<sup>3</sup>. No início da década de 1970 na Inglaterra, Michael Young cria a Nova Sociologia da Educação (NSE), primeira corrente sociológica com visão política, que situa como foco central da investigação sociológica a seleção e transmissão do

conhecimento escolar.

Essa corrente defende o currículo como construção social para identificar as fontes institucionais de desigualdade em educação, na defesa de que as escolas poderiam mudar a realidade social dos alunos.

A análise desses teóricos é que o currículo é uma invenção social oriunda dos conflitos sobre que saberes devem fazer parte dele. Coloca em destaque também, a conexão entre as relações de poder e as etapas da construção curricular, além do interesse pelo cotidiano da escola por considerá-la um espaço político.

Assim, “[...] uma perspectiva curricular inspirada pelo programa da NSE buscaria construir um currículo que refletisse as tradições culturais e epistemológicas dos grupos subordinados e não apenas dos grupos dominantes” (SILVA, 1999, p. 69).

Todo currículo é feito na cultura, fruto da produção humana, daí porque alguns questionamentos são postos nessa discussão: quem seleciona os conteúdos? para quê e para quem são selecionados esses conteúdos? e o porquê dessa escolha?

O alvo das teorias críticas é a compreensão dos interesses que estão postos na elaboração de um determinado currículo que se constitui como instrumento de controle, e não a dimensão técnica do mesmo.

Assim, as posições sobre o currículo, com base nas teorias críticas, têm nos estudos de Giroux (1997) e Azevedo (2007) a revelação da dinâmica do pensamento curricular como um campo cultural de conflitos, resistências, reprodução, validações que concebe o currículo como resultado de uma seleção cultural, com intenções subjacentes na escolha de certos conteúdos que serão ministrados pela escola.

Sob essa perspectiva curricular está a defesa da construção de uma consciência crítica na emancipação do Homem e do controle social que a escola assumiu; para tal empenho, o currículo crítico é aquele que dispõe de uma montagem do cotidiano social vivido por aqueles que frequentam a sala de aula, uma vez que a educação formal historicamente valorizou o saber científico como aquele que atende às demandas humanas.

É comum ainda hoje, as escolas reproduzirem práticas pedagógicas utilizarem teoria e prática descontextualizadas do mundo e da vida, e compartimentalizam o saber que promovem um isolamento entre as áreas de conhecimento (SANTOMÉ, 1998). Portanto, discutir currículo é incorporar a dimensão da cultura sem ter prejuízos de uma dimensão política (todos têm um papel na sociedade; a escola muda a vida dos alunos) e é permitir ao sujeito se ver e enxergar ao outro.

Seguindo essa linha de pensamento, entende-se que as culturas são práticas significativas em que se está imerso, dessa forma o currículo deve assumir nova postura frente à diversidade cultural, cabendo ao professor a elaboração de suas atividades em sala de aula levar em conta essas diferenças (ST OER; CORTESÃO, 1999).

Afinal, a identidade dos sujeitos é afetada pela escola, pelos conhecimentos que nela circulam e pelas relações que vivem com seus pares; as identidades, portanto se formam e se transformam. Dessa maneira, a aprendizagem que o aluno constrói na escola o ajuda a se movimentar nos locais sociais e expandir a leitura dessas realidades.

Hoje, o currículo tem que dar conta dos fenômenos contemporâneos: mundo do trabalho, vida moderna, desenvolvimento tecnológico, redes sociais, atividades desportivas e corporais, produções artísticas, modalidades de exercício de cidadania, movimentos sociais, entre tantos outros. Tudo o que ensinamos por meio do currículo tem estreita ligação com essas questões, ele anuncia uma prática produtiva que terá muitos efeitos: relação social, relação de poder e identidades sociais.

A escola deve então assumir junto ao aluno sua responsabilidade educativa para a vida pública, com disposição para o diálogo, tolerância e respeito às diferenças, como ouvir e negociar em situações de conflito; daí porque as diversas culturas hoje devem compor a centralidade dos desenhos curriculares, no protagonismo de ensinar os sujeitos que dela fazem parte a lidar com o jogo das diferenças.

O aluno precisa compreender de que forma as diferenças são produzidas, para que possam desqualificar como condição biológica; é preciso desafiá-las, questioná-las no cotidiano da vida escolar e, conseqüentemente, na vida em sociedade. Surge disso um novo papel social para os alunos – aprender que o mundo é plural, as pessoas podem fugir aos rótulos convencionais que as identificam como “isso” ou “aquilo”.

Olhar pela ótica do outro favorece assim a empatia e faz com que os seres humanos se tornem sensíveis e solidários às lutas sociais, logo, este documento compreende o currículo como:

[...] as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos, com intenções educativas, nas instituições escolares (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 21).

A diversidade se constitui a partir de diversas diferenças: Quem são os alunos? De onde vêm? Quais as suas histórias? De que redes fazem parte? Reconhece-se que desenvolver um currículo e um

processo de ensino- aprendizagem que responda a esses questionamentos não é tarefa das mais fáceis, mas com esforço pedagógico podemos nos aproximar desse ideal, uma vez que o professor deve educar o aluno para lidar com a complexidade humana e não somente para ensinar conteúdos.

O que se produz qualitativamente na escola vai determinar o que será vivido para além dos seus muros, por isso o currículo ganha centralidade nessa discussão, pois é indispensável em qualquer escola: O que deve entrar ou não no currículo? Por que elegemos determinados conteúdos para ensinar? Que conteúdos não são tratados na escola? Aquilo que ensino como professor tem sentido para o aluno? Só posso ensinar se o outro desejar e nem sempre a escola dá sentido ao que ensina.

Assim, um ensino que garanta condições concretas de aprendizagem pelos alunos requer uma nova organização do trabalho pedagógico que coloque em ação o diálogo entre as várias áreas de conhecimento e a participação daqueles que fazem a escola; daí porque não viabilizar um currículo em coleção, configurado em grade uma vez que assim reforçaria a fragmentação dos conteúdos; é necessário, portanto se constituir uma construção coletiva, pois dessa forma expressa uma identidade que é o lugar que se ocupa – etnia, religiosidade, valores, etc.

Além disso, é preciso reconstruir antigas concepções da formação docente, tantas vezes arraigadas à ação pedagógica, afinal a sociedade não tem uma dinâmica igualitária, por isso pensar em um currículo que favoreça a interação e o protagonismo entre quem ensina e quem aprende significa que a escola contribui para que o aluno estabeleça um encontro entre a sua biografia (vida) e a história.

## **2.1 Princípios**

O Município de Novo Progresso, assim como Estado do Pará, precisam implementar políticas públicas de qualidade no campo educacional a fim de garantir às populações que nele habitam, a integridade sociocultural estimulando cada vez mais os processos criativos e produtivos que emanam dos diferentes grupos sociais e/ou comunidades sejam elas campesinas, ribeirinhas, quilombolas, indígenas ou cidadinas.

Ao assumir em sua política educacional princípios basilares que se assentam no respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo, na Educação para a sustentabilidade ambiental, social e econômica e na Interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, traz para o debate curricular aspectos inerentes aos costumes e modos de vida dos povos que vivem na Amazônia Paraense com suas riquezas cultural e econômica distribuídas nas mais diversas regiões do Estado.



## 2.2 Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e Suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo

Ao eleger o Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo como princípio, traz para a centralidade dos currículos a produção histórica e cultural dos homens e das mulheres da Amazônia, refletidas no patrimônio material e imaterial, nas danças, nas festividades populares e religiosas, nos costumes, no artesanato, na produção artística e literária, na culinária, na produção agrícola e na riqueza mineral.

Certo que praticar um currículo considerando as realidades locais, implica refletir sobre práticas e concepções à margem dele historicamente, sendo negado e inviabilizado a aprendizagem decorrente da realidade vivida e, conseqüentemente, do direito de repensar o sentido/significado de estar no mundo e de construir novos processos de aprendizagens, capazes de transformar essa mesma realidade intercambiada por outras culturas:

Vivemos em um mundo intrincado que diz respeito a todos nós, para o bem e para o mal. Embora com diferentes graus de proximidade, formamos comunidades que compartilham experiências para além das circunstâncias locais que rodeiam a cada um de nós. Estamos com outros para além do círculo de pessoas com as quais estabelecemos vínculos diretos (SACRISTÁN, 2012, p. 46).

Certamente, esse é o grande desafio das políticas educacionais, pensar a escola e o currículo no diálogo com setores da sociedade – associações, sindicatos, igrejas, clubes, conselhos, família, entre outros – tendo como mote os desejos e os anseios dos sujeitos que dele fazem parte e que sinalizam para revisão constante de princípios e pressupostos teórico-metodológicos.

Nessa perspectiva, o conhecimento tratado em âmbito escolar tem a ver com o lugar em que é produzido como fruto das relações estabelecidas, confrontando-se com o contexto social e econômico mais amplo em que depende, evidentemente, das relações de poder existentes entre a escola e a sociedade.

Os conhecimentos escolares têm nos saberes produzidos socialmente a sua gênese, sendo determinados pelos chamados “âmbitos de referência dos currículos” que emergem da própria escola e de vários espaços de produção humana que correspondem:

- Às instituições produtoras de conhecimento científico e centros de pesquisa;
- Ao mundo do trabalho;
- Ao desenvolvimento tecnológico;
- Às atividades desportivas e corporais;
- À produção artística;
- À saúde;

- Às formas diversas de exercício da cidadania;
- Aos movimentos sociais.

### **2.3 Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica**

Pensar um currículo que privilegie e avance nas discussões afeitas a uma Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica, implica, fundamentalmente, propiciar debates acerca de questões manifestas no seio da sociedade que apontam para incidentes e crimes ambientais os quais colocam em risco recursos naturais e afetam o bem-estar das gerações. Encontrar soluções para prevenção e remediação dos danos causados é tarefa de todos.

É urgente a compreensão, no contexto escolar, da complexidade que envolve o desenvolvimento sustentável e, assim, construir um currículo que possibilite processos de reelaboração de saberes que contribuam para mudança de atitudes em relação ao ambiente.

O Brasil, por meio das ações do MEC, vem desenvolvendo ações e política educacional consubstanciada, por exemplo, no caso do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que se volta para essas questões e das Conferências sobre Meio Ambiente ocorridas pelo mundo.

Em 1983, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento produz o relatório “Nosso Futuro Comum”, conhecido por relatório Brundtland, de onde advém o conceito de desenvolvimento sustentável, compreendido como a capacidade de “equacionar os problemas da pobreza, da satisfação das necessidades básicas de alimentação, de saúde e habitação, de uma nova matriz energética que privilegie as fontes renováveis e do processo de inovação tecnológica” (FOGLIATTI, 2004, p. 15).

É atender as demandas atuais sem comprometer o atendimento das necessidades às futuras gerações. Outro marco importante foi a ECO-92, ocorrido no Rio de Janeiro, que congregou a Conferência da Nações Unidas e o Fórum Global, originando um conjunto de documentos sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, sendo que o mais extenso é a Agenda 21 que se configurou com um plano orientador das ações dos governos para a sustentabilidade humana. Em todos esses movimentos, enfatizou-se o esforço de definir ações conjuntas dos governos para reformularem propostas voltadas à questão ambiental.

No entanto, apenas no ano de 1981 é estabelecida a Política Nacional do Meio Ambiente, por meio da Lei de nº 6.938/1981, alterada pelas Leis de nº 7.804/1989 e nº 7.028/1990, que criou o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA); assim, em 1988, a questão ambiental é elevada a mandamento constitucional, sendo reservado na Constituição Federal, Título III – Da Ordem Social, um capítulo específico para tratar da questão (BRASIL, 1988).

O estudo de leis ambientais e de programas de educação ambiental se torna necessidade para as regiões do Brasil, em particular, à região Norte, por abrigar segundo estudos realizados por especialistas do setor, a maior floresta tropical do planeta, a maior bacia hidrográfica brasileira e, ainda, um desconhecido banco genético. Com essa responsabilidade em jogo, do presente e do futuro das populações, cabem aos governos e à sociedade civil organizada a criação de mecanismos de defesa e preservação desse patrimônio e difundi-los no cotidiano das escolas com ações/programas/projetos que construam consciências para o eco desenvolvimento e o uso sustentável dos recursos naturais.

## **2.4 A Interdisciplinaridade no Processo Ensino-Aprendizagem**

No campo da Ciência, a interdisciplinaridade corresponde a uma possibilidade de superar a visão fragmentadora de produção de conhecimento, historicamente produzida pela escola, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos saberes que estão postos no acervo de conhecimento da humanidade (LUCK, 1995).

- A construção do conhecimento interdisciplinar pressupõe algumas orientações:
- A realidade do aluno é o campo e horizonte de toda aprendizagem significativa, àquela que tem sentido para a vida;
- A realidade é sempre dinâmica e construída socialmente;
- A verdade é relativa, pois o conhecimento depende diretamente da ótica do sujeito que aprende.

Assim, a vivência da interdisciplinaridade em sala de aula se dará por meio de espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação e outros fatores integrantes do processo pedagógico.

Nesse sentido, a perspectiva interdisciplinar deve ser a pauta de toda discussão acerca do currículo, significa estudar o mundo, com seus objetos, coisas e seres, de uma forma integrada e holística, relacionando com suas múltiplas facetas. Numa prática pedagógica interdisciplinar o que é valorizado é a busca, a investigação e a atitude em romper com as fronteiras existentes nas diversas áreas de conhecimento.

Assim, um currículo interdisciplinar pressupõe o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam a interação de conceitos, objetos, conteúdos entre as diversas áreas do conhecimento e promovam atitudes de cooperação entre os demais segmentos no âmbito es colar.

Essas práticas pedagógicas indicam a necessidade de utilização de diferentes formas de

organização do currículo que podem ser por intermédio de metodologias ativas como: a pedagogia de projetos, tema gerador, eixos temáticos, sequência didática, etc.

### 3. COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Os Princípios que orientam o Documento Curricular Estadual, permeiam a Educação Básica no Estado do Pará e do Município de Novo Progresso, garantindo a formação humana integral dos estudantes e respeitando a diversidade sociocultural do Estado. Nessa perspectiva, é que as competências gerais da BNCC juntamente com os princípios, definem e mobilizam conhecimentos, conceitos e procedimentos que garantem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos de acordo com a BNCC:

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Ao definiessas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU (BRASIL, 2017).

As competências gerais da BNCC, conforme descritas na tabela que segue, se relacionam e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica articulando na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

| Competência       | O que   | Para   | Resultado   |
|-------------------|---|--|---|
| 1<br>Conhecimento | Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital. | Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. | Aluno ativo, que consegue não apenas compreender e reconhecer a importância do que foi aprendido, mas, principalmente, refletir sobre como ocorre a construção do conhecimento, conquistando autonomia para estudar e aprender em diversos contextos, inclusive fora da escola. |

|   |   |  |   |   |
|---|---|--|---|---|
| 2 | Pensamento científico, crítico e criativo | Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade                                  | Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas | Desenvolvimento do raciocínio, que deve ser feito por meio de várias estratégias, privilegiando o questionamento, a análise crítica e a busca por soluções criativas e inovadoras.  |
| 3 | Repertório cultural                       | Valorizar as diversas Manifestações artísticas e culturais, das locais às Mundiais   | Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural  | Alunos que conheçam, compreendam e reconheçam a importância das mais diversas manifestações artísticas e culturais, sendo participativos e capazes de se expressar e atuar por meio das artes.  |
| 4 | Comunicação                               | Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual- motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica | Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo                     | Para se comunicar bem, crianças e jovens necessitam entender, analisar criticamente e saber se expressar utilizando uma variedade de linguagens e plataformas, sendo importante que a comunicação ocorra por meio da escuta e do diálogo              |
| 5 | Cultura digital                           | Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.   | Comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.                 | Estudante deve dominar o universo digital, sendo capaz, portanto, de fazer um uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade. |

|   |                                  |   |   |   |
|---|----------------------------------|---|---|---|
| 6 | Trabalho e projeto de Vida.      | Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais. e apropriar-se de conhecimentos e experiências. | Entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência, criticidade e responsabilidade.   | Os estudantes devem conseguir refletir sobre seus desejos e objetivos, aprendendo a se organizar. estabelecer metas, planejar e perseguir com determinação, esforço, autoconfiança e persistência seus projetos presentes e futuros, incluindo a compreensão do mundo do trabalho e seus impactos na sociedade, bem como das novas tendências e profissões. |
| 7 | Argumentação                     | Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis  | Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética  | Os alunos devem construir argumentos, conclusões ou opiniões de maneira qualificada e de debater com respeito às colocações dos outros, atentando para a consciência e a valorização da ética, dos direitos humanos e da sustentabilidade social e ambiental como referências essenciais no aprendizado   |
| 8 | Auto conhecimento e auto cuidado | Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se   | Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas   | Crianças e jovens devem adquirir aprendizado a respeito de si mesmos, sendo capazes de identificar seus pontos fortes e fragilidades, lidar com suas emoções e manter a saúde física e o equilíbrio emocional.  |
| 9 | Empatia e cooperação             | Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.                                  | Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de | Criança e jovem, devem se desenvolver socialmente com posturas e atitudes que devem ter em relação ao outro e com a necessidade de compreender, de ser solidário, de dialogar e de colaborar com todos, respeitando a diversidade   |



|    |                               |  |  |  |
|----|-------------------------------|--|--|--|
|    |                               |  | qualquer natureza.   | social, econômica, política e cultural.  |
| 10 | Responsabilidade e cidadania. | Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação. | Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. | Criança e jovem necessitam desenvolver a consciência de que podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável. |

#### 4. HISTÓRICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO

O município de Novo Progresso, articulando-se com outras instâncias administrativas vinculadas aos sistemas de ensino estadual e nacional, oferece à população modalidades da educação, especificados na LDB n° 9394/96, sendo: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Ensino Médio.

A oferta desses diferentes níveis e modalidades da educação dá-se por meio de mantenedores do poder público que administram as instituições de ensino municipais e estaduais e, também por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, que mantêm e administram as instituições de ensino particulares e filantrópicas.

O poder público municipal, representado pela Prefeitura Municipal de Novo Progresso, mantém, desde o início da década de 90, uma rede de escolas, vinculadas ao Sistema Municipal de Ensino. Segundo o Censo Escolar 2019, a rede municipal é composta por 27 unidades escolares localizadas na cidade e no campo que atendem Educação Infantil (Pré-Escola) e Ensino Fundamental, incluindo-se a Educação de Jovens de Adultos e Educação Especial.

Em 2010, houve a construção do documento de Ensino Fundamental de Nove Anos, considerando a inclusão das crianças com seis anos idade na rede municipal, com orientações pedagógicas para os anos iniciais, válido para todas as unidades escolares da rede pública de ensino do município, e em 2017 iniciou um planejamento curricular com base na BNCC 2ª versão: Além dessas ações, em 2015, ocorreu a elaboração do Plano Municipal de Educação (PME), que norteou melhor a Educação Municipal no período de 2015 a 2025.

Na busca pela qualidade da educação, o município aderiu, em 2013, ao Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, um compromisso formal, assumido pelos governos federal, estadual e municipal, com a finalidade de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos

idade, no final do 3º ano do ensino fundamental.

A Secretaria de Educação constituiu um grupo de professores alfabetizadores da rede municipal de ensino, que receberam formação e atuaram como Professores Orientadores de Estudos do PNAIC. Esses professores, orientados por um Coordenador Geral, promoveram atividades de formação, durante os anos de 2013 a 2017, a todos os professores da rede municipal de ensino que atuavam do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, foram contemplados com material específico, fornecido pelo MEC.

O Ensino Médio público é ofertado pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) em uma escola de Ensino Médio regular na sede do município e, no campo em duas escolas oferecido pelo Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME/SEDUC).

A Educação Superior no município de Novo Progresso, vem sendo ofertada por instituições particulares vindas de outros municípios com cursos presenciais, semipresencial e na modalidade EAD.

Estabeleceu importantes parcerias que contribuíram para a qualificação dos profissionais da rede de ensino, dentre as quais destacamos as parcerias com instituições de ensino superior, UFPA (Universidade Federal do Pará), IFPA (Instituto Federal do Pará), UVA (Universidade do Vale do Acaraú), FACO (Faculdade Ortodoxa de Garantã do Norte), UNIFLOR (União das Faculdades de Ciências Sociais de Garantã do Norte) e muitas outras que foram temporárias.

O município é contemplado com o SELO UNICEF edição 2013-2016 e está em processo de aprovação para edição 2017-2020.

#### **4.1 Aspectos Gerais do Município**

O presente tópico objetiva apresentar os aspectos históricos, geográficos, sociais e econômicos que perpassaram a história e o desenvolvimento do município de Novo Progresso-PA. Para tanto, foi organizado em subitens que se reportam, respectivamente, à caracterização física, à infraestrutura, aos aspectos populacionais e sociais, à produção e aspectos culturais do município.

##### **4.1.1 Aspectos Históricos**

O surgimento de Novo Progresso se deve a construção da rodovia Cuiabá- Santarém, que em 1973, desbravou a floresta amazônica. Em 1983, já se percebia um pequeno povoado, com uma igreja e um campo de futebol.

O ano de 1984 representou o início de grande mudança na economia do lugar, com a descoberta de um rico filão de ouro, atraindo milhares de pessoas à localidade. Nessa época o povoado

chamava-se Progresso. Um dos pioneiros, Sr. Surfurino Ribeiro promoveu venda de lotes, sendo que o primeiro foi vendido para Antônio Reginaldo Araújo, que ergueu um bar e restaurante, atendendo ônibus e viajantes, com alimentos e camas para dormir.

Dentre os pioneiros se destacam Otávio Onetta, comerciante e vereador da primeira legislatura; as professoras Nilda Araújo Prazeres e Maria Doralina Ruaro. Também marcaram época Inácio de Lima e Valmor Dagostim, entre vários outros precursores, que contribuíram para o desenvolvimento desta localidade.

A comissão Pró-emancipação foi criada em 1985, sendo presidente o Sr. Laurindo Blatt. O povoado foi elevado à categoria de Município, pela Lei Estadual nº 5.700, de 20 de dezembro de 1991, com território desmembrado de Itaituba e instalado em 1º de janeiro de 1993, com denominação de Novo Progresso.

O termo "Novo" foi acrescentado para diferenciá-lo de outro município da Federação com o nome de Progresso.

#### **4.1.2 Aspectos Físicos e Territoriais**

O município de Novo Progresso, localiza-se a uma “latitude 07°08’52” Sul e a uma “longitude 55°22’52” Oeste, estando a uma altitude de 240 metros. Na sua emancipação, em 1991, tinha pouco mais de 5.000 habitantes. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2004 a população estimada era de 35 mil habitantes, mas em 2006 o censo indicou que a população diminuiu para algo em torno de 21.504 habitantes e, em 2010 o IBGE contabilizou 25.124 habitantes.

Situada às margens da rodovia BR-163, no antigo km 1085 desta rodovia, está a sede do município de Novo Progresso. Distante 1.639 km da capital do estado. O clima é quente e úmido (equatorial) com temperatura média anual variando de 25° a 35°C. Apresenta pluviosidade média de 2.200 mm. As temperaturas mais elevadas ocorrem entre os meses de agosto a dezembro e o período de maior precipitação pluviométrica é entre os meses de novembro e abril. O acesso à cidade se dá através da Rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163), sendo a divisa do município com o estado de Mato Grosso a 367 km a Sul e a Norte a 79 km com o Distrito de Moraes de Almeida, Itaituba, PA.

#### **4.1.3 Aspectos Econômicos**

A principal atividade econômica é a pecuária, embora existam atividades garimpeiras, lavoura e a indústria madeireira. Uma das atividades econômicas notável é a mineração em escala industrial com a vinda de multinacionais do setor, pois o subsolo é rico em ouro, chumbo e granito. A cidade

tinha um comércio forte voltado a atividade florestal principalmente da exportação de produtos manufaturados de madeiras de lei, tais como Ipê, Jatobá e Cumaru. Abrigava pelo menos 35 grandes empresas ligadas ao setor, além de outras 20 de pequeno porte, gerando uma soma de 4.650 empregos diretos e outros tantos indiretos esta realidade foi se fragmentando com o fechamento das empresas.

O comércio vem se desenvolvendo na área da lavoura e pecuária. O asfaltamento da BR 163 possibilitou a instalação de três grandes empresas de transporte na região. Com a abertura do frigorífico foram abertas mais de cem vagas de trabalho. Os serviços empregatícios ofertados pelo Poder Público mais de mil cargos diversos.

#### **4.1.4 Infraestrutura e Serviços**

Em termos gerais, Novo Progresso é o único centro de serviços na região, pois tanto Itaituba quanto Guarantã e Altamira, municípios vizinhos, ficam a quase 400 quilômetros de distância, além de diversas vilas, comunidades e distritos que ficam de certa forma isolada e buscam auxílio na localidade.

Atualmente a estrutura da cidade apresenta melhorias. Pois desde 2006, todos os bairros contam com sistema de distribuição de água, e a rede de esgoto está sendo ampliada. Com a conclusão da obra, mais de 80% da população terá acesso ao saneamento básico. A coleta de lixo é feita frequentemente, mas o município ainda não possui aterro sanitário para a destinação correta deste lixo.

A cidade possui aproximadamente 25 quilômetros de ruas pavimentadas. As ruas não pavimentadas são, em parte, cascalhadas, e são molhadas durante o período de baixa pluviosidade, para amenizar a poeira.

A BR-163 nos trechos entre Novo Progresso e Guarantã do Norte já está 100% pavimentada, assim também como o trecho até Itaituba. Essa rodovia serve também como ponto de ligação através dos transportes terrestres interurbanos, e interestaduais que viabilizam o escoamento de grão até o porto de Mirirituba. No ano de 2019 o município de Novo Progresso sediou a Audiência Pública da Ferrogrão com o objetivo da aprovação popular.

A estrutura do aeroporto é moderada, contando com a presença de algumas linhas aéreas, com aviões de pequeno porte.

A cidade possui agências bancárias, agência dos Correios, Cartório de 1º Ofício, Casas Lotéricas, Receita Federal, JUCEPA, ADEPARÁ, SEFA e a EMATER, CEPLAC, ACINP, CDL, OAB, concessionária de energia elétrica, Agência do INSS em processo de conclusão da obra, entre outros serviços, indispensáveis para a população.

O Fórum representa no município o Poder Judiciário, Ministério Público e a Justiça Eleitoral.

## **5. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE NOVO PROGRESSO**

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ocorreu em dezembro de 2017, trazendo à educação brasileira um novo marco de ensino aprendizagem e que determina as competências gerais, habilidades e aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver a cada etapa da Educação Básica, independentemente de onde residem, todos os Estados da Federação tiveram, então, que atualizar seus currículos para alinhá-los a BNCC. O Estado do Pará, também, atualizou seu Documento Curricular à BNCC, preservando, como já previa a Base, as características próprias do nosso Estado, atualizando seu Documento Curricular de acordo com as exigências do Conselho Estadual de Educação.

Portanto, com a chegada da BNCC e a atualização do Currículo do Estado do Pará, coube agora aos Municípios a tarefa de estudar o Documento Curricular do estado e elaborar, a partir desse estudo, um modelo de currículo para o Município alinhado a BNCC e ao Documento do Estado.

O Município de Novo Progresso aderiu o Documento Curricular do Estado com algumas complementações específicas no tange a peculiaridade educacional deste município.

## **6. ETAPAS DE ENSINO**

A partir de agora, serão abordadas as especificidades das duas etapas de ensino que compõem este Documento Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

### **6.1 Etapa da Educação Infantil**

Primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e

escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)<sup>27</sup>, em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as **interações e a brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Dessa forma, o trabalho a ser desenvolvido com as turmas de Educação Infantil no município de Novo Progresso, dar-se-á de maneira interdisciplinar dividido em dois elementos fundamentais - os direitos de aprendizagens e os campos de experiências e seus respectivos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento a serem vivenciadas pelos bebês (0 a 1 ano e 6 meses), pelas crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e pelas crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Os direitos de aprendizagens e desenvolvimento se configuram nos modos próprios pelos quais as crianças se apropriam do mundo, constroem conhecimentos e produzem sentidos, são eles: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**. Esses direitos fundamentam a ação educativa e pedagógica a ser desenvolvida a partir dos cinco **Campos de Experiências**:

**O eu, o outro e o nós;**

**Corpo, gestos e movimentos;**

**Traços, sons, cores e formas;**

**Escuta, fala, pensamento e imaginação;**

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;**

## **6.2 Bases Legais: Oferta e Atendimento**

Segundo Kramer (1995, p. 55), "na década de 1920, educação significava possibilidade de ascensão social e era defendida como direito de todas as crianças, consideradas como iguais".



Nesse tempo, o cuidado à infância se caracterizava por sua função filantrópica até que nas décadas de 40 e 50, por meio do Departamento Nacional da Infância, passou também a ser estimado pelos aspectos da saúde; então, na década de 70, em São Paulo, o “Movimento de Luta por creches” reivindicou melhores condições na Educação Infantil:

O Movimento de luta por creches, sob influência do feminismo, apresentava suas reivindicações aos poderes públicos no contexto por direitos sociais e da cidadania, modificando e crescendo significados à creche enquanto instituição. Esta começa a aparecer como um equipamento especializado para atender e educar a criança pequena, que deveria ser compreendido não mais como um mal necessário, mas como alternativa que poderia ser organizada de forma a ser apropriada e saudável para a criança, desejável à mulher e a família (KRAMER, 1999, p. 49).

Dada a história que a criança e a Educação Infantil passaram, é importante ressaltar os caminhos que abriram os novos espaços, as novas perspectivas que direcionadas, nos tempos atuais, à Educação Infantil. A partir deles, não se pode perder de vista como estão contextualizados no tempo e no espaço moderno, ou seja, no Capitalismo, o qual tem sido orquestrador da formação do ser humano.

Portanto, antes, seja pelos modelos tradicionais, tecnicistas, positivistas, ou hoje, pela lógica mercadológica, houve e há uma complexidade envolta na formação escolar da criança, entretanto, a partir da construção de outra história, todos os esforços e lutas de entidades envolvidas com a infância buscaram encaminhar a educação da criança, valorizando-a enquanto sujeito social e cultural, com identidade, advinda de um lugar e, sobretudo, como um ser- cidadão.

O que será doravante explicitado é um breve apanhado das principais legislações conquistadas durante esse “caminhar”, as quais subsidiaram esse novo olhar para a criança. Seja conhecendo -a ou novamente refletindo sobre elas, espera-se que uma vez postas, seja possível vislumbrar os esforços antes mencionados, reforçar a imprescindibilidade da criança na sociedade e fomentar as práticas, efetivamente, de uma Educação Infantil.

Parte-se, assim, da primeira afirmativa: a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é um direito em que a legislação assegura tal proposição, a Constituição Federal, afirma no Art. 206 que “É direito da criança: Igualdade de condições para acesso, permanência e pleno aproveitamento das oportunidades de aprendizagem propiciadas” (BRASIL, 1988, p.123).

Ainda na Carta Magna, conforme Art. 208, inciso IV, “O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: atendimento em creches e pré -escolas as crianças de 0 a 06 anos de idade” (BRASIL, 1988, p. 123-124).

O texto é, portanto, enfático ao ressaltar a importância da criança e dos seus direitos a serem direcionados democraticamente e indiscriminadamente. Essa legislação vislumbra e decide que as

creches e as pré-escolas devem ser espaços de ensino, assim como de certo modo guardiãs da infância das crianças, cujos responsáveis necessitam estar inseridos no mundo do trabalho.

Assim avanço importante se deu com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei N° 8.069/90 (BRASIL, 1990). Nela, a criança tem por direito o gozo de todas as prerrogativas que constituem a pessoa humana e, para isso, enfatiza no Art. 54, inciso IV, que é “dever do Estado assegurar à criança [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, 1990, p. 35).

Outro marco legal da educação nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (BRASIL, 1996) confere ainda mais atenção à Educação Infantil. Nessa lei, os Artigos 29, 30 e 31 afirmam ser essa educação, compreendida como a primeira etapa da educação básica, unicamente destinada a crianças pequenas, destacando-a como o início do processo educativo da criança. Essa mesma Lei define em seu bojo a necessidade de formação em nível superior aos professores para atuarem nesta etapa da educação, garantindo, dessa forma, uma formação adequada.

Já em 2006 foi promulgada a Lei Federal n° 11.274/2006 (BRASIL, 2006, n.p.), a qual amplia o Ensino Fundamental para nove anos e, com isso, se redefiniu a faixa etária do público da Educação Infantil, ou seja, passou-se a atender às crianças de zero até cinco anos de idade. Assim, a criança desde os seus primeiros momentos de vida, passa a ser atendida nas creches e pré-escolas.

Com a homologação da Resolução n° 5 de dezembro de 2009, a qual fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, consolidava-se mais um marco legal na oferta dessa etapa onde a criança passou a ser apresentada como:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009a, p. 1).

Ainda com referência a Resolução n° 5/12/2009, observa-se a recomendação de que se deve garantir a proposta pedagógica construída para atender às crianças da Educação Infantil definindo que essa se mostre em acordo com as reais necessidades dos sujeitos em formação. No Art. 8° da Resolução, afirma-se que:

A proposta pedagógica deve garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009a, p. 2).

As DCNEI (BRASIL, 2010a), desde sua homologação, mostraram-se como documento orientador das políticas públicas e propostas curriculares e pedagógicas construídas pelos entes federados e pelas unidades escolares, articulando-se às Diretrizes Nacionais para Educação Básica no sentido de cumprir às exigências legais dos sistemas no atendimento à Educação Infantil.

Outro marco legal é a Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013 (BRASIL, 2013b), que altera a LDB nº 9.394/1996 no que se refere à organização da Educação Infantil, aponta algumas regras comuns a serem seguidas, como discorre o Art. 31:

- I. avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- II. carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III. atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
- IV. controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V. expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 1996, p.22).

O Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014a), elaborado para o decênio 2014- 2024, tem como uma das metas a universalização até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliação da oferta de Educação Infantil em Creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos.

O referido plano apresenta dois grandes objetivos para alcance da referida meta, dos quais se afirma que para a consecução desses objetivos se respalda em 17 estratégias, que englobam expansão na oferta de vagas, estruturação física de escolas e creches, políticas de colaboração interfederativas, levantamento da demanda por creche, redução das desigualdades econômicas e territoriais, políticas inclusivas, formação de profissionais para a EI, Busca Ativa Escolar, ações de inclusão e valorização da diversidade, entre outras.

Os dispositivos legais ora apresentados mostram-se de suma importância para a garantia de oferta e atendimento com qualidade da educação infantil pelos entes federados, quando estes salvagam os direitos que cabem às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade.

O atendimento à Educação Infantil em Novo Progresso iniciou na rede pública há aproximadamente 20 anos, podendo-se dizer que, de modo geral, as pré-escolas visavam à preparação da criança para o ingresso, no denominado ensino de 1º grau, ao mesmo tempo em que as creches,

caracterizavam-se pelo atendimento assistencial, destinado predominantemente ao cuidado das crianças das famílias de baixa renda.

De acordo com este movimento de valorização da EI, pode-se observar que houve ampliação do atendimento neste nível de ensino, o que contribuiu para que em 2013 este atendimento fosse realizado em 23 instituições sendo uma CEI (Centro de Educação Infantil) com atendimento de 01 a 02 anos no período integral.

Segundo o Censo Escolar de 2020, a rede municipal é composta por 26 unidades escolares localizadas na zona urbana e na rural, sendo 2 (duas) Creches municipais, 2 (dois) Centros de Educação Infantil (Creche e Pré-escola) e 22 unidades de ensino que entendem Educação Infantil (Pré-escola) totalizando 1886 alunos sendo:

- Creche: 868 alunos
- Pré-escola: 1018 alunos

### **6.3 Concepções de Infâncias**

O conceito de infância, enquanto uma categoria social e fase específica da existência humana é parte de uma discussão muito recente em termos historiográficos. Ariès (1981) foi um dos precursores no desenvolvimento de estudos acerca da noção moderna de infância, contribuindo para o início de discussões que convergem para o entendimento de que o sujeito criança vem sendo visto de diferentes maneiras ao longo dos tempos até chegar à compreensão que se tem como referência atualmente.

Para Heywood (2004), a preocupação pelo período da infância é um fenômeno recente, muito por conta dos poucos registros que se têm sobre as memórias e experiências de infância em épocas passadas, pois havia limitado interesse em conhecer as especificidades dos sujeitos nessa etapa da vida. Na sociedade medieval, por exemplo, a centralidade em assuntos religiosos retirou muitos temas do eixo de interesse da época e a infância foi um deles, predominando o foco na vida adulta.

A modernidade trouxe então a ideia de que a criança, tida como ingênua, pura e ociosa, fazia parte de um período que precisava ser alvo de investimentos morais, educacionais e de cuidados com a saúde. Com isso se promoveu um modelo de infância universal que foi divulgado e projetado a partir do padrão burguês de criança, com base em critérios de idade e dependência do adulto, característicos de um tipo específico de papel social por ela assumido no interior dessa classe.

O olhar atual sobre a infância é uma construção forjada na modernidade. Segundo Stearns (2006), nesse contexto, a infância vai englobar três questões essenciais e inter-relacionadas, que irão influenciar e promover um novo modo de ver as crianças. A primeira envolve a passagem da infância,

até então voltada ao trabalho, para a escolaridade; a segunda diz respeito à decisão de limitar, levando em consideração os altos custos, o tamanho das famílias a patamares mais baixos; e, por fim, a redução da taxa de mortalidade infantil.

Na atualidade, muitos estudos são realizados no sentido de pensar a infância como uma categoria heterogênea que vê as crianças como sujeitos sociais e historicamente situadas em determinado contexto, e constituídas pelas interações e experiências vivenciadas nas suas realidades, o que implica dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um tempo e espaço determinado.

A infância, portanto, é um produto que se constitui a partir de um conjunto de características que possibilita pensar que ela não existe somente de uma forma nem vivencia as mesmas realidades, haja vista que nem toda infância é repleta de tempo livre para brincar, de ausência de responsabilidades adultas e de direitos à saúde e educação de qualidade assegurada:

[...] sujeito individual que carrega desde o nascimento as expectativas sociais e ao desvendar o mundo e mergulhado nele aprende ou pode aprender a se constituir indivíduo, alegoricamente como espécie de um cristal, é pedra, pois sedimentada pela formação; todavia o desenho toma forma própria (SOUZA, 2007, p. 74).

Nessa perspectiva, a infância não pode ser entendida de maneira homogênea, afinal não existe uma maneira exclusiva de vivê-la, posto que há apenas uma única, mas várias infâncias (FREITAS; KUHLMANN JR, 2002), que devem ser visualizadas a partir de suas especificidades econômicas, sociais e culturais; é possível, desse modo, falar em infância pobre, rica, oriental, ocidental, urbana, agrária, indígena, ribeirinha, quilombola, etc. Cada qual constituída por características que se aproximam e se distanciam entre si e seus próprios pares.

A infância precisa ser entendida também como fase da vida em que os sujeitos que nela se encontram não sejam tomados como um projeto a ser concretizado, o vir a ser, o que ainda não é e precisa ser preenchido para deixar de ser incompleto.

Essa visão foi, historicamente, alicerçada no próprio significado etimológico do termo infância que, conforme Lajolo (2011), tem origem na língua latina: *infante* (*in*: prefixo que indica negação; *fante*: particípio presente do verbo latino *fari*, que significa falar, denotando a ideia de ausência de fala).

Partindo desse princípio, a criança por muito tempo foi concebida como um ser que não fala, logo, que não tem como produzir a partir do seu viés sua própria história, e:

[...] por não falar, a infância não se fala e, não se falando, não ocupa a primeira pessoa nos discursos que dela se ocupam. E, por não ocupar esta primeira pessoa, isto é, por não dizer eu, por jamais assumir o lugar de sujeito do discurso, e, conseqüentemente, por consistir sempre um ele/ela nos discursos alheios, a infância é sempre definida de fora (LAJOLO, 2011, p.230).

O silenciamento da criança sinaliza sobre ela um posto de subalternidade, aqui compreendida quando há a supremacia de um sujeito em detrimento de outro na medida em que lhe é negada as instâncias de fala; tal negação, resultante de processos hegemônicos, orquestram a negação de representação, de dialogismo e de uma participação ativa e política do sujeito na sociedade.

A criança, portanto, se compreendida de maneira inferior ao adulto, se calada, já que ‘o subalterno não pode falar’, tem negada a sua voz, por meio da qual manifesta suas formas de pensar e, conseqüentemente, seu ‘existir’ social.

Para Freitas (2007, p. 90), as crianças parecem basicamente ser aquilo o que delas se fala, uma vez que “são os incapazes em relação aos capazes; são os ociosos em relação aos produtivos, são os normais em relação aos anormais”. Entretanto, essa visão limita o sujeito criança, fazendo desse alheio e estático perante aos fatos e condicionantes que emergem em seus contextos reais de interação.

Esse pensamento perdurou por muito tempo inclusive em pesquisas científicas: a criança era tratada como objeto a ser medido, observado, descrito, analisado e interpretado, ou seja, sempre como “o outro” em relação àquele que a nomeia e a estuda. Se a criança é aquela que não fala, está em desenvolvimento, é incompleta e não tem o que falar, não apresenta capacidade de expressar suas particularidades, ela apenas imita, reproduz o adulto.

Martins Filho (2006) verifica na referência do estado, ao investigar os processos de socialização entre crianças e entre elas e os adultos, constatou que a forma como os adultos percebem as crianças reflete nas relações e nos modos como estes se dirigem a elas.

Para o autor, se o adulto considera a criança como ator social ele a ouve e respeita as suas especificidades e suas manifestações culturais, mas se o adulto tem uma visão de criança como sujeito padronizado, continuará tratando-a como ser sem vontades próprias, incompleto, moldável e apenas imitador de práticas culturais alheias, porém hoje a criança é vista não somente como sujeito de direitos, a partir de toda a legislação oficial que ampara e legitima suas necessidades, mas também como produtora de cultura e não mais como simples reprodutora das manifestações realizadas no universo adulto, sendo assim ela é concebida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010a, p. 12).



O sujeito criança, ao ser tratado como protagonista no seu processo de socialização e interação com o mundo, a partir das relações entre seus pares e com os adultos, constrói interpretações particulares, apresentando certa autonomia para estabelecer significados de suas vivências, afinal, as crianças experimentam a cultura em que se inserem distintamente da cultura adulta, produzindo uma que lhes é própria, logo, a questão fundamental no estudo das culturas infantis é a interpretação da sua autonomia em relação aos adultos (SARMENTO, 2004).

É justamente nesse contexto de privilegiar a escuta da criança e de compreender as suas culturas que várias áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia e a Educação vêm se direcionando para a infância, uma vez que já se reconhece que desde a mais tenra idade, nas suas interações sociais, os sujeitos vão somando “impressões, gostos, antipatias, desejos, medos etc., desenvolvendo sentimentos e percepções, cada vez mais diversificados e definidos, atribuindo significados, construindo sua identidade” (CRUZ, 2008, p. 13).

Compreender e dar visibilidade as infâncias representa o iniciar de sua valorização e reconhecimento enquanto categoria social, pois, as crianças têm muito a dizer sobre as suas formas de ver o mundo, sobre preconceitos, sobre o poder e a autoridade que os adultos exercem sobre elas (QUINTEIRO, 2002). É necessário conhecer mais sobre as culturas infantis, os modos de vida das crianças, as crianças que frequentam a escola, como aprendem, o que aprendem, o que sentem e o que pensam.

Nesse sentido, ao se tomar as múltiplas infâncias vividas em contextos heterogêneos, o entendimento de que os sujeitos que delas fazem parte são crianças concretas, vivas, reais e que tem algo a dizer a partir de seus olhares, contribui, sobremaneira, para subsidiar ações de outras pessoas e entidades que possibilitam a elaboração de currículos, práticas e programas que tomam como ponto de partida as crianças e suas especificidades, para que de fato elas tenham condições de usufruir de suas infâncias.

## **7. A EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTANTE ETAPA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Constituindo-se como a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil deve ser garantida em creches, para crianças de 0 a 3 anos e em pré-escolas, para crianças de 4 e 5 anos, sob a responsabilidade prioritariamente dos poderes públicos municipais, integrando o Sistema Municipal de Ensino junto com Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

Dessa forma, com base na concepção de infância assumida neste documento curricular,

reafirmamos o direito da criança ao atendimento educacional em consonância com a LDB nº 9.394/1996. A lei determina que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade (BRANDÃO, 2008).

No que se refere às duas formas de atendimento da Educação Infantil, é preciso analisar separadamente as faixas etárias de 0 a 3 anos e de 4 a 5 anos porque foram grupos tratados diferentemente, quer nos objetivos, quer nas demandas, quer nas instituições que atuam com essa etapa, sejam públicas ou privadas.

As preocupações com o atendimento de crianças da Educação Infantil devem se pautar na qualificação dos profissionais que atuam nessa etapa, além de se preocupar com o desenvolvimento dos programas e currículos, com a disponibilidade de mobiliário, equipamentos lúdicos e outros materiais pedagógicos adequados e necessários para os espaços.

É imperiosa a garantia de escolas de Educação Infantil às populações do campo e indígenas, respeitando e garantindo assim essa etapa de ensino nos diferentes contextos amazônicos, privilegiando a constituição diversificada das crianças que neles habitam, respeitando, portanto, suas identidades, os seus aspectos socioculturais, étnico- raciais, de gênero, corporal, entre outros.

Apesar de a Educação Infantil e de o Ensino Fundamental serem etapas de escolarização diferentes, do ponto de vista da criança e da sua experiência não há fragmentação. Nesse sentido, os professores e as instituições são os que muitas vezes se opõem e/ou fazem distinção desnecessária entre esses níveis de ensino, desconsiderando a criança e, conseqüentemente, negligenciado sua construção sócio-histórica e, sobretudo, sua experiência como sujeito cultural.

Questões relacionadas à alfabetização ou não na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental ou como integrar esses dois níveis da Educação Básica, continuam recorrentes. O importante é perceber que as crianças permanecem crianças, sejam na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental e ainda, que esses níveis sejam indissociáveis, ou seja, que as crianças sejam oportunizadas de conhecimentos e afetos, saberes e valores, cuidados e atenção, seriedade e riso e, acima de tudo, ludicidade.

### **7.1 Educação Infantil e a Criança do Campo**

É preciso, ao se falar em Educação Infantil do Campo, explicitar sobre as duas concepções que a norteiam, a saber: a Educação do Campo e a Educação Infantil. É necessário compreender que a primeira diz respeito às questões sociais, econômicas e culturais dos sujeitos que moram no Campo, o

que implica os saberes, as práticas e as representações sociais e culturais desses sujeitos, suas identidades e identificação com o seu lugar.

Dessa forma, a Educação Infantil diz respeito ao atendimento educacional às crianças de 0 a 5 anos de idade, assegurando-as, nessa primeira etapa da educação básica, o direito constitucional de ser educada de maneira integral, em suas diferentes faixas etárias, em creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 5 anos); portanto, a Educação Infantil ganha uma particularidade quando enquadrada na concepção do Campo, visto que se trata de educar as crianças tendo em vista as relações de poder e de economia urbanas, centradas na lógica capitalista hegemônica.

A Educação Infantil é pautada nas DCNEI (BRASIL, 2010a) e formulada com base na Resolução CNE/CEB nº 5/2009, Art. 4º, o qual caracteriza a criança enquanto: sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009 b,n.p.).

São, portanto, crianças filhas e filhos das populações do campo ora citadas e como tal, vivem em diferentes contextos, brincam e na brincadeira refletem sua realidade, constroem-se como sujeitos e representam seus mundos. Elas pensam sobre a vida e sua relação com o lugar alcançando a compreensão de territorialidade: "um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade -espaço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema" (RAFFESTIN, 1993, p. 160).

As crianças do campo vivenciam rotinas diversificadas, coerentes com as práticas de trabalhos de seus pais ou responsáveis, a saber: as crenças nas coisas do mato, das águas, dos ares, as diferentes variações linguísticas e outros aspectos da linguagem que cooperam para seus modos de ser o lugar em que vivem.

Ainda, as crianças vivem em conformidade com os costumes que perfizeram e perfazem a configuração de suas culturas; enfim, das condições sociais e históricas de produção de trabalho envolvendo o rio, a terra, o ar, as plantas, as palhas, a mata e, ainda, toda a mitopoética circundante. Em suma, as crianças do Campo participam ativamente como sujeitos construtores das culturas, assim como são construídas por elas, dialeticamente.

Como estão no início de sua formação identitária, inclusive com o lugar em que vivem, as crianças constroem também suas memórias, tanto individuais quanto coletivas. Assim, diante da complexidade de sua formação como sujeito, a educação formal precisa estar coadunada, em seus

planos, projetos, políticas e currículo, com as vivências, ou seja, com o próprio sentido que a vida tem para as crianças, público alvo ainda, que seja esse sentido a garantia de seus direitos sociais constitucionalmente assegurados, a começar pelo direito à educação de qualidade.

Atentos ao fato de que no Brasil a educação do campo foi construída no esforço de romper os modelos políticos e econômicos excludentes, importa ressaltar que a mesma deva ser pensada tendo em vista a transformação da realidade. Ela deve possibilitar pensamentos críticos sobre o país a partir do lugar, assim como práticas que façam do lugar o ponto de partida para a elaboração de um país no qual a diversidade e a heterogeneidade são afirmadas. Para isso, todos os níveis de ensino formal são salutares, a começar pela Educação Infantil, importante fase de formação do ser humano:

A Educação do Campo tem sido compreendida enquanto estratégica para o desenvolvimento socioeconômico do meio rural, resultado das mobilizações dos movimentos sociais do campo e da apresentação por parte desses sujeitos coletivos de proposições e práticas inovadoras, sintonizadas com as especificidades que configuram a diversidade sócio territorial do campo no Brasil (HAGE, 2010, p. 1).

Assim, um longo percurso tem sido percorrido a fim de assegurar à Educação Infantil do Campo as condições para que ela se desenvolva dentro dos princípios norteadores das comunidades e dos povos do campo. Dentre a legislação, ressaltam-se o decreto 7.352, de 4 de novembro de 2010, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 33 da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, o qual dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Com base na legislação explicitada, é importante pensar uma Educação Infantil do Campo que respeite a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, geracional e de raça e etnia; incentivar projetos; desenvolver políticas de formação de profissionais e, assim, valorizar a identidade da escola do campo.

Desse modo, vale considerar que cada sujeito no contexto da Educação Infantil do Campo atue de maneira protagonizante nos processos de ensino e de aprendizagem, em que haja uma cooperação na construção dos conhecimentos que norteiam o currículo, as práticas e as políticas das instituições, por isso, a educação que se compromete nesse contexto não pode ser outra senão aquela delineada pela sociodiversidade, pela heterogeneidade, multiculturalismos e a urgência da garantia de direitos sociais.

Segundo as Orientações Curriculares para Educação Infantil do Campo (p.3), importa que as crianças do campo tenham seus saberes, cotidianos e identidades afirmadas, e não mais sejam estereotipadas e inferiorizadas. Outrossim, a esperança que este documento fomenta se alinha em prol da legitimação da inclusão, por uma educação que desde as primeiras fases da infância se faça

emancipatória, crítica e afetiva, que a educação aqui proposta fomente a felicidade, a mitopoética, a fantasia, a brincadeira, a curiosidade e as descobertas, as quais, nos contextos das matas, dos rios ou das roças, permitem as crianças do Campo criarem e recriarem a realidade.

## 7.2 Educação Infantil e a Criança Indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB (BRASIL, 2013a) informam que a ideia de ter um currículo para a etapa da Educação Infantil nem sempre foi aceita no Brasil considerando a concepção diferenciada da escolarização do ensino fundamental e médio.

Existe a preferência por *projeto pedagógico ou proposta pedagógica que deve ser* apresentado como plano orientador das ações da instituição onde se define m as metas pretendidas para o desenvolvimento das crianças bem como as aprendizagens a serem promovidas. No que concerne à proposta pedagógica, na DCNEB consta que:

- Com relação à autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças, de acordo com o Parecer CNE/CEB no 20/2009, em seu art. 8o, § 2o, as propostas pedagógicas para os povos que optaram pela Educação Infantil devem:
- Proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo;
- Reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças;
- Dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado coletivos da comunidade;
- Adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender às demandas de cada povo indígena (BRASIL, 2013a, p. 364).

Como importante etapa do processo de escolarização da criança considera-se que no Estado do Pará existem várias etnias indígenas onde é ofertada a Educação Infantil, é preciso pensar com atenção acerca da educação das crianças indígenas.

Mesmo sendo de responsabilidade, prioritariamente, do poder público municipal, o Estado também deve garantir para essas aldeias a oferta da Educação Infantil escolar indígena, respeitando as características próprias de atendimento ao seu público-alvo, seguindo as orientações das DCNEB a qual afirma que:

A Educação Infantil é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica. Sendo um *direito*, ela pode ser também uma *opção* de cada comunidade indígena que possui a prerrogativa de, ao avaliar suas funções e objetivos a partir de suas referências

culturais, decidir pelo ingresso ou não de suas crianças na escola desde cedo. Para que essa avaliação expresse de modo legítimo os interesses de cada comunidade indígena, os sistemas de ensino devem promover consulta livre, prévia e informada acerca da oferta da Educação Infantil entre todos os envolvidos, direta e indiretamente, com a educação das crianças indígenas, tais como pais, mães, avós, “os mais velhos”, professores, gestores escolares e lideranças comunitárias (BRASIL, 2013a, p. 364).

Ao pensar a Educação Infantil escolar indígena, é preciso compreender a complexidade que envolve a realidade dessa população que só difere de uma proposta para a Educação Infantil vivenciada no espaço urbano, pois as escolas que funcionam em espaços não indígenas apresentam uma organização sócio temporal com lógica diferenciada, que nem sempre considera a criança indígena apresenta peculiaridades culturais e regras de convívio social distinto das demais infâncias:

[...] nós, brasileiros, possuímos uma riqueza cultural de que ainda não nos demos conta: são cerca de 200 povos indígenas, e mais de 180 línguas diferentes, costumes díspares, valores culturais expressos das mais diferentes formas, enfim, formas de ver o mundo, de ler a realidade, de sentir e trabalhar com o tempo, com o espaço, com suas biografias e a constituição de suas próprias histórias totalmente distintas (VENERE; VELANGA, 2008, p. 5).

O estado do Pará possui sete famílias de povos indígenas pertencentes aos troncos linguísticos descritos a seguir: Tupi-guarani, Karíb, Timbira Oriental, Munduruku, (Krenhakarore) Jê, Kayapó e Juruna. Dentro dessas famílias encontram-se os grupos indígenas que habitam o território paraense e que são assim denominados, como grupo indígena da família ou tronco linguístico: Tupi- Guarani (Amanaiés, Anambés, Assurinís-do-Tocantins, Assurinís-do-Xingu, Kaiabi, Parakanã, Suruí ou Aikewara, Zoés, Wajãpi); Karíb (Aparai, Arara, Katxuyana, Tiriyo, Uaianas); Timbira Oriental (Paracatejê-Gavião); Munduruku (Curuiais, Mundurucus); Jê (Panárá); Kayapó (Caiapós -Xicrins) e Juruna (Xipaias).

Ao contabilizar um quantitativo de trinta e um grupos indígenas pertencentes a sete famílias ou troncos linguísticos, habitantes distribuídos em praticamente todo o território paraense, destaca-se que as diversas etnias têm direitos adquiridos. Segundo define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (BRASIL, 2012a), são assegurados a eles os princípios da especificidade, do bilinguismo e multilinguismo, da organização comunitária e da interculturalidade, cabendo a cada escola indígena definir em que línguas serão definidas as atividades escolares.

Nesse contexto, a formação do professor que lecionará nas escolas existentes dentro das aldeias indígenas é de fundamental importância para garantir todos esses direitos incluindo a oferta do bilinguismo e multilinguismo como ferramenta para a manutenção e valorização da diversidade das

línguas existentes nas aldeias que fazem parte do estado do Pará:

Há um esforço em algumas aldeias para reforçar os usos da língua tradicional. Na escola, na primeira fase, os professores de língua Tenetehara procuram alfabetizar as crianças “na língua”, como eles falam. A música tradicional, sempre cantada na língua, é um espaço privilegiado da língua Tenetehara. Assim também como muitas histórias que passaram de geração a geração, ainda são contadas na língua. Na escola, há uma produção de material didático, que envolvem livros, material audiovisual, preocupados com a resistência linguística desta sociedade (NEVES, 2015, p. 35).

Segundo estudos do Instituto de Estudos de Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), divulgadas em 2016, muitas línguas indígenas brasileiras foram extintas e as que ainda existem estão ameaçadas; “[...] cerca das 1,5 mil línguas indígenas existentes no período de descobrimento no Brasil restam 181, das quais 115 são faladas por menos de mil pessoas”.

Sob o aspecto da vulnerabilidade das diversas línguas dos povos indígenas, estudos das Nações Unidas apresentam dados alarmantes sobre as línguas ameaçadas de extinção e as discriminam em categorias, cabendo aqui destacar apenas as dos povos que constituem o território paraense: os Amanaiés, que se encontram na categoria da língua extinta e os Tembé Tenetehara, com a língua severamente ameaçada de extinção.

Importante compreender o trilhar desses povos quando as Diretrizes Curriculares para a Educação Indígena vieram indicando, quiçá uma resposta às vozes desses sujeitos, das quais vieram se constituindo em política pública. Essas políticas são apresentadas elementos que direcionam o respeito e valorização da história dos povos indígenas e sua autoafirmação na tentativa de evitar a extinção cultural e de identidade que se intensifica com o passar dos anos e com os processos de inter-relações com os não indígenas.

Relevante ainda compreender que paralelo à legislação se configura a interculturalidade ou ainda a sobreposição de culturas que se vem manifestando frente ao processo de ensino e aprendizagem das crianças indígenas. Precisamos entender cada etnia ao seu modo de viver, pois “[...] as caracterizações não podem ser generalizadas para qualquer contexto indígena, nem tampouco serem tomadas como critérios de indianidade (TASSINARI, 2007, p. 13)”.

Ainda sobre os contextos indígenas, destaca-se sobre a autonomia infantil entre os Kayapó, os quais compreendem que o processo de aprendizagem envolve não só a transmissão de saberes, mas o fortalecimento dos órgãos sensoriais, ou seja, fabricar os corpos e as pessoas:

A liberdade que é dada às crianças indígenas parece atrelada a um reconhecimento de suas habilidades de aprendizagem. A concepção Kayapó de que as crianças “tudo sabem porque tudo vêem” se refere a uma situação que não é mais compartilhada pelos adultos, que não podem circular por todos os

espaços da aldeia como as crianças. Há espaços de homens e de mulheres, de famílias próximas e distantes, que não podem ser percorridos indistintamente, a não ser na infância. Deixar as crianças observarem tudo, portanto, é parte de uma pedagogia nativa. Cabe aos adultos dar às crianças as condições adequadas de desenvolvimento do corpo, especialmente dos órgãos sensoriais que dizem respeito à aprendizagem: o ouvido e o coração (T ASSINARI, 2007, p. 15).

Interessante se mostra a compreensão dos indígenas no que se refere à aprendizagem do corpo pelas crianças numa perspectiva salutar do que deve ser adequado aos seus corpos e mentes, como na descrição da relação de cuidado com o choro da criança Kayapó, em que:

a noção indígena de educação não se dirige apenas à transmissão de ideias, conhecimentos, técnicas e valores, mas reconhece que aquilo que se sabe é “incorporado”, toma assento no corpo, e este deve ser adequadamente produzido para receber os conhecimentos (T ASSINARI, 2007, p. 18).

Nesse sentido, é importante destacar a posição que a criança indígena ocupa para cada grupo ao qual ela pertença e de que maneira o lugar que ela ocupa interfere no desenvolvimento de toda a comunidade indígena, ou mesmo, o que o aprendizado dessa criança poderá proporcionar para a resistência de seu tronco familiar. Frente ao contexto, NEVES (2015) nos mostra o valoroso papel das crianças indígenas Tenetehara para manter sua cultura viva:

Em relação aos usos sociais da língua Tenetehara, a situação é bastante diversificada, pois uma parte deles é bilíngue e fala também o português, há os falantes apenas do português e um grupo de indígenas mais velhos que falam a língua tradicional e tem dificuldade com a língua portuguesa. Na aldeia Ka'a Pitepehar, como estratégia de resistência linguística da liderança, há um grupo de crianças falantes apenas da língua tradicional (NEVES, 2015, p. 35).

Dessa maneira, para compor uma proposta pedagógica que concilie com a educação indígena necessita considerar a maneira como essas crianças aprendem com seus pais e parentes mais próximos, o que observam com os ensinamentos dos mais velhos, como se portar nos rituais de sua aldeia e na relação com o meio ambiente, com os demais indígenas e os não indígenas. Compreende-se então que a escola não pode ser apresentada para eles, como imposição às suas culturas, da mesma maneira que foi apresentada pelos colonizadores do Brasil.

Se a escola é um espaço de construção do conhecimento e de formação dos sujeitos que constroem uma dada sociedade, a instituição escola não pode se mostrar contraditória considerando apenas a aprendizagem constituída nos espaços formais como as escolas, pois esse é apenas um dos tantos conhecimentos e experiências vivenciados pelas crianças. As experiências trazidas por esses sujeitos contribuirão para que compreendam o seu lugar no mundo, as complexas relações que são estabelecidas, as interações e suas proposições.



Nesse contexto, a formação do professor que lecionará nas escolas existentes dentro das aldeias indígenas é de fundamental importância para garantir todos esses direitos incluindo a oferta do bilinguismo e multilinguismo como ferramenta para a manutenção e valorização da diversidade das línguas existentes nas aldeias que fazem parte do estado do Pará:

Há um esforço em algumas aldeias para reforçar os usos da língua tradicional. Na escola, na primeira fase, os professores de língua Tenetehara procuram alfabetizar as crianças “na língua”, como eles falam. A música tradicional, sempre cantada na língua, é um espaço privilegiado da língua Tenetehara. Assim também como muitas histórias que passaram de geração a geração, ainda são contadas na língua. Na escola, há uma produção de material didático, que envolvem livros, material audiovisual, preocupados com a resistência linguística desta sociedade (NEVES, 2015, p. 35).

Segundo estudos do Instituto de Estudos de Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), divulgadas em 2016, muitas línguas indígenas brasileiras foram extintas e as que ainda existem estão ameaçadas; “[...] cerca das 1,5 mil línguas indígenas existentes no período de descobrimento no Brasil restam 181, das quais 115 são faladas por menos de mil pessoas”.

Sob o aspecto da vulnerabilidade das diversas línguas dos povos indígenas, estudos das Nações Unidas apresentam dados alarmantes sobre as línguas ameaçadas de extinção e as discriminam em categorias, cabendo aqui destacar apenas as dos povos que constituem o território paraense: os Amanaiés, que se encontram na categoria da língua extinta e os Tembé Tenetehara, com a língua severamente ameaçada de extinção.

Importante compreender o trilhar desses povos quando as Diretrizes Curriculares para a Educação Indígena vieram indicando, quiçá uma resposta às vozes desses sujeitos, das quais vieram se constituindo em política pública. Essas políticas são apresentadas elementos que direcionam o respeito e valorização da história dos povos indígenas e sua autoafirmação na tentativa de evitar a extinção cultural e de identidade que se intensifica com o passar dos anos e com os processos de inter-relações com os não indígenas.

Relevante ainda compreender que paralelo à legislação se configura a interculturalidade ou ainda a sobreposição de culturas que se vem manifestando frente ao processo de ensino e aprendizagem das crianças indígenas. Precisamos entender cada etnia ao seu modo de viver, pois “[...] as caracterizações não podem ser generalizadas para qualquer contexto indígena, nem tampouco serem tomadas como critérios de indianidade (TASSINARI, 2007, p. 13)”.

Ainda sobre os contextos indígenas, destaca-se sobre a autonomia infantil entre os Kayapó, os quais compreendem que o processo de aprendizagem envolve não só a transmissão de saberes, mas

o fortalecimento dos órgãos sensoriais, ou seja, fabricar os corpos e as pessoas:

A liberdade que é dada às crianças indígenas parece atrelada a um reconhecimento de suas habilidades de aprendizagem. A concepção Kayapó de que as crianças “tudo sabem porque tudo vêem” se refere a uma situação que não é mais compartilhada pelos adultos, que não podem circular por todos os espaços da aldeia como as crianças. Há espaços de homens e de mulheres, de famílias próximas e distantes, que não podem ser percorridos indistintamente, a não ser na infância. Deixar as crianças observarem tudo, portanto, é parte de uma pedagogia nativa. Cabe aos adultos dar às crianças as condições adequadas de desenvolvimento do corpo, especialmente dos órgãos sensoriais que dizem respeito à aprendizagem: o ouvido e o coração (T ASSINARI, 2007, p. 15).

Interessante se mostra a compreensão dos indígenas no que se refere à aprendizagem do corpo pelas crianças numa perspectiva salutar do que deve ser adequado aos seus corpos e mentes, como na descrição da relação de cuidado com o choro da criança Kayapó, em que:

a noção indígena de educação não se dirige apenas à transmissão de ideias, conhecimentos, técnicas e valores, mas reconhece que aquilo que se sabe é “incorporado”, toma assento no corpo, e este deve ser adequadamente produzido para receber os conhecimentos (T ASSINARI, 2007, p. 18).

Nesse sentido, é importante destacar a posição que a criança indígena ocupa para cada grupo ao qual ela pertença e de que maneira o lugar que ela ocupa interfere no desenvolvimento de toda a comunidade indígena, ou mesmo, o que o aprendizado dessa criança poderá proporcionar para a resistência de seu tronco familiar. Frente ao contexto, NEVES (2015) nos mostra o valoroso papel das crianças indígenas Tenetehara para manter sua cultura viva:

Em relação aos usos sociais da língua Tenetehara, a situação é bastante diversificada, pois uma parte deles é bilíngue e fala também o português, há os falantes apenas do português e um grupo de indígenas mais velhos que falam a língua tradicional e tem dificuldade com a língua portuguesa. Na aldeia Ka’á Pitepehar, como estratégia de resistência linguística da liderança, há um grupo de crianças falantes apenas da língua tradicional (NEVES, 2015, p. 35).

Dessa maneira, para compor uma proposta pedagógica que concilie com a educação indígena necessita considerar a maneira como essas crianças aprendem com seus pais e parentes mais próximos, o que observam com os ensinamentos dos mais velhos, como se portar nos rituais de sua aldeia e na relação com o meio ambiente, com os demais indígenas e os não indígenas. Compreende-se então que a escola não pode ser apresentada para eles, como imposição às suas culturas, da mesma maneira que foi apresentada pelos colonizadores do Brasil.

Se a escola é um espaço de construção do conhecimento e de formação dos sujeitos que constroem uma dada sociedade, a instituição escola não pode se mostrar contraditória considerando apenas a aprendizagem constituída nos espaços formais como as escolas, pois esse é apenas um dos

tantos conhecimentos e experiências vivenciados pelas crianças. As experiências trazidas por esses sujeitos contribuirão para que compreendam o seu lugar no mundo, as complexas relações que são estabelecidas, as interações e suas proposições.

### 7.3 O Brincar como Direito

Discorrer sobre o “brincar como direito” e inter cruzar suas bases com a Educação Infantil mostra-se importante primeiro situar o leitor sobre qual lugar está sendo falado, quando se vai ao encontro da ação do brincar e que concepções estão atreladas e caminham juntas a esta ação.

Oliveira (2012) conceitua o brincar como algo aprendido nas interações sociais e no contato com as manifestações culturais produzidas e destaca a atuação do professor como colaborador na ampliação e redimensionamento da ação do brincar à medida que observa, reflete, planeja e intervém oferecendo às crianças novos elementos disponíveis na cultura para dialogar com as crianças em diferentes espaços e tempos.

Nessa linha de pensamento, assume-se o brincar, no âmbito deste documento, como ato revelador da existência da criança como pessoa, da sua identidade, estando, portanto, atrelado a sua própria razão de ser no mundo, afinal brincar é algo muito sério porque envolve uma gama de conhecimentos complexos e refinados, elaborados e reelaborados, por pessoas humanas ocupantes de um tempo histórico chamado infância.

É basilar que antes de se aprofundar em qualquer análise, se assume o brincar como direito da criança, justificando tal atitude como uma situação de justiça social, de políticas públicas, de direito universal que: “em todas as medidas relativas à infância será dada prioridade aos melhores interesses da infância” (ONU, 2002, p. 13).

Outro movimento fundamental ao qual se é impelido é desarticular a noção do ato de brincar apenas a Educação Infantil ou a escola, tampouco o brincar como campo restrito da ação da criança. É necessário alargar o olhar para as infâncias e as crianças para melhor compreendermos que o brincar não está amarrado à escolarização, e é imperioso *desescolarizá-lo*. O brincar pertence à vida do homem na Terra, mais particularmente ao tempo do ser-criança e se articula com os modos de ser e as produções culturais terrenas.

Ao assumir a concepção de criança como ser de capacidades e potencialidades, compreende-se que elas conseguem, mesmo antes de falar ou andar, elaborar e reelaborar conhecimentos complexos concretamente observáveis nas ações que realizam e nas linguagens que articulam, definindo assim o compromisso com uma concepção emancipadora de homens e mulheres que interagem no mundo e com o mundo.

Em uma perspectiva dialética, as DCNEI (BRASIL, 2010a) nos ajudam a entender esta ideia ao definir a concepção de criança como sujeito histórico, que ocupa lugar em um tempo real, e revela-se sujeito cultural como ser de criação e produtora de cultura. A esse respeito:

considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala (FARIA; SALES, 2012, p. 56).

A relação estabelecida pelas autoras aproxima e intercrucza os conceitos de sujeito e criança, o resultado dessa aproximação nos revela que a criança é um sujeito e é como sujeito que chega à escola, e não meramente como “aluno”; nessa condição de ser humano e de pessoa, a criança deve ser considerada em suas especificidades e linguagens, características múltiplas que devem ser conhecidas por todos os profissionais que com ela se relacionam.

É necessário que a concepção de criança-sujeito-histórico-cultural faça sentido na prática escolar, na vida dos professores, gestores, coordenadores pedagógicos e ganhe campo de atuação significativa na identidade para cada pessoa que é partícipe da comunidade escolar.

Considerando a concepção de criança-sujeito-histórico-cultural o brincar se mostra como expressão legítima onde se intercrucizam múltiplas linguagens reveladas em pensamento e movimento que exercitam autonomia, argumentação, criação, direitos dentre tantas outras premissas constituintes do ser criança, articulados em expressão e linguagem e como ação promotora de aprendizagem.

Nesse sentido, o brincar, como experiência da criança, deve passar pelo crivo do sensorial das relações travadas e construídas entre os adultos, entre adultos e crianças, entre crianças e crianças.

As DCNEI (BRASIL, 2010a) estabelecem que as interações e a brincadeira são os eixos norteadores de práticas promotoras do aprender por meio de situações que efetivamente apresentem significado para a criança e ou grupo do qual faz parte. Para tanto as experiências devem fazer sentido para elas nos contextos que falem e dialoguem sobre o mundo delas, mundo este do qual o adulto deve se aproximar para conhecer, interagir para que dele também possa aprender.

Brincar implica estabelecer vinculações entre o plano imaginário e o real, uma vez que a criança reproduz a realidade ao mesmo tempo que articula com o plano da imaginação. Na Educação Infantil, no âmbito da escola, cabe ao professor proporcionar experiências ricas e diversificadas visando a:

[...] observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998 c, 28).

As DCNEI (BRASIL, 2010) enfatizam o direito da criança de viver a infância e de se desenvolver e destacam a Educação Infantil como o lugar do encontro em que as experiências acontecerão de modo que, por meio dessas vivências as crianças poderão amadurecer suas compreensões acerca da vida e do mundo, de si mesmas e do “outro”. Paralelo a isso, colocam em prática “formas de agir, sentir e pensar” (BRASIL, 2010a, p. 93).

É interessante destacar que o brincar não só existe e tem sentido no momento em que a criança chega à Escola ou à Educação Infantil, o brincar e a brincadeira traduzem e revelam quem são as crianças, como pensam ou organizam seus pensamentos, o que vivenciam em seu cotidiano e culturas, bem como revelam suas interações com adultos e seus pares, portanto, este espaço não é suficiente para abarcar sua abrangência.

É preciso compreender como nos diferentes tempos e culturas se pensou o brincar e o modo como às concepções foram se reconfigurando e até mesmo se equivocando a partir do momento que adentraram no espaço escolar.

#### **7.4 Avaliação na Educação Infantil**

Entende-se por avaliação, o conjunto de ações que auxiliam o educador a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades de cada criança. Avalia-se para redimensionar a prática educativa, para tomar medidas, planejar novas atividades para auxiliar no crescimento de todo o grupo. O educador avalia o aluno e se avalia também buscando aprimorar suas práticas e solucionar os desafios encontrados.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/9394/96), sancionada em dezembro de 1996, estabelece, na Seção II, referente à Educação infantil, artigo 31, que: “... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se

traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. As situações de aprendizagens serão organizadas através do planejamento de atividades permanentes (rotina), sequências didáticas, projetos e outras ações que fizerem necessárias.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 29), estabelecem que: As Instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- As situações de aprendizagens serão organizadas através do planejamento de atividades permanentes (rotina), sequências didáticas, projetos e outras ações que fizerem necessárias.
- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- A continuidade dos processos de Infantil.

A avaliação deve acontecer de maneira contínua, por meio da observação e registro diário ou semanal sobre as experiências, as reações, os avanços de cada aluno. Dessa forma, para acompanhar e avaliar as crianças, é importante a observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada uma, dos grupos, das brincadeiras e interações entre elas no cotidiano.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EIXOS ESTRUTURANTES E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, **seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento** asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Nesse sentido, e em consonância com o que foi proposto pela BNCC, esses direitos fundamentam a ação educativa e pedagógica a ser desenvolvida a partir dos cinco Campos de

Experiências: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, os quais se conectam com os eixos estruturantes do Ensino Fundamental.

### 8.1 O Eu, O Outro e O Nós

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas.

Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

#### 8.1.1 Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência o eu, o outro e o nós:

**CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião;

**BRINCAR** com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis;

**PARTICIPAR** das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas;

**EXPLORAR** ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.

**EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam;



**CONHECER-SE** nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.

## 8.2 Corpo, Gestos e Movimentos

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr).

### 8.2.1 Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência corpo, gesto e movimentos:

**CONVIVER** com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras.

**BRINCAR**, utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

**PARTICIPAR** de diversas atividades de cuidado pessoais e do contexto social, da brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente.

**EXPLORAR** amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo.

**EXPRESSAR** corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.

### **8.3 Traços, Sons, Cores e Formas**

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

#### **8.3.1 Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência traços, sons, cores e formas:**

**CONVIVER** e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.

**BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.

**PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens.

**EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.

#### **8.4 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação**

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna –que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

Nessa etapa, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as

formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

#### **8.4.1 Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação:**

**CONVIVER** com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

**BRINCAR** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, (brincadeiras de rodas, brincadeiras cantadas (brinquedos cantados) e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.

**PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento.

**EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.

**EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

**CONHECER-SE**, a partir de uma apropriação autoral da(s) linguagens (linguagem(ns)), interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, (e) histórias.

#### **8.5 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações**

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).

Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

### **8.5.1 Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:**

**CONVIVER** com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, (e) de religião

**BRINCAR** com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.

**PARTICIPAR** de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador, celular, dentre outros.

**EXPLORAR** e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.

**EXPRESSAR** suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.

**CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

### **8.5.2 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e as Aprendizagens a serem Vivenciadas**

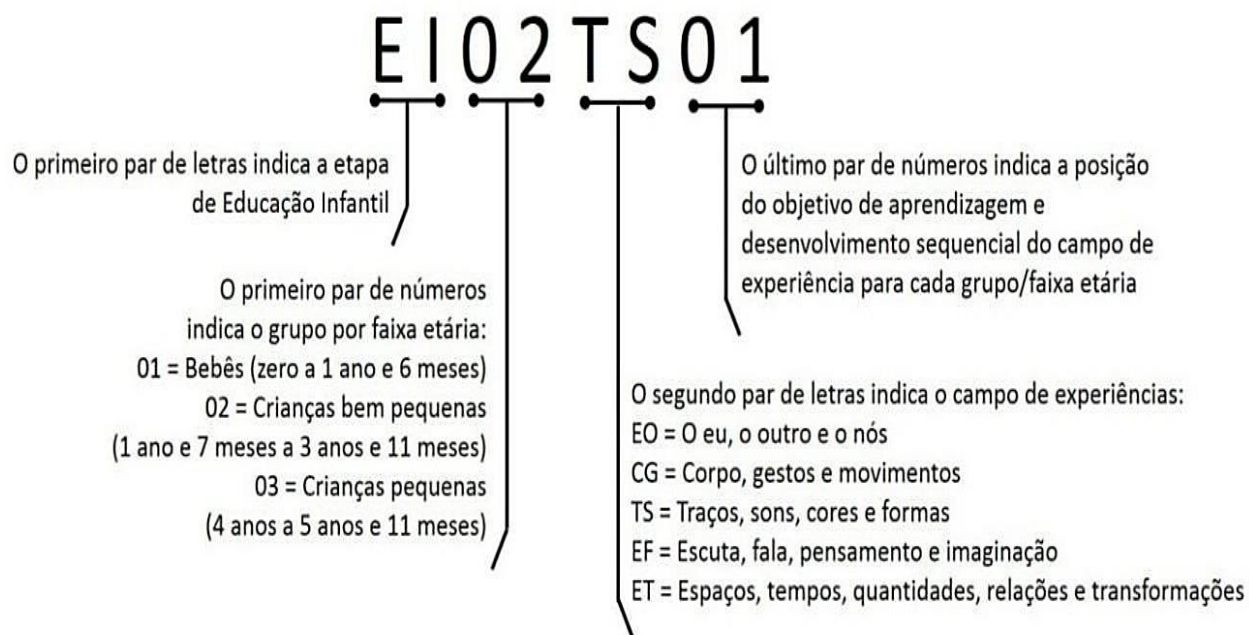
Assim como os campos de experiência apresentados pela BNCC (BRASIL, 2017a), os objetivos de aprendizagem também compõe a escolha da proposta curricular do Município de Novo Progresso “Os objetivos de aprendizagem (*learning outcomes*), estabelecem o que **o estudante deve ser capaz de saber e de saber fazer de modo a completar com sucesso um determinado período de aprendizagem** (uma aula, uma unidade curricular, um curso) (PORTUGAL, 2012/2013, p. 3).

No caso da Educação Infantil são objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados para os **bebês**, as **crianças bem pequenas** e as **crianças pequenas**, considerados como essenciais para o entender as vivências, os comportamentos, as habilidades da criança dentro dos eixos estruturantes de interações e brincadeira (BRASIL, 2017a).

As aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas estão para além de apresentar conteúdos ou metodologias de trabalho, elas se refletem primeiro no compromisso de garantir um desenvolvimento integral da criança de acordo com os direitos que lhe são garantidos em lei, particularmente no que tange às DCNEI (BRASIL, 2010a).

Segundo, as aprendizagens a serem vivenciadas propostas estão fundamentadas nas ideias formuladas por Vygotsky sobre aprendizagem e desenvolvimento, no que tange a interdependências entre esses dois processos e nas teses que o autor defende acerca de que a aprendizagem antecede o desenvolvimento e que o compasso entre o desenvolvimento e a aprendizagem não coincidem, posto que as aprendizagens têm um papel primordial no desenvolvimento da criança (VYGOSTSKY, 1991).

Nesse sentido, o Documento Curricular do Município de Novo Progresso apresenta os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, assim como as aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas, como diferencial no que se propõe para a Educação Infantil. Identificam -se os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por código alfanumérico (BRASIL, 2017a, p. 24) da seguinte forma:



O organizador curricular para a Educação Infantil apresenta-se dessa forma:

| <b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</b>   |  |   |
|--|--|---|
| <b>CRECHE</b>  |  |   |
| <b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>   |  |   |
| <b>GRUPO 1</b>   |  |   |
| <b>(BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)</b>   |  |   |
| <b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO</b>  | <b>APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADA PELOS BEBÊS</b>  | <b>ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL</b>                                   |
| <b>(EI01EO01)</b> Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. | *Brincar e interagir com diferentes crianças e adultos;<br>*Identificar-se como “eu” e o outro como “tu/ele ou ela”;<br>*Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do “eu”, podendo ser o outro uma pessoa com deficiência ou com transtornos globais do desenvolvimento.<br>*Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características própria: (sentimentos /sensações /limitações sensoriais e cognitivas). | *Compreender boas maneiras e regras de convivência no ambiente escolar; |

|   |   |   |
|---|---|---|
| <p><b>(EI01EO02)</b> Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p>    | <p>*Brincar livremente utilizando como principal recurso o corpo (engatinhar, andar, correr, pular, etc.)</p> <p>*Brincar e interagir com o corpo como linguagem viva de expressão e comunicação.</p> <p>*Visualizar expressões fisionômicas e manifestações variadas envolvendo o corpo como um todo; (rir, chorar, abrir e fechar os olhos, gargalhar, fazer caretas, beijar, etc.)</p> <p>*Integrar linguagens múltiplas utilizando a linguagem corporal. Exemplo: música e corpo, experiências táteis e o corpo; estímulos visuais (vídeo) e o corpo.</p> <p>*Utilizar estímulos sensoriais e promover experiências prazerosas através do envolvimento dos órgãos dos sentidos (tato, olfato, paladar, visão, audição) e suas sensações.</p> <p>*Brincar livremente ou de forma direcionada utilizando como principal recurso o corpo (pular, andar, correr, etc.)</p> <p>*Reconhecer-se como pessoa, a partir de sua própria imagem reproduzida a partir de diferentes objetos e efeitos como por exemplo: espelho, projetores de imagem, sombras.</p> <p>*Brincar com o corpo reconhecendo suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> | <p>*Despertar atenção, a curiosidade e a imaginação por meio de materiais reciclados como : caixa musical, boneco de montar com as partes do corpo feito de materiais reciclados como papelão/plástico/garrafas etc;</p> <p>* Perceber seus sentimentos e emoções proporcionando momentos de conversa e colo;</p> |
| <p><b>(EI01EO03)</b> Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos</p> | <p>*Brincar e interagir coletivamente com diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <p>*Explorar ambientes externos a sala de aula e outros ambientes naturais presentes no entorno da escola, do bairro, etc.</p> <p>*Manipular diferentes materiais experimentando sensações e possibilidades dos referidos objetos.</p>  | <p>*Reconhecer objetos pessoais identificando as cores, formas e textura dos objetos (duro, mole, etc).</p> <p>*Proporcionar momentos de interações e trocas de rodas de conversa e brincadeiras com crianças de faixa etária diferente;</p>  |



|  |  |   |
|--|--|---|
|  | <p>*Perceber diferentes texturas e tamanhos, cores, sons e explorá-los de forma diversificada.</p>   |   |
| <p><b>(EI01EO04)</b> Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras</p>                           | <p>*Vivenciar o espaço institucional seguro para comunicar, desejar, necessitar.</p> <p>*Brincar com a voz a partir da música, da mímica, do gesto, do balbucio, do riso, da gargalhada, do choro e de outras emissões vocais.</p> <p>*Expressar de forma livre e integrada as necessidades comunicativas.</p>   | <p>*Apresentar e acolher de maneira livre a sala de aula e também espaço físico pra os pais e alunos na interação escola e família;</p>   |
| <p><b>(EI01EO05)</b> Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso</p> | <p>*Brincar relacionando as partes do corpo ao nome científico.</p> <p>*Brincar com o corpo reconhecendo suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>*Expressar diferentes manifestações de conforto ou desconforto envolvendo a alimentação, higiene, brincadeiras e momentos de descanso.</p> <p>*Experimentar alimentos variados para promover a ampliação dos sentidos envolvidos nesta ação.</p> <p>*Perceber-se enquanto sujeito sensorial, a partir de brincadeiras e interações que estimulem os cinco sentidos para através deles construir conhecimento.</p> | <p>*Elaborar Projetos voltados para higiene corporal e bucal, boa alimentação, momento de descansar o lanchinho, estimular a criança a aprender a lavar suas mãos e usar o banheiro e a se alimentar em parceria com o PSF.</p> |
| <p><b>(EI01EO06)</b> Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio Social</p>              | <p>*Explorar diferentes possibilidades de interação com espaços pessoais (arrastar, engatinhar, sentar, rolar, etc.)</p> <p>*Desenvolver vínculos afetivos estabelecendo sentimentos de confiança e segurança com o outro.</p> <p>*Interagir com outras crianças através de brincadeiras que estimulem a comunicação verbal e não verbal.</p>  | <p>*Trabalhar a participação da família na escola;</p>  |

| <b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>   |   |  |
|--|---|--|
| <b>GRUPO 2</b>   |   |  |
| <b>(CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)</b>  |   |  |
| <b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>  | <b>APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>  | <b>ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL</b>  |
| <p><b>(EI02EO01)</b> Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. Participar de atividades individuais e coletivas.</p> | <p>*Brincar e interagir com diferentes crianças e adultos.</p> <p>*Reconhecer-se como pessoa, a partir de sua própria imagem reproduzida a partir de diferentes objetos e efeitos como por exemplo: espelho, projetores de imagem, sombras.</p> <p>*Identificar-se como “eu” e o outro como “tu/ele ou ela” e “nós”.</p> <p>*Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do “eu”.</p> <p>*Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos/sensações).</p> <p>*Compartilhar com os demais membros do grupo os conflitos, as alegrias, as conquistas, aflições e aspirações comuns.</p> | <p>*Comemorar com seus pares as conquistas alcançadas.</p>   |
| <p><b>(EI02EO02)</b> Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios</p>                                 | <p>*Brincar e interagir com o corpo como linguagem viva de expressão e comunicação.</p> <p>*Visualizar expressões fisionômicas e manifestações variadas envolvendo o corpo como um todo (rir, chorar, abrir e fechar os olhos, gargalhar, fazer caretas, etc.)</p> <p>*Integrar linguagens múltiplas utilizando a linguagem corporal. Exemplo: música e corpo, experiências táteis e o corpo; estímulos visuais (vídeo) e o corpo.</p> <p>*Utilizar estímulos sensoriais e promover experiências prazerosas com o corpo; (sensações)</p>  | <p>*Aprender a compartilhar brinquedos e lanches através de brincadeiras, jogos pedagógicos.</p> <p>*Valorizar as múltiplas características de si e do outro.</p> <p>*Estimular a criança em ter confiança em si e em suas conquistas;</p> |

|   |   |  |
|---|---|--|
|   | <p>*Brincar livremente ou de forma direcionada utilizando como principal recurso o corpo (pular, andar, correr, etc.)</p>   |  |
| <p><b>(EI02EO03)</b> Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos</p>            | <p>*Brincar e interagir coletivamente com diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <p>*Explorar ambientes externos a sala de aula e outros ambientes naturais presentes no entorno da escola, do bairro, etc.</p> <p>*Manipular diferentes materiais experimentando sensações e possibilidades dos referidos objetos.</p> <p>*Perceber diferentes texturas e tamanhos, cores, sons e explorá-los de forma diversificada.</p> | <p>*Criar com ajuda das professoras diversos tipos de tintas de várias cores e texturas.</p> <p>*Explorar trocas de salas compartilhando espaços e brinquedos e apreender a dividir.</p>                           |
| <p><b>(EI02EO04)</b> Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender</p>   | <p>*Vivenciar o espaço institucional seguro para comunicar, desejar, necessitar.</p> <p>*Brincar com a voz a partir da música, da mímica, do gesto, do balbucio, do riso, da gargalhada e de outras emissões vocais.</p> <p>*Expressar de forma livre e integrada as necessidades comunicativas.</p> <p>*Manifestar-se comunicativamente com o corpo ou parte dele utilizando-se de objetos que permitam a expressão de linguagens.</p>     | <p>*Manifestar diferentes experiências, sensações em momentos de brincadeiras de Faz de conta;</p>   |
| <p><b>(EI02EO05)</b> Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças</p> | <p>*Brincar relacionando as partes do corpo ao nome científico (evitar termos pejorativos).</p> <p>*Expressar diferentes manifestações de conforto ou desconforto envolvendo a alimentação, higiene, brincadeiras e momentos de descanso.</p> <p>*Experimentar alimentos variados para promover a ampliação dos sentidos envolvidos nesta ação.</p> <p>*Desenvolver atitudes de respeito ao que lhe é diferente como condição</p>           | <p>*Expressar as emoções por meio da “caixa das emoções”, e do incentivo ao diálogo.</p> <p>*Trabalhar projetos os órgãos dos sentidos explorando como é seu cabelo, cor, sou maior, ele é menor. Quem sou eu?</p> |

|   |   |   |
|---|---|---|
|   | para garantir uma coexistência interpessoal e harmoniosa.   |   |
| <p><b>(EI02EO06)</b> Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>Atentar para o conhecimento de si mesmo, da família e da escola enquanto instituições que amparam e integram a criança no mundo social</p> | <p>*Explorar diferentes possibilidades de interação com espaços e pessoas (arrastar, engatinhar, sentar, rolar, etc.)</p> <p>*Desenvolver vínculos afetivos estabelecendo sentimentos de confiança e segurança com o outro.</p> <p>*Explorar situações em que expressem seus afetos, desejos e saberes, aprendam a ouvir o outro, a conversar e negociar argumentos, a construir metas e criar amizades com o seu companheiro.</p> <p>*Desenvolver vínculos afetivos das crianças tanto nas instituições de Educação Infantil quanto com suas famílias.</p> <p>*Demonstrar seus afetos, desejos e saberes.</p> <p>*Demonstrar respeito pelo outro, conversar, expor seus argumentos e criar metas.</p> <p>*Zelar pelas amizades de seus companheiros.</p> | <p>*Desenvolver vínculos afetivos através do Projeto dia da família na escola e convites para se fazer presente em outras datas ou no dia que puder vir e participar;</p> |
| <p><b>(EI02EO07)</b> Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto</p>  | <p>*Desenvolver a autonomia a autoestima e o desenvolvimento da identidade pessoal e interpessoal, de modo que se sinta pertencente e valorizada quanto ao seu grupo étnico-racial, sua crença religiosa, sua cultura regionalizada e seus costumes.</p> <p>*Construir atitudes de respeito ao que lhe é diferente como condição para garantir uma coexistência interpessoal e harmoniosa.</p> <p>*Demonstrar respeito a todas às pessoas como condição para garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa.</p>   | <p>*Construir atitudes de respeito e regras de convivência, minimizar conflitos, estimular regrinhas de rotina harmoniosas.</p>   |

| <b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</b>  |   |   |
|---|---|---|
| <b>CRECHE</b>   |   |   |
| <b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>   |   |   |
| <b>GRUPO 1</b>  |   |   |
| <b>(BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)</b>  |   |   |
| <b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>   | <b>APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADA PELOS BEBÊS</b>   | <b>ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL</b>   |
| <b>(EI01CG01)</b> Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.                    | <p>*Experienciar por meio de diferentes linguagens, principalmente as que envolvem interação entre corpo e arte, momentos de prazer, alegria e descontração em manifestações naturais e espontâneas considerando diferentes ritmos de desenvolvimento.</p> <p>*Vivenciar o desenvolvimento processual do seu corpo descobrindo as possibilidades de autonomia e controle de seus movimentos.</p> <p>*Conhecer o próprio corpo por meio dos movimentos, expressando-se por gestos, sons e ritmos diversificados.</p> | *Estimular movimentos que acalme por meio de afeto e carinho;   |
| <b>(EI01CG02)</b> Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes | <p>*Brincar de forma espontânea e/ou dirigida explorando vivências culturais e que tenham como objetivo central o interesse dos bebês.</p> <p>*Realizar interação do corpo com elementos da natureza.</p> <p>*Ampliar progressivamente o conhecimento sobre o seu corpo ao engatinhar, rolar, ficar de pé, andar dentre outras ações.</p> <p>*Proporcionar interação do corpo com elementos da natureza.</p>  | *Utilizar elementos da natureza como areia, grama, lama, água, andar debaixo das cadeiras, passar por dentro do bambolê entre outros; |
| <b>(EI01CG03)</b> Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.   | <p>*Brincar com seus pares.</p> <p>*Experienciar vivências que possibilitem a comunicação gestual com outras crianças, adultos e animais.</p> <p>*Interagir com recursos audiovisuais promovendo a atenção e auxílio aos movimentos do corpo.</p>   |   |

| <p><b>(EI01CG04)</b> Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar</p>  | <p>*Familiarizar-se com os momentos de higiene do corpo.<br/>*Expressar e manifestar conforto ou desconforto nos momentos que envolvem o cuidado pessoal e a convivência no ambiente em grupo.</p>  |  |
|---|---|--|
| <p><b>(EI01CG05)</b> Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>   | <p>*Manusear materiais e objetos de diferentes texturas, cores, tamanhos e dimensões.<br/>*Explorar enquanto brinca, objetos e materiais de modo que perceba sensorialmente suas possibilidades.</p>  |  |
| <p><b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b><br/><b>GRUPO 2</b><br/><b>(CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)</b></p>   |   |  |
| <p><b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>  | <p><b>APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADA PELOS BEBÊS</b></p>  | <p><b>ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL</b></p>   |
| <p><b>(EI02CG01)</b> Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras</p>   | <p>*Experienciar ações com seu corpo, gestos e movimentos, deparando-se com desafios corporais como: engatinhar, arrastar, ficar de pé, caminhar, subir, descer, correr, rolar, pular, mexer, encaixar e tocar.<br/>*Interagir com o universo da dramatização utilizando os movimentos das mãos para rasgar, amassar, apertar, pinçar, empurrar e cortar com tesoura sem ponta.<br/>*Experimentar movimentos de preensão, encaixe e lançamento, utilizando diversos objetos como: lápis, pincel, giz de cera, bola etc.</p> | <p>*Explorar o movimento e o ritmo, favorecendo a socialização com seus pares.</p>   |
| <p><b>(EI02CG02)</b> Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas</p> | <p>*Explorar as habilidades motoras básicas dos grandes grupos musculares, como: rolar, dançar, pular, tanto nos espaços externos quanto interno da instituição, com ou sem obstáculos, desafiando uso dos diferentes gestos e movimentos corporais.<br/>*Vivenciar brincadeiras e jogos corporais do repertório cultural como: amarelinha, coelhinho sai da toca, brincadeira de roda, jogo do boliche, pula corda, dança do bambolê, saltos</p>   | <p>*Registrar os diversos momentos de aprendizagens e compartilhar com os alunos e a comunidade escolar utilizando mural de fotos.<br/>*Explorar nas brincadeiras subir, descer, pular, passar por baixo, engatinhar, levantar, deitar, brincar de faz de conta;</p> |

|  |   |  |
|--|---|--|
|  | em pneus, dentre outros.  |  |
| <b>(EI02CG03)</b> Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações                | <p>*Explorar os movimentos corporais, seguindo ritmos musicais (locais e regionais).</p> <p>*Vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo para descobrir variados uso desse espaço com o corpo, tais como: sentar com apoio, rastejar, escorregar, caminhar apoiando-se em mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.</p>   | <p>*Explorar o ambiente escolar e entorno verificando possíveis obstáculos.</p> <p>*Trabalhar atividades que despertem habilidades andar na corda, pular elástico, dançar diferentes ritmos;</p>   |
| <b>(EI02CG04)</b> Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.  | <p>*Brincar com os diversos sabores, cores, imagens, cheiros, texturas, consistências e temperaturas.</p> <p>*Ter cuidado com o seu corpo – higienização, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>*Brincar livremente, experimentando as diversas possibilidades corporais, explorando a capacidade de criar e imaginar.</p> <p>*Identificar suas potencialidades e limites, desenvolvendo a consciência do que é seguro e o que pode ser um risco a sua à sua integridade física.</p>  |  |
| <b>(EI02CG05)</b> Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. | <p>*Explorar espaços e materiais para o desenvolvimento do grafismo.</p> <p>*Manusear diferentes livros infantis promovendo a atenção e o hábito pela leitura</p> <p>*Expressar-se por meio de representações teatrais, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras regionais ou não.</p> <p>*Brincar estimulando a coordenação motora fina: enfileirar, encaixar, pinçar, organizar por cores, tamanhos ou formas, encaixotar e guardar brinquedos.</p> <p>*Explorar as brincadeiras de faz de conta.</p> | <p>*Aguçar a curiosidade para participar das atividades propostas despertando a atenção e criatividade.</p> <p>*Exploração e contação de história com fantoches e história desenhada no quadro, brincar de roda resgatando brincadeiras antigas;</p> |

| <b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</b>   |  |   |
|--|--|---|
| <b>CRECHE</b>  |  |   |
| <b>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</b>  |  |   |
| <b>GRUPO 1</b>   |  |   |
| <b>(BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)</b>   |  |   |
| <b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>  | <b>APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADA PELOS BEBÊS</b>  | <b>ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL</b>   |
| <b>(EI01TS01)</b> Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do Ambiente   | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Produzir sons a partir do próprio corpo.</li> <li>*Manusear diferentes objetos que emitem sons variados.</li> <li>*Contactar com instrumentos produzidos por artefatos artesanais ou industrializados.</li> <li>*Vivenciar os sons presentes na natureza.</li> </ul>   |   |
| <b>(EI01TS02)</b> Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Explorar e manusear suportes variados e diferentes texturas presente nas culturas regionais (pisos, paredes, papéis variados, tecidos, miriti, telas).</li> <li>*Manusear e experimentar instrumentos riscantes, pigmentos naturais e tintas artificiais (urucum, carvão, guache).</li> <li>*Produzir marcas gráficas vivenciando a linguagem artística e a experiência estética.</li> </ul>   |   |
| <b>(EI01TS03)</b> Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Contactar as diferentes fontes sonoras por meio de materiais alternativos e/ou instrumentos musicais.</li> <li>*Desenvolver a sensibilidade dos sentidos para construção da linguagem artística e o gosto pelas brincadeiras cantadas, canções, músicas e o senso estético.</li> <li>*Experienciar a relação com as brincadeiras por meio da música, em vivências sonoras que promovam a criatividade, o bem estar, a afetividade e a sensibilidade.</li> <li>*Apreciar a sonoridade como inter-relação entre o som e o silêncio.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Observar ruídos diferentes acompanhados de brincadeiras com palmas, pisadas, arrastar o pé entre outros;</li> </ul> |



| <b>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</b>   |  |   |
|---|--|---|
| <b>GRUPO 2</b>  |  |   |
| <b>(CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)</b>   |  |   |
| <b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>   | <b>APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>   | <b>ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL</b>   |
| <b>(EI02TS01)</b> Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música  | <p>*Expressar suas preferências em relação a sons, temperaturas, imagens, texturas, gosto, ideias, intenções e criações.</p> <p>*Representar e imitar sons com materiais alternativos, como: garrafas, latas, chocalhos, lixas e outros materiais.</p> <p>*Explorar gestos, sons, grafismos, movimentos e músicas.</p> <p>*Vivenciar brincadeiras de diversos grupos culturais,</p> <p>*Manusear objetos sonoros e/ou instrumentos musicais.</p> | <p>*Manifestar interesse por diferentes ritmos e estilos musicais, explorando diversas manifestações culturais.</p>   |
| <b>(EI02TS02)</b> Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. | <p>*Explorar diferentes materiais naturais, percebendo texturas e consistências, cores, formas, realizar movimentos de encher, esvaziar, entrar e sair, derrubar e empilhar, desencaixar e encaixar.</p> <p>*Experenciar diversas modelagens com argilas, massa de modelar.</p> <p>*Produzir mostras de desenhos, pinturas, esculturas, colagens e fotografias para exposições escolares.</p>  | <p>*Manipular os diferentes materiais expostos, possibilitando o desenvolvimento da criatividade e comunicação.</p> <p>*Explorar atividades que envolvam argila, areia criando formas, cores e desenhos;</p> <p>*Conhecer a diversidade de produções artísticas como desenhos, pinturas, fotografias, ilustrações.</p> <p>*Apreciar a produção artística de diferentes pintores e escultores.</p> |
|   | <p>*Teatralizar usando dedoches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica e imitação.</p> <p>*Vivenciar o prazer da leitura a partir de histórias lidas, contadas, e/ou dramatizadas pelo adulto.</p> <p>*Ouvir música, cantar, dançar, imitar personagens em situações cotidianas.</p> <p>*Explorar materiais sonoros que</p>   | <p>*Perceber a riqueza dos sons naturais e artificiais presentes no dia a dia.</p>  |

|   |  |  |
|---|--|--|
| <p><b>(EI02TS03)</b> Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias</p> | <p>produzam diferentes tipos de sons.<br/>         *Brincar com a sonoridade das palavras, dos objetos e do corpo, proporcionando a movimentação do corpo a partir de cantigas, parlendas e brincadeiras cantadas (bater palmas, bater o pé, sons emitidos com a boca...)<br/>         *Interagir com os sons de latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos e cones feitos com papel.<br/>         *Manusear instrumentos musicais tambor, corneta, pandeiro e flauta.<br/>         *Apreciar sons produzidos pela própria voz e pelo corpo.<br/>         *Vivenciar os sons da natureza e contemplar o silêncio em espaços ao ar livre.</p> | <p>*Desenvolver o gosto pela arte e a valorização das datas comemorativas;<br/>         *Contemplar e observar o silêncio e os sons da natureza como o vento, chuva, raios, sons dos pássaros e outros.<br/>         *Imitar sons da natureza, pássaros animais, chuva entre outros;</p> |
|---|--|--|

## CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

### CRECHE

#### ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

##### GRUPO 1

##### (BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

| <b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>  | <b>APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADA PELOS BEBÊS</b>  | <b>ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL</b>   |
|--|--|---|
| <p><b>(EI01EF01)</b> Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> | <p>*Familiarizar-se com a entonação e/ou gestual da pronúncia do seu nome e dos outros.<br/>         *Construir vínculos sociais, afetivos e de identidade.</p>  | <p>*Conhecer seu nome e o nome dos colegas através de brincadeiras em roda de conversa.</p> |
| <p><b>(EI01EF02)</b> Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas</p>               | <p>*Interagir cotidianamente com diferentes estilos musicais e a leitura de poemas.<br/>         *Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a leitura, a contação de histórias e manuseio do livro.<br/>         *Experimentar diferentes estilos musicais e a leitura de textos de diversos gêneros literários.<br/>         *Identificar e experimentar a poesia e a música como fontes de prazer.</p> |   |
|  | <p>*Interagir cotidianamente com</p>   |   |

|  |   |  |
|--|---|--|
| <p><b>(EI01EF03)</b> Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p> | <p>histórias de diferentes gêneros literários.<br/>         *Relacionar-se com a literatura regional.<br/>         *Promover o contato do livro como brinquedo.<br/>         *Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer.</p>  | <p>*Proporcionar momentos de encantamento através das leituras e contação de história.</p> |
| <p><b>(EI01EF04)</b> Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor</p>  | <p>*Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro.<br/>         *Relacionar as ilustrações à história contada.</p>  |  |
| <p><b>(EI01EF05)</b> Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>   | <p>*Reconhecer o movimento dos personagens e do enredo da história a partir da entonação de voz e gestos do contador.<br/>         *Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias.<br/>         *Interagir cotidianamente com variados estilos musicais dando ênfase as diferentes sonoridades nela contida.</p>  |  |
| <p><b>(EI01EF06)</b> Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>  | <p>*Utilizar o próprio corpo como forma de comunicação.<br/>         *Auto expressar-se para ampliar suas interações.</p>   |  |
| <p><b>(EI01EF07)</b> Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, let etc.)</p>   | <p>*Explorar materiais impressos e audiovisuais para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas.<br/>         *Conhecer os diferentes instrumentos de comunicação social.</p>   |  |
| <p><b>(EI01EF08)</b> Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.)</p>  | <p>*Interagir cotidianamente com diferentes gêneros textuais.<br/>         *Relacionar-se com textos diversos produzidos localmente.<br/>         *Manusear textos para identificar a literatura como fonte de informação.<br/>         *Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.)<br/>         * Histórias de tradição oral.</p> |  |

| <p><b>(EI01EF09)</b> Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita</p>   | <p>*Explorar instrumentos e suportes de escrita para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas.<br/>*Aproximar-se da cultura escrita.<br/>*Observar a associação entre a escrita e a leitura.</p>   |  |
|---|--|--|
| <p><b>ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b><br/><b>GRUPO 2</b><br/><b>(CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)</b></p> |  |  |
| <p><b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>  | <p><b>APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b></p>  | <p><b>ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL</b></p> |
| <p><b>(EI02EF01)</b> Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>                       | <p>*Expressar desejos, sentimentos e necessidades, dispondo do gesto como apoio e usando palavras e pequenas frases.<br/>*Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários.<br/>*Relacionar-se com a literatura regional.<br/>*Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer.<br/>*Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro.<br/>*Relacionar as ilustrações à história contada.<br/>*Familiarizar-se com a entonação e/ou gestual da pronúncia do seu nome e dos outros.<br/>*Participar de atividades de leitura que permitam a identificação do seu nome e do nome dos colegas.<br/>*Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.)<br/>*Comunicar-se com diferentes intensões, sujeitos e contextos, respeitando o momento de ouvir e falar.<br/>*Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos.</p> |  |

|   |   |   |
|---|---|---|
| <p><b>(EI02EF02)</b> Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos</p>   | <p>*Interagir cotidianamente com diferentes estilos musicais e a leitura de poemas.</p> <p>*Desenvolver a atenção, percepção e concentração.</p> <p>*Identificar a poesia e a música como fontes de prazer.</p> <p>*Reconhecer o movimento dos personagens e do enredo da história a partir da entonação de voz e gestos do contador.</p> <p>*Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias.</p> <p>*Interagir cotidianamente com variados estilos musicais dando ênfase as diferentes sonoridades nela contida.</p> <p>*Perceber a poesia e a música como fontes prazerosas.</p>                           |   |
| <p><b>(EI02EF03)</b> Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escritade ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> | <p>*Construir histórias considerando o seu nível de desenvolvimento.</p> <p>*Vivenciar a contação de histórias, utilizando-se de livros, fantoches, teatro de sombra, histórias inventadas.</p> <p>*Expressar-se corporalmente, emitindo sons a partir de brincadeiras como: cantoria de parlendas, cantigas de roda ou brincadeiras cantadas.</p> <p>*Identificar o livro pelas ilustrações.</p> <p>*Acompanhar a leitura com pausa sonora realizada pelo adulto-leitor ou parceiro mais experiente.</p> <p>*Representar nos diversos portadores de textos, a leitura com pausa sonora, com o apoio da leitura de imagens.</p> | <p>*Manusear diferentes figurinos para a realização de encenações e faz de conta, desenvolvendo assim, a criatividade e imaginação.</p> |
|   | <p>*Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro.</p> <p>*Reconhecer a partir de brincadeiras letras de músicas, brincadeiras cantadas, parlendas, poemas, rimas e quadrinhas.</p> <p>*Interagir cotidianamente com histórias de diferentes portadores literários.</p>   |   |

|   |  |  |
|---|--|--|
| <p><b>(EI02EF04)</b> Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> | <p>*Jogar utilizando acessórios como: cestas e caixas com roupas, calçados, panos, chapéus, colares, lenços e outros.</p> <p>*Brincar de faz conta fazendo uso de adereços e fantasias.</p> <p>*Construir e contar histórias considerando o seu nível de desenvolvimento.</p> <p>*Expressar desejos, sentimentos e necessidades, utilizando o corpo nos movimentos, gestos, expressões, usando a linguagem na leitura de mundo.</p> <p>*Possibilitar a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro.</p> <p>*Fazer a co-relação das ilustrações à história contada.</p> |  |
| <p><b>(EI02EF05)</b> Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, etc.</p>                           | <p>*Explorar instrumentos e suportes de escrita para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas.</p> <p>*Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.)</p> <p>*Vivenciar diferentes produções orais e escritas, variações de brincadeiras, histórias e cantigas, valorizando as diversidades linguísticas regionais e locais.</p> <p>*Auto expressar-se para ampliar suas interações.</p> <p>*Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias.</p>   |  |
| <p><b>(EI02EF06)</b> Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>  | <p>*Narrar fatos do cotidiano, utilizando jogos e brincadeiras.</p> <p>*Usar a leitura imagética (gravuras e fotografias) em meio físico e virtual.</p> <p>*Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários.</p> <p>*Relacionar-se com a literatura regional.</p> <p>*Manusear os livros para identificar a</p>  | <p>*Criar histórias ou recontar com base nas ilustrações ou temas sugeridos.</p> <p>*Proporcionar brincadeiras de teatrinho com fantasias de faz de conta.</p> |

|   |  |  |
|---|--|--|
|   | <p>literatura como fonte de prazer.</p> <p>*Utilizar os livros para identificar a literatura como fonte de prazer.</p>   |  |
| <p><b>(EI02EF07)</b> Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais</p>   | <p>*Interagir com histórias de diversos gêneros literários, compreendendo o enredo, bem como personagens, ideia principal, ambientes e elementos naturais.</p> <p>*Vivenciar a brincadeira simbólica, estimulando a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal.</p> <p>*Conhecer regras de convivência.</p> <p>*Participar da elaboração de murais, cartazes, convites, panfletos e demais produções escritas que tenham significado específico para a turma.</p>  | <p>*Apreciar histórias através de diferentes modos (cantinhos da leitura, roda de conversa...)</p>                                   |
| <p><b>(EI02EF08)</b> Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.)</p> | <p>*Ler por memorização as etiquetas dos objetos da sala, dos cartazes, dos crachás dos colegas, das placas de sinalização.</p> <p>*Falar, perguntar, escutar o outro, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliando seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.</p>  | <p>*Observar e participar de atos de escrita com função social real, realizados pelo professor (bilhetes, cartazes. receitas...)</p> |
| <p><b>(EI02EF09)</b> Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos</p>   | <p>*Expressar representações do pensamento a partir de rabiscos (desenhos).</p> <p>*Conhecer-se nas interações, por meio de variadas possibilidades de comunicação.</p> <p>*Participar das rodas de conversa, contação de histórias, elaborando narrativas em suas escritas não convencionais.</p> <p>*Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social.</p> <p>*Conhecer diversas imagens/cenas/obras em fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas por meio de fotos, gravuras e obras de artistas.</p> |  |

| <b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</b>   |   |  |
|--|---|--|
| <b>CRECHE</b>  |   |  |
| <b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>   |   |  |
| <b>GRUPO 1</b>   |   |  |
| <b>(BEBÊS DE ZERO A 1 ANO E 6 MESES)</b>   |   |  |
| <b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>  | <b>APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADA PELOS BEBÊS</b>   | <b>ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL</b>  |
| <b>(EI01ET01)</b> Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).                               | <p>*Participar, através da brincadeira, de situações que permitam manusear os objetos e diferentes materiais repetidas vezes.</p> <p>*Testar diferentes possibilidades de uso e interação com os objetos e materiais.</p> <p>*Explorar objetos com formas e volumes variados.</p>   | <p>*Proporcionar interação para consciência de si e de seus semelhantes e do meio em que vive. Cuidados com quente, frio.</p> <p>*Experimentar sabores e texturas;</p> |
| <b>(EI01ET02)</b> Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. | <p>*Participar de diversas situações de exploração do ambiente fazendo uso de todos os seus sentidos e de seu corpo.</p> <p>*Explorar objetos, segurando, jogando, empilhando, colocando e retirando de caixas, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito.</p> <p>*Demonstrar interesse no como as coisas acontecem na interação com o mundo físico.</p> | <p>*Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p>  |
| <b>(EI01ET03)</b> Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.                             | <p>*Participar, por meio de situações exploratórias, de brincadeiras na areia, com a água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama, no chão e no parque.</p> <p>*Ampliar suas observações e explorações do meio ambiente através da interação com os adultos.</p>  |  |
| <b>(EI01ET04)</b> Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos outros.         | <p>*Participar de situações do cotidiano, através das brincadeiras, que proporcionam diferentes formas de representação do espaço.</p> <p>*Explorar os diferentes ambientes utilizando a linguagem corporal.</p>  | <p>*Participar da organização dos brinquedos e dos materiais pessoais.</p>   |



|   |  |   |
|---|--|---|
|   |  |   |
| <b>(EI01ET05)</b> Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Explorar diferentes texturas dos objetos.</li> <li>*Conhecer sabores variados.</li> <li>*Identificar diferentes sons.</li> <li>*Reconhecer os familiares através da imagem de cada um.</li> <li>*Brincar, individualmente e em pequenos grupos, com materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados.</li> </ul>  |   |
| <b>(EI01ET06)</b> Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores)                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Desenvolver a noção de ritmo individual e coletivo.</li> <li>*Participar de brincadeiras de roda ou danças circulares.</li> <li>*Brincar a partir do contato corporal com seus pares e com os adultos.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas utilizar-se de rodas de conversa e brincadeiras de roda.</li> </ul> |
| <b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b><br><b>GRUPO 2</b><br><b>(CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES À 3 ANOS E 11 MESES)</b> |  |   |
| <b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>   | <b>APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b>   | <b>ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL</b>   |
| <b>(EI02ET01)</b> Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).            | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Explorar a criação das primeiras figuras (figuras humanas, animais e objetos)</li> <li>*Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) por meio de todos os sentidos.</li> <li>*Experimentar as relações de causa e efeitos (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico.</li> <li>*Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</li> <li>*Comparar e identificar atributos de</li> </ul> |   |

|   |  |   |
|---|--|---|
|   | objetos diversificados e explorar suas possibilidades (pequeno/grande, comprido/curto, redondo/quadrado, liso/rugoso/ áspero, leve/pesado, etc.  |   |
| <b>(EI02ET02)</b> Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.) | <p>*Criar e construir rotinas diárias de noções de tempos, seus ritmos biológicos, rotinas familiares e do espaço escolar como: hora de chegada, hora de conversa, do lanche, da brincadeira, do aprender, da chegada da mamãe etc.</p> <p>*Conhecer e diferenciar as rotinas temporais (manhã/tarde/dia/noite).</p> <p>*Descrever os fenômenos naturais como: a claridade do sol, o vento nas folhagens, a chuva etc.</p> <p>*Participar das atividades que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas.</p> <p>*Organizar-se em espaços com brinquedos e objetos diversos que favoreçam o brincar de faz de conta em diversos lugares como: mercadinho, posto de saúde, posto de gasolina e outros.</p> <p>*Manusear recursos tecnológicos para promover experiências relativas à luz, sombra e projeção.</p> <p>*Observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia (calor, chuva, claro, escuro, quente, frio) comparando diferenças e semelhança.</p> <p>*Estabelecer relações entre os fenômenos naturais de diferentes regiões, as formas de vida dos grupos que ali vivem.</p> | <p>*Desenvolver atitudes de respeito pelo meio ambiente e por todos os seres vivos.</p> <p>*Exploração do ambiente (brincar na areia, água, tomar Sol...)</p> |
| <b>(EI02ET03)</b> Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos                          | <p>*Pesquisar, explorar e narrar hábitos e necessidades básicas de animais e vegetais.</p> <p>*Desenvolver atitudes de admiração, respeito e preservação a vida e ao meio ambiente.</p> <p>*Construir situações que incentivem</p>   | <p>* Perceber que o Sol, a chuva, o vento, a temperatura, exercem influências na vida do homem, dos animais e das</p>   |

|  |   |   |
|--|---|---|
| espaços da instituição e fora dela.  | <p>atitudes relacionadas à saúde, ao bem-estar individual e coletivo.</p> <p>*Respeitar e cuidar dos ambientes com plantas e animais.</p>   | plantas.  |
| <p><b>(EI02ET04)</b> Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> | <p>*Brincar usando jogos para realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras.</p> <p>*Participar de diferentes brincadeiras utilizando noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo.</p> <p>*Explorar, orientar-se no espaço e indicar posição de acordo com algumas relações: de vizinhanças (perto, longe, próximo), de posição (abaixo, acima, entre, ao lado, a direita, a esquerda), de direção e sentido (para frente, para trás, para direita, para esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido e em sentido diferente).</p> <p>*Situar-se no espaço, indicando ponto de referência.</p> | <p>*Classificar as formas geométricas de acordo com os atributos (tamanho, forma, cor, espessura).</p> <p>*Explorar espaços bidimensionais e tridimensionais, utilizando materiais e ferramentas diferentes (caixas de tamanhos diferentes, encaixar objetos no lugar certo).</p> |
| <p><b>(EI02ET05)</b> Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma).</p>   | <p>*Conhecer através de brincadeiras cor, cheiro, textura, sabor, forma;</p> <p>*Observar no meio social e natural as formas geométricas existentes, descobrindo semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, combinando formas, estabelecendo relações espaciais e temporais, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações.</p> <p>*Amassar, transvasar, empilhar, encher, esvaziar, produzir sons, rolar objetos e materiais comparando-os e classificando conforme propriedades diversas: peso (leve/pesado), volume (cheio/vazio), espessura (grosso/fino), textura (liso/áspero/macio), cor e forma.</p>  | <p>*Propor brincadeiras de seriação (por em ordem de tamanho).</p>  |
|  | <p>*Participar de situações e atividades utilizando noções</p>  |   |

|   |  |   |
|---|--|---|
| <p><b>(EI02ET06)</b> Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar)</p>   | <p>temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, amanhã/ontem/hoje.</p> <p>*Brincar utilizando noções espaciais (comprimento, distância e largura), maior/ menor, grande /pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino, gordo/magro.</p> <p>*Explorar a participação diária das crianças em situações e atividades que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas.</p>  | <p>*Perceber a sequência de acontecimentos da rotina.</p>   |
| <p><b>(EI02ET07)</b> Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos</p>  | <p>*Vivenciar situações onde as famílias compartilhem suas histórias e saberes.</p> <p>*Identificar fatos históricos destacando tempos passado, presente e futuro ou ainda, ontem, hoje, amanhã, agora e depois.</p> <p>*Reconhecer o uso do relógio como instrumento de medida de tempo.</p> <p>*Explorar situações envolvendo diferentes unidades de medidas através de receitas culinárias: tempo de cozimento, quantidade de ingredientes, litro, quilograma, colher, xícara, entre outros.</p> <p>*Conhecer e degustar dos alimentos produzidos.</p> <p>*Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula).</p> | <p>*Utilizar o vocabulário matemático (em cima, embaixo, juntar, separar, dividir, igual, diferente).</p> <p>*Recitar oralmente sequências numéricas em brincadeiras e músicas.</p> |
| <p><b>(EI02ET08)</b> Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.)</p> | <p>*Brincar de faz de conta envolvendo situações de contagem registrando quantidades, utilizando o traçado convencional ou não convencional.</p> <p>*Quantificar, contar, comparar, fazer cálculos, numerar, identificar numeração, fazer estimativas em relação a quantidade de pessoas ou objetos presentes na sala, na escola, na família etc.</p> <p>*Construir torres com blocos de</p>   | <p>*Identificação de números nos diferentes contextos em que se encontram.</p>  |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  | <p>diferentes tamanhos, contar parte do corpo, encaixar copinhos ou peças do menor para o maior, muito, pouco, mais menos etc.</p> <p>*Promover a exploração de diferentes instrumentos de medida não convencionais e convencionais (barbante, copo, palmo, passo, pé, régua, calendário, relógio, fita métrica, balança).</p> <p>*Envolver-se em situações reais de contagem com dinheiro de brincadeira que represente as cédulas originais.</p> |  |
|--|--|--|

## CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

### PRÉ-ESCOLA

#### O EU, O OUTRO E O NÓS

##### GRUPO 3

(CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

| OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO  | APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS   | ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL  |
|---|---|---|
| <p><b>(EI03EO01)</b> Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> | <p>*Interagir com crianças e adultos durante as brincadeiras e demais atividades lúdicas ou sociais.</p> <p>*Identificar-se como “eu” e o outro como “tu/ele ou ela”.</p> <p>*Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do “eu”.</p> <p>*Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos, sensações, cor, raça, aparência).</p> <p>*Demonstrar respeito pelos gostos e escolhas de seus pares interagindo com crianças que possuem habilidades e características diferentes da sua.</p> <p>*Sensibilizar-se e manifestar-se frente a situações do cotidiano que possam parecer injustas, preconceituosas e desrespeitosas, com uma postura própria, inédita e singular.</p> | <p>*Combater o Bullying, denunciar formas de discriminação e explicar aos colegas porque isso é importante.</p> |

|  |   |  |
|--|---|--|
|  | <p>*Desenvolver e/ou aprimorar conduta de tolerância e respeito diante da diversidade humana.</p> <p>*Aprender a compartilhar com o outro a partir das situações vivenciadas.</p> <p>*Acolher o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência, respeitando as diferenças.</p>   |  |
| <p><b>(EI03EO02)</b> Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> | <p>*Manifestar iniciativa nas escolhas de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias considerando seu interesse.</p> <p>*Entender-se como sujeito que tem competências e habilidades com capacidade de desenvolver atividades propostas.</p> <p>*Reconhecer-se como partícipe do grupo ao qual pertence.</p> <p>*Mostrar confiança frente a novas atividades e desafios propostos no cotidiano.</p> <p>*Aceitar desafios compreendendo suas potencialidades e/ou limitações.</p> <p>*Propor brincadeiras e situações de aprendizagens, explorando materiais diversos que envolvam seus interesses e dos outros.</p> | <p>*Desenvolver a autonomia, autoconfiança e autoestima.</p>   |
| <p><b>(EI03EO03)</b> Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>                     | <p>*Demonstrar atitudes de cooperação com o “outro”.</p> <p>*Interagir respeitosamente com os sujeitos durante brincadeiras e atividades cotidianas.</p> <p>*Compreender que o outro também tem desejos e ideias diferentes da sua e respeitar essas diferenças.</p> <p>*Compartilhar brinquedos, livros, materiais diversos.</p> <p>*Demonstrar desejo e empatia pela participação do outro nas brincadeiras e atividades propostas.</p>   | <p>*Participar de jogos interativos com adultos e crianças.</p> <p>*Guardar os brinquedos e materiais nos devidos lugares depois de utilizá-los.</p> |
|  | <p>*Expressar e reconhecer diferentes sentimentos e emoções em si e no outro (tristeza, alegria, surpresa, raiva, etc.)</p> <p>*Demonstrar sentimentos diversos</p>   |  |

|   |  |   |
|---|--|---|
| <p><b>(EI03EO04)</b> Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos</p>  | <p>educando-se emocionalmente para possíveis frustrações.<br/>*Aprender a lidar com a diversidade de afetos e sentimentos reconhecendo suas emoções.</p>   |   |
| <p><b>(EI03EO05)</b> Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> | <p>*Reconhecer suas características corporais aprendendo a valorizá-las percebendo as qualidades e limitações, quando houver.<br/>*Construir sua autoimagem valorizando seu gênero e do outro.<br/>*Compreender e respeitar a diversidade de gênero, de culturas e étnica dos sujeitos e de si.</p>  | <p>*Participar de momentos do recreio como momento para interagir com os outros.<br/>*Propor atividades de cuidado com o corpo (usar talheres, escovar dentes...)</p> |
| <p><b>(EI03EO06)</b> Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>   | <p>*Respeitar e valorizar sua cultura e cidadania, assim como a do “outro”.<br/>*Construir cotidianamente com o “outro”, ambiente de respeito e aceitação às diferenças humanas.<br/>*Ouvir e recontar histórias dos diversos povos existentes (indígena, africano, asiático, europeu).<br/>*Aprender sobre tradições familiares diversas para reconhecer sua identidade cultural.<br/>*Conhecer e explorar costumes brincadeiras de épocas e povos diferenciados, por meio de brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento.<br/>*Valorizar os saberes e as tradições locais e regionais.</p> |   |
| <p><b>(EI03EO07)</b> Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>                                  | <p>*Aprender a criar, utilizar e compartilhar estratégias para resolução de conflitos mútuos.<br/>*Vivenciar diferentes situações de interação para tomada de iniciativa na resolução de problemas.<br/>*Usar estratégias para resolução de conflitos relacionais, considerando os interesses dos sujeitos envolvidos.</p>   | <p>*Respeitar regras básicas de convívio social.</p>  |

| <b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</b>  |   |   |
|---|---|---|
| <b>PRÉ-ESCOLA</b>   |   |   |
| <b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>   |   |   |
| <b>GRUPO 3</b>  |   |   |
| <b>(CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)</b>  |   |   |
| <b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>   | <b>APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS</b>  | <b>ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL</b>                     |
| <b>(EI03CG01)</b> Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. | <p>*Expressar corporalmente seus sentimentos e emoções nas relações com o ambiente e com “o outro” durante as atividades cotidianas.</p> <p>*Explorar suas características corporais (altura, peso, etc.) durante brincadeiras e atividades artísticas.</p> <p>*Expressar seu mundo interior explorando suas fantasias e seu imaginário.</p>  | *Reconhecer a dança como recurso para expressão corporal. |
| <b>(EI03CG02)</b> Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades            | <p>*Expressar habilidades corporais aprendidas durante as atividades artísticas e outras.</p> <p>*Demonstrar formas de uso e controle do próprio corpo.</p> <p>*Realizar movimentos básicos como: rastejar, correr, pular, subir, saltitar, etc.</p> <p>*Movimentar-se utilizando movimentos corporais com gradativa complexidade, identificando a lateralidade.</p> <p>*Reconhecer em seu corpo a noção de dominância lateral (esquerda e direita).</p> <p>*Expressar-se com espontaneidade demonstrando a dominância de lateralidade no ambiente externo (recortar papel, segurar ou carregar objetos, pentear os cabelos, etc.)</p> <p>*Aprender a movimentar o corpo seguindo orientações sequenciais do outro.</p> |   |
| <b>(EI03CG03)</b> Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em  | <p>*Expressar-se por meio das danças e brincadeiras.</p> <p>*Expressar-se fazendo combinação do uso da voz, movimento do corpo e</p>  |   |



|  |   |  |
|--|---|--|
| brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.   | de gestos.<br>*Teatralizar histórias diversas fazendo uso de mímicas.   |  |
| (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.                          | *Reconhecer-se como sujeito capaz de cuidar de si e de seus pertences.<br>*Compreender e fazer uso de noções básicas de higiene e cuidados do próprio corpo.<br>*Adquirir autonomia para alimentar-se e vestir-se.<br>*Ajudar o adulto a organizar os espaços de brincadeira e de descanso. | *Adquirir autonomia para servir-se e alimentar-se no momento do recreio. |
| (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas | *Aprimorar suas habilidades manuais frente a novos desafios.<br>*Vivenciar e manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos que envolvam habilidades manuais.   |  |

## CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

### PRÉ-ESCOLA

#### TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

##### GRUPO 3

(CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

| OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO   | APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS   | ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL |
|--|---|--------------------------------|
| (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas | *Expressar-se musicalmente utilizando o corpo e a voz.<br>*Expressar-se musicalmente utilizando materiais alternativos e/ou instrumentos musicais.<br>*Interagir em momentos festivos participando de brincadeiras, danças e diversas atividades rítmicas.<br>*Reconhecer canções marcantes de eventos específicos do cotidiano ou do seu grupo, outros gêneros musicais advindo de seu contexto social, familiar, cultural e de outras partes do mundo.<br>*Apreciar elementos da linguagem musical: ritmo, harmonia, melodia.<br>*Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais em escala global e principalmente regional. |                                |

|  |  |  |
|--|--|--|
| <p><b>(EI03TS02)</b> Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>   | <p>*Explorar desenho e pintura livre, assim como diversos trabalhos manuais que possam ser utilizados variados materiais.<br/>*Confeccionar objetos de uso artístico e utilitário.<br/>*Produzir releitura de obras clássicas regional, nacional mundialmente reconhecidas.</p>                | <p>*Conhecer as cores primárias e secundárias.</p> |
| <p><b>(EI03TS03)</b> Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> | <p>*Apreciar e reconhecer as propriedades do som: timbre, altura, intensidade e duração.<br/>*Identificar as propriedades do som no ambiente natural.<br/>*Diferenciar ruído e som, assim como sons organizados (notas musicais).<br/>*Conhecer os artistas de seu município e suas obras.</p> |  |

## CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

### PRÉ-ESCOLA

#### ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

##### GRUPO 3

##### (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

| <b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>  | <b>APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS</b>   | <b>ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL</b>                           |
|--|--|---|
| <p><b>(EI03EF01)</b> Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> | <p>*Expor suas ideias frente a diversos assuntos da realidade local.<br/>*Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos.<br/>*Comunicar-se com diferentes intensões, sujeitos e contextos, respeitando o momento de ouvir e falar.<br/>*Recontar histórias conhecidas com aproximação das características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenário e objetos com ou sem ajuda do professor.<br/>*Fazer uso da escrita espontânea para expor suas ideias e opiniões.<br/>*Fazer uso da escrita de memória para melhor elaborar a construção da</p> | <p>*Utilizar fantoche para como meio explorar o imaginário.</p> |

|  |   |  |
|--|---|--|
|  | linguagem escrita (parlendas, músicas, versos, quadrinhas, poesias outros) a partir de suas hipóteses.  |  |
| <b>(EI03EF02)</b> Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Explorar brincadeiras cantadas tradicional e culturalmente.</li> <li>*Criar cantigas da fantasia e imaginário infantil.</li> <li>*Elaborar oralmente versos, poesias, rimas segundo a cultura local.</li> <li>*Apropriar-se de palavras novas para ampliar seu vocabulário e universo cultural.</li> <li>*Recitar textos e poesias conhecidas.</li> </ul>                     |  |
| <b>(EI03EF03)</b> Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Despertar interesse por histórias.</li> <li>*Elegger histórias de seu interesse.</li> <li>*Manusear e explorar cotidianamente livros diversos.</li> <li>*Associar a leitura como elemento de comunicação social.</li> <li>*Fazer uso do livro como instrumento lúdico.</li> <li>*Reconhecer a importância da prática da leitura no cotidiano, como sujeito leitor.</li> </ul> |  |
| <b>(EI03EF04)</b> Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Descrever oralmente características de personagens e cenas de histórias contadas, lidas ou assistidas.</li> <li>*Participar de momentos de escuta da história.</li> <li>*Apreciar histórias contadas em vídeos para experienciar a construção coletivamente de roteiros.</li> </ul>   |  |
| <b>(EI03EF05)</b> Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Entender o encadeamento estrutural de um texto narrativo (início, meio e fim).</li> <li>*Relatar vivências ou narrar fatos do cotidiano, compreendendo a sequência temporal e causal.</li> <li>*Compreender que ilustrações, pensamentos e intenções podem ser representadas pela forma escrita.</li> <li>*Respeitar a própria produção e a do outro.</li> </ul>              |  |

|   |  |  |
|---|--|--|
| <p><b>(EI03EF06)</b> Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>  | <p>*Desenvolver o registro da escrita espontânea.<br/>         *Expor suas impressões acerca dos textos lidos para as crianças.<br/>         *Relatar a história contada por familiares ou sujeitos da comunidade.</p>   |  |
| <p><b>(EI03EF07)</b> Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados importadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>  | <p>*Diferenciar oralmente gêneros textuais.<br/>         *Perceber a leitura como prática para nortear ações (placas de sinalização, avisos, outdoors).<br/>         *Conhecer os elementos que compõem os livros como autor, ilustrador, capa, paginação.</p>   |  |
| <p><b>(EI03EF08)</b> Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)</p> | <p>*Identificar o livro pelas ilustrações ou título.<br/>         *Identificar palavras que rimam no texto lido pra a criança.<br/>         *Explorar livros confeccionados com diferentes texturas, assim como suportes diversos.<br/>         *Explorar e compreender livros compostos apenas por histórias ilustrativas.<br/>         *Identificar diversos objetos como portadores de textos (livros, propagandas, rótulos, mídias eletrônica tablet, celulares, computadores, etc.), dentre outros.</p>                     |  |
| <p><b>(EI03EF09)</b> Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita.</p>   | <p>*Compreender gradualmente as relações entre as linguagens oral e escrita para diferenciá-las a partir de suas características.<br/>         *Diferenciar símbolos, desenhos e rabiscos da escrita alfabética.<br/>         *Realizar a leitura do signo fazendo a relação com a imagem simbolizada.<br/>         *Construir histórias considerando o seu nível de desenvolvimento.<br/>         *Realizar leitura de materiais expostos em sala de aula.<br/>         *Representar ideias por meio de registros gráficos.</p> | <p>*Utilizar rótulos como recurso para leitura visual.</p> |

| <b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</b>   |  |   |
|--|--|---|
| <b>PRÉ-ESCOLAR</b>   |  |   |
| <b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>   |  |   |
| <b>GRUPO 3</b>   |  |   |
| <b>(CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)</b>   |  |   |
| <b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>  | <b>APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS</b>   | <b>ADEQUAÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL</b>   |
| <b>(EI03ET02)</b> Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Demonstrar curiosidade a partir de afirmações e questionamentos.</li> <li>*Explorar o mundo observando os fenômenos naturais e artificiais, bem como as mudanças ocorridas pela interferência do homem.</li> <li>*Identificar e descrever oralmente e/ou via registros observando as mudanças temporais vivenciadas pelos fenômenos.</li> <li>*Construir hipóteses a partir de observações e contatos com os fenômenos.</li> </ul> |   |
| <b>(EI03ET03)</b> Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Utilizar estratégias diferenciadas para a resolução de problemas com os fenômenos observados.</li> <li>*Interagir com “o outro” na busca de informações sobre os fenômenos observados.</li> <li>*Explorar individual e/ou coletivamente informações em fontes científicas e do saber popular.</li> <li>*Compreender noções de espaço (localização, posição, disposição e direção).</li> </ul>                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Projetos sobre animais, planetas, água, plantas....</li> <li>*Identificar características do Dia/Noite.</li> <li>*Perceber o impacto do lixo no meio ambiente.</li> <li>*Valorizar atitudes de preservação do meio-ambiente.</li> <li>*Reconhecer mudanças climáticas, analisando e comparando algumas mudanças de hábitos, tipos de plantas e animais da estação.</li> <li>*Identificar seres vivos e não vivos.</li> <li>*Identificar as partes das plantas.</li> <li>*Desenvolver o espírito de reaproveitamento através da sucata.</li> </ul> |
|  | *Vivenciar situações do cotidiano que envolvam observações e registros   |   |

|   |  |   |
|---|--|---|
| <p><b>(EI03ET04)</b> Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes</p> | <p>(cozinhar, costurar, pesar, medir, quantificar entre outros);<br/>*Brincar livremente explorando objetos e ferramentas para dar significado real a aprendizagem (instrumentos de medidas e peso, relações de compra e venda).</p>   | <p>*Identificar os meios de transportes (aquáticos, aéreos, terrestres).<br/>*Perceber as diferenças básicas entre campo/cidade/praias (espaço urbano/rural).</p>   |
| <p><b>(EI03ET05)</b> Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>   | <p>*Observar e explorar objetos e figuras geométricas existentes em obras de arte, em brinquedos, nos diferentes espaços (casa, igreja, museus, teatro, aldeia, artesanato, pinturas corporais indígenas, artefatos e adereços).<br/>*Registrar de diversas formas as semelhanças e diferenças nas figuras observadas, destacando cores, forma e tamanho.<br/>*Comparar e compreender as diferenças entre as formas geométricas, através de jogos.</p> |   |
| <p><b>(EI03ET06)</b> Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>                                    | <p>*Conhecer o significado do seu nome e suas origens, com apoio dos familiares.<br/>*Reconhecer e respeitar a composição das famílias, em suas diferentes formas e composição.<br/>*Conhecer e observar documentos importantes que mostram registro do nascimento e desenvolvimento da criança (certidão e carteira de vacinação entre outros).<br/>*Utilizar o calendário como forma de localização do tempo, destacando aniversários.</p>           | <p>*Perceber o ciclo de vida (nascimento, crescimento, morte);<br/>*Desenhar esquema corporal para reconhecer partes do próprio corpo.</p>  |
|   | <p>*Vivenciar situações em que sintam-se desafiadas a exercitar o raciocínio lógico matemático.<br/>*Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula, quantos pratos, copos, talheres estão sendo usados para merenda e almoço).<br/>*Brincar de faz de conta envolvendo situações de contagem.</p>   | <p>*Quantificar números até 10 (com material concreto, desenhos e agrupamento).<br/>*Conhecer a sequência oral até 10 (Pré I) e 30 (Pré II) – com ajuda do calendário).<br/>*Utilizar contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade.</p> |

|   |   |   |
|---|---|---|
| <p><b>(EI03ET07)</b> Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> | <p>*Identificar fatos históricos destacando tempos passado, presente e futuro ou ainda, ontem, hoje, amanhã, agora e depois.</p> <p>* Vivenciar situações do cotidiano envolvendo o tempo, podendo utilizar o relógio como instrumento de aprendizagem.</p> <p>*Experienciar ludicamente situações problemas envolvendo a sequência numérica e a ordenação de números.</p> <p>*Observar e explorar os diferentes usos e funções sociais dos números.</p> <p>*Conhecer antecessor e sucessor ao identificar a posição de objeto.</p> <p>*Familiarizar-se com o conceito de número vivenciando situações cotidianas.</p>  | <p>*Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram (idade, número casa, peso, número sapato...)</p> <p>*Utilizar noções simples de cálculos mentais para resolver problemas orais.</p> <p>*Noção básica de soma e subtração oral (quantas meninas/quantos meninos e o total de crianças).</p> <p>*Perceber qual conjunto tem mais ou menos objetos.</p> |
| <p><b>(EI03ET08)</b> Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos</p>  | <p>*Observar e explorar sua carteira de vacinação como instrumento de expressão e registro de medidas.</p> <p>*Explorar e comparar o próprio corpo e do “outro” como referência para entender noções de medida, peso e altura.</p> <p>*Construir coletivamente gráficos onde as informações de medidas corporais estejam expressas.</p> <p>*Explorar e comparar noções de unidades usuais de medidas (metro, centímetro, palmos, passos, gramas, colheres, pitadas e copos).</p> <p>*Exploração e comparação de medidas de grandezas.</p> <p>*Experienciar o conceito e medição de líquidos e sólidos (água, terra, areia, pedras, massas e etc...)</p> <p>*Compreender o conceito e linguagem de temperatura (quente, morno, frio e gelado).</p> <p>*Envolver-se em situações reais de contagem com dinheiro de brincadeira que represente as cédulas originais.</p> | <p>*Explorar recursos como objeto para interação de contagem.</p>   |

## 9. TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A saída da Educação Infantil e a entrada no Ensino Fundamental marcam uma passagem importante na vida das crianças. Nesse período, os alunos precisam se adaptar a uma nova escola. A passagem da criança da educação infantil para o ensino fundamental se caracteriza socialmente pela força cultural do mundo letrado. Em busca não somente da razão de ser, mas em busca de muitas outras razões da própria existência humana é que as crianças adentram o universo escolar. Ali interagem com o novo, com o inesperado, e experimentam vivências das mais variadas entre as próprias crianças, entre os adultos e as crianças e entre os espaços e objetos que constituem esses espaços. Trocam conhecimentos sobre os acontecimentos que as rodeiam e as percepções acerca dos fatos de seu cotidiano.

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental são etapas da Educação Básica que apresentam finalidades, princípios, objetivos e diretrizes educacionais específicas, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento de seu público-alvo. Nesse sentido, o documento curricular considera as especificidades de cada etapa e não perde de vista a continuidade entre elas, por se tratar de um contínuo no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Com a ampliação do ensino fundamental para nove anos, atendendo ao disposto na Lei nº 11.114/2005, e posteriormente a Lei nº 12.274/2006, as crianças adentraram formalmente à escola aos 06 (seis) anos de idade.

Em referência a esta transição, a BNCC/2017 não é a única a pontuá-la, visto que as DCNEB/2013 já a mencionam, inclusive fazendo algumas orientações quanto aos cuidados que devem ser tomados, conforme a seguinte citação:

[...] há de se prever que a transição entre Pré-Escola e Ensino Fundamental pode se dar no interior de uma mesma instituição, requerendo formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial entre os docentes de ambos os segmentos que assegurem às crianças a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. Quando a transição se dá entre instituições diferentes, essa articulação deve ser especialmente cuidadosa, garantida por instrumentos de registro – portfólios, relatórios que permitam, aos docentes do Ensino Fundamental de outra escola, conhecer os processos de desenvolvimento e aprendizagem vivenciados pela criança na Educação Infantil da escola anterior (BRASIL, 2013a, p. 20).

Sobre as orientações indicadas pelas DCNEB, fazem-se dois destaques: (1) aos cuidados que sistemas e escolas devem ter com a transição entre instituições diferentes, pois a falta deste cuidado pode trazer prejuízos para desenvolvimento e aprendizagem das crianças; (2) diz respeito à importância dos registros do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças realizados pelos professores. Tais cuidados são importantes do ponto de vista pedagógico ao processo de transição entre as duas etapas, assim como para possíveis trocas de instituições de ensino, ao concordar-se que “[...] as



práticas e concepções de ambos os níveis de ensino são integradas a partir do reconhecimento de suas diferentes histórias e concepções”, conforme (MOSS, 2008 *apud* NEVES, GOUVÊA; CASTANHEIRA, 2011, p. 123).

Assim, compreendida a transição entre as duas etapas, há, no entanto, de se ter a cuidadosa preocupação de não confundir os objetivos específicos de cada etapa para a formação da criança, nem tampouco desconsiderar que o sujeito aprendiz passa por processos de mudanças e maturidades biológicas e intelectuais e que pertencem a uma cultura familiar, religiosa, social as quais devem servir como pontos de partida para a construção curricular das etapas em discussão neste texto.

## 10. ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental consiste em **um dos níveis da educação básica**, obrigatória no Brasil, ele tem duração de nove anos e seu objetivo é a formação básica do cidadão.

O Ensino Fundamental passou a ser assim designado a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, onde, conjuntamente com a educação infantil e o ensino médio, passaram a compor a Educação Básica. Até 2009, era a única etapa considerada obrigatória na educação nacional, condição alterada pela Emenda Constitucional (EC) nº 59/2009 que amplia a obrigatoriedade para a partir dos 04 até os 17 anos de idade. Pela condição de obrigatoriedade, foi foco das principais políticas educacionais do país, nas últimas décadas, na trilha da escolarização de seus cidadãos, até então.

Como segunda etapa da composição da Educação Básica, o Ensino Fundamental é a etapa de maior influência na formação dos estudantes se considerado o tempo de duração – nove anos, organizados em um Ciclo de Alfabetização, composto pelos três anos iniciais, seguidos dos demais anos. As crianças ingressam nela aos seis anos completos e saem aos quatorze anos; isso significa dizer que dentro desta etapa de ensino, os estudantes passam por mudanças substanciais de vida, isto é, passam por transformações biológicas e intelectuais e, que, certamente, devem ser consideradas no processo de ensino e de aprendizagem.

É também nesta etapa que o movimento de progressão da construção e de reconstrução do conhecimento necessariamente acompanha o desenvolvimento físico e intelectual dos estudantes, pois a forma de pensar da criança é, constitutivamente, diferente da forma de pensar do adolescente. Outra observação importante a ser considerada nesta etapa é o grande número de alunos presentes nas modalidades de ensino – ribeirinha, quilombola, EJA, educação especial, indígena - além de ser essa mesma faixa etária que constituiu as turmas multisseriadas. Tamanha especificidade exige um

currículo que atenda tanto a criança quanto o adolescente na sua formação integral.

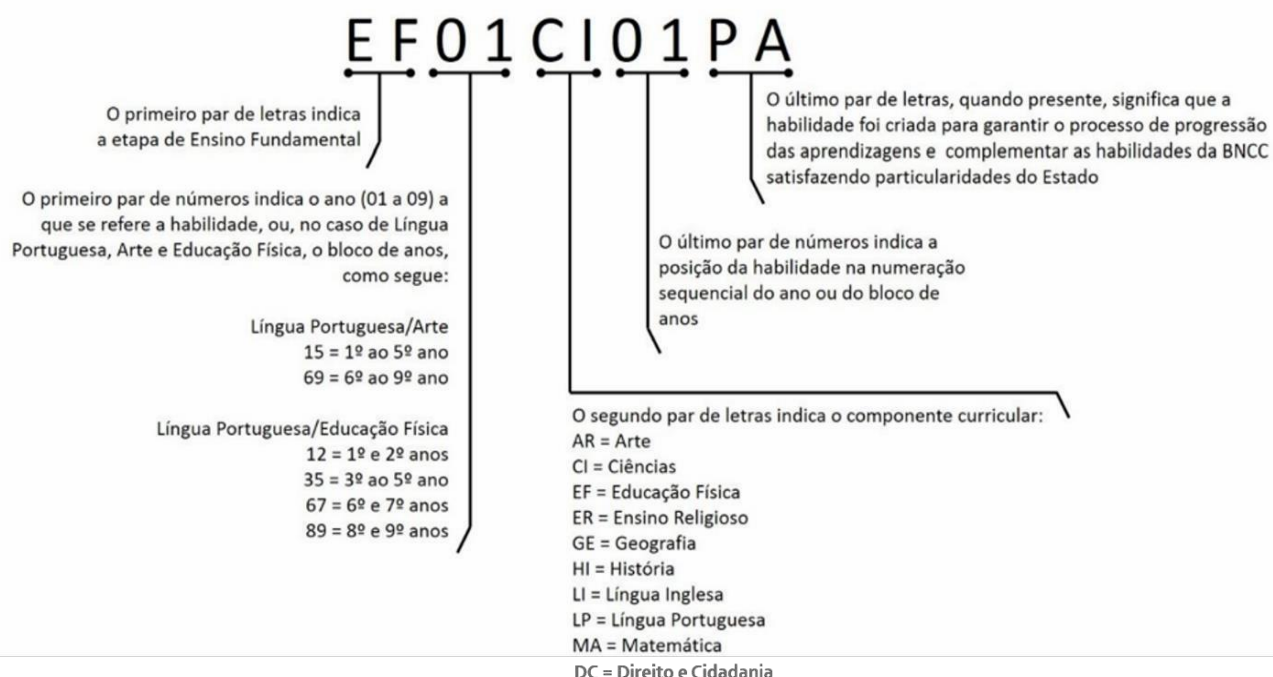
Então, é importante compreender que o Ensino Fundamental, enquanto etapa intermediária e de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Médio, é também o tempo da efetiva formação política, da formação da consciência crítica, da consolidação dos valores, da descoberta dos sentimentos. Portanto, todo trabalho desenvolvido pelas escolas vai afetar a constituição identitária dos estudantes.

Mediante este entendimento desta etapa de ensino, o currículo precisa dar conta dos fenômenos contemporâneos como o mundo do trabalho, a vida moderna, o desenvolvimento tecnológico, as redes sociais, as atividades desportivas e corporais, as produções artísticas, possibilitar vivências de cidadania, possibilitar a participação nos movimentos sociais entre tantas outras possibilidades formativas dos estudantes.

Para ser coerente com a função pedagógica desta etapa, este documento está amparado numa concepção de sujeito sócio- histórico, daí é que apresenta uma organização de conhecimento a partir de eixos estruturantes, dos quais são extraídos os subeixos que definem os objetivos de aprendizagem aos quais estão relacionadas às habilidades.

Dessa forma, o professor precisa desenvolver sua prática pedagógica por meio de metodologias que promovem o protagonismo dos estudantes e, conseqüentemente, sua formação.

As habilidades dispostas neste Documento são identificadas por meio de um código alfanumérico (BRASIL, 2017a, p. 28, adaptado) com a seguinte representação:



## 11. EIXOS ESTRUTURANTES

Neste Documento Curricular são indicados para reflexão temas relevantes a serem reelaborados no cotidiano escolar por meio de quatro eixos estruturantes no desenvolvimento das unidades escolares. Esses eixos serão desdobrados em subeixos que suscitarão em objetivos de aprendizagem; são eles:

- “Espaço/Tempo e suas Transformações”
- “Linguagem e suas Formas Comunicativas”
- “Valores à Vida Social”
- “Cultura e Identidade”

Esses eixos se configuram como campos temáticos amplos e privilegiados, capazes de mobilizar conhecimentos/conteúdos eleitos na escola e tratados cientificamente, no confronto com saberes produzidos historicamente e reelaborados pela humanidade.

Nessa relação entre conhecimento científico e saber popular, a escola desde sua origem, pouco ofereceu às classes populares uma aprendizagem sistematizada das relações estabelecidas nos espaços de convivência de seus sujeitos e da cultura escolar:

No desenvolvimento do currículo escolar, se incorporam novos conhecimentos e reelaboram saberes em redes de significados que têm seus sentidos, lógica e técnicas sendo construídas em lugares, por vezes, diferentes daqueles da cultura escolar (TURA, 2010, p. 163).

A escola e o currículo, na prática pedagógica cotidiana, devem priorizar conceitos que traduzam sentido/significado para os estudantes e que os desafiem à reflexão e (re)significação de sua aprendizagem.

Reelaborar conceitos como cidadania, ética, justiça social, religiosidade, inclusão, diversidade, consciência corporal, sexualidade, sustentabilidade, respeito às diferenças, combate às desigualdades, alteridade, etc., deve ter primazia nas discussões levantadas e necessita compor as intencionalidades nos planejamentos escolares sendo orientados pelas diversas áreas de conhecimento e constantemente tensionados pelos atores que participam da construção da escola que se pretende democrática, participativa e inclusiva.

Toda política curricular deve ter na cultura sua baliza, pois é fruto da seleção e produção de saberes, das manifestações culturais, dos embates e parcerias entre pessoas, concepções de conhecimento e aprendizagem e formas de imaginar e perceber o mundo.

### 11.1 O Espaço/Tempo e suas Transformações

O espaço é uma ordem de coexistências e o tempo uma ordem de sucessões (LEIBNIZ, 1974).

Dessa forma, o espaço é um componente da existência material e o tempo é a sequência das transformações da matéria; assim, o espaço e o tempo passam a ser concepções indissociáveis com formas e grandezas derivadas da matéria e de suas transformações.

Na concepção de Heidegger (2012), espaço e tempo estão ligados à reflexão sobre a finitude humana em que cada época tem uma forma de lidar com os sinais dos tempos, de se situar com o passado, relacionando-o com o seu presente, a fim de interpretar os acontecimentos do mundo e obter um sentido para sua existência.

Nesse sentido, espaço e tempo sempre foram conceitos decisivos para a fundamentação do pensamento acerca do que há no decorrer da história, implícita ou explicitamente eles estiveram como pano de fundo das compreensões de mundo gestadas no decorrer da caminhada da espécie humana neste planeta.

Segundo Hansen (2000), tais conceitos apresentam importância, tanto sob o prisma teórico quanto sob o prisma prático, no que tange à maneira a partir da qual interpretamos o que nos envolve; assim,

[...] independentemente de diferenciação quanto à concepção filosófica ou de diversidade cultural, todo e qualquer agrupamento humano organizado tem o conceito de espaço como lugar onde se dá a possibilidade de conhecimento e o conceito de tempo como o momento onde este mesmo conhecimento acontece. (HANSEN, 2000, p.54).

As informações atualmente são processadas numa velocidade nunca imaginada em épocas passadas, os satélites nos transmitem informações de lugares longínquos do planeta, assim não existem distâncias capazes de deter o conhecimento humano, e tudo isso mexe com nossa percepção de espaço e tempo: vivemos com pressa e o tempo nos foge pelas mãos diante da exiguidade de metas e prazos a cumprir.

Nessa correria contra o tempo, somos atropelados por uma torrente de dados e fatos cuja manifestação nos escapa, pelo simples motivo de que não conseguimos tomar ciência de tanta informação em um curto intervalo de tempo.

Essa corrida contra o tempo vai produzindo transformações não somente no espaço em que vivemos, mas também nos afeta, tanto fisicamente quanto emocionalmente, pois precisamos processar coisas numa velocidade que muitas vezes não damos conta, provocando estresses e fadigas; dessa forma, o novo sistema de comunicação transforma radicalmente o espaço e o tempo, e as dimensões fundamentais da vida humana.

Sendo assim, as experiências passam a ser vividas em curtos intervalos de tempo e em diferentes espaços, considerando não só a variável geográfica, mas, sobretudo, os espaços em sua dimensão

social, cultural, político, afetivo, simbólico, entre outros.

Com isso, as transformações ocorridas, sobretudo, no século XX e que se processam nos primeiros anos do século XXI, potencializadas pelo chamado processo de globalização e avanço tecnológico, tornaram as relações humanas mais dinâmicas e mais complexas, exercendo forte influência sobre os costumes das sociedades mundo a fora, provocando uma mudança de hábitos das pessoas com relação à sociabilidade e a cultura na sociedade em rede, podendo ser observado uma tendência ao isolamento na comunicação socializante entre os indivíduos; e experiências individuais são compartilhadas com anônimos e em tempo real.

Essas transformações peculiares nos conduzem a uma necessária reflexão com relação ao redimensionamento dos conceitos de espaço e tempo no contexto da sociedade em rede e de repensar valores culturais como o de “carpe diem”, do poeta Horácio (MACEDO, 2019).

Assim sendo, as novas conquistas tecnológicas estabeleceram novos paradigmas comportamentais e uma série de mudanças sociais e culturais comunicativas observadas na sociedade contemporânea conectada em rede, alterando as noções intuitivas de espaço e tempo da razão humana notadamente em decorrência da disponibilidade de amplo acesso ao fluxo de transmissão de conhecimentos e informações.

Nesse contexto, o século XXI com toda a sua globalidade de informação, precisa adentrar na escolar para que a educação possa vivenciar o desenvolvimento da era da informação; a escola precisa estar plugada com os avanços tecnológicos para promover discussões que promovam a formação integral dos alunos, como sujeitos reflexivos e autônomos, utilitários dessa tecnologia, que precisam não somente se beneficiar da mesma, mas ser levados a refletir as consequências da mesma no espaço e ao longo do tempo em suas vidas.

A escola não pode mais ser linear em suas propostas educacionais, e não pode ficar alheia a esse novo modelo de sociedade e continuar oferecendo uma Educação baseada em transmissão de conteúdo que não leve a uma reflexão e modificação dos alunos, para que os mesmos possam se tornar sujeitos capazes de enfrentar os desafios da sociedade atual.

Nessa perspectiva, Moraes (1996) discute o surgimento de um novo paradigma educacional, que emerge da evolução das ciências e das diversas construções teóricas como sendo de natureza construtivista, interacionista, sociocultural e transcendente; o novo modelo de escola deve levar em consideração as especificidades dos seus alunos, suas necessidades especiais, reconhecer os diversos tipos de mentes e formas de aprendizagem, compreendendo que as pessoas têm diferentes interesses e formas de aprender.

Assim, o sujeito é constituído de corpo, mente sentimento e espírito. Um sujeito que está inserido na história, em sua dimensão social e que deve educar-se ao longo da vida, que deve aprender a sobreviver num mundo de conflitos, num contexto de diversidades e de transformações constantes e que deve entender que o que o distingue do outro é sua capacidade de consciência e de reflexão (MORAES, 2003).

Diante do ritmo desenfreado do processo de globalização e do desenvolvimento tecnológico consolidado na dinâmica da vida contemporânea, questões ligadas à preocupação com os aspectos sociais e à preservação ambiental são corriqueiramente noticiadas, mas são negligenciadas em detrimento do lucro das grandes corporações. Essas corporações devastam grandes áreas verdes aumentando a poluição atmosférica por meio da emissão de efluentes químicos que poluem mananciais que são vias de sobrevivência dos seres humanos e dos demais; provocam também a extinção de espécies da fauna e da flora.

Dessa maneira, a escola precisa preparar os alunos para lidar com tais situações para buscar formas de transformar a sociedade em que vivem; e o currículo deve atender a essas demandas possibilitando ao educando a possibilidade de refletir criticamente acerca das mudanças histórico-sociais provocadas, em grande medida, pela ação do homem no tempo/espaço vivido.

## **11.2 Linguagem e Suas Formas Comunicativas**

O eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” se configura como importante elemento norteador para as áreas de conhecimento neste Documento Curricular considerando que a linguagem, em todas as suas formas, é tão antiga quanto à cultura, logo em qualquer maneira de convivência social, a linguagem é fator essencial sejam nas relações interpessoais e/ou grupais, constituindo-se como fator primordial para os processos de construção do saber vivenciados por docentes e discentes das diversas áreas conforme observamos na quarta Competência Geral da BNCC:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017a, p. 9).

Nesse sentido, é a linguagem que viabiliza a transmissão e a recepção de saberes específicos de cada área de conhecimento (linguagem matemática, linguagem artística, linguagem corporal, linguagem científica etc.) e para desenvolver a segunda, a quinta e a sétima Competência Geral é necessário o uso da linguagem em suas diversas modalidades:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2017a, p. 9).

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017a, p. 9).

Contudo, é importante destacar que nas ambiências sociais, especialmente na escola, a linguagem verbal, codificada na palavra, sempre será a mais utilizada, por mais que outras formas de comunicação não verbais sejam cada vez mais utilizadas; assim, a linguagem pode ser nomeada como um mecanismo da língua, o qual todos os falantes utilizam nos mais variados contextos e em seus variados gêneros e do modo como eles desejam, conforme as suas intenções.

Ela também passa a ser encarada como forma de ação, ação sobre o mundo dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia, caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade (KOCH, 1996 p.17); assim, pode-se dizer que a linguagem é constituída totalmente de caráter argumentativo, pois com ela podemos estabelecer relações, opiniões, comportamentos, interagir na sociedade e atuar sobre ela. Por meio dela, pode-se expressar uma ideia, uma concepção, uma opinião, seja por meio da música, da dança, de uma peça teatral, da escrita, da linguagem matemática, da linguagem de sinais, dentre outras, o importante é que por meio da linguagem os sujeitos se expressam, se comunicam, aprendem e se modificam.

Dessa forma, mais do que constatar-las, torna-se necessário conscientizarmos de que todas elas trazem consigo um objetivo, uma intenção, de modo a provocar no outro aquilo que se pretende mediante o ato da enunciação.

Nesse sentido, é importante que a escola traga para dentro de seus muros, e ensine, pratique e discuta toda essa diversidade das diferentes formas de linguagem, e que faça os alunos se desenvolverem e descubrirem qual é a melhor forma que eles se identificam, quais são suas habilidades em relação às linguagens e que competências podem desenvolver.

Portanto, para que a alfabetização funcional (saber ler e interpretar textos) seja plena, é importante que os estudantes desenvolvam competências de leitura não só quanto a textos em linguagem verbal (jornais, revistas, livros), mas filmes, fotografias, histórias em quadrinhos, cartazes publicitários, canções, peças de teatro, pintura, etc.

Também na alfabetização matemática, é preciso que compreendam a linguagem matemática e possam usá-la de forma funcional e reflexiva na sociedade, afinal, ao entrar em contato com os diferentes tipos de linguagem nas escolas, as crianças e jovens se apropriam e aumentam o seu repertório de linguagens, quanto das interações sociais que ela promove, quanto em relação ao patrimônio científico, artístico-cultural do Brasil e da humanidade.

Assim, o currículo deve propiciar o contato dos alunos com as distintas formas de linguagens, pois permitirá a apropriação dos mesmos de maneira crítica e criativa dessa diversidade de linguagens, e progressivamente, ao final do processo, terão totais condições de conquistar plena autonomia e exercitar, também plenamente, sua cidadania.

### **11.3 Valores à Vida Social**

Os valores que constituem a sociedade foram e são construídos pela humanidade por meio das relações sociais a que estão submetidos; a família, a igreja, as associações comunitárias, os espaços de lazer, a escola, entre outros, são, por excelência, instituições e espaços de convivência humana em que as ideias são confrontadas, surgindo daí novas formas de ver o mundo e nele estar. Construir uma sociedade que tenha como base a equidade, talvez seja o maior desafio contemporâneo a fim de que se pratique a justiça respeitando a igualdade de direito de cada cidadão. Se a equidade se configura como condição para atingir a justiça social e que, por sua vez, depende de valores construídos socialmente, a ética enquanto ramo da filosofia que cuida particularmente de investigar os princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, reflete, sobretudo, na essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social.

A construção e/ou (re)significação de valores para a vida em sociedade ocupa, de certo modo, grande parte do tempo de aula de professores Brasil afora. A escola, nesse sentido, tem sido - a despeito das demais ambiências humanas, o espaço escolhido, tanto pelo Estado quanto pela família – lócus privilegiado para o ensino- aprendizagem de valores.

Assim, as áreas de conhecimento devem potencializar, considerando seus objetos de estudos, propostas que destaquem a construção de valores que levem os estudantes ao pleno exercício da cidadania bem como à qualificação para o mundo do trabalho.



O processo de formação do Homem deve estar pautado em valores que o leve a participar da sociedade, tendo como fio condutor a luta contra a desigualdade e a exclusão social; dessa forma, cada escola, em seu processo de formação humana deve potencializar no seu currículo valores como:

- **Autonomia:** valor que reconhece o direito de um indivíduo tomar decisões livremente, ter liberdade, independência moral ou intelectual. É a capacidade apresentada pela vontade humana de se autodeterminar segundo norma moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou externo.
- **Capacidade de convivência:** valor que desenvolve a capacidade de viver em comunidade, na escola, na família, nas igrejas, nos parques, enfim, em todos os lugares onde se concentram pessoas, de modo a garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa.
- **Diálogo:** valor que reconhece na conversa momento da interação entre dois ou mais indivíduos em busca de acordos.
- **Dignidade da pessoa humana:** valor absoluto que cada ser humano tem. A pessoa é fim, não meio; ela tem valor, não preço.
- **Igualdade de direitos:** valor inspirado no princípio, segundo o qual os homens são submetidos à lei e gozam dos mesmos direitos e obrigações.
- **Justiça:** é o valor mais forte e se manifesta quando a pessoa é capaz de perceber ou avaliar aquilo que é direito, que é justo; é o princípio moral em nome do qual o direito deve ser respeitado.
- **Participação social:** valor que se desenvolve à medida que o homem se torna parte da vida em sociedade e compartilha com os demais membros conflitos, aflições e aspirações comuns.
- **Respeito mútuo:** valor que leva uma pessoa a tratar outra com atenção, deferência, consideração e reverência; a reação da outra deve ser no mesmo nível: respeito mútuo.
- **Solidariedade:** valor que se manifesta no compromisso pelo qual as pessoas se obrigam umas às outras e cada uma delas a todas com o intuito de confortar, consolar e oferecer ajuda.
- **Tolerância:** valor que se manifesta na tendência a admitir, nos outros, maneiras de pensar, agir e sentir diferentes ou mesmo diametralmente opostas às nossas.

Portanto, o currículo deve favorecer o encontro dos educandos com esses valores a fim de que atuem na sociedade de forma mais humana, com equidade e justiça, sabendo que o seu direito termina quando começa o do outro; entendendo que os espaços são comuns a todos e que a percepção do outro é princípio básico para a boa convivência entre pares.

## 11.4 Cultura e Identidade

Sendo constantemente construída a partir do dinamismo das sociedades e da multiplicidade de formas e relações num conjunto de saberes vivos, a identidade cultural se estabelece nas relações sociais e nos diversos patrimônios simbólicos que são historicamente compartilhados entre sujeitos dos mais diversos grupos sociais.

Possuindo complexo conceito em função de múltiplas discussões de teorias recentes advindas do campo dos Estudos Culturais, da Arte, da Educação, das Ciências Sociais, etc., sua compreensão se pauta desde o modo alimentar de um grupo de indivíduos passando por suas tradições orais que ultrapassam gerações, chegando às manifestações complexas tanto no campo das transformações tecnológicas quanto políticas.

No campo da educação, ou em qualquer outro campo dentro das Ciências Humanas, as discussões sobre cultura e identidade exercem papéis questionadores em debater que ambas não devem ser vistas simplesmente como um conglomerado de referências duras e positivistas que visam a determinar que indivíduos e sua sociedade venham a ser definidos dessa ou daquela forma.

Pretende-se que sejam entendidas como aspectos e fundamentos que se encontram a cada dia construindo e (re)construindo os alicerces das escolas em seus mais diversos campos do conhecimento, levando em consideração as contribuições trazidas pelos educandos para dentro dos espaços escolares e fora deles.

Na segunda metade do século XX, a ideia que foi formulada sobre cultura consistia em plano de governo de nações ditas desenvolvidas e em planos de negócios dessas nações; a cultura, nesse século, serviu como produto de consideráveis obras-primas e dos diversos campos da educação.

Serviu também (e continua servindo) como um dos maiores e mais importantes instrumentos ideológicos de ampliação imperialista de muitos países, a fim de disseminar valores e interesses colonialistas buscando a difusão e/ou expansão de ideias de uma cultura contemporânea que acreditam serem superiores às (COELHO, 2008).

No Brasil, ainda no século XX, buscou-se na cultura o instrumento para a manutenção da integração nacional, principalmente na ditadura militar. Hoje, o discurso é pautado no princípio da inclusão social em que a cultura surge como fomentadora de desenvolvimento do sujeito trazendo em seu bojo o nacionalismo da identidade do brasileiro.

É necessário comentar que uma cultura não é somente positividade, como se afirma na fala da política cultural que se coloca na contemporaneidade como fala politicamente correta; em larga expansão, é em seus contrários que se apresentam as dimensões da própria cultura, pois essa dualidade,

positividade e negatividade são inerentes ao ser humano, ao produtor e produto da cultura em coletividade constituindo identidades.

A obra da cultura não é individual, mas pertinência comunitária possuindo inúmeras finalidades e utilidades na sociedade nos mais diversos campos educativos, políticos, econômicos e sociais atravessando fronteiras e permitindo que os indivíduos não sejam estranhos em seu local nem tampouco no âmbito global, consistindo acessos aos processos comunicacionais nos mais diversos campos do conhecimento humano.

Tanto a arte quanto a história, a literatura e a comunicação, bem como outros campos do conhecimento, constituem-se nas sociedades modernas em constantes diálogos com as mais variadas tecnologias comunicacionais (CLANCLINI, 2011).

Essas possibilidades de diálogos são atualmente usuais nos mais diversificados campos da cultura, sobretudo, entre a cultura popular e a cultura erudita, contestando a antiga dicotomia entre esses dois campos que dissociava e criava fronteiras e limites no âmbito da educação e da formação integral do indivíduo, inviabilizando, em grande medida, as diversas matrizes e variedades construídas por homens e mulheres, produtos e produtores de cultura.

No corpo da cultura urbana, vivencia-se a diversidade cultural que contribui significativamente com a formulação e a construção das identidades; é a partir da cultura urbana que se pode – e se deve – combater o clássico conceito euro centrista de aculturação, possibilitando com isso diferentes aprendizagens em diversidade cultural superando constantes abordagens normativas e disciplinares.

Com isso, discute-se que a proposição aqui defendida, além de ser um convite às perspectivas interdisciplinares, celebrando possibilidades de comunicação, de expressão bem como de consenso entre linguagens, sugere-se “(...) um passo à frente no sentido de se produzir uma tensão crítica entre modelos culturais e gerenciais” (BARROS; OLIVEIRA JR., 2011, p.22).

Aqui não se trata de discutir simplesmente o que a cultura, em suas múltiplas formas de comunicação e expressão, pode vir a cooperar com a educação, mas como a educação e seus diversos processos podem contribuir com o pensar e o agir cultura e suas diversas identidades; ao mencionar a diversidade cultural, busca-se informar que:

A diversidade cultural é, forçosamente, mais que um conjunto de diferenças de expressão, um campo de diferentes e, por vezes, divergentes modos de instituição. [...] Diversidade cultural é a diversidade de modos de se instituir e gerir a relação com a realidade (BARROS; OLIVEIRA JR., 2011, p.22).

Partindo desses pressupostos, pretende-se discutir e executar variadas ações educativas que

possibilitem aos educandos e aos educadores entendimentos e interpretações sobre identidades a serem estudadas em seus múltiplos caminhos e trajetórias, visando a possibilidades, inclusive de transgressões em práticas que se supõem permanentes, a partir de significações e conceitos menos rigorosos, condizentes com os aspectos culturais onde esses estão inseridos, sem emoldurá-los, mas principalmente abertos a novas possibilidades de entendimento sobre as relações sociais do ser humano com o mundo.

## **12. AVALIAÇÃO FORMATIVA**

Não se pode falar de processo de ensino e aprendizagem sem falar do processo de avaliação. A avaliação da aprendizagem é essencial à prática educativa e indissociável desta, uma vez que é por ela que o professor pode acompanhar o desempenho de seus alunos, verificar se as habilidades estão sendo desenvolvidas e suas expectativas em relação aos objetivos de aprendizagens estão sendo atingidos e se há necessidade de repensar a sua prática pedagógica.

No entanto, a concepção de avaliação tradicional defende a capacidade do aluno de reproduzir os conhecimentos transmitidos pelo professor e pelo livro didático, o professor avalia quanto de conhecimento o aluno foi capaz de memorizar, e o aluno tem apenas como meta a nota que deseja tirar, e não o conhecimento que precisa aprender para avançar de forma eficaz de uma etapa de ensino para outra e para se tornar um sujeito reflexivo e autônomo.

Nessa perspectiva de avaliação, avalia-se para cumprir um ritual e não para verificar como está se desenvolvendo o processo de ensino e de aprendizagem; essa dinâmica, na concepção de Fernandes (2014), denuncia uma relação de saber/poder, a qual contribui para reforçar e delimitar lugares sociais, pois ao aprovar alguns e reprovar muitos, a escola persegue o ideal da homogeneidade “negligenciando as diferenças de classe, as distintas realidades e a multiplicidade de experiências vividas pelos seus alunos, reforçando, assim as desigualdades sociais” (FERNANDES, 2014, p. 150).

Se a principal finalidade da avaliação é contribuir para a melhoria da formação integral dos alunos, há que se distinguir de partida dois termos — avaliar e examinar; assim, a avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames (LUCKESI, 2011).

A avaliação é inclusiva, formativa, e olha para o futuro, na possibilidade do que o aluno pode aprender; o exame é pontual, excludente, classificatório e olha para o passado, quando valoriza aquilo que o aluno já aprendeu, para ao final classificar em aprovado ou reprovado.

Nesse sentido, a tomada de posição em relação às finalidades do ensino relacionada a um modelo centrado na formação integral da pessoa, implica mudanças fundamentais, especialmente nos

conteúdos e no sentido da avaliação, pois as formas de avaliar são coerentes com as concepções de ensino, de escola e da relação entre a avaliação e o papel social da escola.

Na perspectiva construtivista de ensino e aprendizagem o objeto de avaliação deixa de se centrar nos resultados obtidos e se situa prioritariamente no processo de ensino e aprendizagem, este tipo de avaliação valoriza as respostas reflexivas dos alunos e evidencia a subjetividade e os processos cognitivos:

Considerando a complexidade do ato de ensinar e de aprender, podemos compreender que muitas são formas de se conceber a avaliação e de praticar a avaliação. [...] algumas práticas se coadunam com a perspectiva de que o conhecimento é algo possível de ser medido; outras se aproximam da concepção de que as aprendizagens são distintas, por isso a avaliação subjetiva se aproxima de um processo que envolve diferentes etapas e tarefas (FERNANDES, 2014, p.117).

Há de se ponderar também que a avaliação, como processo orientador, está baseada no conceito de avaliação formativa, pois esse tipo de avaliação visa a orientar o aluno no seu processo de aprendizagem, procurando identificar suas dificuldades e buscando meios para ajudá-lo a progredir.

Assim a avaliação formativa possui várias funções, que inicia com a função diagnóstica, que visa a perceber os conhecimentos prévios dos alunos e a bagagem sociocultural e familiar que o aluno traz, passando em seguida para uma função reguladora e orientadora e finaliza com a função de certificação do processo de aprendizagem.

Na função reguladora e mediadora, a avaliação formativa precisa explicitar se os objetivos de aprendizagem estão sendo atingidos, se as habilidades estão sendo desenvolvidas, observar os obstáculos de aprendizagem e os “erros” dos alunos para uma tomada de decisão e verificar que conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais estão sendo desenvolvidos.

Nessa perspectiva, o professor deveria se utilizar da avaliação durante todo o processo de ensino - aprendizagem, observando como o aluno está aprendendo o conhecimento, que dificuldades enfrenta, que reformulações em seu método de ensino devem ser feitas; ou seja, a avaliação passa a ser um instrumento de regulação da aprendizagem, logo, a avaliação formativa tem etapas: contínua e contextual, investigativa e diagnóstica, sistemática e objetiva (HOFFMANN, 1996).

Diante do exposto, a avaliação realizada na escola deve se dirigir a todo o processo de ensino e aprendizagem e, portanto, não apenas aos resultados que os alunos obtiveram em um determinado instrumento; em suma, em uma visão de avaliação formativa, “o professor interpreta a prova não para saber o que o aluno não sabe, mas para pensar em quais estratégias pedagógicas ele deverá desenvolver para atender esse aluno” (HOFFMANN, 1996, p. 45).

Assim a avaliação não pode ser considerada como um momento pontual de verificação da

aprendizagem do aluno, mas como um caminho a ser percorrido pelo professor e pelo aluno na construção do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse caminhar, a auto avaliação é fundamental para o aluno sobre como sua aprendizagem está sendo desenvolvida, e para o professor sobre os percursos e percalços de suas práticas pedagógicas, pois, como coloca Zabala (1998), a avaliação deve se dirigir a qualquer uma das três variáveis fundamentais as quais intervêm no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, as atividades que os professores promovem, as experiências que os alunos realizam e os conteúdos de aprendizagem, estas são as três determinantes para análise e a compreensão de tudo que ocorre em qualquer ação formativa.

### **13. ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS**

#### **COMPONENTES CURRICULARES: Língua Portuguesa ,Educação Física, Artes, Língua Inglesa**

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

A área de Linguagem se estrutura a partir dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa os quais estabelecem relação quanto aos seus objetos de estudo nas variadas formas de comunicação, não somente como processo de decodificação da própria linguagem enquanto condição humana, mas, sobretudo como um constante processo de interação mediado pelo diálogo, uma vez que o vocabulário, a estrutura e as nuances da língua não são conhecidos “por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam” (BAKHTIN, 2003, p. 8).

As formas comunicativas se estruturam em linguagem verbal e linguagem não verbal; aquela tem por unidade a palavra, esta se apropria de outros mecanismos ou outros tipos de unidades como gestos, movimentos, imagens, cores, música... Nesse sentido, a linguagem “é todo o sistema formado por símbolos que permite a comunicação entre os indivíduos” (CEREJA, 2014, p. 230).

Essas constatações iniciais são essenciais na elaboração de qualquer pressuposto que incida num exercício de pontos convergentes dos objetos de cada área, considerando que a linguagem estabelece e media relações entre o homem e sua própria realidade; por meio dela, os homens expressam e partilham desejos, sentimentos, sensações, acessam diferentes informações, constroem visões de

mundo, experimentam e produzem culturas, isso porque “toda cultura, na verdade, é uma combinação desses dois modos de conhecimento e de interpretação, de troca simbólica da experiência humana [...]. A cultura da sociedade é complexa, com muitas linguagens (ALCURE, 1996, p. 11).

Cada sujeito, enquanto agente produtor e consumidor de culturas, atua decisivamente nos rumos da sociedade modificando seus percursos ao interferir no meio ambiente social a interferindo, agindo, representando e operando em prol do meio ambiente, do respeito às diversidades.

No que concerne às Competências Específicas da Área das Linguagens propostas pela BNCC é possível associá-los aos eixos, aos subeixos e aos objetivos de aprendizagem, uma vez que ao falar de “Espaço/Tempo e suas Transformações” (Eixo 1), conduz-se o aluno a:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2017a, p. 63).

Seguindo esse raciocínio, trabalhar as “Linguagem e suas Formas Comunicativas” (Eixo 2), é incentivar o aluno a :

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação;

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo; e

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017a, p. 63).

Ainda, estabelecer como parâmetro de aprendizagem “Valores à Vida Social” (Eixo 3) e “Cultura e Identidade” (Eixo 4), faz o aluno:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas; e

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em

diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017a, p. 63).

Dessa forma, orientar um documento curricular cujos princípios norteadores são estabelecidos por eixos estruturantes e por objetivos de aprendizagem, uma vez que “o eixo estruturante em perspectiva curricular apresenta as bases sobre as quais os diferentes componentes curriculares poderão se organizar, dando sentido de integração e integralização” (SANTOMÉ, 1998, p. 59), em nada fere os fundamentos basilares da BNCC (BRASIL, 2017a). Além disso, eles estão ancorados nas noções de competências e habilidade (MORETTO, 2002), contribuem, portanto, para ratificar o que tem sido proposto em relação às transformações pelas quais a sociedade está passando, no sentido de estabelecer uma nova cultura e modificar as formas de produção e apropriação dos saberes, pois fazem referências simultâneas relacionadas tanto ao cotidiano social quanto ao cotidiano educacional.

### **13.1 Componente Curricular: Língua Portuguesa**

Por muito tempo, o ensino de Língua Portuguesa priorizou o estudo da teoria gramatical, trabalhando “com o ensino da metalinguagem e não com o ensino da língua” (MARINHO, 1997, p. 87). Isso evidencia que “cada momento social e histórico demanda uma percepção de língua, de mundo, de sujeito, demonstrando o caráter dinâmico da linguagem no meio social em que atua” (FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2011, p. 479).

No contexto educacional brasileiro, como ocorreu no mundo todo, esse caráter dinâmico da linguagem se configurou ao longo dos anos por meio de três concepções de linguagem: como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como forma de interação (GERALDI, 1984); essas concepções determinam o ensino da língua materna, tendo como pano de fundo a perspectiva sociopolítica, que “evidencia a influência de fatores externos – sociais, políticos, econômicos e culturais – sobre o ensino da Língua Portuguesa” (SOARES, 1998, p. 45).

A década de 1970 também priorizou uma concepção tradicional, porém, enfocando o ensino “por meio da repetição, de exercícios que estimulassem a resposta, de forma que ele “seguisse o modelo” (ZANINI, 1999, p. 81), ou preenchesse lacunas, o que era priorizado nos livros didáticos os quais, consoante à pesquisadora, tornaram-se grandes aliados dos professores.

Nessa época, a classe popular conquistou seu direito à escolarização, trazendo, para o ambiente escolar, padrões culturais e variantes linguísticas diferentes; ao mesmo tempo, o regime militar foi implantado no país, buscando o desenvolvimento do capitalismo.



Logo, mudou-se a concepção de ensino da língua materna, criando -se um sistema, com base na Lei nº 5692/71, que, de acordo com Soares (1998, p. 57), “estabelecia que à língua nacional se deveria dar especial relevo ‘como instrumento de comunicação e como expressão da cultura brasileira’” e sob esse viés, a linguagem é vista como instrumento de comunicação, ligando-se à teoria da comunicação e concebendo a língua como um código capaz de transmitir certa mensagem ao receptor (GERALDI, 1984).

A partir de críticas e denúncias a esses métodos, repensou-se o modo de ensinar a LP nas escolas, pautando-se na concepção interacionista de linguagem, que teve início entre as décadas de 1980 e 1990, a partir da redemocratização da nação e da chegada das ciências linguísticas à escola:

(...) mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existem antes da fala (GERALDI, 1984, p 43).

Destarte, propôs-se o ensino da língua não mais centrado na teoria gramatical e sim nas práticas de leitura e produção textual. Essa transformação, de acordo com Geraldi (1997), ocorreu, especificamente, a partir da década de 1980, época em que surgiram várias pesquisas voltadas para a sala de aula, discutindo -se o estabelecimento de uma interação social, e propondo-se o discurso e o texto como unidades de ensino; dessa forma, por meio do discurso, o aluno pode expressar seu ponto de vista sobre o mundo e, por meio do texto, aprender a língua materna (GERALDI, 1997).

Mas apesar do avanço que essa nova perspectiva trouxe para o ensino da língua, ocorreram algumas interpretações equivocadas a respeito das mudanças propostas; assim, nas escolas, passaram a existir dois extremos: a) continuar seguindo a prática pedagógica tradicional, por crer que o trabalho com a LP precisa ser pautado no ensino gramatical; b) abolir o ensino gramatical, por acreditar que se deve trabalhar apenas com a leitura e com a produção textual, trabalho este, muitas vezes, restrito à leitura como decodificação e ao texto como mero pretexto para a produção escrita.

Dessa forma, desde essa época, instaurou-se o que se chama de crise no ensino da LP a qual ainda hoje pode ser comprovada pelo desempenho linguístico não satisfatório encontrado nos resultados de testes, como a Prova Brasil e o ENEM, e em redações de concursos vestibulares.

Diante dessa crise, após a década de 1990, muitos trabalhos foram desenvolvidos em torno dos gêneros do discurso, impulsionados pela consolidação da mudança do objeto de ensino e de aprendizagem da língua materna, como apontam os PCN (BRASIL, 1998b), entretanto, em princípio, o trabalho com os gêneros era restrito à exposição ou visitação dos alunos à diversidade de textos que

circulam na sociedade.

Assim, a partir da perspectiva bakhtiniana, surgiram novas pesquisas (BARBOSA, 2003); ROJO; CORDEIRO, 2004, etc.) propondo um trabalho específico com cada gênero. Tal trabalho, realizado por meio de atividades de leitura, produção de textos e análise linguística (estudo gramatical reflexivo e contextualizado), organizadas em sequências didáticas mais intensivas, permite um aprofundamento do estudo do gênero, o que possibilita o desenvolvimento de capacidades específicas inerentes à compreensão e produção de textos dos gêneros enfocados.

Nos PCN (BRASIL, 1998b), os conteúdos de língua portuguesa estão distribuídos por “(...) dois eixos de práticas de linguagem: as práticas de uso da linguagem e as práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem” (ROJO, 2000, p. 29); assim, eles concorrem para a reflexão sobre a língua e a linguagem contemplando aspectos relacionados “(...) à variação linguística; à organização estrutural dos enunciados; aos processos de construção da significação; ao léxico e às redes semânticas e aos modos de organização dos discursos” (ROJO, 2000, p. 30). Com relação ao eixo do uso, os conteúdos indicados são enunciativos, envolvendo aspectos como historicidade da linguagem, contexto de produção dos enunciados (na leitura/escuta e produção de textos orais e escritos), contexto de produção na organização dos discursos (gêneros do discurso e suporte em que se inserem) e no processo de significação.

É nesse universo que, nos PCN (BRASIL, 1998b) o texto é considerado unidade de ensino e os gêneros, objetos de ensino, mas a de se pensar num ensino em concentre suas forças no trabalho com “os discursos em sociedade como práticas letradas em sua relação com as identidades dos jovens e com as culturas juvenis, numa abordagem curricular pós-crítica e culturalmente sensível” (ROJO, 2008, p. 100).

Geraldi (2010) também faz sua reflexão acerca dos deslocamentos no processo de ensino e aprendizagem de LP nas últimas quatro décadas, havendo, primeiramente, um avanço (dos objetos de ensino a práticas de linguagem) e, em seguida, um retrocesso (das práticas de linguagem a objetos de ensino) e argumenta que, para que a mercadoria (os gêneros) fosse aceitável ao sistema, esqueceu-se sua estabilidade relativa, distanciando-se da proposta bakhtiniana.

De toda forma, a Base (BRASIL, 2017a) retoma as práticas de linguagem e as relaciona com os campos de atuação, para comungar da teoria de que os gêneros deixam de ser processos que se encontram à disposição da atividade discursiva constituída no interior das esferas de atividades humanas e passam a ser “entes”, “(...) objetos definidos previamente, seriáveis, unificados e exigíveis em avaliações nacionais. Agora se ensina um gênero no qual o aluno pode se exercitar” (GERALDI, 2010, p. 79).

É nesse sentido que se propõe o trabalho com a LP tomando os gêneros discursivos (e não os conteúdos gramaticais) como eixo de progressão e articulação curricular “já que eles devem constituir os ingredientes de base do trabalho escolar, pois, sem os gêneros, não há comunicação e, logo, não há trabalho sobre comunicação” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 57) e o texto (enunciado concreto) como objetos de ensino – uma vez que o texto é ponto de partida e o ponto de chegada do processo de ensino e aprendizagem da língua (GERALDI, 1997).

Além disso, o trabalho com os gêneros insere -se nas discussões presentes nos eixos estruturantes que regem a proposta pedagógica deste Documento Curricular. O Espaço/Tempo e suas Transformações”, assim como “Linguagem e suas Formas Comunicativas” podem ser contemplados a partir da abordagem de elementos como a variação linguística e a transformação dos gêneros no decorrer do tempo, levando em consideração os aspectos socioculturais que incidem diretamente sobre tais elementos; com relação “Valores à Vida Social”; e à “Cultura e Identidade”, o trabalho com os gêneros possibilita o reconhecimento social da linguagem, já que o seu domínio permite uma maior interação dos sujeitos na sociedade e, conseqüentemente, o exercício mais efetivo da cidadania.

Além disso, o ensino por meio de diferentes gêneros permite a valorização das culturas específicas de cada lugar e da própria identidade, relacionando a forma do sujeito ser estar no mundo com outras formas diferentes da sua; logo, considerando aspectos como as necessidades e finalidades de aprendizagem, a faixa etária, a série, sugere-se um trabalho sistematizado e aprofundado com um gênero discursivo por bimestre.

Esse trabalho pode ocorrer a partir de encaminhamentos didáticos sistematizados, que podem ser propostas metodológicas diversas, como, por exemplo, a Sequência Didática, idealizada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Projetos de leitura e escrita, como propõe Lopes-Rossi (2002; 2005); Plano de Trabalho Docente, de Gasparin (2002), aliado à perspectiva dos gêneros.

A escrita, na perspectiva interacionista, é concebida como trabalho (GERALDI, 1996; FIAD; MAYRINK- SABINSON, 1994; SERCUNDES, 1997) e assim a produção de escrita como trabalho “surge de um processo contínuo de ensino/aprendizagem”, permitindo “integrar a construção do conhecimento com as reais necessidades dos alunos” (SERCUNDES, 1997, p. 83), que se constituem sujeitos de seu dizer, com objetivos e interlocutores definidos.

Nessa visão, o ato de escrever se dá por meio do esforço do aluno, já que se trata de um processo contínuo, realizado em vários momentos, como postulam Fiad e Mayrink-Sabinson (1994): planejamento, execução, leitura do texto e modificação, a partir da sua reescrita. Já no âmbito da teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003), a análise linguística (AL) é:

[...] o processo reflexivo (epilingüístico) dos sujeitos-aprendizes, em relação à movimentação de recursos textuais, lexicais e gramaticais, no que tange ao contexto de produção e os gêneros veiculados, no processo de leitura, de construção e de reescrita textuais (mediado pelo professor) (PERFEITO, 2005, p. 60).

Já as atividades consideradas metalingüísticas possibilitam “(...) a reflexão analítica sobre os recursos expressivos, que levam à construção de noções com as quais se torna possível categorizar tais recursos” (GERALDI, 1997. p. 190-191); as duas se completam, assim as atividades metalingüísticas serão relevantes se forem precedidas pelas atividades epilingüísticas.

A partir do exposto, pode-se perceber que as práticas de linguagem apresentadas possibilitam o desenvolvimento das capacidades de linguagem divididas em: a) capacidades de ação, referentes ao conhecimento e mobilização do contexto de produção do gênero; b) capacidades discursivas, relativas ao reconhecimento da arquitetura textual do gênero; c) capacidades linguístico- discursivas, voltadas para o reconhecimento, valor e uso de mecanismos linguísticos específicos do gênero, modalizações, vozes, etc. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

Dessa forma, o trabalho com a LP, tomando os gêneros discursivos como eixo de progressão e articulação curricular, como se propõe neste documento curricular, constitui-se como um caminho possível para abordar não somente aspectos próprios das questões de linguagem, mas todos os elementos socioculturais envolvidos na sua produção, tais como a valorização da modalidade oral da língua, responsável pelas nuances da variação linguística, assim como a ampliação do contexto comunicativo subsidiado pelas novas tecnologias e as mudanças operadas por elas nas sociedades contemporâneas e, conseqüentemente, no ensino.

| <b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>   |  |  |   |
|--|--|--|---|
| <b>1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>   |  |  |   |
| <b>Eixo</b>  | <b>Subeixo</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>  | 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens | 1.1 Identificar as diferentes sonoridades das letras do alfabeto e distingui-las em situação de interação                                      | (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos   |
|  |  |  | (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala   |
|  |  |  | (EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas  |
|  |  |  | (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras   |
|  |  |  | (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita  |
|  |  |  | (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons sílabas iniciais  |
|  |  |  | (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons sílabas mediais e finais  |
|  |  |  | (EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras   |
|  |  |  | (EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas  |
|  |  | (EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas                                 |   |
|  |  | 1.2 Reconhecer e se apropriar do sistema de escrita alfabética de modo a atingir os níveis de aprendizagem necessários na leitura e na escrita | (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas  |
|  |  |  | (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra) |
|  |  |  | (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas   |
|  |  |  | (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n)  |
|  |  |  | (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema   |
|  |  |  | (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico  |
| (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n) |  |  |   |
| (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V,   |  |  |   |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | <p>CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas</p> <p><b>(EF03LP03)</b> Ler e escrever palavras com os dígrafos lh, nh, ch</p> <p><b>(EF03LP04)</b> Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o seguidas ou não de s</p> <p><b>(EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso</p>  |
|  |  | <p><b>(EF15LP13)</b> Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.)</p>  |
|  | 1.3 Reconhecer o efeito de sentido dos textos e sua finalidade baseado nas pistas linguísticas subjacentes neles | <p><b>(EF15LP01)</b> Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam.</p> <p><b>(EF15LP04)</b> Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p><b>(EF12LP07)</b> Identificar e (re)produzir em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, alterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido</p> <p><b>(EF15LP14)</b> Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)</p> <p><b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas</p> <p><b>(EF35LP05)</b> Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto</p> <p><b>(EF35LP06)</b> Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto</p> |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | <p><b>(EF35LP30)</b> Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto quando for o caso</p> <p><b>(EF35LP04)</b> Inferir informações implícitas nos textos lidos</p>  |
|  | <p>2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos</p> | <p>2.1 Usar a linguagem oral e a escrita nos diferentes gêneros textuais nas diversas situações de comunicação sob a influência de fatores sociais, culturais... que as condicionam</p>                  | <p><b>(EF15LP09)</b> Expressar-se, em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado</p> <p><b>(EF12LP11)</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes, lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p> <p><b>(EF12LP12)</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto</p> <p><b>(EF35LP15)</b> Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p> <p><b>(EF35LP08)</b> Utilizar, ao produzir o texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade</p> |
|  |  | <p>2.2 Reconhecer e registrar os diversos mecanismos de escrita que reforçam a interação do sujeito na contemporaneidade e sua relação com as territorialidades sociais (família, bairro, cidade...)</p> | <p><b>(EF12LP06)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instrução de montagem dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade</p> <p><b>(EF01LP17)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas de álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto</p>   |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | <p><b>(EF01LP22)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto</p>  |
|  |  | <p><b>(EF02LP17)</b> Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo”, etc.) e o nível de informatividade necessário</p>   |
|  |  | <p><b>(EF02LP13)</b> Planejar e produzir bilhetes e cartas, em impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto</p>   |
|  |  | <p><b>(EF02LP14)</b> Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p>  |
|  |  | <p><b>(EF02LP22)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto</p>                          |
|  |  | <p><b>(EF03LP13)</b> Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto</p>   |
|  |  | <p><b>(EF03LP14)</b> Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p>   |
|  |  | <p><b>(EF03LP22)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos</p> |
|  |  | <p><b>(EF03LP20)</b> Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (carta de leitor e de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p>                        |
|  |  | <p><b>(EF03LP21)</b> Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores,</p>  |



|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  | imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação  |
|  | 3. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos   | 3.1 Planejar e produzir textos lidos e ouvidos nos diversos espaços (igreja, clube, feira, dentre outros) e contextos sociais (quilombola, ribeirinho, indígena) | <b>(EF15LP11)</b> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor   |
|  |  |  | <b>(EF15LP19)</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor  |
|  |  |  | <b>(EF15LP06)</b> Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação  |
|  |  |  | <b>(EF12LP05)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de história, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinho, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto   |
|  |  |  | <b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas |
|  |  |  | <b>(EF15LP07)</b> Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em portador adequado, manual ou digital   |
|  |  |  | <b>(EF01LP25)</b> Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de história, lidas pelo professor, histórias imaginárias ou baseadas em livros de imagem, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço)  |
|  |  |  | <b>(EF02LP27)</b> Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor   |
|  |  |  | <b>(EF35LP18)</b> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário  |
|  |  |  | 3.2 Vivenciar e registrar suas transformações  |
|  | <b>(EF12LP01)</b> Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização |  |  |
|  | <b>(EF01LP10)</b> Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras   |  |  |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  | <p>comunicativas ocorridas no tempo e no espaço enquanto sujeito do processo de letramento</p> | <p><b>(EF01LP11)</b> Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato de imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula</p> <p><b>(EF01LP12)</b> Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco</p> <p><b>(EF01LP01)</b> Reconhecer que os textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo</p> <p><b>(EF01LP14)</b> Identificar outros sinais no texto além das letras, como ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação e seus efeitos na entonação</p> <p><b>(EF01LP03)</b> Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças</p> <p><b>(EF02LP06)</b> Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto</p> <p><b>(EF02LP08)</b> Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos</p> <p><b>(EF02LP11)</b> Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho / -zinho</p> <p><b>(EF02LP09)</b> Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação</p> <p><b>(EF02LP07)</b> Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva</p> <p><b>(EF02LP01)</b> Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação</p> <p><b>(EF35LP03)</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global</p> |
|  |  |  | <p><b>(EF03LP08)</b> Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação</p> <p><b>(EF03LP09)</b> Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos</p> <p><b>(EF03LP26)</b> Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e a diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumos dos resultados), inclusive em suas versões orais</p> <p><b>(EF03LP07)</b> Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão</p> <p><b>(EF03LP10)</b> Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras</p> <p><b>(EF03LP23)</b> Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas</p> <p><b>(EF35LP09)</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as</p>   |

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
|  |   |   | características do gênero textual  |
|  |   |   | <b>(EF35LP01)</b> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência textos curtos com nível de textualidade adequado   |
|  |   |   | <b>(EF03LP24)</b> Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto  |
|  |   |   | <b>(EF03LP11)</b> Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, etc.) com estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto                     |
|  |   |   | <b>(EF03LP12)</b> Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diárias, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto |
|  |   |   | <b>(EF03LP18)</b> Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (carta de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto                                |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A variação linguística e a multisssemiose nos diversos contextos sociais | 1.1 Identificar os elementos multissemióticos contidos nos diversos textos, observando as variações linguísticas nos seus contextos específicos | <b>(EF15LP12)</b> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz  |
|  |   |   | <b>(EF35LP20)</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa   |
|  |   | 1.2 Reconhecer as significações expressas pela multisssemiose resultantes dos arranjos na linguagem com base em                                 | <b>(EF03LP19)</b> Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letra) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento  |
|  |   |   | <b>(EF15LP18)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos  |
|  |   |   | <b>(EF01LP15)</b> Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia)   |
|  |   |   | <b>(EF02LP10)</b> Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação   |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  | <p>2. A influência dos diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural</p> | <p>suportes diversos</p> <p>2.1 Reproduzir sua aprendizagem no processo de alfabetização cultural como sujeito leitor da literatura</p> | <p>in- / im-</p> <p><b>(EF12LP18)</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogo de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição</p> <p><b>(EF15LP17)</b> Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais</p> <p><b>(EF15LP16)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas</p> <p><b>(EF01LP26)</b> Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço</p> <p><b>(EF01LP16)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade</p> <p><b>(EF02LP28)</b> Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes</p> <p><b>(EF02LP12)</b> Ler e compreender com certa autonomia, cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade</p> <p><b>(EF02LP26)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura</p> <p><b>(EF35LP31)</b> Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas</p> <p><b>(EF35LP29)</b> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas</p> <p><b>(EF35LP23)</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido</p> <p><b>(EF35LP26)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e direto</p> <p><b>(EF35LP27)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, textos em verso, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros</p> |
|--|--|---|--|

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  | <p>2.2 Expressar a influência dos diferentes aspectos comunicativos da linguagem literária como processo de sua formação cultural</p> | <p><b>(EF35LP21)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores</p> <p><b>(EF15LP15)</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade</p> <p><b>(EF01LP19)</b> Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-língua, com entonação adequada e observando as rimas</p> <p><b>(EF01LP18)</b> Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto</p>  |
|  |  |   | <p><b>(EF02LP15)</b> Cantar cantigas e canções obedecendo ao ritmo e à melodia</p> <p><b>(EF35LP02)</b> Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura</p> <p><b>(EF35LP28)</b> Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas</p> <p><b>(EF03LP27)</b> Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia</p> <p><b>(EF35LP25)</b> Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens</p>   |
|  | <p>3. A interação e o uso da linguagem em suas diversas formas comunicativas</p> | <p>3.1 Identificar e reproduzir os componentes linguísticos presentes na linguagem no processo de construção de sentidos</p>          | <p><b>(EF15LP03)</b> Localizar informações explícitas em textos</p> <p><b>(EF12LP15)</b> Identificar a forma de composição de slogans publicitários</p> <p><b>(EF12LP14)</b> Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais</p> <p><b>(EF12LP16)</b> Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil (orais ou escritos, digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros</p> <p><b>(EF01LP20)</b> Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, e legendas para álbuns, fotos e ilustrações (digitais ou impressas), a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros</p> <p><b>(EF01LP24)</b> Identificar e reproduzir, em enunciados e tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais</p> |

|                              |   |  |  |
|------------------------------|---|--|--|
|                              |   |  | <p><b>(EF02LP29)</b> Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais</p> <p><b>(EF02LP16)</b> Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros</p> <p><b>(EF02LP25)</b> Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais</p> <p><b>(EF35LP19)</b> Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras</p> <p><b>(EF35LP03)</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global</p>   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. A cooperação/competição como valores das diversas sociedades | 1.1 Cooperar com o grupo enquanto sujeito integrante da escola, da família e da comunidade como espaços sociais de aprendizagem e de atuação | <p><b>(EF15LP10)</b> Escutar, com atenção, fala de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário</p> <p><b>(EF01LP21)</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto</p> <p><b>(EF02LP18)</b> Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p>   |
|                              |   | 1.2 Transformar os espaços sociais cooperando com o todo a partir das vivências aprendidas   | <p><b>(EF03LP15)</b> Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo</p> <p><b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas</p> <p><b>(EF15LP08)</b> Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis</p> <p><b>(EF35LP10)</b> Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no</p> |

|  |   |   |
|--|---|---|
|  |   | <p>rádio e TV, aula, debate, etc.)</p> <p><b>(EF03LP16)</b> Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”)</p> <p><b>(EF03LP17)</b> identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relato de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura)</p> <p><b>(EF35LP16)</b> Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes lides e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais</p> <p><b>(EF03LP25)</b> Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações, pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p> |
| 2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais | 2.1 Identificar no ambiente familiar, escolar e comunitário aspectos de vivências que contribuem para o seu processo formativo, mediante a leitura e a compreensão dos diversos gêneros | <p><b>(EF35LP24)</b> Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre as personagens e marcadores das falas das personagens e de cena</p> <p><b>(EF12LP19)</b> Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações</p> <p><b>(EF12LP02)</b> Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses</p> <p><b>(EF12LP04)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou com autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade</p>  |
|  |   | <b>(EF15LP15)</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade   |

|                             |   |   |   |
|-----------------------------|---|---|---|
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b> | 1. As culturas local e regional como construção de identidades  | 1.1 Reconhecer que a vivência, os conhecimentos adquiridos e a atuação com os pares têm relação com a formação das identidades  | ( <b>EF12LP08</b> ) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto       |
|                             |   |   | ( <b>EF12LP09</b> ) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto                                    |
|                             |   |   | ( <b>EF12LP10</b> ) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo de atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto   |
|                             |   |   | ( <b>EF12LP17</b> ) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados e tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto |
|                             |   |   | ( <b>EF35LP17</b> ) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais   |
|                             | 1.2 Compreender e reconhecer as diversas culturas e suas características na formação de identidade evitando , assim, preconceitos | ( <b>EF35LP11</b> ) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos |   |
|                             |   | ( <b>EF35LP01</b> ) Reconhecer as variedades linguísticas como formas de cultura e identidade evidenciadas nas suas condições de produção dos textos, evitando o preconceito linguístico  |   |
|                             |   | ( <b>EF35LP22</b> ) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto  |   |
|                             |   | ( <b>EF12LP13</b> ) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio e ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto                  |   |
|                             |   | ( <b>EF15LP08</b> ) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis  |   |



|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  | 2. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens | 2.1 Planejar e produzir textos orais e escritos com a colaboração dos colegas e/ou professor, resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias | <p>(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio e ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EF02LP21) Explorar com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades</p> <p>(EF02LP20) Reconhecer a função dos textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações)</p> <p>(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para o público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p> <p>(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio e ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto</p> |
|  |  |   | (EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigativo  |

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

| Eixo                                      | Subeixo   | Objetivos de aprendizagem  | Habilidades   |
|---|---|--|---|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo | 1.1 Produzir textos orais e escritos coerentes com ajuda dos colegas e/ou professor a partir do contexto social utilizando elementos coesivos e suas estruturas basilares, bem como os demais recursos necessários | <p>(EF15LP09) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado</p> <p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade</p> <p>(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problemas, opinião, argumento), considerando a situação</p> |

|  |   |   |
|--|---|---|
|  |   | <p>comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto</p> <p><b>(EF15LP07)</b> Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em portador adequado, manual ou digital</p>  |
|  | <p>1.2 Compreender as transformações ocorridas nos elementos comunicativos no tempo/espaço e a partir disso planejar e produzir textos orais e escritos com certa autonomia</p> | <p><b>(EF04LP22)</b> Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto</p> <p><b>(EF04LP16)</b> Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressos, para o jornal da escola, noticiando fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p> <p><b>(EF04LP17)</b> Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/ televisivo e entrevista</p> |
| <p>2. Interação e reconhecimento de diversos elementos comunicativos no tempo/espaço</p> | <p>2.1 Identificar e analisar os elementos contidos no tempo/espaço que contribuem para a construção de sentido na produção de textos</p>                                       | <p><b>(EF15LP12)</b> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz</p>  |
|  |   | <p><b>(EF35LP03)</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global</p> <p><b>(EF04LP18)</b> Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos e televisivos e de entrevistadores/ entrevistados</p>   |
|  | <p>2.2 Identificar os diferentes recursos e fontes como instrumentos básicos na sua formação como aprendente da língua portuguesa</p>   | <p><b>(EF35LP12)</b> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita das palavras, especialmente no caso de palavras com relação irregulares fonema-grafema</p> <p><b>(EF35LP17)</b> Buscar e selecionar, com apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais</p>   |
|  |   | <p><b>(EF04LP03)</b> Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta</p> <p><b>(EF04LP20)</b> Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas, como forma de apresentação de dados de informações</p>   |
|  |   | <p><b>(EF04LP23)</b> Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica desse gênero (título do verbete, detalhamento, definição, curiosidades),</p>  |

|   |  |  |   |
|---|--|--|---|
|   |  | <p>2.3 Vivenciar e registrar suas transformações ocorridas no tempo/ espaço enquanto sujeito do processo de letramento, reconhecendo que os elementos comunicacionais contribuem para a sua formação</p>   | <p>considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto</p> <p><b>(EF04LP24)</b> Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados de informação</p> <p><b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas</p> <p><b>(EF15LP06)</b> Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação</p> <p><b>(EF35LP19)</b> Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras</p> <p><b>(EF35LP09)</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual</p> |
| <p><b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b></p> | <p>1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas</p> | <p>1.1 Localizar e inferir informações implícitas e explícitas baseado nas representações semióticas que conduzem a essas conclusões, inclusive quanto ao seu efeito de sentido expressando a compreensão delas</p> <p>1.2 Reproduzir sua aprendizagem enquanto sujeito leitor da literatura</p> | <p><b>(EF15LP03)</b> Localizar informações explícitas em textos</p> <p><b>(EF15LP18)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos</p> <p><b>(EF35LP04)</b> Inferir informações implícitas nos textos lidos</p> <p><b>(EF35LP22)</b> Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto</p> <p><b>(EF04LP15)</b> Distinguir fatos de opiniões/ sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários, etc.)</p> <p><b>(EF35LP23)</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido</p> <p><b>(EF35LP02)</b> Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura</p> <p><b>(EF04LP26)</b> Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página <b>(EF04LP27)</b> Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena</p> <p><b>(EF04LP27)</b> Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das</p>  |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | <p>personagens e de cena</p> <p><b>(EF35LP24)</b> Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre as personagens e marcadores das falas das personagens e de cena</p> <p><b>(EF35LP29)</b> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas</p> <p><b>(EF35LP31)</b> Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas</p> <p><b>(EF15LP16)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas</p> <p><b>(EF15LP14)</b> Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)</p>   |
|  |  |  | <p><b>(EF35LP21)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores</p> <p><b>(EF35LP26)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e direto</p> <p><b>(EF35LP27)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, textos em verso, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros</p> <p><b>(EF35LP28)</b> Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas</p> <p><b>(EF35LP25)</b> Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens</p> <p><b>(EF04LP25)</b> Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor</p> |
|  |  | <p>1.3 Planejar e produzir textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens, mídias, vivências</p> | <p><b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que</p>  |

|  |   |  |   |
|--|---|--|---|
|  |   | e contextos  | <p>preciso, informações necessárias à produção texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas</p> <p><b>(EF15LP08)</b> Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis</p> <p><b>(EF35LP20)</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa</p> <p><b>(EF04LP12)</b> Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo</p> <p><b>(EF04LP21)</b> Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p> |
|  | 2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional | 2.1 Compreender que o contexto social contribui para o processo de letramento ampliando o seu desenvolvimento comunicacional | <p><b>(EF04LP14)</b> Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado</p> <p><b>(EF04LP09)</b> Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto</p> <p><b>(EF04LP10)</b> Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto</p> <p><b>(EF04LP19)</b> Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p>  |
|  |   | 2.2 Compreender os recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento                                  | <p><b>(EF35LP13)</b> Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema</p> <p><b>(EF35LP14)</b> Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico</p> <p><b>(EF04LP05)</b> Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto</p>   |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | <p><b>(EF04LP06)</b> Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal)</p> <p><b>(EF04LP07)</b> Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal)</p> <p><b>(EF04LP08)</b> Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas)</p> <p><b>(EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso</p>   |
|  | <p>2.3 Compreender a estrutura da construção da sílaba suas regularidades e irregularidades na construção das palavras</p> |  | <p><b>(EF04LP02)</b> Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou)</p> <p><b>(EF04LP01)</b> Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais</p> <p><b>(EF04LP04)</b> Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s)</p>  |
|  | <p>3. A semiose como recurso de construção de sentido nas diversas formas comunicativas</p>                                | <p>3.1 Reconhecer o efeito de sentido dos textos orais e escritos, sua finalidade e propósito baseado nas pistas linguísticas subjacentes neles e as contribuições para a sua continuidade</p> | <p><b>(EF15LP01)</b> Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam</p> <p><b>(EF15LP04)</b> Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos</p> <p><b>(EF15LP13)</b> Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.)</p> <p><b>(EF35LP01)</b> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência textos curtos com nível de textualidade adequado</p> <p><b>(EF35LP05)</b> Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto</p> <p><b>(EF35LP06)</b> Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto</p> <p><b>(EF35LP30)</b> Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto quando for o caso</p> |
|  |  |  | <p><b>(EF15LP10)</b> Escutar, com atenção, fala de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos</p>  |

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>   | 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais   | 1.1 Contribuir com o grupo enquanto sujeito na constituição da escola e na comunidade como espaço social              | sempre que necessário   |
|  |  |   | (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário  |
|  | 2. A polidez e a proteção da face como princípio mediador das relações sociais, o respeito e a superação de preconceitos | 2.1 Identificar e usar os diferentes gêneros textuais de acordo com o contexto social se constituindo sujeito-cidadão | (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto  |
|  |  |   | (EF35LP10) Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.) |
| (EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes lides e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais |  |   |   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>  | 1. Memória, tradição e diversidade cultural  | 1.1 Reelaborar textos orais a partir de histórias ouvidas na construção de identidades                                | (EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/ passos de jogo)  |
|  |  |   | (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor   |
|  |  | 1.2 Identificar os elementos culturais presentes nos diversos textos em distintos                                     | (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor  |
|  |  |   | (EF45LP01) Descrever oralmente ou por meio da escrita os textos diversos trabalhados pelo professor em sala de aula   |
|  |  |   | (EF04LP01) Reelaborar textos da cultura amazônica – orais ou escritos – mantendo a linguagem característica para a preservação da memória e da tradição dessa literatura  |
|  |  |   | (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos  |

|   |   | contextos sociais   | (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade   |
|---|---|---|--|
|   |   | 1.3 Conhecer e apreciar textos em diversos formatos produzidos em diferentes contextos e culturas   | (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais<br>(EF35LP01) Reconhecer as variedades linguísticas como formas de cultura e identidade evidenciadas nas suas condições de produção dos textos, evitando o preconceito linguístico  |
| <b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>                  |   |   |  |
| <b>5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>       |   |   |  |
| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixo</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>  | <b>Habilidades</b>   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo | 1.1 Produzir textos orais e escritos com autonomia a partir do contexto social utilizando elementos coesivos e suas estruturas basilares, bem como os demais recursos necessários | (EF15LP09) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado  |
|   |   |   | (EF05LP11) Registrar com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor a jornais, revistas), com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero textual carta, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto<br>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade |
|   |   | 1.2 Compreender as transformações ocorridas nos elementos comunicativos no tempo/espaço e a partir disso planejar e produzir textos orais e escritos com autonomia                | (EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto<br>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em portador adequado, manual ou digital<br>(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto   |



|  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | <p><b>(EF05LP18)</b> Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para o público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games, etc.) com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto</p>                      |
| <p>2. Interação e reconhecimento de diversos elementos comunicativos no tempo/espaço</p> | <p>2.1 Identificar e analisar os elementos contidos no tempo/espaço e a força argumentativa deles na construção de sentido na recepção e produção de textos</p>                            | <p><b>(EF05LP17)</b> Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa</p>   |
|  |  | <p><b>(EF35LP03)</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global</p>  |
|  |  | <p><b>(EF15LP12)</b> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz</p>  |
|  |  | <p><b>(EF05LP20)</b> Analisar a validade e a força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para o público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games, etc.) com base em conhecimentos sobre os mesmos</p>   |
|  | <p><b>(EF05LP21)</b> Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguístico de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos</p> |   |
|  | <p>2.2 Identificar os diferentes recursos e fontes como instrumentos básicos na produção de textos, comparando informações e as utilizando</p>   | <p><b>(EF35LP12)</b> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita das palavras, especialmente no caso de palavras com relação irregulares fonema-grafema</p>  |
|  |  | <p><b>(EF35LP17)</b> Buscar e selecionar, com apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais</p>  |
|  |  | <p><b>(EF05LP02)</b> Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual</p>  |
|  |  | <p><b>(EF05LP23)</b> Comparar informações apresentadas em gráficos e tabela</p> <p><b>(EF05LP16)</b> Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre o que é mais confiável e por quê</p>   |
|  | <p>2.3 Vivenciar e registrar suas transformações comunicativas ocorridas no tempo/ espaço enquanto</p>   | <p><b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da</p> |

|  |   |  |   |
|--|---|--|---|
|  |   | <p>sujeito do processo de letramento tendo consciência de que os elementos comunicacionais contribuem na sua formação</p>  | <p>própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas</p> <p><b>(EF15LP06)</b> Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação</p> <p><b>(EF35LP19)</b> Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras</p>  |
|  |   |  | <p><b>(EF35LP09)</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual</p> <p><b>(EF05LP19)</b> Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa ou digital, respeitando pontos de vista diferentes</p> <p><b>(EF05LP27)</b> Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade</p> |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas | 1.1 Inferir informações implícitas e explícitas baseado nas representações semióticas que conduzem a essas conclusões, inclusive quanto ao efeito de sentido delas | <b>(EF15LP03)</b> Localizar informações explícitas em textos  |
|  |   |  | <b>(EF15LP18)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos   |
|  |   |  | <b>(EF35LP04)</b> Inferir informações implícitas nos textos lidos   |
|  |   |  | <b>(EF35LP22)</b> Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto  |
|  |   | 1.2 Compreender a literatura reproduzindo sua aprendizagem enquanto sujeito leitor da mesma no processo de formação  | <b>(EF35LP23)</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliteraões e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido   |
|  |   |  | <b>(EF35LP02)</b> Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura  |
|  |   |  | <p><b>(EF05LP28)</b> Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais</p> <p><b>(EF35LP24)</b> Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre as personagens e marcadores das falas das personagens e de cena</p> <p><b>(EF35LP29)</b> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas</p>  |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | <p><b>(EF35LP31)</b> Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas</p> <p><b>(EF15LP16)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas</p> <p><b>(EF15LP14)</b> Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)</p> <p><b>(EF35LP21)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores</p> <p><b>(EF35LP26)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e direto</p> <p><b>(EF35LP27)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, textos em verso, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros</p> <p><b>(EF35LP25)</b> Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens</p> <p><b>(EF35LP28)</b> Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas</p> |
|  |  | <p>1.2 Reproduzir e produzir textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens, mídias, vivências e contextos</p> | <p><b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas</p> <p><b>(EF15LP08)</b> Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis</p> <p><b>(EF35LP20)</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa</p>   |

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
|  |   |   | <p><b>(EF05LP24)</b> Planejar e produzir textos sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p>  |
| <p>2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional</p> | <p>2.1 Compreender que o contexto social contribui para o processo de letramento ampliando o seu desenvolvimento comunicacional</p>   | <p><b>(EF05LP09)</b> Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções desse gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto</p>                          | <p><b>(EF05LP13)</b> Assistir, em vídeo digital, a postagem de blog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo</p>  |
|  |   | <p><b>(EF05LP10)</b> Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto</p>  | <p><b>(EF05LP09)</b> Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções desse gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto</p>  |
|  |   | <p><b>(EF05LP15)</b> Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto</p> | <p><b>(EF05LP10)</b> Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto</p>  |
|  |   | <p><b>(EF05LP22)</b> Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas</p>  | <p><b>(EF05LP15)</b> Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto</p>                           |
|  |   | <p>2.2 Fazer uso coerente dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento</p>  | <p><b>(EF35LP13)</b> Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema</p>   |
|  | <p><b>(EF35LP14)</b> Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico</p>  |   | <p><b>(EF35LP14)</b> Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico</p>  |
|  | <p><b>(EF05LP07)</b> Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade</p>  |   | <p><b>(EF05LP07)</b> Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade</p>  |
|  | <p><b>(EF05LP06)</b> Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/ nomes sujeitos da oração</p>   |   | <p><b>(EF05LP06)</b> Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/ nomes sujeitos da oração</p>   |
|  | <p><b>(EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso</p> |   | <p><b>(EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso</p> |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  | (EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e sufixo  |
|  |  | 2.3 Compreender a estrutura da construção da sílaba suas regularidades e irregularidades na construção das palavras  | (EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas   |
|  |  |  | (EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas palavras de uso frequente com correspondências irregulares  |
|  |  |  | (EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas   |
|  |  |  | (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam |
|  |  |  | (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos   |
|  |  |  | (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.)   |
|  |  |  | (EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual                     |
|  |  |  | (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto  |
|  |  |  | (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto   |
|  |  |  | (EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto quando for o caso  |
|  |  |  | (EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses   |
|  |  |  | (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência textos curtos com nível de textualidade adequado  |
|  | 3. A semiose como recurso de construção de sentido nas diversas formas comunicativas | 3.1 Reconhecer e analisar o efeito de sentido dos textos orais e escritos, sua finalidade e propósito baseado nas pistas linguísticas subjacentes neles e as contribuições para a sua continuidade |  |
|  | 1. A família, a escola e a   |  | (EF15LP10) Escutar, com atenção, fala de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário   |

|                              |  |   |   |
|------------------------------|--|---|---|
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | comunidade na construção de valores sociais  | 1.1 Atuar no grupo enquanto sujeito na constituição da Escola e na comunidade como espaço social                                    | (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário<br>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto  |
|                              | 2. A polidez e a proteção da face como princípio mediador das relações sociais, o respeito e a superação de preconceitos | 2.1 Identificar e usar com autonomia os diferentes gêneros textuais de acordo com o contexto social se constituindo sujeito-cidadão | (EF35LP10) Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.)<br>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes lides e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais |
|                              |  |   | (EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, e a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto)<br>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>  | 1. Memória, tradição e diversidade cultural  | 1.1 Reelaborar e transcrever textos orais a partir de histórias ouvidas na construção de identidades                                | (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor<br>(EF45LP01PA) Descrever oralmente ou por meio da escrita os textos diversos trabalhados pelo professor em sala de aula<br>(EF05LP01PA) Transcrever textos da cultura amazônica – orais ou escritos – mantendo a linguagem característica para a preservação da memória e da tradição dessa literatura  |
|                              |  | 1.2 Identificar e compreender os elementos culturais presentes nos diversos textos em distintos contextos sociais                   | (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos<br>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade  |
|                              |  | 1.3 Apreciar e emitir juízo de valor sobre textos em  | (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e   |

|                                    |  | diversos formatos produzidos em diferentes contextos e culturas   | diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais<br>(EF35LP01PA) Reconhecer as variedades linguísticas como formas de cultura e identidade evidenciadas nas suas condições de produção dos textos, evitando o preconceito linguístico   |
|------------------------------------|--|---|---|
| LÍNGUA PORTUGUESA                  |  |   |   |
| 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL       |  |   |   |
| Eixo                               | Subeixo  | Objetivos de aprendizagem   | Habilidades   |
| ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES | 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens | 1.1 Planejar e produzir textos orais e escritos coerentes a partir do contexto social utilizando diferentes formas de expressões linguísticas em situações de comunicação | (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.  |
|                                    |  |   | (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.   |
|                                    |  |   | (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos) |
|                                    |  |   | (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs  |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  | <p>e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor</p> |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP08)</b> Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta</p>  |
|  | <p>1.2 Reconhecer as semelhanças e diferenças nas formas pelas quais diferentes grupos sociais lidam com formas comunicativas fazendo uso dos diversos efeitos de sentido produzidos por recursos ortográficos e sonoros</p> |  | <p><b>(EF67LP06)</b> Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.</p>  |
|  |  |  | <p><b>(EF67LP07)</b> Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido</p>   |
|  |  |  | <p><b>(EF67LP32)</b> Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita</p>  |
|  |  |  | <p><b>(EF67LP33)</b> Pontuar textos adequadamente</p>  |
|  |  |  | <p><b>(EF67LP37)</b> Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos</p>  |
|  |  |  | <p><b>(EF67LP38)</b> Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras</p>   |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP17)</b> Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros</p>  |



|  |   |   |
|--|---|---|
|  |   | <p>publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens)</p>   |
|  | <p>1.3 Usar a linguagem oral e escrita nos diferentes gêneros textuais, observando as transformações ocorridas e suas influências no processo de alfabetização e letramento</p> | <p><b>(EF69LP24)</b> Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo</p>  |
|  |   | <p><b>(EF69LP16)</b> Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p> <p><b>(EF69LP27)</b> Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido</p> <p><b>(EF69LP42)</b> Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e</p> |

relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros

**(EF69LP29)** Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros

**(EF69LP10)** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros

**(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

|   |   |   |
|---|---|---|
| 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos | 2.1 Reconhecer a importância das diversas formas de comunicação na formação do sujeito, utilizando as diferentes linguagens de maneira responsável e autônoma | (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor   |
|   |   | (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea |
|   |   | (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.   |
|   | 2.2 Registrar no espaço/tempo sua relação com as territorialidades sociais (família, bairro, cidade, estado, país, planeta...)                                | (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma   |
|   |   | (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos  |
|   | 2.3 Perceber suas práticas sociais em diferentes mídias e situações comunicativas   | (EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver  |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  | produzindo textos em diferentes linguagens  | <p>uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de texto</p> <p><b>(EF06LP02)</b> Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia</p>   |
| 3. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos |  | 3.1 Vivenciar e registrar suas transformações ocorridas no tempo e no espaço enquanto sujeito do processo de letramento, reconhecendo a importância do uso coerente dos diversos recursos interacionais na sua formação | <p><b>(EF67LP20)</b> Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas</p> <p><b>(EF69LP26)</b> Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados)</p> <p><b>(EF69LP51)</b> Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário</p>  |
|  |  |   | <p><b>(EF69LP40)</b> Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento</p> <p><b>(EF67LP30)</b> Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto</p> |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  | <p>3.2 Planejar e produzir textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias</p> | <p><b>(EF67LP34)</b> Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação</p> <p><b>(EF67LP35)</b> Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas</p> <p><b>(EF69LP38)</b> Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea</p> <p><b>(EF67LP14)</b> Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática</p> <p><b>(EF69LP35)</b> Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados</p> <p><b>(EF67LP21)</b> Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.</p> |
|--|--|--|--|

|   |  |   |  |
|---|--|---|--|
|   |  |   | <p><b>(EF69LP36)</b> Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos</p> <p><b>(EF69LP37)</b> Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros</p> <p><b>(EF67LP22)</b> Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações</p> <p><b>(EF06LP12)</b> Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto)</p>   |
| <p><b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b></p> | <p>1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação</p> | <p>1.1 Compreender e produzir textos usando as formas comunicativas existentes nas manifestações linguísticas com base nas diversas representações semióticas que conduzem a produção de sentidos</p> | <p><b>(EF67LP08)</b> Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p> <p><b>(EF67LP27)</b> Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos</p> <p><b>(EF69LP52)</b> Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação</p> <p><b>(EF69LP33)</b> Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão</p> |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | <p>desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão</p>  |
|  | <p>1.2 Identificar e relatar as experiências linguísticas advindas desse diálogo com o cotidiano, expressando sua aprendizagem como sujeito leitor da literatura</p> | <p><b>(EF67LP29)</b> Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência</p> <p><b>(EF69LP46)</b> Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo- minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs</p> <p><b>(EF69LP47)</b> Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo</p> <p><b>(EF67LP31)</b> Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros</p> |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  |   | <p><b>(EF69LP50)</b> Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática</p> <p><b>(EF67LP30)</b> Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto</p>  |
| 2. O letramento como processo comunicacional |  | 2.1 Identificar e compreender os recursos linguísticos e gramaticais que são manifestos por meio da linguagem manifestando sua aprendizagem no processo de letramento | <p><b>(EF06LP07)</b> Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação</p> <p><b>(EF06LP08)</b> Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas</p> <p><b>(EF06LP10)</b> Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da Oração</p> <p><b>(EF06LP04)</b> Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo</p> <p><b>(EF69LP20)</b> Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação</p> |



|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  |   | <p><b>(EF69LP28)</b> Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”</p>  |
|  |  | <p>2.2 Fazer uso dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos na sua vivência como aprendente da língua portuguesa no processo comunicacional</p> | <p><b>(EF06LP09)</b> Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos</p> <p><b>(EF06LP06)</b> Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)</p> <p><b>(EF06LP11)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.</p> <p><b>(EF67LP36)</b> Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual</p> <p><b>(EF69LP56)</b> Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada</p> <p><b>(EF69LP31)</b> Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos</p> <p><b>(EF06LP11)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.</p> <p><b>(EF06LP12)</b> Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto)</p> <p><b>(EF69LP18)</b> Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em</p> |

|   |  |  |   |
|---|--|--|---|
|   |  |  | primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.)  |
| 3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização e letramento | 3.1 Identificar e reconhecer o efeito de sentido dos textos orais e escritos e sua finalidade considerando os aspectos comunicativos nas pistas linguísticas subjacentes neles |  | <p><b>(EF69LP04)</b> Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes</p> <p><b>(EF67LP07)</b> Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido</p> <p><b>(EF67LP08)</b> Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p> <p><b>(EF06LP05)</b> Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa</p> <p><b>(EF67LP06)</b> Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.</p> <p><b>(EF69LP05)</b> Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p> <p><b>(EF69LP54)</b> Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua</p> |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  | <p>função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo</p>   |
|  |  | <p><b>(EF06LP03)</b> Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica</p>   |
|  |  | <p>(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras</p>  |
|  | <p>3.2 Localizar e inferir informações implícitas e explícitas com base nas diversas representações semióticas que conduzem a essas conclusões</p> | <p><b>(EF69LP34)</b> Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso</p> |
|  |  | <p><b>(EF69LP03)</b> Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente</p>   |
|  |  | <p><b>(EF67LP05)</b> Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância</p>   |
|  |  | <p><b>(EF67LP26)</b> Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes</p>  |
|  |  | <p><b>(EF69LP39)</b> Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos</p>   |
|  |  | <p><b>(EF06LP02)</b> Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia</p>  |
|  |  | <p><b>(EF69LP30)</b> Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências,</p>  |
|  |  | <p>3.3 Compreender os</p>  |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  | <p>diferentes aspectos das linguagens fazendo uso dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento</p> | <p>criticamente sobre os conteúdos e informações em questão</p> <p><b>(EF69LP32)</b> Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos</p> <p><b>(EF67LP11)</b> Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos</p> <p><b>(EF67LP32)</b> Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita</p> <p><b>(EF67LP10)</b> Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem</p> <p><b>(EF67LP12)</b> Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções</p> <p><b>(EF67LP13)</b> Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou</p> |
|--|--|--|---|

|                                  |   |  |  |
|----------------------------------|---|--|--|
|                                  |   |  | convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão  |
| <b>VALORES À<br/>VIDA SOCIAL</b> | 1.A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais | 1.1 Reproduzir sua aprendizagem no processo de sujeito leitor da literatura na construção de valores sociais | <p><b>(EF69LP53)</b> Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão</p> |
|                                  |   |  | <p><b>(EF67LP28)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores</p>   |
|                                  |   |  | <p><b>(EF69LP48)</b> Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal</p>  |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | <p><b>(EF67LP31)</b> Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros</p>  |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP51)</b> Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário</p>   |
|  |  | <p>1.2 Identificar e usar os diferentes gêneros textuais de acordo com o contexto social percebendo que no ambiente familiar, escolar e comunitário são produzidos valores que contribuem para o seu processo formativo de sujeito-cidadão</p> | <p><b>(EF67LP24)</b> Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.</p> <p><b>(EF67LP18)</b> Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa</p> <p><b>(EF67LP15)</b> Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros</p> <p><b>(EF67LP19)</b> Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações</p> <p><b>(EF69LP01)</b> Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso</p> |
|  |  |  | <p><b>(EF67LP17)</b> Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações</p>   |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros  |
|  |  |  | <p><b>(EF67LP16)</b> Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos</p> |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP45)</b> Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso</p>  |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP15)</b> Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos</p>  |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP09)</b> Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.</p>  |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP22)</b> Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão</p>   |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP44)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção</p>  |

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
|  | <p>2. O respeito das diferenças e a superação de preconceitos</p> | <p>2.1 Respeitar as opiniões e as variações linguísticas reconhecendo- as como forma de expressão dos diversos grupos nas diferentes situações de comunicação rejeitando o preconceito</p> <p>2.2 Conhecer as variantes linguísticas como formas comunicativas, sem que haja preconceito regional, cultural histórico e social cooperando com o grupo enquanto sujeito atuante na constituição da Escola e na comunidade como espaço social</p> | <p><b>(EF67LP01PA)</b> Assumir posição de respeito em relação às diversas formas de falar da língua portuguesa, levando em consideração que suas variações são naturais, tendo em vista a diversidade de regiões e de culturas que permeiam nossa língua</p> <p><b>(EF69LP25)</b> Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas</p> <p><b>(EF69LP11)</b> Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles</p> <p><b>(EF69LP55)</b> Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico</p> <p><b>(EF67LP23)</b> Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p> <p><b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social</p> |
|  |   |   | <p><b>(EF67LP02)</b> Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor</p> <p><b>(EF69LP23)</b> Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão</p> <p><b>(EF69LP26)</b> Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos</p>  |



|                                    |   |   |   |
|------------------------------------|---|---|---|
|                                    |   |   | <p>representados)</p> <p><b>(EF69LP24)</b> Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo</p> <p><b>(EF69LP25)</b> Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas</p>   |
| <p><b>CULTURA E IDENTIDADE</b></p> | <p>1. Gênero, diversidade e linguagem</p> | <p>1.1 Vivenciar e registrar, por meio da linguagem escrita e oral a diversidade cultural existente na escola, na família, bairro e nos diferentes grupos sociais</p> | <p><b>(EF69LP44)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção</p> <p><b>(EF69LP46)</b> Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo- minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs</p> |
|                                    |   |   | <p><b>(EF69LP02)</b> Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em</p>   |

|     |  |   |  |
|-----|--|---|--|
|     |  |   | campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público- alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros   |
| 158 | 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades | 2.1 Reconhecer que sua vivência e os conhecimentos adquiridos têm relação com o que é estudado e com a formação de sua identidade | (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.  |
|     |  | 2.2 Reconhecer e analisar textos em diversos formatos produzidos em diferentes culturas e contextos                               | (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade  |
|     |  |   | (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato   |
|     |  |   | (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos |
|     |  |   | (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual  |

## LÍNGUA PORTUGUESA

## 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

| Eixo                               | Subeixo  | Objetivos de aprendizagem | Habilidades   |
|------------------------------------|--|---------------------------|---|
| ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES | 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens |                           | (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.  |
|                                    |  |                           | (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. |

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  |  | <p>1.1 Usar diferentes formas de expressões linguísticas em situações de comunicação, produzindo textos orais e escritos coerentes a partir do contexto social utilizando elementos coesivos e suas estruturas basilares, bem como os demais recursos necessários</p> | <p><b>(EF67LP09)</b> Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos)</p> <p><b>(EF69LP06)</b> Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor</p> |
|  |  |   | <p><b>(EF69LP08)</b> Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta</p> <p><b>(EF67LP06)</b> Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.</p> <p><b>(EF67LP07)</b> Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido</p>  |

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  |  | <p>1.2 Apontar e utilizar os diferentes efeitos de sentido produzidos por recursos ortográficos e sonoros, reconhecendo as semelhanças e diferenças nas formas pelas quais diversos grupos sociais lidam com formas comunicativas</p> | <p><b>(EF67LP32)</b> Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.</p> <p><b>(EF67LP33)</b> Pontuar textos adequadamente</p> <p><b>(EF69LP17)</b> Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens)</p> <p><b>(EF67LP37)</b> Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.</p> <p><b>(EF67LP38)</b> Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras</p> |
|  |  | <p>1.3 Usar a linguagem oral e escrita, observando suas propriedades e/ou características de acordo com suas condições de produção essencial na formação do sujeito de maneira responsável e autônoma</p>                             | <p><b>(EF69LP24)</b> Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p><b>(EF69LP16)</b> Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p>   |

**(EF69LP27)** Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido

**(EF69LP42)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

**(EF69LP29)** Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  | <p><b>(EF69LP10)</b> Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.</p>   |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP07)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.</p>   |
| <p>2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos</p> |  | <p>2.1 Utilizar variadas formas de comunicação como elemento</p> | <p><b>(EF69LP49)</b> Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor</p> <p><b>(EF69LP38)</b> Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea</p> <p><b>(EF69LP41)</b> Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais</p> |

|  |   |   |
|--|---|---|
|  |   | s sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.   |
|  | 2.2 Registrar de diferentes maneiras no espaço/tempo sua relação com as territorialidades sociais (família, bairro, cidade, estado, país, planeta) de forma consciente e responsável fazendo uso da cultura juvenil | <p><b>(EF69LP14)</b> Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma</p> <p><b>(EF69LP21)</b> Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos</p>  |
|  | 2.3 Perceber suas práticas sociais em diferentes mídias e situações comunicativas produzindo textos em diferentes linguagens  | <p><b>(EF07LP01)</b> Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado</p> <p><b>(EF07LP02)</b> Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas</p>  |
| 3. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos | 3.1 Vivenciar e registrar as transformações ocorridas no tempo e no espaço utilizando os diferentes recursos e fontes como instrumentos básicos na sua formação como aprendente da língua portuguesa                | <p><b>(EF67LP20)</b> Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas</p> <p><b>(EF69LP26)</b> Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados)</p> <p><b>(EF69LP51)</b> Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário</p> <p><b>(EF69LP40)</b> Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema,</p> |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  |   | <p>apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento</p> <p><b>(EF67LP30)</b> Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto</p> <p><b>(EF67LP34)</b> Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação</p> <p><b>(EF67LP35)</b> Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas</p> <p><b>(EF69LP38)</b> Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissosseiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea</p> <p><b>(EF67LP21)</b> Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.</p> <p><b>(EF67LP14)</b> Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso,</p> |
|  |  | <p>3.2 Reproduzir sua vivência no seu processo de letramento produzindo textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias</p> |  |



|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  | <p>selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática</p> <p><b>(EF69LP35)</b> Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados</p> <p><b>(EF69LP36)</b> Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos</p> |
|  |  | <p><b>(EF69LP37)</b> Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros</p> <p><b>(EF67LP22)</b> Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações</p>   |
|  |  | <p><b>(EF67LP08)</b> Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p>   |

|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação | 1.1 Produzir textos usando as formas comunicativas existentes nas manifestações linguísticas com base nas diversas representações semióticas que conduzem a produção de sentidos   | <p><b>(EF67LP27)</b> Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos</p> <p><b>(EF69LP33)</b> Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão</p> <p><b>(EF69LP52)</b> Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação</p> |
|  |   | 1.2 Compreender e produzir textos revelando suas experiências linguísticas advindas desse diálogo com o cotidiano que expressem sua aprendizagem como sujeito leitor da literatura | <p><b>(EF67LP29)</b> Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência</p> <p><b>(EF69LP46)</b> Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs</p>  |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  |  |
|  |  | <p><b>(EF69LP47)</b> Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo</p> <p><b>(EF67LP31)</b> Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros</p> <p><b>(EF69LP50)</b> Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática</p> <p><b>(EF67LP30)</b> Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto</p> |
|  |  | <p><b>(EF07LP08)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal</p>   |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  | <p>2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional</p> | <p>2.1 Identificar e compreender os recursos linguísticos e gramaticais que são manifestos por meio da linguagem manifestando sua aprendizagem no processo de letramento</p> | <p><b>(EF07LP07)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto)</p> <p><b>(EF07LP09)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração</p> <p><b>(EF07LP11)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”)</p> <p><b>(EF69LP20)</b> Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação</p> <p><b>(EF07LP12)</b> Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos)</p> <p><b>(EF07LP13)</b> Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto</p> |
|  |  | <p>2.2 Fazer uso dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos na sua vivência como aprendente da língua portuguesa no processo comunicacional</p>                      | <p><b>(EF69LP28)</b> Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”</p>  |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | <p><b>(EF69LP27)</b> Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido</p> <p><b>(EF07LP03)</b> Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português</p> <p><b>(EF07LP06)</b> Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos</p> <p><b>(EF69LP56)</b> Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada</p> <p><b>(EF67LP36)</b> Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual</p> <p><b>(EF69LP31)</b> Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos</p> <p><b>(EF07LP10)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.</p> <p><b>(EF69LP18)</b> Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.)</p> |
|  |  |  | <p><b>(EF67LP06)</b> Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.</p>   |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  | <p>3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural</p> | <p>3.1 Identificar e reconhecer o efeito de sentido dos textos e sua finalidade considerando os aspectos comunicativos nas pistas linguísticas subjacentes neles e sua contribuição para a continuidade e compreensão textuais</p> | <p><b>(EF67LP08)</b> Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p>  |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP04)</b> Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes</p>  |
|  |  |  | <p><b>(EF67LP07)</b> Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido</p>  |
|  |  |  | <p><b>(EF07LP14)</b> Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade</p>   |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP05)</b> Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>  |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP54)</b> Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo</p> |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | <p><b>(EF69LP18)</b> Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.)</p>  |
|  | <p>3.2 Inferir informações implícitas e explícitas com base nas diversas representações semióticas dos textos compreendendo como isso conduz a produção de sentido</p> | <p><b>(EF69LP34)</b> Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso</p> <p><b>(EF69LP03)</b> Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente</p> <p><b>(EF67LP05)</b> Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância</p> <p><b>(EF67LP26)</b> Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes</p> <p><b>(EF69LP39)</b> Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos</p> |
|  |  | <p><b>(EF07LP09)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração</p> <p><b>(EF07LP05)</b> Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos</p>  |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  | <p>3.3 Compreender os diferentes aspectos das linguagens fazendo uso dos recursos linguísticos e gramaticais, observando a sua composição morfossintática, adquiridos no processo de letramento</p> | <p><b>(EF07LP07)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto)</p> <p><b>(EF07LP08)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal</p> <p><b>(EF07LP04)</b> Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações</p> <p><b>(EF69LP30)</b> Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão</p> <p><b>(EF67LP32)</b> Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita</p> <p><b>(EF07LP06)</b> Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos</p> <p><b>(EF69LP32)</b> Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos</p> <p><b>(EF67LP11)</b> Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos</p> <p><b>(EF67LP10)</b> Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de</p> |
|--|--|---|--|



|                                     |   |  |  |
|-------------------------------------|---|--|--|
|                                     |   |  | <p>áudio e imagem</p> <p><b>(EF67LP12)</b> Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções</p>  |
|                                     |   |  | <p><b>(EF67LP13)</b> Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão</p>   |
| <p><b>VALORES À VIDA SOCIAL</b></p> | <p>1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais</p> | <p>1.1 Produzir e reproduzir sua aprendizagem no processo de sujeito leitor da literatura na construção de valores sociais</p> | <p><b>(EF69LP53)</b> Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão</p> |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  | <p><b>(EF67LP28)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores</p>   |
|  |  | <p>1.2 Perceber que no ambiente social são produzidos valores que contribuem para o seu processo formativo de sujeito-cidadão e produzir textos diversos, respeitando opiniões contrárias e fomentando o diálogo</p> | <p><b>(EF69LP48)</b> Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal</p> <p><b>(EF67LP31)</b> Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros</p> <p><b>(EF69LP51)</b> Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário</p> <p><b>(EF67LP24)</b> Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.</p> <p><b>(EF67LP18)</b> Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa</p> <p><b>(EF67LP15)</b> Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros</p> <p><b>(EF67LP19)</b> Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações,</p> |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | <p>reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações</p> <p><b>(EF69LP01)</b> Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso</p> <p><b>(EF67LP17)</b> Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros</p> <p><b>(EF67LP16)</b> Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos</p> <p><b>(EF69LP45)</b> Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso</p> <p><b>(EF69LP15)</b> Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos</p> |
|--|--|--|---|

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  |   | <p><b>(EF69LP09)</b> Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.</p>   |
|  | <p>2. O respeito às diferenças e a superação de preconceitos</p> | <p>2.1 Respeitar as diferentes opiniões como direito de expressão dos sujeitos e as variações linguísticas reconhecendo-as como forma de expressão dos diversos grupos nas diferentes situações de comunicação rejeitando o preconceito</p> | <p><b>(EF69LP22)</b> Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão</p> <p><b>(EF69LP44)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção</p> <p><b>(EF67LP01PA)</b> Assumir posição de respeito em relação às diversas formas de falar da língua portuguesa, levando em consideração que suas variações são naturais, tendo em vista a diversidade de regiões e de culturas que permeiam nossa língua</p> <p><b>(EF69LP25)</b> Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas</p> <p><b>(EF69LP11)</b> Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles</p> <p><b>(EF69LP55)</b> Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico</p> <p><b>(EF67LP23)</b> Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p> <p><b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social</p> |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  | <p>2.2 Conhecer e respeitar as variantes linguísticas como formas comunicativas, sem que haja preconceito regional, cultural histórico e social cooperando com o grupo enquanto sujeito atuante na constituição da Escola e na comunidade como espaço social</p> | <p><b>(EF67LP02)</b> Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor</p> <p><b>(EF69LP23)</b> Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão</p> <p><b>(EF69LP26)</b> Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados)</p> <p><b>(EF69LP24)</b> Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo</p> <p><b>(EF69LP25)</b> Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas</p> |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP44)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção</p>  |

|                             |   |   |  |
|-----------------------------|---|---|--|
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b> | 1. Gênero, diversidade e linguagem  | 1.1 Registrar, por meio da linguagem escrita e oral a diversidade cultural existente na escola, na família, bairro e nos diferentes grupos sociais participando ativamente do processo de construção de identidades                             | <p><b>(EF69LP46)</b> Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo- minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs</p> |
|                             | 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades  | 2.1 Reconhecer que sua vivência e os conhecimentos adquiridos têm relação com o que é estudado e contribuem para a sua formação, Identificando e analisando os elementos culturais presentes nos diversos textos em distintos contextos sociais | <p><b>(EF69LP02)</b> Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público- alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros</p> <p><b>(EF69LP19)</b> Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p>   |
|                             | 2.2 Reconhecer textos em diversos formatos produzidos em diferentes culturas e contextos e fazer uso de critérios estruturais na sua produção |   | <p><b>(EF67LP03)</b> Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade</p> <p><b>(EF67LP04)</b> Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato</p> <p><b>(EF67LP01)</b> Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual</p> <p><b>(EF67LP25)</b> Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos</p>  |

| LÍNGUA PORTUGUESA                  |   |  |  |
|------------------------------------|---|--|--|
| 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL       |   |  |  |
| Eixo                               | Subeixo   | Objetivos de aprendizagem  | Habilidades  |
| ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES | 1. Interação e reconhecimento de elementos comunicativos existentes no ambiente social manifestados por meio das linguagens | 1.1 Atuar na comunidade em que vive (família, escola e comunidade) Identificando elementos comunicativos nesse ambiente, contribuindo na constituição do espaço/tempo social | (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles  |
|                                    |   |  | (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação  |
|                                    |   |  | (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso   |
|                                    |   |  | (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho)     |
|                                    |   |  | (EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade |

|  |
|--|
| <p><b>(EF69LP09)</b> Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.</p>   |
| <p><b>(EF89LP12)</b> Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes</p> |
| <p><b>(EF69LP15)</b> Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos</p>   |
| <p><b>(EF89LP15)</b> Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida</i> etc.</p>  |
| <p><b>(EF69LP10)</b> Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros</p>  |
| <p><b>(EF89LP19)</b> Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou</p>  |



|   |  |   |
|---|--|---|
|   |  | de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas  |
|   |  | (EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas ( <i>sites</i> , impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção |
| 2. As linguagens, seus signos e significados contidos no espaço/tempo sociais como processos construtivos de comunicação e de interação entre os sujeitos | 2.1 Reconhecer que as diferentes linguagens existentes nos espaços de convivência são instrumentos que possibilitam a sua interação como sujeito participativo na comunidade | (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada  |
|   |  | (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar   |
|   |  | (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> , etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos   |
|   |  | (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”)  |
|   |  | (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões,   |

|  |   |  |   |
|--|---|--|---|
|  | <p>3. A dimensão espaço/tempo como geradora do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos</p> | <p>3.1 Elaborar textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou de pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias</p> | <p>usando fontes abertas e confiáveis</p> <p><b>(EF69LP14)</b> Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma</p> <p><b>(EF69LP42)</b> Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros</p> |
|  |   |  | <p><b>(EF89LP08)</b> Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados)</p> <p><b>(EF69LP41)</b> Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem)</p>  |

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  |  |   | <p>por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.</p>  |
|  |  |   | <p><b>(EF89LP26)</b> Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações</p>  |
|  |  |   | <p><b>(EF89LP25)</b> Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.</p>  |
|  |  | <p>3.2 Planejar e produzir textos diversos interagindo no tempo/espaço sociais por meio de diferentes formas comunicativas na construção interativa</p> | <p><b>(EF89LP14)</b> Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados</p>  |
|  |  |   | <p><b>(EF69LP35)</b> Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados</p> |
|  |  |   | <p><b>(EF89LP13)</b> Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando- a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática</p>   |

|   |   |  |   |
|---|---|--|---|
|   |   |  | <p><b>(EF69LP36)</b> Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos</p> <p><b>(EF69LP37)</b> Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros</p> <p><b>(EF89LP27)</b> Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p> <p><b>(EF69LP51)</b> Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário</p> |
| <p><b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b></p> | <p>1. A Interação nas diferentes formas comunicativas</p> | <p>1.1 Identificar e analisar os elementos linguísticos e não linguísticos presentes nos textos nos diversos contextos sociais fazendo uso dos mesmos na elaboração de textos diversos</p> | <p><b>(EF69LP17)</b> Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens)</p>  |

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  |  |   | <p><b>(EF69LP47)</b> Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo</p> |
|  |  |   | <p><b>(EF69LP18)</b> Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.)</p>  |
|  |  |   | <p><b>(EF08LP13)</b> Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais</p>  |
|  |  | <p>1.2 Utilizar os diferentes recursos da língua e as</p> | <p><b>(EF69LP34)</b> Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginalias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso</p>  |
|  |  |   | <p><b>(EF69LP33)</b> Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão</p>  |

|   |  |  |   |
|---|--|--|---|
|   |  | <p>diferentes fontes como instrumentos básicos para a formação como usuário da língua portuguesa</p>   | <p><b>(EF69LP43)</b> Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos</p> <p><b>(EF69LP45)</b> Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso</p>   |
| <p>2. A variação linguística nos diferentes contextos sociais</p> |  | <p>2.1 Perceber os elementos linguísticos presentes nos textos e fazer usos dos mesmos com diferentes propósitos comunicativos usando as variedades linguísticas</p> | <p><b>(EF89LP28)</b> Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.</p> <p><b>(EF89LP20)</b> Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas</p> <p><b>(EF69LP31)</b> Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos</p> <p><b>(EF89LP29)</b> Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes, etc.),</p> |

|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
|  |   |  | catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento  |
|  |   |  | <p><b>(EF69LP05)</b> Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p> <p><b>(EF08LP02)</b> Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos</p>   |
|  | 3. Os diferentes aspectos e propósitos expressados pelas linguagens | 3.1 Identificar e usar os diferentes gêneros discursivos de acordo com o contexto social considerando os diferentes aspectos e propósitos expressos pela linguagem | <p><b>(EF69LP39)</b> Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos</p> <p><b>(EF69LP06)</b> Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor</p> |

|  |   |  |
|--|---|--|
|  |   | <p><b>(EF69LP07)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> |
|  |   | <p><b>(EF69LP22)</b> Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão</p>  |
|  | <p>3.2 Compreender que o contexto social, além de contribuir para o seu processo de letramento e o desenvolvimento comunicacional, é o espaço de interação e atuação social</p> | <p><b>(EF69LP26)</b> Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados)</p>   |
|  |   | <p><b>(EF69LP24)</b> Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo</p>   |
|  |   | <p><b>(EF69LP25)</b> Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas</p>   |



|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  | <p><b>(EF89LP11)</b> Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i>, <i>indoor</i>, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas</p> |
|  |  | <p><b>(EF69LP52)</b> Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação</p>  |
|  | <p>3.3 Entender a língua em seu grau de formalidade e informalidade nos espaços sociais, fazendo uso coerente dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento/alfabetização</p> | <p><b>(EF08LP11)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação</p>  |
|  |  | <p><b>(EF08LP12)</b> Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções</p>  |
|  |  | <p><b>(EF08LP06)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores)</p>  |
|  |  | <p><b>(EF08LP08)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva)</p>   |
|  |  | <p><b>(EF08LP15)</b> Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais</p>   |
|  |  | <p><b>(EF69LP30)</b> Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão</p>  |
|  |  | <p><b>(EF69LP55)</b> Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico</p>  |
|  |  | <p><b>(EF08LP07)</b> Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente</p>  |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  | <p><b>(EF08LP05)</b> Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas</p>  |
|  |  | <p><b>(EF89LP23)</b> Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados</p> <p><b>(EF89LP16)</b> Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas</p> <p><b>(EF69LP32)</b> Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos</p> <p><b>(EF69LP29)</b> Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros</p> <p><b>(EF08LP04)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.</p> <p><b>(EF69LP56)</b> Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada</p> <p><b>(EF08LP14)</b> Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual</p> <p><b>(EF69LP08)</b> Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto,</p> |

|  |   |  |
|--|---|--|
|  |   | áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta   |
|  | 3.4 Reconhecer e analisar os efeitos de sentido dos textos orais e escritos e suas finalidades baseado nas pistas linguísticas neles subjacentes, considerando os aspectos e propósitos comunicacionais | <p><b>(EF69LP04)</b> Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes</p> <p><b>(EF08LP09)</b> Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos</p> <p><b>(EF08LP10)</b> Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos</p> <p><b>(EF89LP06)</b> Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido</p> <p><b>(EF69LP19)</b> Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p> <p><b>(EF89LP37)</b> Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras</p> <p><b>(EF89LP05)</b> Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre)</p> <p><b>(EF89LP32)</b> Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros</p> <p><b>(EF89LP34)</b> Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p> |

|                                     |   |   |   |
|-------------------------------------|---|---|---|
|                                     |   |   | <p><b>(EF08LP16)</b> Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.)</p>  |
|                                     |   |   | <p><b>(EF69LP50)</b> Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática</p>  |
| <p><b>VALORES À VIDA SOCIAL</b></p> | <p>1. As linguagens como instrumentos comunicativos identificadores de valores na sociedade</p> | <p>1.1 Analisar e Produzir textos lidos e/ou ouvidos nos diversos espaços e contextos sociais como formas interativas compreendendo sua identificação como valor social</p> | <p><b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social</p>  |
|                                     |   |   | <p><b>(EF69LP44)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção</p>  |
|                                     |   |   | <p><b>(EF69LP40)</b> Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento</p> |
|                                     |   |   | <p><b>(EF69LP16)</b> Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p>   |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | <p><b>(EF69LP23)</b> Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão</p>   |
|  |  | <p><b>(EF89LP35)</b> Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa</p>  |
|  | <p>1.2 Reconhecer e reelaborar textos orais ou escritos de diferentes gêneros discursivos como favorecedores à construção de valores sociais</p> | <p><b>(EF69LP03)</b> Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente</p>  |
|  |  | <p><b>(EF69LP12)</b> Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p> |
|  |  | <p><b>(EF89LP01PA)</b> Reelaborar textos orais ou escritos a partir de diferentes gêneros discursivos lidos ou ouvidos que favoreçam a construção de valores sociais</p>  |
|  |  | <p><b>(EF89LP07)</b> Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros</p>   |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  | <p>2. A família, a escola e a comunidade como instituições e espaço basilares para a construção de valores sociais por meio das linguagens</p> | <p>2.1 Reconhecer que sua vivência e os conhecimentos adquiridos têm relação com o que é estudado e contribuem para a sua formação como sujeito na comunidade em que vive</p> | <p><b>(EF69LP27)</b> Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido</p> <p><b>(EF08LP05)</b> Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas</p> <p><b>(EF89LP10)</b> Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores</p> <p><b>(EF89LP09)</b> Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão</p> |
|--|--|---|--|

|                                    |  |   |  |
|------------------------------------|--|---|--|
|                                    |  |   | <p>(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase</p> <p>(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.</p> <p>(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”</p>   |
| <p><b>CULTURA E IDENTIDADE</b></p> | <p>1. Os multiletramentos e suas interfaces com as linguagens e identidades linguísticas</p> | <p>1.1 Reconhecer o uso das novas multimídias e dos novos letramentos como recursos expressivos para compreender os interesses comunicativos veiculados por quaisquer gêneros discursivos</p> | <p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros</p> <p>(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos</p> <p>(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i></p> <p>(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i>, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes</p> |

|   |   |  |
|---|---|--|
| <p>2. Linguagem e diversidade linguística como formadores socioculturais e identitários</p> | <p>2.1 Reconhecer a leitura como forma de construção do processo identitário e fonte de conhecimento cultural participando ativamente na sua comunidade</p> | <p><b>(EF69LP53)</b> Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão</p> |
|   |   | <p><b>(EF89LP33)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores</p> <p><b>(EF69LP49)</b> Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor</p>  |



|  |   |  |
|--|---|--|
|  |   | <p><b>(EF69LP46)</b> Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs</p>  |
|  | <p>2.2 Reconhecer os elementos contidos nos textos que contribuem para a construção de sentido e das identidades dos interlocutores</p> | <p><b>(EF69LP20)</b> Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação</p> <p><b>(EF69LP54)</b> Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos</p> |

|   |
|---|
| espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo  |
| <b>(EF69LP48)</b> Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal  |
| <b>(EF69LP21)</b> Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos |
| <b>(EF89LP36)</b> Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido   |

## LÍNGUA PORTUGUESA

## 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

| Eixo                                      | Subeixo   | Objetivos de aprendizagem  | Habilidades  |
|---|---|--|--|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. Interação e reconhecimento de elementos comunicativos existentes no ambiente social manifestados por meio das linguagens | 1.1 Atuar na comunidade em que vive (família, escola e comunidade) Identificando elementos comunicativos nesse ambiente, contribuindo na constituição do espaço/tempo social | <b>(EF69LP11)</b> Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles   |
|   |   |  | <b>(EF08LP01)</b> Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação |
|   |   |  | <b>(EF69LP01)</b> Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso  |
|   |   |  | <b>(EF89LP21)</b> Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar  |

demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (*sites*, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção

**(EF69LP01)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso

**(EF89LP17)** Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho)

**(EF69LP11)** Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles

**(EF09LP01)** Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

**(EF89LP19)** Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições *on-line* (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se

|  |
|--|
| <p>posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas</p>  |
| <p><b>(EF89LP18)</b> Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade</p>   |
| <p><b>(EF69LP09)</b> Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.</p>   |
| <p><b>(EF89LP12)</b> Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes</p> |
| <p><b>(EF69LP15)</b> Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos</p>   |

|   |   |  |
|---|---|--|
|   |   | <p><b>(EF89LP15)</b> Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</i></p> <p><b>(EF69LP10)</b> Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros</p>  |
|   |   | <p><b>(EF89LP04)</b> Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada</p> <p><b>(EF89LP22)</b> Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar</p> <p><b>(EF89LP03)</b> Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i>, etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos</p> <p><b>(EF89LP31)</b> Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”)</p> |
| 2. As linguagens, seus signos e significados contidos no espaço/tempo sociais como processos construtivos de comunicação e de interação entre os sujeitos | 2.1 Reconhecer que as diferentes linguagens constituem partes de sua formação sociocultural e funcionam como elemento de inclusão e exclusão social | <p><b>(EF89LP24)</b> Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis</p>   |

3. A dimensão espaço/tempo como geradora do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos

3.1 Elaborar textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou de pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias levando em consideração o nível de compreensão dos sujeitos

**(EF69LP14)** Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma

**(EF69LP42)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros

**(EF89LP08)** Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados)

**(EF69LP41)** Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | <p>texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.</p>   |
|  |  |  | <p><b>(EF89LP26)</b> Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações</p> <p><b>(EF89LP25)</b> Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.</p>   |
|  |  | <p>3.2 Planejar e produzir textos diversos interagindo no tempo/espço sociais por meio de diferentes formas comunicativas, reconhecendo a importância dos elementos comunicativos na composição interacional</p> | <p><b>(EF89LP14)</b> Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados</p> <p><b>(EF69LP35)</b> Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados</p> <p><b>(EF89LP13)</b> Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu</p> |

|   |   |  |  |
|---|---|--|--|
|   |   |  | <p>contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática</p> <p><b>(EF69LP36)</b> Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos</p> <p><b>(EF69LP37)</b> Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros</p> <p><b>(EF89LP27)</b> Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p> <p><b>(EF69LP51)</b> Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário</p> |
| <p><b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b></p> | <p>1. A Interação nas diferentes formas comunicativas</p> | <p>1.1 Analisar os elementos linguísticos e não linguísticos presentes nos textos nos diversos contextos sociais fazendo uso dos mesmos na elaboração de textos diversos</p> | <p><b>(EF69LP47)</b> Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo</p>  |



|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  |  |   | <p><b>(EF69LP17)</b> Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens)</p>  |
|  |  | <p>1.2 Fazer uso dos diferentes recursos da língua e as diferentes fontes como instrumentos básicos para a formação como usuário da língua portuguesa nas interações do dia a dia</p> | <p><b>(EF69LP18)</b> Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.)</p> <p><b>(EF69LP34)</b> Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso</p> <p><b>(EF09LP12)</b> Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso</p> <p><b>(EF09LP11)</b> Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais)</p> <p><b>(EF09LP04)</b> Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período</p> |

|   |  |   |  |
|---|--|---|--|
|   |  |   | <p><b>(EF09LP07)</b> Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral</p>   |
|   |  |   | <p><b>(EF09LP10)</b> Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial</p>  |
|   |  |   | <p><b>(EF69LP33)</b> Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão</p>   |
| <p>2. A variação linguística nos diferentes contextos sociais</p> |  | <p>2.1 Perceber e fazer uso consciente das variedades linguísticas, reconhecendo-as como propriedades da língua nas suas diferentes modalidades</p> | <p><b>(EF69LP43)</b> Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos</p> |
|   |  |   | <p><b>(EF69LP45)</b> Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso</p>   |
|   |  |   | <p><b>(EF89LP28)</b> Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.</p>   |

|  |   |  |   |
|--|---|--|---|
|  |   |  | <p><b>(EF69LP05)</b> Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p> <p><b>(EF89LP20)</b> Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas</p> <p><b>(EF09LP02)</b> Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria</p> <p><b>(EF89LP29)</b> Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes, etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento</p> <p><b>(EF69LP31)</b> Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos</p> |
|  |   |  | <p><b>(EF69LP39)</b> Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos Estabelecidos</p>  |
|  | 3. Os diferentes aspectos e propósitos expressados pelas linguagens | 3.1 Compreender os diferentes gêneros discursivos de acordo com o contexto social considerando os diferentes aspectos e propósitos expressos pela linguagem fazendo uso deles na produção dos seus | <p><b>(EF69LP06)</b> Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como</p>   |

|  |  |        |  |
|--|--|--------|--|
|  |  | textos | <p>vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor</p> <p><b>(EF69LP07)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p><b>(EF69LP22)</b> Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão</p> |
|  |  |        | <p><b>(EF69LP26)</b> Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados)</p>   |
|  |  |        | <p><b>(EF69LP24)</b> Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar</p>  |

|   |   |
|---|---|
| <p>3.2 Compreender que o contexto social contribui para o processo de letramento ampliando o desenvolvimento comunicacional e a partir dessa compreensão, atuar na comunidade fazendo uso do conhecimento adquirido</p> | <p>familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo</p> <p><b>(EF69LP25)</b> Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas</p> <p><b>(EF89LP11)</b> Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i>, <i>indoor</i>, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas</p> <p><b>(EF69LP52)</b> Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação</p> |
| <p>3.3 Reconhecer os graus de formalidade e informalidade da língua, fazendo uso coerente dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de</p>   | <p><b>(EF09LP05)</b> Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo</p> <p><b>(EF09LP08)</b> Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam</p> <p><b>(EF69LP55)</b> Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico</p> <p><b>(EF69LP30)</b> Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências,</p>   |

|   |  |
|---|--|
| <p>letramento/alfabetização como subsídio para a ampliação do seu desenvolvimento comunicacional</p>          | <p>complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão</p> <p><b>(EF69LP32)</b> Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos</p> <p><b>(EF89LP16)</b> Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas</p> <p><b>(EF89LP23)</b> Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados</p> <p><b>(EF69LP56)</b> Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada</p> <p><b>(EF69LP29)</b> Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros</p> <p><b>(EF69LP08)</b> Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta</p> |
| <p>3.4 Reconhecer e analisar os efeitos de sentido dos textos orais e escritos e suas finalidades baseado</p> | <p><b>(EF69LP04)</b> Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos</p>   |

|   |  |
|---|--|
| nas pistas linguísticas neles subjacentes, considerando os aspectos e propósitos comunicacionais a ampliação sua compreensão acerca dessas pistas no ato comunicacional   | linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes  |
|   | <b>(EF09LP09)</b> Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto   |
|   | <b>(EF09LP06)</b> Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”   |
|   | <b>(EF09LP09)</b> Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto   |
|   | <b>(EF09LP06)</b> Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”   |
|   | <b>(EF89LP06)</b> Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido  |
|   | <b>(EF69LP19)</b> Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.   |
|   | <b>(EF89LP37)</b> Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras  |
|   | <b>(EF89LP05)</b> Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre)   |
|   | <b>(EF89LP32)</b> Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros |
| <b>(EF89LP34)</b> Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua |  |

|                                     |   |  |   |
|-------------------------------------|---|--|---|
|                                     |   |  | <p>realização como peça teatral, novela, filme etc.</p> <p><b>(EF69LP50)</b> Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática</p>  |
| <p><b>VALORES À VIDA SOCIAL</b></p> | <p>1. As linguagens como instrumentos comunicativos identificadores de valores na sociedade</p> | <p>1.1 Analisar textos lidos e/ou ouvidos nos diversos espaços e contextos sociais como formas interativas compreendendo sua identificação como valor social com o intuito de produzir textos coerentes e pertinentes no processo de interação</p> | <p><b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social</p> <p><b>(EF69LP44)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção</p> <p><b>(EF69LP40)</b> Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento</p> |



|  |   |   |
|--|---|---|
|  |   | <p><b>(EF69LP16)</b> Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p>   |
|  |   | <p><b>(EF69LP23)</b> Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola– regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão</p>  |
|  |   | <p><b>(EF89LP35)</b> Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa</p>  |
|  | <p>1.2 Elaborar e Reelaborar textos orais ou escritos de diferentes gêneros discursivos, reconhecendo-os como favorecedores à construção de valores sociais</p> | <p><b>(EF69LP03)</b> Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente</p> <p><b>(EF89LP01PA)</b> Reelaborar textos orais ou escritos a partir de diferentes gêneros discursivos lidos ou ouvidos que favoreçam a construção de valores sociais</p> <p><b>(EF69LP12)</b> Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p> |

|  |  |   |
|--|--|---|
| <p>2. A família, a escola e a comunidade como instituições e espaço basilares para a construção de valores sociais por meio das linguagens</p> | <p>2.1 Atuar na comunidade em que vive, reconhecendo que sua vivência e os conhecimentos adquiridos têm relação com o que é estudado e contribuem para a sua formação enquanto sujeito produtor de sentido</p> | <p><b>(EF89LP07)</b> Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros</p>   |
|  |  | <p><b>(EF69LP27)</b> Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido</p>                                      |
|  |  | <p><b>(EF89LP10)</b> Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores</p>  |
|  |  | <p><b>(EF69LP28)</b> Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”</p> |

|  |   |  |   |
|--|---|--|---|
|  |   |  | <p><b>(EF89LP09)</b> Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão</p>                                   |
|  |   |  | <p><b>(EF09LP03)</b> Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.</p>   |
|  | <p>1. Linguagem e diversidade linguística como formadores socioculturais e identitárias</p> | <p>1.1 Analisar uso das novas multimídias e dos novos letramentos como recursos expressivos para compreender os interesses comunicativos veiculados por quaisquer gêneros discursivos reconhecendo-os como elementos identitários da linguagem</p> | <p><b>(EF69LP02)</b> Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros</p> |
|  |   |  | <p><b>(EF89LP01)</b> Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos</p>   |
|  |   |  | <p><b>(EF89LP30)</b> Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i></p>   |
|  |   |  | <p><b>(EF89LP02)</b> Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i>, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes</p>  |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  | <p>2. Os multiletramentos e suas interfaces com as linguagens e identidades linguísticas linguístico</p> | <p>2.1 Atuar na sua comunidade fazendo uso da leitura como forma de construção do processo identitário e fonte de conhecimento cultural dos sujeitos</p> | <p><b>(EF69LP53)</b> Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão</p> <p><b>(EF89LP33)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores</p> <p><b>(EF69LP49)</b> Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor</p> |
|--|--|--|--|

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  |  |   | <p><b>(EF69LP46)</b> Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo- minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs</p>  |
|  |  | <p>2.2 Reconhecer os elementos contidos nos textos que contribuem para a construção de sentido e das identidades dos interlocutores e fazer uso deles nas interações do dia a dia</p> | <p><b>(EF69LP20)</b> Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação</p> <p><b>(EF69LP54)</b> Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos,</p> |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  | personagens e ações próprios de cada gênero narrativo  |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP48)</b> Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal</p>  |
|  |  |  | <p><b>(EF69LP21)</b> Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos</p> |
|  |  |  | <p><b>(EF89LP36)</b> Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido</p>   |

### 13.2 Componente Curricular: Educação Física

A Educação Física afirmada na LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996) como componente curricular obrigatório da Educação Básica é importante para a formação de homens e mulheres para atuar na sociedade. Em sua constituição tem assumido diversas finalidades na educação brasileira tanto que sua trajetória aponta para sua relevância como prática educativa e contribuição para uma compreensão integrada às múltiplas dimensões do ser humano e outras áreas do conhecimento.

Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Ao compor com as disciplinas Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa no chamado grupo das Linguagens, a Educação Física exerce papel primordial na apropriação e reelaboração dos saberes produzidos pela humanidade por meio da linguagem corporal, sendo um dos instrumentos comunicacionais mais praticados pela humanidade no decorrer dos tempos.

Ao final do século XIX e início do século XX, sendo influenciada pela razão médico-científica, a Educação Física, conhecida na época por ginástica, foi sendo utilizada nas escolas, orientada pelo Estado brasileiro, como poderoso mecanismo de controle, saúde, seleção e regeneração da raça, com intuito de minimizar os altos índices de mortalidade, provocados por epidemias que assolavam a população, assim como construir um padrão físico condizente com o modelo de Homem pensado para atuar na sociedade vigente.

Esse pensamento foi fortemente influenciado por uma concepção ocidental dualista de Homem e possui como suporte teórico as ciências biológicas que teve e ainda tem um forte status e inserção na formação acadêmica e prática pedagógica dos docentes.

Para Gonçalves (1994), o relevante nesse argumento é alcançar os objetivos da manutenção da saúde corporal e aquisição da aptidão física por meio do desenvolvimento das habilidades motoras, aproximando -se mais do conceito de condicionamento físico associado à militarização e à higienização.

Dessa origem militar e médica, bem como de sua inter-relação com os mecanismos de poder, a Educação Física ficou restrita aos aspectos técnicos e físicos do condicionamento corporal, dissociada de uma prática educativa crítica/reflexiva sobre o corpo e o movimento humano como fundamentos do seu trabalho.

Portanto, o fenômeno da socialização ou a aprendizagem do social também ocorre nas aulas de Educação Física na questão dos jogos e dos esportes, que constituem uma parte importante da socialização, pois desenvolvem noções de regras, de papéis e funções, uma noção básica de classes sociais e da divisão de papéis, característica da nossa sociedade.

O quarto eixo estruturante “Cultura e Identidade” estão estritamente ligados às Competências Específicas 5, 7 e 9:

*Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamento discriminatório em relação às práticas corporais e aos seus participantes; Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos; Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário (BRASIL, 2017a, p. 221).*

Esses elementos articuladores tratam do processo de inserção das mesmas práticas corporais em determinados contextos socioculturais; em linhas gerais, esse eixo lida com temáticas que permitem aos alunos analisarem as manifestações da cultura corporal em relação às dimensões éticas, e estéticas, à época e a sociedade que gerou; as razões da sua produção e transformação, e vinculação global.

Além disso, contempla a reflexão sobre as possibilidades que o aluno tem ou não de acessar uma determinada prática no lugar onde moram, os recursos disponíveis, os agentes envolvidos nessa configuração e os aspectos socioculturais que atravessam seu desenvolvimento.

Cada palavra da linguagem corporal é a comunicação e revelação para constantes leituras e diálogos entre os seres humanos. É a comunicação não-verbal que proporciona e revela as inter e intra relações que vão para além do social e que atingem a essência do ser.

Nessa perspectiva, a linguagem corporal, permeada pela cultura na qual o indivíduo está inserido, possibilita o conhecimento de si mesmo e do outro. Faz-se necessário então que o currículo incentive a prática e assegure discussões acerca dos valores humanos, passando pela formação docente para tal; assim assumimos uma estreita relação entre a educação e a comunicação, em suas diversas formas, quando concordamos que por intermédio de comunicação, é possível obter um comportamento ético dos indivíduos, na execução da ação comum; a estratégia que as sociedades criam para facilitá-la é o que chamamos de educação.

E é nesse contexto que se insere a Educação Física, enquanto componente curricular que deve cumprir seu papel a fim de promover a cidadania por meio da organização, sistematização e socialização do conhecimento e saberes escolares, considerando os valores democráticos e



propiciando a aprendizagem sobre o movimento humano nas práticas corporais.

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

**1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

| Eixo  | Subeixos  | Objetivos de aprendizagem   | Habilidades   |
|---|---|---|---|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>   | 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, e linguagens corporais | 1.1 Identificar por meio de práticas corporais elementos e formas de organização espacial em múltiplas realidades   | <b>(EF12EF01)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas   |
|   | 2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos                       | 2.1 Vivenciar lúdica, criativa e culturalmente as práticas corporais considerando os movimentos naturais (saltos, giros) relacionados à formação humana dos sujeitos e da sociedade | <b>(EF12EF02)</b> Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem                   |
|   |   |   | <b>(EF12EF07)</b> Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança                     |
|   |   |   | <b>(EF12EF09)</b> Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal   |
|   | 3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo                                   | 3.1 Vivenciar ludicamente brincadeiras praticadas ao longo dos tempos como expressão da cultura dos diferentes povos  | <b>(EF12EF03)</b> Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas   |
|   |   | 3.2 Vivenciar experiências lúdicas como cantigas de roda, e pequenos jogos em diversos espaços pedagógicos  | <b>(EF12EF04)</b> Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade |
| <b>(EF12EF12)</b> Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas |   |   |   |

|   |  |   |  |
|---|--|---|--|
|   | 4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos                             | 4.1 Vivenciar temas da cultura corporal como processo de formação permanente e sistemática que perspetive o letramento e alfabetização cultural   | ( <b>EF12EF06</b> ) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b>  | 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação corporal                                     | 1.1 Experimentar práticas corporais relacionando-as com diversos códigos e/ou formas linguísticas   | ( <b>EF12EF05</b> ) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes  |
|   |  | 1.2 Vivenciar experiências com danças e/ou jogos simbólicos   | ( <b>EF12EF11</b> ) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal                              |
|   | 2. Práticas corporais nos diversos contextos sociais   | 2.1 Estabelecer relações entre vivências corporais e manifestações artísticas praticadas em diferentes contextos sociais  | ( <b>EF12EF10</b> ) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais |
|   | 3. Os diferentes aspectos comunicativos da linguagem corporal no contexto social como processo de alfabetização cultural | 3.1 Reconhecer as possibilidades expressivas dos gestos, posturas e do corpo em movimento no processo de alfabetização cultural   | ( <b>EF13EF01PA</b> ) Experimentar as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão<br><br>( <b>EF13EF02PA</b> ) Reconhecer a diferença entre jogo e esporte                     |
|   | 1. A cooperação/competição como valores antagônicos das diversas sociedades  | 1.1 Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde | ( <b>EF13EF03PA</b> ) Conhecer a diversidade de padrões de saúde que existem nos grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são inseridos   |
| ( <b>EF13EF04PA</b> ) Reconhecer as mudanças orgânicas que acontecem durante e após a realização de práticas corporais sistematizadas                       |  |   |  |
| ( <b>EF13EF05PA</b> ) Entender que as práticas esportivas podem ser vivenciadas no tempo/ espaço de lazer, como meio para melhorar a aptidão física e saúde |  |   |  |

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>   | 2. Direitos humanos e diversidade   | 2.1 Compreender formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive questionando os estereótipos atribuídos a grupos sociais  | (EF13EF06PA) Reconhecer as possibilidades expressivas da combinação de gestos, postura e do corpo em movimento com os estereótipos atribuídos a grupos sociais segundo gênero, classe e etnia |
|  | 3. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais                                      | 3.1 Identificar por meio de práticas corporais comportamentos vivenciados nos ambientes da vida social que possam se traduzir em respeito, solidariedade e afetividade  | (EF13EF07PA) Identificar formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive  |
|  |   |   | (EF13EF08PA) Reconhecer a diferença entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais   |
|  |   |   | (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral  |
|  | 4. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos  | 4.1 Vivenciar diferentes formas da cultura corporal infantil produzida pelos povos, em especial de seu Estado   | (EF13EF09PA) Apreciar as semelhanças e as diferenças entre diversas linguagens produzidas por diferentes povos  |
|  |   |   | (EF13EF10PA) Conhecer as formas e características de jogos populares e tradicionais infantis vinculadas a grupos sociais do lugar onde vivem  |
| 5. A Ética como princípio mediador das relações sociais              | 5.1 Aprender a partir dos conteúdos da cultura corporal regras de boa convivência                           | (EF13EF11PA) Conhecer as principais regras, habilidades e estratégias básicas implicadas na cultura corporal na realização da boa convivência   |   |
| 6. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais | 6.1 Compreender a cultura corporal como condição humana para a formação do sujeito e de direito inegociável | (EF13EF12PA) Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debates |   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>  | 1. Diversidade e linguagem  | 1.1 Vivenciar linguagens corporais produzidas pelos povos, especialmente da região amazônica  | (EF13EF13PA) Conhecer as formas e características dos jogos populares e tradicionais produzidos pelos povos da região amazônica   |
|  | 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades                                    | 2.1 Identificar as formas e características de jogos motores, populares e tradicionais vinculados a grupos sociais do lugar em que estão inseridos  | (EF13EF14PA) Reconhecer as influências de distintos grupos sociais na produção das diferenças e semelhanças, nas tradições culturais da região e na constituição do patrimônio lúdico local   |

|  | 3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens                           | 3.1 Identificar nas danças, nos jogos e nas brincadeiras os contextos sócios históricos em que estão inseridos             | (EF13EF15PA) Conhecer a respeito dos jogos, danças e brincadeiras de seu entorno social, estabelecendo redes de diferenças e semelhanças com as características de outras regiões   |
|--|--|--|---|
|  |  | 3.2 Experimentar manifestações de origem indígena, quilombola, entre outras como culturas constitutivas do povo brasileiro | (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural   |
| EDUCAÇÃO FÍSICA                              |  |  |   |
| 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL                 |  |  |   |
| Eixo   | Subeixos   | Objetivos de aprendizagem  | Habilidades   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo          | 1.1 Reconhecer ludicamente brincadeiras praticadas ao longo dos tempos como expressão dos diferentes povos                 | (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis             |
|  |  | 1.2 Compreender a brincadeira como importante manifestação cultural para o desenvolvimento do sujeito                      | (EF35EF01PA) Experienciar por meio das diferentes tecnologias as diversas possibilidades de desenvolvimento das brincadeiras  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação corporal | 1.1 Explorar práticas corporais relacionando-as com diversos códigos e/ou formas linguísticas.                             | (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas |
|  |  |  | (EF35EF02PA) Participar de diferentes brincadeiras, jogos e danças individuais e coletivas  |
|  |  |  | (EF35EF08PA) Utilizar o corpo como fonte sonora diversas (palmas, batida dos pés, voz, sons do corpo)   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Direitos humanos e diversidade  | 1.1 Explorar criativa e criticamente formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive                           | (EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano   |
|  | 2. A família, a escola e a comunidade na construção de                               | 2.1 Vivenciar por meio de práticas corporais comportamentos  | (EF35EF03PA) Utilizar diferentes linguagens na promoção de atitudes de respeito e valorização de todo ser humano  |
|  |  |  | (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-la  |

|                             |  |  |   |
|-----------------------------|--|--|---|
|                             | valores sociais  | experimentados nos ambientes da vida social que possam se traduzir em respeito, solidariedade e afetividade            | (EF35EF04PA) Desenvolver individual e coletivamente atitudes de combate à discriminação por meio das múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual)   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b> | 1. Diversidade e linguagem   | 1.1 Vivenciar linguagens corporais produzidas pelos diversos povos em vistas da valorização de suas culturas de origem | (EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem<br>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana |
|                             | 2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades | 2.1 Simular contextos de lutas existentes nos diversos espaços e origens   | (EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana<br>(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais  |

**EDUCAÇÃO FÍSICA****5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixos</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>   |
|---|---|--|--|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos                  | 1.1. Vivenciar temas da cultura corporal como processo de formação permanente e sistemática que perspective o letramento e alfabetização cultural. | (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer)<br>(EF35EF05PA) Experimentar os distintos tipos de práticas corporais sistematizadas  |
|   |   | 1.2. Identificar os espaços no entorno imediato para a prática de jogos como processo de alfabetização cultural e letramento dos sujeitos.         | (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para a sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo<br>(EF35EF06PA) Explorar os espaços públicos comunitários para a realização de práticas corporais sistematizadas |
| <b>LINGUAGEM E</b>                        | 1. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais | 1.1 Estabelecer relações entre vivências corporais e manifestações artísticas praticadas em diferentes contextos sociais                           | (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança  |
|   | 2. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística,   | 2.1. Saber a respeito dos jogos populares e tradicionais de seu entorno social estabelecendo redes de diferenças e                                 | (EF35EF07PA) Reconhecer as influências de distintos grupos sociais na produção das diferenças e semelhanças nas tradições culturais da região e na constituição do patrimônio lúdico social  |

|   |  |   |   |
|---|--|---|---|
| <b>SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b>          | corporal e linguística no contexto social como processo de alfabetização cultural  | semelhanças com as características dos jogos de outros lugares do mundo.  | (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>              | 1. A Ética como princípio mediador das relações sociais                            | 1.1 Usar os conteúdos da cultura corporal associando as regras de boa convivência   | (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança   |
|   | 2. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais               | 2.1 Compreender a cultura corporal como condição humana para a formação do sujeito e de direito inegociável   | (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais<br>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>               | 1. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens                         | 1.1 Identificar o contexto sócio histórico local e global existentes nas danças, nos jogos e nas brincadeiras   | (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana  |
|   |  | 1.2 Valorizar as manifestações de origem indígena, quilombola, entre outras como culturas constitutivas do povo brasileiro                                    | (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana   |
|   |  |   | (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana<br>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural  |
| <b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>                    |  |   |   |
| <b>6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>       |  |   |   |
| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixos</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>  | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos | 1.1 Perceber o espaço a partir das práticas corporais voltadas para o cuidado consigo e com/do outro, sua relação com o meio ambiente e interação tecnológica | (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos   |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  | 2. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos   | 2.1 Compreender a prática corporal como processo de formação permanente e contínuo de letramento e alfabetização  | <p><b>(EF67EF16)</b> Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil</p> <p><b>(EF67EF10)</b> Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar</p> <p><b>(EF67EF09)</b> Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde</p> |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais               | 1.1 Ampliar as linguagens corporais contidas nos diversos contextos como possibilidades linguísticas  | <p><b>(EF67EF19)</b> Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação</p> <p><b>(EF67EF08)</b> Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática</p>   |
|  |  | 1.2. Identificar através das manifestações da cultura corporal elementos estéticos, políticos, históricos nos diferentes grupos sociais em que vivem  | <b>(EF67EF01PA)</b> Conhecer como se estruturam as manifestações corporais e suas formas de comunicação linguística contextualizando-as com os diferentes grupos sociais em que vivem  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias | 1.1 Problematizar as práticas corporais individuais ou coletivas dentro de contextos cooperativos e competitivos  | <b>(EF67EF06)</b> Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer)  |
|  | 2. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos                               | <p>2.1 Adotar postura e atitude de respeito para com os colegas em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos com respeito</p> <p>2.2. Conhecer e respeitar a diversidade cultural em diversos contextos sociais.</p> | <p><b>(EF67EF20)</b> Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaço</p> <p><b>(EF67EF02PA)</b> Identificar e repelir o bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito tomando as práticas corporais sistematizadas como instrumentos de atuação na solução de conflitos</p>   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. A relação entre linguagens territorialização/dester rito-rialização dos saberes culturais   | 1.1 Reconhecer a importância das atividades de natureza relacional, respeitando características físicas, sociais, motoras próprias, bem como da coletividade  | <p><b>(EF67EF14)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais</p> <p><b>(EF67EF05PA)</b> Experimentar através das disputas corporais, suas relações com a competição e cooperação, como possibilidade educativa e integradora da formação da cidadania</p>   |



|                                       | 2. Diferença e diversidade   | 2.1 Reconhecer o corpo como meio de manifestação de linguagem e expressão nas diferentes culturas: indígenas, africanas, camponesas, ribeirinhas, entre outras | (EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais<br><br>(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos)   |
|---------------------------------------|--|--|--|
| EDUCAÇÃO FÍSICA                       |  |  |  |
| 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL          |  |  |  |
| Eixo                                  | Subeixos   | Objetivos de aprendizagem  | Habilidades  |
| ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES    | 1. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva | 1.1 Estabelecer relações de companheirismo, cordialidade e confiança nas vivências corporais, especialmente de conotação competitiva                           | (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo<br><br>(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras  |
|                                       |  | 1.2. Compreender a necessidade de cuidar do espaço físico onde se realizam as práticas corporais para a segurança individual e coletiva                        | (EF67EF03PA) Analisar o envolvimento pessoal e familiar com a prática regular de atividades físicas e/ ou exercícios físicos.  |
|                                       |  |  |  |
| LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS | 1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais                         | 1.1 Identificar as linguagens corporais compreendido nos diversos contextos como possibilidades linguísticas   | (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica<br><br>(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas  |
|                                       |  | 1.2. Manter atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção da cultura corporal de movimento   | (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola   |
|                                       |  |  |  |
| VALORES À VIDA SOCIAL                 | 1. O respeito à diversidades socioculturais  | 1.1 Vivenciar práticas corporais contextualizando conceitos que menosprezem, inferiorizem e/ou discriminem o outro   | (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais<br><br>(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente<br><br>(EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito |
|                                       |  |  |  |
|                                       |  |  |  |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  | 2. Direitos humanos e diversidade  | 2.1 Dialogar e respeitar a participação dos colegas nas práticas corporais propostas   | (EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades                       | 1.1 Conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal em diversos contextos socioculturais, percebendo-as como ferramenta educacional e inclusiva | (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas   |
|  |  | 1.2. Reconhecer as práticas corporais sistematizadas local e mundial de diferentes culturas e tempos históricos  | (EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos)   |
|  |  |  | (EF67EF04PA) Reconhecer e valorizar a pluralidade das práticas corporais e suas diversas linguagens e variações estéticas como identidade na formação cultural os povos e grupos  |
| <b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>                       |  |  |   |
| <b>8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          |  |  |   |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixos</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências nas práticas corporais | 1.1 Identificar por meio das práticas corporais substâncias que podem prejudicar e/ou alterar o funcionamento adequado do organismo                      | (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam<br>(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais |
|  | 2. A contextualização/ conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer, no corpo em movimento           | 2.1 Entender a prática do movimento como produção e vivência necessárias à vida em sociedade   | (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre<br>(EF89EF10) Experimentar e fluir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos             |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. O diálogo das diferentes formas de expressão e manifestação corporal                                      | 1.1 Vivenciar o corpo como possibilidade de interação com o outro, de linguagem e de expressão   | (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnicos-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate                                   |
|  |  |  | (EF89EF02PA) Aplicar regras, habilidades básicas e intenções táticas adequadas às práticas corporais sistematizadas   |

|                              |   |   |  |
|------------------------------|---|---|--|
|                              | 2. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas             | 2.1 Compreender a dança, os esportes, as lutas, os jogos como elementos constitutivos e simbólicos de linguagem nos diferentes contextos sócio históricos   | (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, danças e jogos valorizando e respeitando as culturas de origem   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. A cooperação/competição como valores antagônicos presentes nas diversas sociedades | 1.1 Construir atitudes cooperativas por meio dos jogos e/ou esportes coletivos que possam contribuir para as relações interpessoais   | (EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo<br><br>(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas |
|                              |   |   | (EF89EF13PA) Identificar semelhanças e diferenças dos jogos em contextos sociais diferenciados, tais como aldeias indígenas, quilombolas, etc.   |
|                              |   | 1.2 Compreender as emoções expressas pelo corpo como fator de autoconhecimento e aprendizagem   | (EF89EF03PA) Identificar as diferenças e semelhanças entre as práticas corporais de conscientização e as de condicionamento físico e reconhecer como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo  |
|                              | 2. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais                  | 2.1 Participar de atividades relacionados à prática corporal, observando sua importância à saúde  | (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo   |
|                              |   | 2.2 Adotar atividades corporais que favoreçam a saúde, a higiene e a boa alimentação  | (EF89EF04PA) Identificar os cuidados básicos de saúde, alimentação e higiene na realização de práticas corporais sistematizadas  |
|                              | 1. A cultura corporal e suas manifestações  | 1.1. Contextualizar a história dos esportes, danças lutas, jogos e brincadeiras presentes nas culturas local, regional e nacional   |  |
|                              |   |   | (EF89EF06PA) Conhecer a difusão e diferença de cada esporte, relacionando-as com as mudanças do contexto histórico brasileiro  |
|                              |   |   | (EF89EF07PA) Reconhecer e se apropriar dos fundamentos básicos dos diferentes esportes e conhecimento das noções básicas das regras das diferentes manifestações esportivas  |
|                              | 1.2. Reconhecer os espaços públicos culturais para realização de práticas corporais   | (EF89EF05PA) Identificar os espaços públicos próximo do local onde mora: praças, parques, academias públicas, associações esportivas, espaços improvisados para a realização de práticas corporais sistematizadas |  |

|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | como fator de construção da identidade e valores sociais                      | sistemizadas   |  |
|  |   | 1.3. Reconhecer as influências de distintos grupos sociais na produção das diferenças e semelhanças das tradições culturais da região e na constituição do patrimônio lúdico local | (EF89EF08PA) Conhecer difusão dos jogos e brincadeiras populares e tradicionais no contexto brasileiro<br><br>(EF89EF09PA) Identificar os Jogos, as brincadeiras e suas diferenças regionais   |
| <b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>                       |   |  |  |
| <b>9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          |   |  |  |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixos</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo | 1.1 Reconhecer a si e ao outro, por meio de sua corporeidade, discutindo as transformações históricas de padrões de desempenho, saúde e beleza                                     | (EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito  |
|  |   |  | (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.)   |
|  |   | 1.2 Identificar práticas corporais que mais se adequam aos ambientes e às condições daqueles que as praticam   | (EF89EF14PA) Identificar e discutir padrões de beleza e saúde em contextos diferenciados de sociedade  |
|  |   |  | (EF89EF19) Experimentar e fluir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental   |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. O diálogo nas diferentes formas de expressão e manifestação corporal       | 1.1 Vivenciar o corpo como possibilidade de interação com o outro, linguagem e expressão   | (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza  |
|  |   |  | (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas   |
|  |   | 1.2 Estabelecer novas relações dialógicas com o outro a partir das vivências nos diferentes temas da cultura corporal  | (EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas<br>(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão<br><br>(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação |

|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
|  | 2. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas                           | 2.1 Construir e empregar estratégias para modalidades esportivas específicas   | (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>   | 1. As relações interpessoais na construção de valores sociais                                       | 1.1 Resignificar práticas de lutas vivenciadas nas diferentes instâncias de vida social  | (EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente   |
|  |   |  | (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>  | 1. A cultura corporal e suas manifestações como fator de construção da identidade e valores sociais | 1.1 Refletir acerca das diversas possibilidades que as danças podem proporcionar ao ambiente marcado pela diversidade  | (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem   |
|  | 2. A <i>cibercultura</i> <sup>26</sup> e a construção de novas culturas identitárias                | 2.1 Repensar a linguagem corporal e recriar experiências com os jogos, brincadeiras, esportes, danças e lutas utilizando as ferramentas do mundo virtual   | (EF89EF10PA) Compreender a influência da mídia no desenvolvimento dos diferentes esportes.   |
|  |   |  | (EF89EF11PA) Comparar e experimentar as diferenças e semelhanças existentes entre ferramentas do mundo virtual e as práticas corporais   |
| 3. Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação cultural | 3.1 Reconhecer os espaços públicos culturais para realização de práticas corporais sistematizadas   | (EF89EF12PA) Utilizar os espaços públicos próximo do local onde mora: praças, parques, academias públicas, associações esportivas, espaços improvisados para a realização de práticas corporais sistematizadas |  |

<sup>26</sup> O termo *cibercultura* tem vários sentidos, no entanto, pode-se entender como a forma sociocultural que advém de uma relação de trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônicas, surgidas na década de 1970, graças à convergência das telecomunicações com a informática. Sendo assim, o termo é utilizado na definição dos agenciamentos sociais das comunidades no espaço eletrônico virtual (ciberespaço). Diante disto, estas comunidades ampliam e popularizam a utilização da internet e outras tecnologias de comunicação, possibilitando assim maior aproximação entre as pessoas de todo o mundo (LÉVY, 2009).

### 13.3. Componente Curricular: Arte

A história do ensino da Arte no Brasil foi marcada por dependência do sistema cultural eurocêntrico, que tem como preponderância a visualidade da arte barroca trazida durante os processos da colonização portuguesa. Através da história é possível aprender sobre o ser humano e a evolução das suas diversas expressões e manifestações artísticas. A arte é uma das melhores maneiras de expressar seus sentimentos e emoções. Ela pode estar representada de diversas maneiras, através da pintura plástica, escultura, cinema, teatro, dança, música, arquitetura, dentre outros. A arte é o reflexo da cultura e da história, considerando os valores estéticos da beleza, do equilíbrio e da harmonia.

A arte transforma nossa maneira de pensar e entender o mundo, pois, nos faz repensar os nossos posicionamentos socioculturais e artísticos. Busca a análise dos objetos de arte em percursos históricos, pois de alguma forma a arte interfere na sociedade e, ao mesmo tempo, recebe influências do meio em que está inserida.

Essa manifestação cultural é considerada o primeiro produto artístico que absorveu as características de cunho nacionalista da criação da cultura brasileira marcada pelas festas religiosas, pelos batuques dos negros africanos, pelos dançares e afazeres indígenas, pelo cotidiano das pessoas amazônicas, pela visualidade da fauna e da flora, pelas mesclas de elementos da cultura europeia com a cultura afro-indígena da Amazônia brasileira; uma absorção que vai de encontro à forte influência dos cantos gregorianos e todo o conglomerado que compunha as manifestações da cultura importada europeia.

No século XX, a partir dos anos 1950, além do Desenho, passaram a fazer parte do currículo escolar as matérias: Música, Canto Orfeônico e Trabalhos Manuais; nesse período o ensino e a aprendizagem estavam concentrados na transmissão de conteúdos a serem reproduzidos, sem a preocupação com a realidade social e nem com as diferenças individuais dos alunos, baseados na Pedagogia Tradicional da época.

O Brasil também passou nas décadas de 1950, 1960 e início de 1970, pela proposta da Escola Nova, fundamentada nas teorias de John Dewey (2010) e Jean Piaget (MURANI, 2010) que preceituava a livre expressão e a espontaneidade no ato de aprender arte, o que contrariava a Pedagogia Tecnicista, a qual surge nos Estados Unidos na segunda metade do século XX e chega ao Brasil entre as décadas de 1960 e 1970, no que aluno e professor tinham papel secundário na aquisição do conhecimento.

Nessa proposta os professores enfatizavam um saber reduzido aos aspectos técnicos e do uso diversificado de materiais (inclusive régua, esquadros, compassos, pantógrafos, etc.) caracterizando

pouco compromisso com o conhecimento da linguagem artística.

Em 1971, com a Lei Federal n. 5692/71 (BRASIL, 1971), em seu Artigo 7º, o Ensino de Arte, sob a denominação de Educação Artística, passa a ser componente curricular obrigatório nos currículos do Ensino Fundamental (a partir da 5ª série) e do Ensino do Segundo Grau; é nesse contexto histórico, de repressão política e cultural, que o ensino de Arte se torna obrigatório sob uma concepção tecnicista, centrada nas habilidades e técnicas.

Com a promulgação da Nova LDB, Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), revogam-se as disposições anteriores, a denominação de Educação Artística se modifica para Ensino de Arte que continua sendo componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica visando ao desenvolvimento cultural dos alunos conforme o Art. 26, § 2º:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017).

Vários autores brasileiros se debruçaram sobre diversas discussões do Ensino da Arte no Brasil como Ana Mae Barbosa (1994) que a partir de sua Proposta Triangular inova nesse novo cenário legal ao apresentar um modelo calcado em três práticas: conhecer arte (contextualização da obra de arte), apreciar arte (leitura e análise da obra de arte) e fazer arte (fazer artístico).

A proposta relaciona o fazer artístico, a apreciação e os conhecimentos históricos, estéticos e contextuais da área; nessa concepção, o aprendizado envolve mais do que o fazer artístico ou a manipulação de materiais de arte, compreende uma articulação entre a produção, a crítica, a história e a estética da Arte.

Fazer, conhecer e apreciar a arte contribui para que se compreenda a realidade em que se vive, e essa é uma condição primordial para a construção de uma consciência sensível para as diversas manifestações artísticas presentes na contemporaneidade.

O Ensino de Arte não é apenas um conhecimento que tenha caráter educacional básico no contexto escolar, mas ensino indispensável à educação de alunos que contribuem ou contribuirão na construção de seu país, pois a “Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo” (BARBOSA, 1994, p. 4).

E por ser profissão, entende-se que também o professor é um dos principais responsáveis em transformar o componente curricular Arte em ações diferenciadas contribuindo de forma social, cultural, artística, política, histórica, filosófica e afetiva para a boa formação de seus aprendentes. Além do mais, ele é o colaborador e mediador na eficácia do bom aproveitamento desses conhecimentos com outras tarefas desse constante aprendiz em formação “(...) é também organizar pistas, trilhas instigantes para descobertas de conhecimentos, pelos alunos e visitantes, alimentando-se também” (BARBOSA, 2008, p. 50). Como tal, é necessário que o professor compreenda a importância da sua atuação, conhecimento e compromisso diante do Ensino de Arte.

Os novos métodos utilizados não são resultantes simplesmente da junção de Arte e Educação, muito menos da oposição entre elas, mas da sua interpenetração embasados por processos contextualizados, conectados e associados em si (MOREIRA; CANDAU, 2014).

Nesse caminho do conhecimento, quando utilizamos processos de ensino/aprendizagem por meio da Arte, da História da Arte, da Estética, do Patrimônio Cultural e do contexto multicultural e social em que estamos inseridos, acredita-se que homens, mulheres, adolescentes e crianças desenvolvem capacidades de abstração, constrói signos e símbolos, dialoga com seu local e com os outros, etc.; uma necessidade vital que vai aparecendo, pois “o desenvolvimento das faculdades mentais abstratas está ligado às atividades prconstituem a base não só das Artes, como também da Lógica, da Ciência, do Método Científico” (BUORO, 1996, p. 21).

Desenvolver um processo de educação e aprendizagem sem Arte e sem o educador em Arte dificulta que o aluno desenvolva processos cognitivos, pensamento divergente, visual, corporal, sonoro e o desenvolvimento presentacional caracterizador da Arte. A realização de uma educação intelectual e humanizadora consiste em colocar Arte como indispensável para o desenvolvimento da percepção e da imaginação humanas captando “[...] a realidade circundante e desenvolvendo a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade” (BARBOSA, 1994, p. 5).

Ferraz *et al.* (1993) contribuem com a discussão ao propor que nas aulas de Arte devem ser fundamentalmente considerados os conhecimentos prévios do aluno, propiciando -lhe contato com as obras de arte, desenvolvendo atividades em que experimente novas situações para compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético que está inserido e que compete ao professor contínuo trabalho de verificação e acompanhamento em seus processos de elaborar, assimilar e expressar os novos conhecimentos; é necessário, portanto, afirmar a esse aprendente que seu local também é global.

O papel da Arte na educação e no processo de ensino/aprendizagem de educandos e docentes é



também para conceber melhor relação com o seu meio e levá-los a amplitude de outros universos, tornando pessoas mais criativas e críticas para com a sua realidade, transformando -as.

Seu ensino contribui para que o aluno desenvolva sua identidade cultural, a torná-los seres politicamente pensantes, dotados de capacidade crítica e análise percebendo e conhecendo melhor o meio no qual estão inseridos (MORIN, 2000); com isso, “(...)a arte capacita um homem e uma mulher a não ser um estranho em seu meio-ambiente nem um estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence” (BARBOSA, 1998, p.16).

Atualmente, o Ensino de Arte está voltado às modalidades artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, conectando-as às novas mídias e ao panorama político-social-cultural da atualidade, bem como ao cinema e à fotografia compondo a área de Linguagens com os demais componentes curriculares desse campo do conhecimento humano.

Em 2008, com a aprovação da Lei Federal de nº 11.769, que alterou a Lei nº 9.394, o Ensino de Música passou a ser obrigatório em toda a Educação Básica. No art. 26 § 6º da LDB é definido que “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte” (BRASIL, 1996).

Em 2016, a Lei 13.278/16 (BRASIL, 2016) sancionada torna obrigatório o ensino das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro alterando a Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) que previa somente a obrigatoriedade do ensino da música entre os conhecimentos relacionados à área artística; com isso, as quatro modalidades artísticas se tornaram obrigatórias em toda a Educação Básica em escolas públicas e particulares brasileiras.

A ampliação das modalidades de Arte na grade curricular da Educação Infantil ao Ensino Médio ajuda a preparar novos cidadãos para o futuro com visão de mundo mais amplo, contudo, faz-se necessário afirmar que arte e cultura tem a potencialidade de formar cidadãos plenos, que pensem as questões objetivas da vida e as questões emocionais. Um texto visual, sonoro, corpóreo e coreográfico ensina a criança, o jovem e o adulto que a cultura faz parte da sua formação e da formação de seus pares ou de qualquer outro indivíduo.

Para que as sociedades escolares obtenham consideráveis resultados no ensino de seus educandos, a Lei determina que a partir de 2016 os sistemas de ensino tenham até cinco anos para se adequarem à ampliação das atividades artístico-culturais como disciplinas obrigatórias na Educação Básica, para tal, os sistemas devem promover formação de professores a fim de qualificar os que vão trabalhar com o esse componente curricular.

A legislação, especialmente em suas expressões regionais, já previa a promoção e o desenvolvimento artístico e cultural dos alunos, porém à medida que o educando tem acesso ao conhecimento e o adquire, quanto às diversas linguagens artísticas e aos avanços e modificações ocorridas no campo da Arte, ele começa a perceber a necessidade e a importância desse saber cultural para sua vida, passa a compreendê-la como algo essencial em sua formação e deixa de vê-la como inacessível e sem sentido à vida cotidiana (MOREIRA; CANDAU, 2014).

O componente, organicamente constituído por linguagens/disciplinas e conhecimentos/conteúdos conectado com as demais áreas do conhecimento humano, busca garantir os direitos (princípios e valores) e as aprendizagens essenciais (objetivos de aprendizagem) e pretende tornar o aprendiz capaz de exercitar as dez competências gerais propostas pela BNCC (BRASIL, 2017a).

Com uma proposição de o alunado exercitar diferentes formas de experimentação e conhecimento, entende-se a importância de partir da linguagem artística específica de cada professor em sua formação, alinhada aos objetivos de aprendizagem e habilidades da Base para promover o conhecimento artístico de forma global aproximando os conteúdos do contexto do aprendiz quando interage com diferentes dimensões do conhecimento de Arte: estesia, criação, crítica, fruição, expressão, reflexão, etc.

Vislumbra-se, com a geração de interatividade entre dimensões e objetivos de aprendizagens artísticas, a potencialização do conhecimento pautado numa ecologia de saberes que defendendo a existência de um espaço fronteira que integra diferentes formas de conhecimento permissíveis ao avanço na prática do diálogo durante a comunicação de saberes por gerar aproximações entre conhecimento científico e a compreensão cultural (HISSA, 2011).

Nesse contexto, a Arte entendida como experimentação, produção e cognição gera práticas, processos e experiências suscitadas no âmbito do conhecimento científico e outros saberes, adquiridos em múltiplas sociedades. "Essa ecologia de saberes permite não só superar a monocultura do saber científico, como a ideia de que os saberes não científicos sejam alternativos ao saber científico" (HISSA, 2011, p. 19).

Com essa proposta, visa-se a contribuir com o espaço escolar na elaboração de novos projetos políticos pedagógicos de atendimento às necessidades e aos desafios do Ensino de Arte na atualidade, no entanto ela precisa ser colaborativa conforme as DCN em que prediz que a elaboração é de responsabilidade "das escolas, seus professores, dirigentes e funcionários, com a indispensável participação das famílias e dos estudantes" (BRASIL, 2013, p. 104).

Ademais essa estrutura curricular integra valores e princípios educacionais presentes nas leis

de Educação do país que consideram o direito do aprendiz e a garantia do exercício da cidadania pela observância de seu direito civil que visa a considerar a diferença, a livre expressão e a igualdade social, racial, de credo religioso, etc.

É também necessário garantir o direito político que prevê o poder de decisão do alunado a partir de sua participação em debates, implicando a concordância no porte como também na criação de direitos; essa atitude está relacionada à competência de criticidade para analisar, (re)elaborar e se posicionar perante as críticas, fazendo valer suas reivindicações por meio do diálogo.

Diante da efetiva participação do educando em sua formação, vislumbra-se que venha a assumir responsabilidades e obrigações e a se desenvolver cognitivamente e socioafetivamente de forma integral na busca pela preservação e manutenção do regime democrático em sua instituição, estado, país (BRASIL, 2013).

É importante valorizar também a educação multicultural visando a compreender identidades amazônicas que, em seu desdobramento civil, político e social, atuem como mecanismo comunicativo e expressivo em Arte, observando o quanto são valorizados e/ou desprestigiados os princípios e os valores no que se refere aos temas culturais que evidenciam, por meio da Arte, os avanços na garantia de seus direitos:

/

Os direitos civis, políticos e sociais focalizam, pois, direta e indiretamente, o tratamento igualitário, e estão em consonância com a temática da igualdade social. Já o direito à diferença busca garantir que em nome da igualdade, não se desconsiderem as diferenças culturais de cor/raça/etnia, gênero, idade, orientação sexual, entre outras. Em decorrência, espera-se que a escola esteja atenta a essas diferenças, a fim de quem torno delas não se construam mecanismos de exclusão que impossibilitem a concretização do direito à educação, que é um direito de todos (BRASIL, 2013, p. 105).

Reconhecer culturas e suas formas de ensino e de aprendizagem é válido se for observada a formação musical, dançada, de visualidades ou de teatralidades diversas que fazem parte das mais variadas culturas (local, regional, nacional e internacional) como forma de refletir e repensar a aquisição de conhecimentos sob a égide de conceitos amplos.

Considerando a premissa de que para conhecer o outro é preciso conhecer-se a si, situar-se no espaço, criar estratégias que permitam a aprendizagem inicialmente pelo contato com o mundo de modo evolutivo, superando os desafios da vida apresentados é que o Homem estabelece contato com o mundo a partir da criação de contextos e formas que são modos de estabelecer um aprendizado individualizado voltado para a vida coletiva e ao contexto cultural (CAMARGO, 2015).

Busca-se a identidade no Ensino da Arte e para tal se torna importante reconhecê-la no indivíduo, no coletivo e no contexto em que está inserido adotando conceitos abertos no reconhecimento do conhecimento prévio dos alunos e na inserção de elementos culturais e sociais, nas aulas de Arte, que busquem iluminação em novas e exitosas experiências de educadores atentos para isso (PENNA, 2008).

É a partir da importância da Arte como componente curricular obrigatório de desenvolvimento do conhecimento cognitivo e socioafetivo que se ratifica a relevância do desenvolvimento de dimensões artísticas nas proposições curriculares do Município de Redenção.

Ao se propor a elaboração do Documento Curricular do Estado na Área de Linguagens, o componente curricular Arte (artes visuais, dança, música e teatro), considerou a construção de um instrumento que valorizasse tanto o ensino globalizante e interdisciplinar quanto os conhecimentos locais bem como as amplitudes de expressões artísticas produzidas nesse Ecossistema chamado Amazônia, inseridos no contexto da vida social, da interculturalidade, do campo estético, filosófico e patrimonial, valorizando interesses e estimulando a curiosidade a fim de que os saberes construídos em sala de aula produzam sentidos plurais para os diversos aprendentes.

Nessa perspectiva, a estrutura proposta neste documento, a partir de Eixos Estruturantes, subeixos e objetivos de aprendizagem cujo teor está vinculado ao desenvolvimento de habilidades e competências, busca a consolidação de aprendizagens essenciais e a ampliação dos conhecimentos teóricos e das práticas artísticas fortalecendo a autonomia dos estudantes ao longo dos anos do Ensino Fundamental.

Dessa forma, os eixos estruturantes, os subeixos e os objetivos de aprendizagens do componente curricular Arte, neste documento, organizam-se em níveis progressivos de complexidade propondo uma articulação adequada às transições da educação infantil para o ensino fundamental, dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), para os anos finais (6º e 7º ano) e (8º e 9º ano).

### **1º ao 5º ano**

O primeiro eixo “Espaço/Tempo e suas Transformações” possibilita a compreensão sobre as mudanças histórico-sociais ocorridas pela ação do Homem no tempo/espaço vividos, principalmente na contemporaneidade.

São mudanças reconhecidas pelo corpo do aprendente que atua como agente principiante de transformação da sociedade e que também podem ser provocadas pelo desenvolvimento tecnológico que produz espaços diferenciados de criação, produção, circulação e difusão do conhecimento em Arte gerando processos

de manifestações comunicativas e expressivas.

O eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” permite aos sujeitos compreenderem a importância do uso de saberes construídos ao longo dos tempos a partir da herança cultural local e regional afirmando e ampliando suas formas comunicativas, além de outros produzidos pelo conhecimento hegemônico reconhecidos tanto pela manifestação de fenômenos artísticos quanto pelo uso de suas propriedades comunicativas e expressivas em Arte; ademais a Arte, como componente curricular, contribui com a transformação da realidade do aprendiz por gerar diferentes produtos artísticos favoráveis ao reconhecimento histórico, social, político, estético, filosófico, econômico e cultural do aprendente.

O terceiro eixo “Valores à Vida Social” busca também contribuir na construção do protagonismo infanto-juvenil e formação da cidadania garantindo a equidade pelo respeito e direito à diversidade, conectada nas funções e usos das variadas linguagens artísticas, proporcionando o diálogo e a produção intercultural entre artes e demais saberes. “Cultura e Identidade” é o quarto e último eixo da estrutura curricular proposta neste documento, que no caso dos anos iniciais do Ensino Fundamental garante a aplicação das Artes Integradas proposta pela BNCC e reflete a necessidade de valorização dos diversos tipos de conhecimentos no campo da Arte relacionados a outros sistemas de saberes, sejam eles cientificamente validados ou não, o que nos possibilita destacar os saberes popularmente construídos, bem como os institucionalizados.

Essa concepção assegura aos sujeitos compreenderem a importância dos conhecimentos tradicionais das atividades artísticas, além de suas tecnologias para a valorização da identidade e cultura local, regional e nacional, bem como dos povos tradicionais da Amazônia, quer seja por suas aproximações com a matriz cultural brasileira, quer por apropriação de uso e função artística, ressignificando, traduzindo e se apropriando de modos de produção, circulação e difusão das visualidades, espetacularidades, musicalidades, criações coreográficas úteis à aprendizagem em Arte como reconhecimento da interação e integração social, da vida cultural e da importância do patrimônio artístico, histórico e cultural em âmbito local e regional, eminentemente amazônicos coadunados com o campo nacional.

Os subeixos propostos neste documento como desdobramentos dos quatro eixos estruturantes fazem parte (não de forma exclusiva) da organização curricular que norteará os conhecimentos e aprendizagens no percurso do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental como princípios basilares fundamentais nessa primeira etapa do ensino de Arte e suas progressões necessárias para os anos seguintes.

**6º ao 7º ano**

O eixo “Espaço/Tempo e suas Transformações” busca a progressão intensificada dos conhecimentos em Arte para melhor compreensão dos fenômenos artístico-históricos e culturais, inclusive os político-sociais ocorridos na atualidade, pois essa é a fase em que a criança se depara com diversos conhecimentos advindos de inúmeras disciplinas que não fazem parte de sua realidade escolar.

Com isso, faz-se necessário rever nessa transição conhecimentos que foram abordados anteriormente. Nesse contexto, a criança vai acumulando diferentes ideias nas experimentações artísticas individuais, coletivas e colaborativas ocorridas no âmbito escolar e fora deste.

O eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” busca aprimorar o reconhecimento das produções artísticas encontradas em âmbito local, regional e nacional, preferencialmente das culturas da Amazônia paraense, além do aprofundamento dos conhecimentos em Arte e suas relações com outras formas de comunicação e expressão, amadurecendo vivências individuais e/ou coletivas que se interconectam com a percepção, imaginação, e moção, investigação, sensibilidade e reflexão ao realizar e fruir produções.

O terceiro eixo “Valores à Vida Social” compreende discussões e práticas referentes à participação do aprendente nas mais diversas ações artísticas e culturais que possam a vir contribuir com o saudável exercício da cidadania.

No eixo “Cultura e Identidade” busca-se intensificar as discussões, práticas e vivências ocorridas durante o percurso experienciado até o momento sem fechar o ciclo dos conhecimentos em Arte nesses dois anos, pois esses conhecimentos são de suma importância para a continuidade da formação escolar, cultural e social dos aprendentes, pois os mesmo irão se deparar posteriormente com complexidades de conhecimentos artísticos necessárias para suas formações em constante devir.

**8º ao 9º anos**

Para os dois últimos anos do Ensino Fundamental (8º e 9º ano), os subeixos apresentados, a partir de cada Eixo Estruturante, estabelecem várias possibilidades para que as discussões acima apresentadas até agora se façam presentes de maneira mais aprofundada e diversificada em que a formação escolar, artística e cultural dos estudantes seja uma constante aprendizagem.

No eixo “Espaço/Tempo e suas Transformações” entende-se que a Arte como grande campo de conhecimento que é desde os primórdios da humanidade, bem como a produção de suas constituições artísticas, subsiste para que os mais diversos estudantes tenham acesso aos bens culturais com possibilidades de compreensão de suas sintaxes comunicativas e expressivas.

Além disso, espera-se que esses conhecimentos sejam contextualizados no tempo e no espaço, onde estão inseridos, assegurando-lhes a ampliação de seus entendimentos cognitivos com as mais diversas produções artísticas e culturais da Amazônia paraense, nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos.

O eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” busca a compreensão dos aprendentes sobre os diversos signos, códigos e símbolos-pensamentos para melhor entendimento sobre a arte estudada e produzida com suas realidades por meio da reflexão e a investigação do processo artístico pelo reconhecimento dos materiais e procedimentos usados no contexto cultural de sua produção; os discentes devem buscar possibilidades diversas de relações entre sua percepção sensível e crítica com experiências artísticas e estéticas por eles vivenciadas.

No terceiro eixo “Valores à Vida Social” intensificam-se ainda mais os conhecimentos e entendimentos sobre o respeito às diferenças sociais, culturais, bem como políticos e sociais como valores éticos na construção de uma sociedade justa e igualitária em que as práticas artísticas ocorridas dentro e fora da escola possam contribuir de forma significativa para a aplicação e afirmação desses valores.

Já no último eixo “Cultura e Identidade” o aprofundamento das aprendizagens em Arte nas diferentes linguagens por meio de suas variadas formas artísticas: canto, dança, teatralidade ou suas visualidades, é intermediado pelo diálogo entre elas e as possibilidades relacionais com outras áreas do conhecimento; isso possibilita aos mais diversos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências das artes integradas.

Por outro lado, é importante que essas relações sejam também produzidas e intensificadas por intermédio das mais variadas tecnologias rudimentares ou atuais, advindas de redes sociais, a fim de compreender ainda mais o reconhecimento entre a arte e a realidade social por meio da reflexão e percepção de materiais, tecnologias e procedimentos usados no contexto cultural no âmbito real ou virtual.

Nesse eixo, o entendimento sobre a Arte e a História da Arte, integrado ao Ecossistema Amazônico é primordial para a identificação, experimentação, reconhecimento, compreensão dos mais diversos fenômenos artísticos presentes nas linguagens da Arte (Artes Visuais, na Dança, na Música e no Teatro) relacionados a concepções estéticas, compositivas, sociais, políticas, filosóficas, etc. e demais áreas do conhecimento humano.

A organização deste documento curricular, em consonância com o Documento Curricular do Estado do Pará, resultado da construção coletiva em que cada área/componente curricular, norteará o

ensino no Município de Redenção; ele apresenta objetivos de aprendizagem, bem como habilidades que serão desenvolvidas pelos sujeitos que, mobilizados de forma contextualizada e interdisciplinar, possibilitam o desenvolvimento das competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017a).



| ARTE   |  |   |               |   |
|--|--|---|---------------|---|
| 1º, 2º e 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL        |  |   |               |   |
| Eixo   | Subeixos   | Objetivos de aprendizagens  | Linguagem     | Habilidades   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos  | 1.1 Interação e reconhecimento de diversos materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas  | Artes Visuais | <b>(EF15AR02)</b> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)  |
|  |  |   | Dança         | <b>(EF15AR10)</b> Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado   |
|  |  |   | Música        | <b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical  |
|  |  |   | Teatro        | <b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de formação cultural | Expressar ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais em trabalhos individuais e grupais<br><br>Valorizar as próprias expressões em Arte e dos colegas, bem como leitura e releitura de composições locais, regionais e nacionais<br><br>Identificar em manifestações da cultura corporal, visual e sonoro elementos estéticos, políticos, históricos e sociais | Artes Visuais | <b>(EF15AR04)</b> Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais |
|  |  |   | Dança         | <b>(EF15AR09)</b> Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado   |
|  |  |   | Música        | <b>(EF15AR15)</b> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados                        |
|  |  |   | Teatro        | <b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)  |

|                              |  |  |               |   |
|------------------------------|--|--|---------------|---|
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais                                 | 1.1 Fortalecer o respeito à diversidade e a busca da acessibilidade para promover a inclusão de qualquer pessoa com deficiência            | Artes Visuais | <b>(EF15AR05)</b> Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade  |
|                              |  | Desenvolver o senso crítico do aluno a partir de questionamentos sobre a fruição em arte   | Dança         | <b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança     |
|                              | 2. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades | Vivenciar processos de experimentação artísticos, estéticos, bem como educativos e a realização de tarefas individuais e em grupo          | Música        | <b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo |
|                              |  |  | Teatro        | <b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>  | 1. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades                               | 1.1 Expressar ideias e sentimentos por meio de diferentes linguagens, relacionando os modos de produção artística aos meios socioculturais | Artes Visuais | <b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais   |
|                              |  |  | Dança         |   |
|                              |  |  | Música        |   |
|                              |  |  | Teatro        |   |

**ARTE****4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixos</b>   | <b>Objetivos de aprendizagens</b>   | <b>Linguagem</b> | <b>Habilidades</b>   |
|---|---|---|------------------|--|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo | 1.1 Compreender que a arte e suas manifestações culturais são conhecimentos produzidos em tempos e lugares diversos | Artes Visuais    | <b>(EF15AR01)</b> Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético             |
|   |   |   |                  | <b>(EF15AR03)</b> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais                       |
|   |   |   | Dança            | <b>(EF15AR08)</b> Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal |

|  |   |  |               |  |
|--|---|--|---------------|--|
|  |   |  | Música        | (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana  |
|  |   |  | Teatro        | (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas   | 1.1 Identificar elementos, signos, códigos e símbolos contidos nas linguagens artísticas   | Artes Visuais | (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)   |
|  |   |  | Dança         | (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança   |
|  |   |  | Música        | (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional   |
|  |   |  | Teatro        | (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. A ética como princípio mediador das relações sociais                     | 1.1 Expressar e comunicar ideias, sentimentos e percepções por meio da produção artístico-cultural   | Artes Visuais | (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística   |
|  |   |  | Dança         |  |
|  |   |  | Música        |  |
|  |   |  | Teatro        |  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. Com Cultura (as Multiculturalidades) e suas interfaces com as linguagens | 1.1 Reconhecer-se como produtor de cultura e agente divulgador das manifestações culturais e artísticas a nível local, regional e nacional | Artes Visuais | (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas |
|  |   |  | Dança         |  |
|  |   |  | Música        |  |
|  |   |  | Teatro        |  |

**ARTE****5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

| Eixo   | Subeixos   | Objetivos de aprendizagens  | Linguagem     | Habilidades  |
|--|--|---|---------------|--|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. A relação sujeito/espaco como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva | Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais e coletivos<br><br>Reconhecer a prática do fazer artístico como exercício coletivo da solidariedade social | Artes Visuais | <b>(EF15AR06)</b> Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais  |
|  |  |   | Dança         | <b>(EF15AR12)</b> Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios   |
|  |  |   | Música        | <b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo  |
|  |  |   | Teatro        | <b>(EF15AR20)</b> Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional  | 1.1 Desenvolver a partir de objetos artísticos, em âmbito local e/ou regional e nacional, formas de comunicação e expressão em Artes  | Artes Visuais | <b>(EF15AR07)</b> Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)  |
|  |  |   | Dança         | <b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança  |
|  |  |   | Música        | <b>(EF15AR16)</b> Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional  |
|  |  |   | Teatro        | <b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos<br><br><b>(EF15AR21)</b> Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva |

|   |  |  |                  |   |
|---|--|--|------------------|---|
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>              | 1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais                       | 1.1 Compreender na produção artística local, regional e nacional formas básicas de princípios éticos e diferenças sociais  | Artes Visuais    | <b>(EF15AR23)</b> Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas  |
|   |  |  | Dança            |   |
|   |  |  | Música           |   |
|   |  |  | Teatro           |   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>               | 1. ComCultura (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens | 1.1 Reconhecer e argumentar sobre as conexões entre a Arte antiga e a herança presente nas matrizes culturais brasileiras, em suas diferentes linguagens           | Artes Visuais    | <b>(EF15AR25)</b> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas |
|   |  |  | Dança            |   |
|   |  |  | Música           |   |
|   |  |  | Teatro           |   |
| <b>ARTE</b>                               |  |  |                  |   |
| <b>6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>       |  |  |                  |   |
| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixos</b>  | <b>Objetivos de aprendizagens</b>  | <b>Linguagem</b> | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos           | 1.1 Compreender processos, estrutura, forma e características de diferentes estilos e gêneros das Artes em âmbito local, regional e nacional                       | Artes Visuais    | <b>(EF69AR02)</b> Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço   |
|   |  |  | Dança            | <b>(EF69AR09)</b> Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas  |
|   | 2. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos      | 2.1 Estabelecer relações, associações e meios de expressar em Artes as diversidades e manifestações culturais oriundas de experiências, saberes e fazeres próprios | Música           | <b>(EF69AR19)</b> Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical  |
|   |  |  | Teatro           | <b>(EF69AR25)</b> Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral  |
|   | 1. A variação linguística, as  | 1.1 Identificar em   | Artes Visuais    | <b>(EF69AR04)</b> Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas   |
|   |  |  | Dança            | <b>(EF69AR10)</b> Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea  |

|  |  |   |                  |   |
|--|--|---|------------------|---|
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais                          | manifestações da cultura corporal elementos estéticos, políticos, históricos e sociais  | Música           | (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais |
|  |  |   | Teatro           | (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos   | 1.1 Contribuir com práticas e ações em Arte que divulguem e disseminem a boa relação e união de competitividade e colaboração mútua   | Artes Visuais    | (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas   |
|  |  |   | Dança            |   |
|  |  |   | Música           |   |
|  |  |   | Teatro           |   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. A relação entre linguagens territorialização/ desterritorialização dos saberes culturais              | Identificar manifestações artísticas no campo da História da Arte em diferentes culturas e etnias<br><br>Compreender os processos de descentralização e desmaterialização de produções artísticas em âmbito local, regional, nacional e internacional | Artes Visuais    | (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.)  |
|  |  |   | Dança            |   |
|  |  |   | Música           |   |
|  |  |   | Teatro           |   |
| <b>ARTE</b>                                  |  |   |                  |   |
| <b>7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          |  |   |                  |   |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixos</b>  | <b>Objetivos de aprendizagens</b>   | <b>Linguagem</b> | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva | Compreender as relações políticas, estéticas e históricas, bem como seus desdobramentos entre a arte, cultura e sociedade<br><br>Perceber nas produções artísticas seu percurso   | Artes Visuais    | (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais                                 |
|  |  |   | Dança            | (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais,   |

|  |   |  |               |  |
|--|---|--|---------------|--|
|  |   | criador e dos pares considerando a diversidade das produções artísticas locais e global  |               | individualmente e em grupo   |
|  |   |  | Música        | <b>(EF69AR23)</b> Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa             |
|  |   |  | Teatro        | <b>(EF69AR28)</b> Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais | 1.1 Identificar em manifestações da cultura corporal elementos estéticos, políticos, históricos e sociais                            | Artes Visuais | <b>(EF69AR05)</b> Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.)   |
|  |   |  | Dança         | <b>(EF69AR12)</b> Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios   |
|  |   |  | Música        | <b>(EF69AR21)</b> Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos  |
|  |   |  | Teatro        | <b>(EF69AR29)</b> Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos  | 1.1 Reconhecer valores culturais e estéticos representados por produções artísticas das culturas local, regional, nacional e mundial | Artes Visuais | <b>(EF69AR34)</b> Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas |
|  |   |  | Dança         |  |
|  |   |  | Música        |  |
|  |   |  | Teatro        |  |



|                             |  |   |               |  |
|-----------------------------|--|---|---------------|--|
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b> | 1. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades | 1.1 Compreender os processos de ascensão da produção artística local, regional e nacional, bem como internacional sobre diversidade e diferença como tema de grupos étnico-raciais, de mulheres, de pessoas com deficiências etc. | Artes Visuais | <b>(EF69AR32)</b> Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas |
|                             |  |   | Dança         |  |
|                             |  |   | Música        |  |
|                             |  |   | Teatro        |  |

**ARTE****8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixos</b>   | <b>Objetivos de aprendizagens</b>   | <b>Linguagem</b> | <b>Habilidades</b>   |
|---|---|---|------------------|--|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo | 1.1 Conhecer e distinguir diferentes momentos da História da Arte, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção artística contemporânea<br><br>1.2 Compreender variadas informações sobre arte, patrimônio cultural e formas de folguedos na história de culturas e etnias | Artes Visuais    | <b>(EF69AR01)</b> Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
|   |   |   | Dança            | <b>(EF69AR15)</b> Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos  |
|   |   |   | Música           | <b>(EF69AR18)</b> Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais  |
|   |   |   | Teatro           | <b>(EF69AR24)</b> Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro  |
|   |   | Compreender e utilizar diferentes linguagens artísticas (visual, plástica, corporal, musical, verbal, poética) para expressar opiniões, desejos, sentimentos e pensamentos  | Artes Visuais    | <b>(EF69AR08)</b> Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais  |
|   |   |   | Dança            | <b>(EF69AR14)</b> Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não  |



|  |   |  |               |   |
|--|---|--|---------------|---|
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas   | Entender a arte como linguagem, sistema de signos e códigos passível de transmissão e expressão de ideias, pensamentos, sentimentos e produtora de discursos   |               | convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica   |
|  |   |  | Música        | <b>(EF69AR22)</b> Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual  |
|  |   |  | Teatro        | <b>(EF69AR27)</b> Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. O respeito às diferenças e a afirmação de valores éticos, estéticos, culturais, políticos e sociais presentes nas mais diversas instituições sociais (família, escola, comunidade, trabalho, redes sociais etc.) | 1.1 Conhecer quais ferramentas são mais adequadas para valorizar a aprendizagem em arte em relação às linguagens artísticas presentes em redes sociais potencializando o respeito às diferenças e valores éticos   | Artes Visuais | <b>(EF69AR35)</b> Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável   |
|  |   |  | Dança         |   |
|  |   |  | Música        |   |
|  |   |  | Teatro        |   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade   | 1.1 Identificar relações entre diversos contextos culturais na geração do patrimônio artístico local, nacional e global analisando possibilidades e potencialidades de fortalecimento de vínculos de identidade e pertencimento histórico, social e cultural na formação do educando | Artes Visuais | <b>(EF69AR33)</b> Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.)<br><br><b>(EF69AR34)</b> Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas |
|  |   |  | Dança         |   |
|  |   |  | Música        |   |
|  |   |  | Teatro        |   |
|  |   | 1.2 Reconhecer a importância do patrimônio artístico de natureza material e imaterial como componente que norteia as cidades para a preservação da memória e da  |               |   |

identidade locais, regionais,  
nacionais e globais

**ARTE**

**9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

| <b>Eixo</b>                                       | <b>Subeixos</b>  | <b>Objetivos de aprendizagens</b>   | <b>Linguagem</b> | <b>Habilidades</b>  |
|---|--|---|------------------|---|
| <b>ESPAÇO/TEMPO<br/>E SUAS<br/>TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva | <p>Compreender posicionamentos em Artes gerados em âmbito nacional e global que constituem obras artísticas da contemporaneidade</p> <p>Reconhecer intervenções artísticas em diferentes linguagens artísticas representadas nos espaços públicos local, regional, nacional e internacional</p> | Artes Visuais    | <b>(EF69AR03)</b> Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.                   |
|   |  |   | Dança            | <b>(EF69AR09)</b> Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas  |
|   |  |   | Música           | <b>(EF69AR16)</b> Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética    |
|   |  |   | Teatro           | <b>(EF69AR30)</b> Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b>      |  | <p>Conhecer diferentes produções artísticas nas linguagens artísticas e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação e expressão</p>  | Artes Visuais    | <b>(EF69AR07)</b> Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais  |
|   |  |   | Dança            | <b>(EF69AR11)</b> Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado   |

|                              |  |  |               |   |
|------------------------------|--|--|---------------|---|
|                              | 1. A contextualização/ conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens                              | Estabelecer relações entre percepção sensível, reflexão e crítica nas experiências artísticas e estéticas  | Música        | ( <b>EF69AR17</b> ) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical<br><br>( <b>EF69AR21</b> ) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos |
|                              |  |  | Teatro        | ( <b>EF69AR26</b> ) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. Direitos humanos, identidade e diversidade  | 1.1 Conhecer e respeitar a diversidade, bem como o patrimônio artístico-cultural em contexto local, regional, nacional e mundial   | Artes Visuais | (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética   |
|                              |  |  | Dança         |   |
|                              |  |  | Música        |   |
|                              | 1.2 Conhecer e respeitar a diversidade e pluralidade artística em contextos diversos   | Teatro   |               |   |
|                              |  |  |               |   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>  | 1. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias<br><br>2. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens | 1.1 Compreender a relação entre arte e a realidade social por meio da reflexão sobre objetos artísticos e do reconhecimento dos materiais, tecnologias e procedimentos usados no contexto cultural da produção artística no âmbito virtual | Artes Visuais | (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável<br><br>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas                           |
|                              |  |  | Dança         |   |
|                              |  |  | Música        |   |
|                              |  | Teatro   |               |   |
|                              |  | 2.1 Verificar como múltiplas culturas se apresentam plurais e diversificadas em expressões artísticas de âmbito local, nacional e global   |               |   |

### 13.4 Componente Curricular: Língua Inglesa

A história da língua pode ser traçada pela colonização de povos que se espalharam pela Europa e sul da Ásia quatro milênios A.C. É sabido que um povo seminômade que vivia na região no Mar Negro migrou em direção ao oeste da Europa e ao leste do Irã e Índia, propagando sua cultura e linguagens. De acordo com Santos (2011), o ensino de Língua Inglesa, como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro, iniciou ainda no ano de 1809 quando D. João VI decretou sua implantação juntamente com a Língua Francesa, com o objetivo estratégico de estreitar as relações comerciais com a França e a Inglaterra.

Nessa perspectiva, os ensinamentos desses idiomas visavam à capacitação dos estudantes para que se comunicassem oralmente e por escrito e o único método de ensino conhecido era o Método Clássico ou Gramática/Tradução.

Germain (1993) afirma que, a abordagem da Gramática/Tradução foi a primeira metodologia que servia para ensinar as línguas clássicas, tais como: grego e latim; tal metodologia era voltada especificamente para a tradução de textos literários e o domínio da gramática normativa cujos principais instrumentos estavam restritos ao uso do dicionário e dos livros de gramática.

Dessa forma, desde o século XIX o sistema educacional brasileiro vem sendo submetido às sucessivas reformas nas quais o ensino de Língua Inglesa tem sido ora negligenciado, ora tratado indevidamente; ainda é perceptível a negligência no que se refere à forma tradicional como, com frequência, é trabalhado nas escolas de Educação Básica:

O aluno não consegue adquirir habilidade suficiente para se comunicar em outra língua que não seja a sua língua materna; isso ocorre porque o método utilizado pelo professor não produz um ensino significativo, pois ele geralmente se ocupa em ensinar regras gramaticais, repetições e memorizações de vocábulos (LIMA; SILVA FILHO, 2013, p.2).

Já na década de 1990, os PCN apontavam a leitura como a função social das línguas estrangeiras com o seguinte argumento de que:

somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país e as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a gize livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas (BRASIL, 1998b, p. 18).

No contexto atual em que o sujeito tem acesso instantâneo a outros mundos e discursos midiáticos, a Língua Inglesa facilita o intercâmbio cultural fazendo com que o aprendiz se utilize de outras ferramentas para se aprender uma língua estrangeira, a cultura do idioma alvo será parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, assim o foco não será mais a gramática normativa, mas sim o despertar para um pensamento mais crítico que vai além de aprender regras gramaticais. “O compartilhamento e a

troca de experiências culturais são transformados em conhecimentos socioculturais que enriquecem o aprendizado de uma língua estrangeira” (JOHNSON, 2009, n.p., tradução nossa).

Dessa forma, o ensino de Língua Estrangeira contribui na formação integral do aprendente, no seu autoconhecimento decorrente do contato com o outro e no respeito intercultural. “O conhecimento de mundo é mediado pela virtude de ser situado num ambiente cultural e é a partir deste ambiente cultural que acabam se tornando mediadores de pensamento” (JOHNSON, 2009, n.p., tradução nossa).

A proposta é de despertar no aluno uma percepção de linguagem que ultrapasse seu caráter instrumental de meio de expressão e comunicação para que alcance seus significados, conhecimentos e valores; portanto é mister a abordagem comunicativa no ensino de Língua Inglesa no qual o aluno desenvolve as quatro habilidades no idioma para situações reais de comunicação, a saber: Listening (Escuta), Reading (Leitura), Speaking (Fala) e Writing (Escrita, visando à aprendizagem e dando ênfase à autenticidade focando o uso real da língua nas práticas comunicativas cotidianas levando em consideração que há grande variedade de materiais autênticos de literatura, CDs, DVDs, notícias, filmes, programas de tevê, folhetos e menus.

Floris (2008 *apud* GUO, 2012) destaca a necessidade de incorporar materiais autênticos no design do curso porque eles são mais motivadores, envolventes e relevantes para a vida dos alunos, nesse sentido Littlewood (1992 *apud* GUO, 2012) faz menção a diversas considerações na adoção de materiais autênticos: necessidades dos aprendizes, seu interesse nos tópicos que por consequência, envolverão situações da língua estrangeira de uma forma lúdica e mais interessante para o discente. Nessa direção, uma boa estratégia é o uso de textos e obras de autores da literatura estrangeira que precisa ser concebido como um processo dialógico ininterrupto em que o leitor possa executar um processo ativo de construção de sentidos e também relacionar a informação nova aos saberes já adquiridos, o conhecimento discursivo da sua história e de outras leituras utilizadas ao longo de sua vida:

A leitura auxilia na aquisição de novos vocabulários e ajuda a guardar palavras novas aprendidas previamente. O vocabulário desempenha um papel vital na compreensão dos alunos na aquisição de uma língua estrangeira. Sem um número adequado de palavras, os alunos de línguas não serão capazes de compreender ou utilizar o idioma estrangeiro. Pesquisadores argumentam que o vocabulário é a base de outras habilidades, um componente fundamental do desenvolvimento da linguagem (KAZEROONI; SAEEDI; PARVARESH, 2011 *apud* GUO, 2012, p. 198 *(tradução nossa)*).

A literatura, enquanto expressão da vida, tem a capacidade de redimensionar as percepções que o sujeito possui de suas experiências e do seu mundo. Por isso mesmo a leitura da literatura, pela sua natureza e pela sua força estética, colabora significativamente para a formação da pessoa, influenciando nas suas formas de pensar e encarar a vida.

Sendo assim, o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica sugere que o aprendente seja capaz de:

- I. Usar a língua em contextos específicos de comunicação;
- II. Vivenciar em sala de aula situações de interação que o enriqueça na participação por meio de atividades individuais e coletivas;
- III. Adquirir consciência sobre a importância de compreender a Língua Inglesa no contexto político, econômico e social do Brasil;
- IV. Fazer a leitura de mundo, compreendendo a diversidade linguística e cultural de seu povo;
- V. Vivenciar a linguagem em sua natureza sociointeracional;
- VI. Saber estabelecer relação entre língua estrangeira e materna para facilitar a leitura e compreensão de textos;
- VII. Ampliar a expressão oral em língua materna por meio de leituras feitas em língua estrangeira, desenvolvendo maior consciência do funcionamento da língua materna;
- VIII. Promover apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribuindo, assim, para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da cultura estrangeira;
- IX. Compreender a utilização de expressões idiomáticas da cultura estrangeira;
- X. Desenvolver criticidade por meio da percepção das desigualdades entre países e grupos sociais (homens e mulheres, brancos e negros, falantes de línguas hegemônicas e não hegemônicas, etc.);
- XI. Considerar a diversidade de gêneros textuais existentes e as características de cada um;
- XII. Ler textos de obras literárias de autores estrangeiros.

Todas essas habilidades elencadas anteriormente visam a consolidar o valioso papel construtivo da Língua Estrangeira no Ensino Fundamental, pois ela envolve um processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica.

Na atual conjuntura político-social se faz necessário a interação com o mundo de uma forma rápida e dinâmica levando em conta que alunos do Ensino Fundamental e do Médio já acessam a internet e utilizam seus recursos de comunicação como redes sociais, e-mails, fazem downloads de filmes e músicas, compartilham fotografias e até elaboram homepages, assim não podem ser deixados de lado nesse processo de ensino-aprendizagem; esses elementos motivadores, coordenados pelo professor, visam a trabalhar a competência comunicativa no aprendizado de Língua Inglesa:

Em um relatório 2000, uma equipe da *SRI Internacional (instituto de pesquisa sem fins lucrativos)* identificou quatro maneiras que a tecnologia melhora a forma como as crianças aprendem: ele oferece

engajamento ativo, a oportunidade de participar de grupos, interação frequente e *feedback*, e conexões para contextos do mundo real (BOSS, 2011, n.p., *tradução nossa*).

A realidade nas escolas públicas não acompanha o uso da internet e suas mídias digitais de uma forma eficiente, os professores não contam com suporte tecnológico abrangente para desempenhar suas funções pedagógicas por meio de recursos digitais via rede sem fio ou em equipamentos modernos com maior durabilidade ou por desconhecimento ou por falta de escola equipada.

Assim, são observadas nas escolas “conexões de Internet lentas, a falta de finanças limitadas ou instalações educacionais com poucos recursos tornaram difícil, e em muitos casos, impossíveis, para os aprendentes de línguas obter os benefícios da aprendizagem através de computadores” (REINDERS; THOMAS, 2013, p. 11, tradução nossa).

Esses fatores limitam o uso de tecnologias no aprendizado da língua, bem como a falta de intimidade do docente com os meios tecnológicos, na maioria das vezes com dificuldade em se adaptar a essas novas tecnologias, “perdendo muitas vezes até para o aluno, os quais convivem desde muito cedo com as ferramentas digitais” (OLIVEIRA, 2014, p. 8).

Os discentes, que já nasceram em um mundo digital sendo chamados de ‘nativos digitais’, possuem mais facilidade com o uso da tecnologia. “Pessoas cujas vidas sociais giram em torno de telefones celulares e redes sociais on-line será proficiente com essas ferramentas e muitos (mas nem todos) jovens estarão nesta categoria” (WALKER; WHITE, 2013, p. 11, tradução nossa); tal exceção se deve ao fato de que, mesmo sendo jovens, nem todos possuem condições necessárias para adquirirem ou mesmo ter condições financeiras para acesso ao mundo virtual.

Outro fator a ser levado em consideração é que, nem sempre os alunos se sentirão engajados ou animados pelo uso da ferramenta digital para uma aprendizagem formal, que eles ficarão automaticamente animados e engajados pelo uso dessas ferramentas para a aprendizagem formal. Nesse caso, cabe ao professor elaborar e conscientizar o discente de que a o mundo virtual pode e deve ser utilizado também como forma pedagógica que irá enriquecer o aprendizado da língua estrangeira.

Assim sendo, dentro dessa nova perspectiva globalizada de ensino, a BNCC (BRASIL, 2017a) veio para nortear os currículos e as propostas pedagógicas de cada componente curricular, cujo objetivo, no caso da Língua Inglesa, é possibilitar o engajamento e a participação dos estudantes, no sentido de desenvolver o pensamento crítico e uma cidadania ativa.

Segundo a Base, esse novo modelo curricular apresenta três implicações importantes, a saber: o caráter formativo, que envolve as relações entre língua, território e cultura, “na medida em que os falantes de Inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial” (BRASIL, 2017a, p. 239).

A partir dessas três implicações foram criados os cinco eixos organizadores propostos pela BNCC para a componente Língua Inglesa, que são:

**I. Eixo Oralidade (Speaking):** Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulado, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.

**II. Eixo Leitura (Reading):** Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

**III. Eixo Escrita (Writing):** Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articuladas com conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

**IV. Eixo Conhecimentos Linguísticos:** Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa com base nos usos de linguagem trabalhados no eixo oralidade, leitura, escrita e dimensão intercultural.

**V. Eixo Dimensão Intercultural:** Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre cultura (dos alunos e aquelas relacionadas aos demais falantes da Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos (BRASIL, 2017a, p. 246-248).

Todos esses eixos devem ser tratados de forma interligados a fim de que se garanta a prática social da Língua Inglesa para que se possa trabalhar de forma ampla todas as situações de ensino - aprendizagem no contexto escolar. Com o intuito de se garantir o desenvolvimento de todos os eixos curriculares, foram criadas competências específicas da Língua Inglesa, articuladas com as competências gerais e da área de linguagens, que por sua vez estão articuladas aos Eixos Estruturantes e Subeixos deste Documento Curricular.

O eixo 1, que trata do “Espaço/Tempo e suas Transformações”, relaciona-se à competência específica 1 da BNCC que trata sobre a aprendizagem da Língua Inglesa no mundo plurilíngue e multicultural dentro de um mundo globalizado em que o aluno deverá “Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho” (BRASIL, 2017a, p. 244).

O eixo 2 “Linguagem e suas Formas Comunicativas” está relacionado às competências específicas



2, 4 e 5 da BNCC por ter ligação mais específica com a linguagem como produção humana, a variação linguística e a contextualização/ conhecimento das diversas linguagens, entre elas as mídias eletrônicas; nele se dá especial importância às quatro habilidades que devem ser desenvolvidas no ensino deste componente curricular:

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social;

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas;

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável (BRASIL, 2017a, p. 244).

O eixo 3 “Valores à Vida Social” está interligado à competência específica 3 da BNCC; nele são abordadas questões como família, escola e comunidade, direitos humanos, respeito à diversidade social e cultural, fazendo-se um link das semelhanças e diferenças entre a Língua Inglesa e a Língua Portuguesa em todos os aspectos que permeiam tais línguas; nesse sentido, o discente irá “Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade” (BRASIL, 2017a, p. 244).

O eixo 4 “Cultura e Identidade” aborda questões como diferença, diversidade e culturas locais, regionais e nacionais; ele está relacionado à competência específica 6 da BNCC em que é feita uma ligação entre a Língua Inglesa e sua influência na cultura regional por intermédio de diversas manifestações artísticas, a fim de “Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico -culturais (BRASIL, 2017a, p. 244).

Sendo assim, o trabalho com a Língua Inglesa leva em consideração os eixos estruturantes propostos neste Documento, tornando o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa mais completo no sentido de que o foco será sempre no indivíduo enquanto agente de uma sociedade globalizada, comunicativa e tecnológica que utiliza o idioma estrangeiro para fins sociais, políticos e econômicos.

## LÍNGUA INGLESA

## 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

| Eixo                                      | Subeixo  | Objetivos de aprendizagem  | HABILIDADES  |
|---|--|--|--|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos             | 1.1 Desenvolver, mediante à semântica da Língua Inglesa, diálogo interrelacional para falar de si e do outro relacionando com a realidade a que pertence   | <p><b>(EF06LI07)</b> Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas</p> <p><b>(EF06LI05)</b> Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas</p> <p><b>(EF06LI01PA)</b> Conhecer e compreender através dos textos diversos os diferentes comportamentos socioculturais dos países falantes da língua inglesa</p>   |
|   |  | 2.1 Fazer uso dos tempos verbais para produção de textos orais e escritos, assim como, identificando as palavras cognatas e os falsos cognatos   | <b>(EF06LI08)</b> Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas  |
|   |  | 2.2 Utilizar a linguagem oral com eficácia (aceitando as variações que toda língua tem), adequando-a as intenções e situações comunicativas e estratégias dentro de contextos específicos  | <b>(EF06LI02)</b> Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade  |
|   |  |  | <b>(EF06LI04)</b> Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo o assunto, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares   |
|   |  |  | <b>(EF06LI06)</b> Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo   |
|   | 2. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva | 2.3 Desenvolver, mediante à semântica da Língua Inglesa, diálogo interrelacional para falar de si e do outro relacionando com a realidade a que pertence. Assim como, utilizar a linguagem gráfica e tempos verbais para obter a informação do texto | <p><b>(EF06LI05)</b> Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas</p> <p><b>(EF06LI02PA)</b> Identificar no texto a linguagem gráfica como uma das estratégias de leitura para a interpretação do mesmo</p> <p><b>(EF06LI08)</b> Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas</p> <p><b>(EF06LI03PA)</b> utilizar o presente simples e o presente contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade</p> |

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  |  |   | (EF06LI04PA) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal “can” para descrever habilidades (no presente)   |
|  |  | 2.4 Realizar corretamente leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações contidas nos textos de língua inglesa | (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical   |
|  |  |   | (EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto   |
|  |  |   | (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto  |
|  |  | 2.5 Desenvolver a habilidade da escrita por meio de linguagens diversas, informando sobre a realidade na qual vive  | (EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais | 1.1 Comunicar-se em língua inglesa focando na comunicação básica  | (EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa   |
|  |  |   | (EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas   |
|  |  | 1.2 Perceber-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreender o papel de algumas línguas na produção cultural dos povos   | (EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas  |
|  |  | 1.3 Utilizar a linguagem oral com eficácia (aceitando as variações que toda língua tem), adequando-a as intenções e situações comunicativas e estratégias dentro de contextos específicos                 | (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade  |
|  |  |   | (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo o assunto, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares   |
|  |  |   | (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo   |
|  | 2. As linguagens inter e intra relacional na construção do indivíduo             | 2.1 Realizar corretamente leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações contidas nos textos de língua inglesa | (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical   |

|                              |  |  |  |
|------------------------------|--|--|--|
|                              |  | 2.2 Desenvolver a habilidade da escrita por meio de linguagens diversas, informando sobre a realidade na qual vive   | <p><b>(EF06LI13)</b> Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto</p> <p><b>(EF06LI14)</b> Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto</p> <p><b>(EF06LI15)</b> Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar</p>   |
|                              |  | 2.3 Entender a estrutura de textos em língua inglesa por meio do vocabulário e de conteúdos linguísticos   | <p><b>(EF06LI09)</b> Localizar informações específicas em texto</p> <p><b>(EF06LI17)</b> Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p> <p><b>(EF06LI19)</b> Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias</p> <p><b>(EF06LI20)</b> Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso</p> <p><b>(EF06LI21)</b> Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções</p> <p><b>(EF06LI22)</b> Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s</p> <p><b>(EF06LI23)</b> Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos</p> <p><b>(EF06LI16)</b> Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (_ed)</p> |
|                              | 3. O uso das mídias digitais no âmbito do ensino-aprendizagem da Língua inglesa    | 3.1 Utilizar mídias eletrônicas para ampliar o vocabulário em Língua Inglesa   | <p><b>(EF06LI11)</b> Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa</p> <p><b>(EF06LI05PA)</b> Utilizar sites voltados para o ensino de idiomas para que as quatro habilidades da língua inglesa: escuta, fala, leitura e escrita sejam praticadas</p>   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos                   | 1.1 Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras cooperando nos sistemas de comunicação   | <b>(EF06LI24)</b> Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua)   |
|                              | 2. O respeito à diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, gênero, entre outros | 2.1 Vivenciar experiências de comunicação humana, pelo uso da Língua Inglesa, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo respeitando as diversidades inerentes | <b>(EF06LI25)</b> Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado   |

|  |   |  |   |
|--|---|--|---|
|  | 3. Direitos humanos, e diversidades sócio-culturais                                 | 3.1 Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em diversas partes do mundo                                  | (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>  | 1. A relação entre linguagens e saberes culturais                                   | 1.1 Valorizar a cultura local como parte integrante do aprendizado da Língua Estrangeira   | (EF06LI06PA) Apresentar de forma lúdica atividades voltadas para culinária, dança e comunicação oral  |
|  |   |  | (EF06LI07PA) Compreender que o sotaque de sua região ao pronunciar palavras em inglês faz parte de sua cultura e identidade   |
|  | 2. Diferença e diversidade  | 2.1 Reconhecer que o aprendizado de uma língua estrangeira lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo                                 | (EF06LI08PA) Comparar o patrimônio cultural nacional com a de outros países falantes da língua inglesa  |
|  |   |  | (EF06LI09PA) Relacionar a história do patrimônio cultural nacional com a de outros países falantes da língua estrangeira, fazendo alusão a locais de uma cidade, tais como: museu, prefeitura e pontos turísticos |
| 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades | 3.1 Reconhecer a cultura regional por meio de textos e mídias eletrônicas em Inglês | (EF06LI10PA) Criar blogs voltados para a cultural local, regional e/ou nacional com o objetivo de se familiarizar com as diferentes formas de pensar, se vestir e interagir em sociedade |   |
|  |   | (EF06LI11PA) Utilizar traços da cultura regional através de vocabulário voltados para a culinária, vestimenta, modo de se cumprimentar e falar   |   |

**LÍNGUA INGLESA****7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixo</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>                               | <b>HABILIDADES</b>  |
|---|--|--|---|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos | 1.1 Compreender as características e o uso de gêneros textuais | (EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros         |
|   |  |  | (EF07LI01PA) Discutir o seu conhecimento prévio sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. |
|   |  |  | (EF07LI02PA) Reconhecer o uso de um texto em inglês de acordo com o contexto que o mesmo está inserido  |

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  |  | 2.1 Aplicar, mediante à semântica da Língua Inglesa, diálogo interrelacional para falar de si e do outro relacionando com a realidade em que vive | (EF07LI03PA) Contextualizar os diálogos da língua inglesa de acordo com realidade cultural em que vive  |
|  |  | 2. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos  | 2.2 Aplicar o uso de conhecimento verbais para produção de textos orais e escritos  |
|  | (EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade  |   |   |
| (EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado   |  |   |   |
| (EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo ( <i>in, on, at</i> ) e conectores ( <i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros) |  |   |   |
| (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso  |  |   |   |
| (EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados   |  |   |   |
| 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva   | 3.1 Ler textos de forma a despertar atenção do aluno pela língua estrangeira (inglês) fazendo inferências contextuais sobre os mesmos utilizando o seu conhecimento de mundo como ferramenta de aprendizagem | (EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado)                         |   |
|  |  | (EF07LI04PA) Utilizar o seu conhecimento de mundo como uma das ferramentas principais para leitura e interpretação de textos em inglês            |   |
| LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS  | 1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais   | 1.1 Praticar as habilidades da língua inglesa de uma forma lúdica   | (EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos |
|  |  |   | (EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida  |
|  |  | 1.2 Utilizar o seu conhecimento de mundo como forma de interpretar um texto em língua inglesa   | (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral  |
|  |  |   | (EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte)   |

|                       |   |  |  |  |
|-----------------------|---|--|--|--|
|                       | 2. As linguagens inter e intra relacional na construção do indivíduo            | 2.1 Explorar a mensagem do texto de acordo com a estrutura que o mesmo e apresentado   | (EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto            |  |
|                       |   | 2.2 Reconhecer as estratégias de leitura como uma ferramenta primordial de leitura e compreensão de textos em uma língua estrangeira | (EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas |  |
|                       |   |  | (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chaves de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos)  |  |
|                       |   |  | (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global   |  |
|                       | 3. O uso das mídias digitais no âmbito do ensino-aprendizagem da Língua inglesa | 3.1 Manipular sites de pesquisa em inglês como ferramenta para o aprendizado   | (EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares   |  |
|                       |   | 3.2 Utilizar a comunicação virtual como forma de aprendizado da língua inglesa   | (EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes  |  |
| VALORES À VIDA SOCIAL | 3. O uso das mídias digitais no âmbito do ensino-aprendizagem da Língua inglesa | 3.3. Ler biografias de personalidades históricas como forma de relacionar o estudo da história através da língua inglesa             | (EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha de tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros)          |  |
|                       |   | 1. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos   | 1.1 Reconhecer a língua inglesa como um idioma global  | (EF07LI05PA) Diferenciar o modo de falar em inglês de um nativo norte americano com outros falantes nativos da língua inglesa                        |
|                       |   | 2. O respeito à diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, gênero, entre outros   | 2.1 Compreender que a diversidade comunicativa está diretamente ligada com a cultura de um indivíduo e, como tal, merece ser respeitada  | (EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas |
|                       | 3. Direitos humanos, e diversidades sócio-culturais                             | 3.1 Valorizar as formas de comunicação de acordo com a situação sociocultural de cada indivíduo                                      | (EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado  |  |
|                       |   |  | (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo   |  |
|                       | 1. A relação entre linguagens e saberes culturais                               | 1.1 Valorizar a cultura local como parte integrante do aprendizado da Língua Estrangeira   | (EF07LI06PA) Identificar-se como pertencente a uma cultura ligado a textos que falem sobre a realidade local como comidas típicas, e a vivencia social e cultural                                      |  |

|                             |  |  |  |
|-----------------------------|--|--|--|
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b> | 2. Diferença e diversidade   | 2.1 Reconhecer que o aprendizado de uma língua estrangeira lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo | <b>(EF07LI07PA)</b> Estabelecer relações entre o repertório cultural e lexical baseado na cultura regional por meio da dança, culinária, costumes, turismo e outras expressões da diversidade presente na Amazônia com a cultura inglesa |
|                             | 3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades | 3.1 Reconhecer a cultura regional por meio de textos e mídias eletrônicas em Inglês  | <b>(EF07LI08PA)</b> Identificar a importância de nossa cultura no mundo através de textos e mídias eletrônicas em inglês   |

**LÍNGUA INGLESA****8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixo</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>HABILIDADES</b>   |
|---|---|--|--|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas | 1.1 Ler textos, na língua estrangeira, utilizando estratégias de leituras para melhor compreendê-los, possibilitando a mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto | <b>(EF08LI05)</b> Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos   |
|   |   |  | <b>(EF08LI08)</b> Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto   |
|   |   |  | <b>(EF08LI12)</b> Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro   |
|   | 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo   | 2.1 Fazer uso dos tempos verbais para construção de um repertório lexical que descreva planos futuros  | <b>(EF08LI14)</b> Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões   |
|   | 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva                  | 3.1 Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras cooperando nos sistemas de comunicação   | <b>(EF08LI07)</b> Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa   |
|   | 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte                           | 4.1 Produzir de maneira satisfatória comunicação oral (por meio de teatro, música...) utilizando verbos auxiliares no tempo futuro   | <b>(EF08LI04)</b> Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades                                  |
|   | 1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaço   | 1.1 Utilizar a linguagem gráfica para obter informações de textos orais e escritos   | <b>(EF08LI02)</b> Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais entre outros) em situações de interações orais |



|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 2. O diálogo nas diferentes formas de comunicação e expressão linguística                          | 2.1 Utilizar a linguagem oral com eficácia, adequando-as as intenções e situações comunicativas e estratégias de contextos | (EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas<br>(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes  |
|  | 3. Contextualização / conhecimento a fruição/apreciação, a produção/ fazer nas diversas linguagens | 3.1 Elaborar e revisar pequenos textos de própria autoria e dos demais colegas   | (EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases)   |
|  |  | 3.2 Construir e/ou reconstruir pequenos textos em Língua Inglesa   | (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final<br>(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , reportagens, histórias de ficção, blogues entre outros), com uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta) |
|  | 4. Signos, símbolos e códigos como representação de formas comunicativas                           | 4.1 Reconhecer características lexicais e sintáticas próprias da Língua Inglesa  | (EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades  |
|  |  |  | (EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, <i>some, any, many, much</i><br>(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos ( <i>who, which, that, whose</i> )   |
|  | 4.2 Empregar o uso de afixos para formação e ampliação de repertório lexical                       | (EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa                       |  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Participação social como garantia de direitos   | 1.1 Reconhecer maneiras de agir e interagir no meio social estrangeiro respeitando as diferenças                           | (EF08LI01PA) Reproduzir através de linguagem oral ou escrita, maneiras diferentes de comportamento de acordo com a cultura estudada.   |
|  | 2. A cooperação/competição como valores antagônicos presentes nas diversas sociedades              | 2.1 Expressar consciência linguística do uso que se faz da língua estrangeira que está aprendendo                          | (EF08LI02PA) Praticar com o colega de turma diálogos sobre o que foi aprendido em sala de aula demonstrando que há diferentes dizeres na Língua Inglesa  |
|  | 3. A família, a escola e a comunidade na construção de   | 3.1 Respeitar os diferentes pontos de vista e realidades culturais que cada indivíduo carrega                              | (EF08LI03PA) Debater sobre as questões sociais e culturais sobre os países de Língua Estrangeira respeitando costumes e saberes diferentes dos aprendidos no seu país natal  |

|                             |   |   |  |
|-----------------------------|---|---|--|
|                             | valores sociais   |   |  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b> | 1. Valorização de novas culturas identitárias                       | 1.1 Compreender aspectos culturais de países de Língua inglesa, através de meios de comunicações variados | <b>(EF08LI04PA)</b> Identificar em variados gêneros textuais a diversidade cultural existentes de países de Língua Inglesa para ampliar o conhecimento do aluno  |
|                             | 2. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens          | 2.1 Entender as pluralidades culturais e seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo            | <b>(EF08LI20)</b> Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa  |
|                             | 3. Linguagem e educação patrimonial no processo de mediação cultura | 3.1 Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sócio-diversidade                                  | <b>(EF08LI06)</b> Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa<br><b>(EF08LI18)</b> Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas |
|                             |   | 3.2 Conhecer e respeitar o modo de vida de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços               | <b>(EF08LI19)</b> Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais  |

**LÍNGUA INGLESA****9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixo</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>HABILIDADES</b>   |
|---|---|--|--|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas | 1.1 Analisar textos, na língua estrangeira, utilizando estratégias de leituras para melhor compreensão | <b>(EF09LI01PA)</b> Compreender textos em Língua inglesa a partir de elementos implícitos fazendo comparações entre imagem e texto para inferir sentido ao texto lido  |
|   | 2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo   | 2.1 Ampliar o repertório lexical a partir da aplicação dos tempos verbais                              | <b>(EF09LI02PA)</b> Fazer uso do <i>simple past</i> para relatar ações que o aluno fez no tempo passado<br><b>(EF09LI03PA)</b> Conhecer e fazer uso do tempo presente perfeito e suas relações com o passado simples |
|   | 3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva                  | 3.1 Explorar o uso da Literatura Inglesa por meio da cultura digital                                   | <b>(EF09LI04PA)</b> Pesquisar e manipular em ambientes virtuais (blogs, chats, redes sociais, sites ...) a cultura Literária da Língua inglesa   |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  | 4. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte e Língua | 4.1 Empregar verbos no tempo passado particípio, por meio da oralidade (utilizando elementos do teatro e da música...) para produzir pequenas narrativas | (EF09LI05PA) Expressar-se por meio do teatro, da música e de outras linguagens, situações do passado em textos orais  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços                                       | 1.1 Explorar a linguagem gráfica para obter informações de textos orais e escritos   | (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto  |
|  |  |  | (EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (Escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento  |
|  | 2. O diálogo nas diferentes formas de comunicação e expressão linguística                                | 2.1 Compreender textos orais e escritos de cunho argumentativo para interação em sala de aula  | (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas   |
|  |  |  | (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo   |
|  |  |  | (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos de esfera jornalística   |
|  |  |  | (EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica   |
|  |  |  | (EF09LI11) Utilizar os recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação produção e compreensão)  |
|  | 3. Contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens         | 3.1 Revisar pequenos textos para melhor compreensão do léxico da língua inglesa  | (EF09LI06PA) Ler e interpretar trechos de livros que foram adaptados para o cinema ou peças teatrais de autores consagrados da Língua Inglesa   |
|  | 4. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas                                | 4.1 Demonstrar características lexicais e sintáticas próprias da Língua Inglesa  | (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva<br>(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 ( <i>if-clauses</i> ) |

|                              |   |   |  |
|------------------------------|---|---|--|
|                              |   |   | (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i> , <i>must</i> , <i>have to</i> , <i>may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. Participação social como garantia de direitos                                      | 1.1 Refletir sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir  | (EF09LI07PA) Produzir textos em Língua Inglesa que apontam costumes de outros países para reflexão sobre respeito cultural, religioso, comportamental  |
|                              | 2. A cooperação/competição como valores antagônicos presentes nas diversas sociedades | 2.1 Expressar e Demonstrar consciência linguística do uso que se faz da língua estrangeira                                      | (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra- argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação<br>(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/ exemplos que os sustentam    |
|                              | 3. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais                | 3.1 Compreender que no ambiente familiar, escolar e comunitário são produzidos valores que contribuem para o processo formativo | (EF09LI08PA) Analisar textos em Língua Inglesa que abordam problemas que afetam a vida escolar e/ou familiar, relativos à diversidade de gênero, gravidez na adolescência, drogas e preconceitos   |
|                              | 4. Direitos humanos e diversidades socioculturais                                     | 4.1 Respeitar os diferentes pontos de vista e realidades culturais que cada indivíduo carrega                                   | (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>  | 1. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias                       | 1.1 Utilizar a Língua Inglesa como uma ferramenta para participar da comunidade globalizada de informação por meio da Internet  | (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas  |
|                              |   |   | (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico   |
|                              | 2. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens                            | 2.1 Respeitar as pluralidades culturais e seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo                                 | (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens |
|                              |   |   | (EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania  |
|                              |   | 2.2 Reconhecer o papel da Língua Inglesa no cenário científico, econômico e político  | (EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial  |

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
|  |   | 2.3 Compreender a necessidade de aceitar a diversidade de pensamento pautada na ética e respeito                                    | <b>(EF09LI19)</b> Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado |
|  | 3. Linguagem e educação com a função de respeitar grupos diversos | 3.1 Reafirmar e demonstrar a importância da relação de respeito ao modo de vida de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços | <b>(EF08LI19)</b> Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais   |

## 14. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

### COMPONENTES CURRICULARES: História, Geografia e Estudos Amazônicos

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. Formar alunos para a cidadania, para que vivam melhor no mundo ao seu redor, façam as melhores escolhas e consigam tomar as melhores decisões para o seu projeto de vida e para o mundo do trabalho é a missão da escola que também é responsável por contribuir com uma formação ética de fundamental importância, o que inclui valorizar os direitos humanos, promover o respeito à diversidade, ao meio ambiente, às relações socialmente respeitadas, a fortalecer valores e a solidariedade.

A área de Ciências Humanas, no Documento Curricular do Município de Novo Progresso, engloba os componentes curriculares: História, Geografia e Estudos Amazônicos. A área tem como pressuposto a abordagem do universo das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si em diferentes espacialidades e temporalidades. Tal concepção tem como *locus* privilegiado o espaço amazônico em toda sua dimensão plural que abarca: identidade, memória, religiosidades, cidadania, relações étnico- raciais, paisagem, território, movimentos sociais, dentre outros aspectos. Nesse sentido, fez-se a opção por uma tessitura curricular a partir da Amazônia em suas múltiplas possibilidades de conexões com o regional e o global sob diferentes perspectivas, em um verdadeiro exercício de descentralizar o olhar:

[...] abordar a mundialização partindo do México, do Brasil, das costas da Índia ou da África; descentralizar o olhar esforçando-se para vencer as armadilhas do etnocentrismo; interrogar os atores desses fenômenos planetários; enfim, recolocar juntas regiões, seres, visões e imaginários que o tempo separou (GRUZINSKI, 2014, p. 23).

Essa concepção está pautada no *recolocar* espaços, mentalidades e sujeitos sociais, separados não apenas pelo tempo e, sobretudo, por práticas cartesianas voltadas a isolar o fato ou o fenômeno, passam por novas tessituras no processo de construção do saber histórico, principalmente, se

considerarmos que “a percepção do conjunto de movimentos que estão sendo executados no mundo exige, por parte dos nossos jovens, uma cultura que vá além da técnica” (GRUZINSKY, 2014, p. 21).

Com o intuito de edificar o caminho que permita ir além da fragmentação curricular permitindo pontos de integração entre os saberes, definiram-se articulações teórico-metodológicas selecionando eixos estruturantes, subeixos e objetivos de aprendizagem aos quais os conteúdos devem ser vinculados para possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades ao longo dos anos que compõem o Ensino Fundamental.

Convém ressaltar que tal estrutura não representa uma realidade estanque e enrijecida; procura -se considerá-la sempre em movimento ao suscitar e estabelecer conexões nos diferentes níveis analíticos, além de possibilitar metodologicamente a integração entre os componentes curriculares que integram a área e/ou com outras áreas.

O eixo “O Espaço/T empo e suas Transformações” abarca o subeixos: (1) T empo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço; (2) A paisagem amazônica como produto da relação homem/natureza; (3) Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais; e (4) Produção da vida material e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia. Ele permite adentrar em aspectos conceituais e, sobretudo, compreender as relações/transformações desenvolvidas nos diferentes contextos e espacialidades, seja no âmbito local, regional ou global, identificando ambiguidades, contradições que emergem destes processos.

O eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” tem como subeixos: (1) A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços; e (2) A linguagem cartográfica do lugar. O eixo é de fundamental importância por permitir que seja possível explorar fontes históricas de diferentes naturezas além de ler e interpretar os acontecimentos em diferentes sociedades, tempos e espaços. Nesse sentido, ao explorar a linguagem cartográfica, procura -se ir além de noções básicas de localização até as mais complexas produções geotecnológicas.

O eixo “Valores à Vida Social” abarca o subeixo: (1) Participação social como garantia de direitos. Nele, procura - se reconhecer os diferentes tipos de convivência social; compreender os processos históricos, sociais e culturais associados às lutas por cidadania em múltiplos contextos, destacando a importância da interação entre os sujeitos do local e do mundo num complexo intercâmbio de vivências dadas multiescalarmente.

O último eixo “Cultura e Identidade” abarca os subeixos: (1) Identidade, espaço e cultura; e (2) A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos. Os aspectos e elementos inerentes ao eixo são indispensáveis por ir além da dimensão conceitual e perpassarem pela reflexão em torno das

noções de pertencimento e vínculo a grupos sociais, compreendendo-os em toda a sua complexidade a partir de diferentes fontes e linguagens.

Cabe, portanto, às Ciências Humanas: promover a aprendizagem que procure reconhecer e respeitar a diversidade social, política, cultural e étnico-racial que caracteriza a sociedade brasileira e mundial; analisar os conhecimentos de sua região relacionando-os aos com outros em nível global; e compreender as relações que se estabelecem entre as diferentes temporalidades.

Nesse sentido, procura-se reconhecer que as sociedades humanas se apropriam e promovem, por meio do trabalho, transformações no espaço natural, nos costumes, nos hábitos e nas formas de expressão e linguagem e, que as relações dos seres humanos com o espaço-tempo devem primar pela conservação e preservação dos espaços, bem como, possibilitar o desenvolvimento de habilidades de compreensão do papel das tecnologias e da informação na configuração das paisagens, na vida cotidiana e, do uso da linguagem gráfica como instrumento de representação e interpretação do espaço físico e social, possibilitando a construção do conhecimento a partir de reflexões e conceitos acerca da realidade vivida.

#### **14.1 Componente Curricular: História**

Em diferentes temporalidades e espacialidades o processo de escrita da história acabou atendendo a diferentes projetos, interesses e finalidades. No caso do Brasil tal situação fica evidente ao se observar que o ensino de História, no século XIX, ao se constituir como componente curricular, acabou ficando sob a égide do positivismo e com a missão de “formar uma identidade nacional comum”; uma história-narrativa pautada na concepção fragmentada e memorialista do processo histórico, cujo principal objetivo esteve centrado na exaltação de heróis e na valorização da linearidade temporal.

Ao longo do século XX, em diferentes conjunturas políticas, o ensino de História acabou permanecendo nesta condição de subserviência a diferentes projetos políticos. Ao longo do governo Vargas, por exemplo, as concepções herdadas do século anterior prevaleceram, haja vista que o projeto de uma educação centrada na exaltação da pátria e da memória nacional persistiu assim como o modelo de educação pautada na memorização e na simples reprodução da informação colocando o aluno em sua condição passiva de mero reprodutor do que lhe era repassado.

Nesse mesmo governo, em sua fase ditatorial (1937-1945), esse modelo passou a ser ainda mais doutrinador, devido a mecanismos de controle e DE censura estabelecidos como o do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).



No regime militar, o modelo adotado foi sistematicamente mais enrijecido pelos diferentes mecanismos e dispositivos implementados nos mais diferentes campos: ideológico, cultural, social e político. Com a censura e a repressão mais uma vez a escrita e o ensino de História acabaram sendo utilizados como elementos propulsores de um modelo voltado para a formação de valores morais, desenvolvendo um espírito patriótico e nacionalista.

Com a Lei 5.692/71 (BRASIL, 1971) foi introduzido o componente Estudos Sociais no sistema educacional brasileiro, assim como de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil (OSPB). O componente curricular História continuou a subsistir, no entanto, com pequena carga horária, pautada no modelo enciclopédico, dogmático e acrítico. Nos estudos historiográficos da atualidade:

a velha História de fatos e nomes já foi substituída pela História Social e Cultural; os estudos das mentalidades e representações estão sendo incorporados; pessoas comuns já são reconhecidas como sujeitos históricos; o cotidiano está presente nas aulas e o etnocentrismo vem sendo abandonado em favor de uma visão mais pluralista (PINSKY, 2015, p. 7).

Ademais, cabe salientar que outras situações e conjunturas voltadas ao ensino de História poderiam ser aqui enumeradas; nesse sentido, há de se perceber que ao circunscrever o “ensino de História” nas recentes experiências dos diferentes modelos educacionais estabelecidos no Brasil, percebe-se um forte fluxo de permanência destes, em que os sujeitos sociais, tradições, culturas, identidades, memórias, dentre outros aspectos, foram fortemente invisibilizados e negligenciados.

Assim, ao assumir a condição de propulsores de currículos a serem implementados, torna-se salutar refletir sobre as seguintes questões: Que sujeitos queremos formar? Quais as concepções teórico-metodológicas podem nos auxiliar nesse processo?

Ao se ter clareza desses pressupostos, é preciso, fundamentalmente, levar-se em conta a realidade na qual o sujeito que iremos formar está imerso, a fim de levá-lo a potencializar o olhar crítico sobre o seu universo cultural, social, político, levando-o a situar o estudo da História em seu contexto, a fim de lhe atribuir sentido; assim convém mencionar Marc Bloch (2001) e sua obra *Apologia da História ou O Ofício do Historiador*, cuja motivação para sua produção foi uma pergunta feita por seu filho: “Papai, me explica para que serve a História?”.

De forma, predominante, paira no senso comum a concepção de que a História é a ciência do passado. Tal visão corrobora para a geração de uma mentalidade conceitual atrelada a algo estático, conservado em espaços específicos como museus, memoriais, bibliotecas, dentre outros:

Uma importante intenção didática é a de possibilitar ao estudante a reflexão sobre o presente pelo estudo do passado, para que possa desenvolver o esforço de dimensionar a vida hodierna em extensões de tempo. A sugestão dos PCN para a relação entre tempo passado e tempo presente é a de que as questões atuais devem servir para sensibilizar os alunos para o estudo do passado, de modo que, estudando outras realidades temporais e espaciais, eles possam dimensionar a sua inserção e adesão a grupos sociais diversificados (BITTENCOURT, 2009, p. 214).

Portanto, ao provocar tal questionamento da atividade -fim que reside na essência dos estudos voltados à História, torna-se possível ampliar tais noções, haja vista que o passado é, por definição, um dado que nada mais modificará, mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e se aperfeiçoa (BLOCH, 2001).

Dessa forma, ao estabelecer tal compreensão, considera-se que o ensino de História precisa adentrar no campo historiográfico, haja vista que o papel da História é ir além da narrativa e, acima de tudo, possibilitar meios para que o passado possa compreendido e relacionado ao tempo presente por múltiplos caminhos.

Ao historiador cabe fomentar, estimular, aguçar a busca por olhares diferenciados e novos e, assim, por intermédio da “provocação histórica” cada sujeito é convidado a tecer o seu olhar e, sobretudo, criar pontos de reflexão entre o passado e o tempo presente.

Portanto, é necessário se ter clareza das transformações do tempo em que se vive, perpassando não apenas as condições materiais, tecnológicas e, sim, aspectos culturais, sociais, presentes em diversas mentalidades que emergem nesse início de século e de milênio, logo não cabe mais reproduzir o ensino de História, como exemplificado a seguir:

**PROFESSORA:** Como se chamavam os camponeses na Idade Média?

**A CLASSE** (em coro): chamavam-se servos.

**PROFESSORA:** E que é que eles faziam? Que é que eles tinham?

**A CLASSE:** Tinham doenças.

**PROFESSORA:** Que doenças?

**JÊROME** (grave): A peste.

**PROFESSORA:** E mais, Emmanuel?

**EMMANUEL** (entusiasta): A CÓLERA.

**PROFESSORA:** Vocês sabem muito bem a lição de História, concluiu placidamente. Passemos à Geografia (PERNOUD, 1977, p. 6).

As competências gerais propostas pela BNCC (BRASIL, 2017a) precisam ser utilizadas de

modo a promover a inversão de paradigmas no ensino de História, para isso é fundamental impelir o sujeito a assumir a condição ativa no processo de ensino e aprendizagem.

No campo da História, a competência geral 2, voltada ao pensamento científico, crítico e criativo permite ir além da curiosidade intelectual, pois sendo o campo historiográfico marcado pelo debate e por diferentes concepções, pode-se, assim, levar o discente a conhecer de que forma ocorre o processo de produção do conhecimento histórico, permitindo-lhe a ampliação do conceito de fontes históricas e, sobretudo, colocando-o na condição de acesso e uso amplo das mesmas em suas diferentes perspectivas.

Ao desenvolver tal processo, o sujeito passa não a identificar e fixar determinada causa de determinado processo histórico e, sim, a suscitar possíveis hipóteses relacionadas ao problema em questão. Ao se considerar tais aspectos, observa-se que o discente passa a assumir a postura de autonomia no processo de ensino e aprendizagem, retirando-o da condição de passividade e lhe dando a possibilidade de consolidar sua base argumentativa (competência geral 7).

Vale ressaltar que, no campo da História, tal autonomia implica em estimular o uso de múltiplas fontes e linguagens (competência geral 4) na compreensão dos diferentes processos históricos. Assim, a noção de “passado” passa a receber um novo tratamento, deixando de ser algo distante; a própria realidade, marcada por processos locais, regionais, globais, de diferentes naturezas, passa a ter diante de si uma postura investigativa, levando o discente a olhar para o presente por meio das diferentes faces das expressões culturais e levá-lo a ir à busca de suas origens, tradições e identidades, associando-as ao tempo presente e, sobretudo, voltando seu olhar à Amazônia paraense.

Cabe estimular o discente à pesquisa e ao espírito crítico, científico e criativo, em que professor precisa ter clareza de que estará oferecendo aos alunos:

a formação de um repertório intelectual e cultural, para que possam estabelecer identidades e diferenças com outros indivíduos e com grupos sociais presentes na realidade vivida – no âmbito familiar, no convívio da escola, nas atividades de lazer, nas relações econômicas, políticas, artísticas, religiosas, sociais e culturais. E, simultaneamente, permitir a introdução dos alunos na compreensão das diversas formas de relações sociais e a perspectiva de que as histórias individuais se integram e fazem parte do que se denomina História nacional e de outros lugares (BRASIL, 1997b, p. 35).

Ademais, torna-se salutar também mencionar que os elementos da estrutura funcional da Base aqui ponderados não podem ser considerados na condição de “arquetipo” último e, sim, como ponto de partida propulsor de novas releituras, recriações e tessituras que perpassam a compreensão dos processos históricos em suas múltiplas dimensões.

Nesse sentido, cabe ao historiador fomentar e não perder de vista, no labor do ensino, o incentivo à pesquisa em vez de apresentar possíveis “verdades cristalizadas”; deve, portanto, colocar o discente sempre em diálogo contínuo com o tempo presente e o passado circunscrevendo o processo de ensino e aprendizagem imerso na sua própria realidade, além de promover as devidas conexões com o regional e o global.

| <b>HISTÓRIA</b>  |  |  |  |
|--|--|--|--|
| <b>1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>                           |  |  |  |
| <b>Eixo</b>  | <b>Subeixo</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>                              | 1. Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço                | 1.1 Identificar as diferentes noções de tempo, associando a diferentes culturas, espaços e mundos do trabalho  | <b>(EF02HI06)</b> Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois)   |
|  |  |  | <b>(EF02HI07)</b> Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário   |
|  |  |  | <b>(EF02HI10)</b> Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância   |
|  |  |  | <b>(EF02HI11)</b> Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive   |
|  |  |  | <b>(EF03HI11)</b> Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos   |
|  |  |  | <b>(EF01HI05)</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares  |
|  | 2. A paisagem amazônica como produto da relação homem/natureza             | 2.1 Observar, pensar e descrever a paisagem  | <b>(EF03HI12)</b> Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências   |
|  |  |  | <b>(EF01HI04)</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem  |
|  |  |  | <b>(EF03HI01)</b> Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. |
|  |  |  | <b>(EF03HI04)</b> Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados  |
|  |  |  | <b>(EF03HI05)</b> Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados  |
|  |  |  | <b>(EF03HI10)</b> Identificar as diferenças entre os espaços públicos e o espaço doméstico, compreendendo a importância dessa distinção  |
| 3. Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais | 3.1 Observar, identificar e descrever a localização de sua rua, assim como | <b>(EF03HI01)</b> Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município; as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. |  |

|  |  |   |  |  |
|--|--|---|--|--|
|  |  | conhecer os diversos tipos de logradouro  |  |  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A linguagem cartográfica do lugar             | 1.1 Identificar e descrever a localização de sua rua, assim como conhecer os diversos tipos de logradouro | (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos<br>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam<br>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções |  |
|  |  | 1.2 Conhecer os diversos modos de vida no campo, comparando-os ao longo do tempo e do espaço              | (EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado   |  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Participação social como garantia de direitos | 1.1 Identificar o papel de cada membro familiar   | (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola<br>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços<br>(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes   |  |
|  |  |   | 1.2 Identificar os diferentes grupos sociais e as relações estabelecidas com a sociedade levando em conta valores e regras sociais   | (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias<br>(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, de modo a reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-as<br>(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades |
|  |  |   |  | (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado   |
|  |  | 1.3 Reconhecer sua condição de pertencimento a uma família e a uma comunidade                             |  | (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola<br>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória<br>(EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar                       |
|  |  |   | (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados   |  |
|  |  |   |  |  |
| <b>CULTURA E</b>                             |  | 1.1 Observar os   |  |  |

|                                     |   |  |   |
|-------------------------------------|---|--|---|
| <b>IDENTIDADE</b>                   | 1. Identidade, espaço e cultura                             | marcos históricos como espaços de memória e identidade amazônica   | (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes   |
|                                     | 2. A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos      | 2.1 Identificar sua condição de pertencimento a um grupo social, levando em consideração aspectos culturais, sociais e econômicos      | (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade<br><br>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados  |
|                                     |   | 2.2 Reconhecer-se como sujeito de sua própria história, reconhecendo a diversidade entre diferentes grupos sociais no espaço amazônico | (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória  |
|                                     |   |  | (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar  |
|                                     |   |  | (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive   |
|                                     |   | 2.3 Identificar sua história de vida, inserindo-a na realidade amazônica e nacional  | (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados<br><br>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade<br>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes |
| <b>HISTÓRIA</b>                     |   |  |   |
| <b>4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> |   |  |   |
| <b>Eixo</b>                         | <b>Subeixo</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>  |
|                                     | 1. Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço | 1.1 Reconhecer o papel das tecnologias da informação, da comunicação e dos transportes para as   | (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização<br><br>(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet) e discutir seus significados para os diferentes estratos sociais   |

|   |   |  |   |
|---|---|--|---|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E<br/>SUAS<br/>TRANSFORMAÇÕES</b>   |   | sociedades urbanas e ribeirinhas   |   |
|   | 2. Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais  | 2.1 Compreender os processos de formação da sociedade e da natureza utilizando conhecimentos histórico-geográficos                             | <b>(EF04HI02)</b> Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas |
|   |   | 2.2 Compreender a formação e a organização do espaço geográfico a partir das transformações ocorridas no campo, na área ribeirinha e na cidade | <b>(EF04HI01)</b> Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo   |
|   |   | 2.3 Compreender os diferentes aspectos presentes na relação entre sociedade e natureza na paisagem no lugar onde vive                          | <b>(EF04HI04)</b> Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado de nomadismo e de fixação das primeiras comunidades humanas.  |
|   |   |  | <b>(EF04HI05)</b> Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenção na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções   |
| 2.4. Conhecer a diversidade de atividades econômicas desenvolvidas e a importância das mesmas para o desenvolvimento econômico do município | <b>(EF04HI07)</b> Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial |  |   |



|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços | 1.1 Ler e interpretar a representação do espaço do município usando mapas simples e/ou construindo juntos o próprio mapa do seu espaço de convívio   | <b>(EF04HI03)</b> Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente |
|  |  | 1.2 Conhecer os diversos povos que migraram para a região amazônica, seus costumes, suas linguagens e as contribuições para a sociedade atual  | <b>(EF04HI11)</b> Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Participação social como garantia de direitos                   | 1.1 Valorizar as ações coletivas que tenham repercussão na melhoria das condições de vida das comunidades  | <b>(EF04HI01PA)</b> Identificar as práticas e ações coletivas presentes em comunidades tradicionais, ocorridas ao longo do tempo, discutindo as interferências nos modos de vida em geral           |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos             | 1.1 Compreender o processo de formação do povo brasileiro a partir de diferentes fluxos migratórios (franceses, espanhóis, holandeses, japoneses); em diferentes espacialidades e temporalidades | <b>(EF04HI09)</b> Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino                            |

|  |  | 1.2 Colocar em evidência os modos de vida nas cidades e no campo a partir da realidade local                       | (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira  |
|--|--|--|---|
| <b>HISTÓRIA</b>                              |  |  |   |
| <b>5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          |  |  |   |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixo</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. Diversidade e organização populacional amazônica                | 1.1 Compreender os processos de formação da sociedade e da natureza utilizando conhecimentos histórico-geográficos | (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado   |
|  |  |  | (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado   |
|  |  |  | (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços | 1.1 Compreender os conceitos de fontes históricas e o processo de construção do saber histórico ao longo do tempo  | (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas  |
|  |  |  | (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Participação social como garantia de direitos                   | 1.1 Criar ações coletivas que tenham repercussão na melhoria das condições de vida das comunidades                 | (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos  |
|  |  |  | (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos             | 1.1 Compreender o universo cultural e religioso amazônico a partir da diversidade local                            | (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos  |
|  |  |  | (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória |

|   |  | 1.2 Estabelecer a diferença entre os conceitos de patrimônio cultural, material e imaterial, levando em conta o espaço amazônico | (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo  |
|---|--|--|---|
| <b>HISTÓRIA</b>                           |  |  |   |
| <b>6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>       |  |  |   |
| Eixo                                      | Subeixo  | Objetivos de aprendizagem  | Habilidades   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço | 1.1 Conhecer a construção do conceito de "mundo clássica", estabelecendo o contraponto com outras sociedades                     | (EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano<br><br>(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas  |
|   |  | 1.2 Identificar Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)     | (EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação<br><br>(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras |
|   |  | 1.3 Compreender as diferentes formas de organização social do trabalho   | (EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos   |
|   |  | 1.4 Entender as diversas teorias sobre a origem da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização               | (EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades   |

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços | 1.1 Relacionar a importância das fontes para a escrita da história e como utilizar em uma sociedade em constante transformações tecnológicas  | <b>(EF06HI01)</b> Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas)                                    |
|  |  | 1.2 Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes e documentos, destacando sua importância na construção dos fatos históricos        | <b>(EF06HI04)</b> Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano   |
|  |  | 1.3 Conhecer e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais e a presença do trabalho infantil | <b>(EF06HI19)</b> Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais   |
|  |  | 1.4 Conhecer e utilizar fontes de informação escritas e imagens, utilizando para tanto, alguns procedimentos históricos e geográficos         | <b>(EF06HI02)</b> Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>   | 1. Participação social como garantia de direitos   | 1.1 Comparar as relações sociais, econômicas, políticas, religiosas e culturais nos diferentes espaços e tempos                              | <b>(EF06HI14)</b> Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.               |
|  |  | 1.2 Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades antigas  | <b>(EF06HI17)</b> Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo   |
|  |  | 1.3 Compreender as diferentes formas de dominação imperialista durante o período escravista  | <b>(EF06HI13)</b> Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas |
|  |  |  | <b>(EF06HI15)</b> Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado                                    |
|  |  | 1.4 Identificar e comparar a fragmentação política da sociedade estamental medieval com a centralização política das Monarquias absolutistas | <b>(EF06HI18)</b> Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.                                     |
| 1.5 Identificar as ações do homem em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que construam referenciais que | <b>(EF06HI05)</b> Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas |  |   |

|                             |  |  |  |
|-----------------------------|--|--|--|
|                             |  | possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões sociais, culturais e ambientais   |  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b> | 1. Fontes histórica/geográficas e memória cultural | 1.1 Reconhecer o legado político greco-romano e a influência dessas civilizações   | <b>(EF06HI10)</b> Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais  |
|                             |  | 1.2 Compreender a educação grega, romana e respectivamente o pensamento crítico e republicano deixados por essas sociedades  | <b>(EF06HI11)</b> Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano  |
|                             |  | 1.3 Compreender o legado sociocultural e jurídico dos povos da antiguidade no processo de construção da democracia   | <b>(EF06HI12)</b> Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas   |
|                             |  | 1.4 Perceber na paisagem local e no lugar em que vivem as diferentes manifestações da natureza, sua apropriação e transformação pela ação da coletividade, de seu grupo social | <b>(EF06HI05)</b> Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas |

| <b>HISTÓRIA</b>                              |  |   |   |
|--|--|---|---|
| <b>7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          |  |   |   |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixo</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>  | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço     | 1.1 Compreender a construção do ideário de modernidade de “Novo Mundo” e seus impactos na concepção de História   | <b>(EF07HI01)</b> Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia                     |
|  |  | 1.2 Compreender os significados das relações de poder nos períodos históricos e geográficos, tendo enfrentamento de problemas de ordem econômico, social e geográfica | <b>(EF07HI09)</b> Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência |
|  |  | 1.3 Reconhecer a dinâmica das mudanças econômicas, sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórica                    | <b>(EF07HI13)</b> Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico                                       |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços | 1.1 Conhecer e utilizar fontes de informação escritas e imagens, utilizando para tanto, alguns procedimentos históricos e   | <b>(EF07HI06)</b> Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI  |
|  |  |   | <b>(EF07HI11)</b> Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos                             |

|                              |  |  |  |
|------------------------------|--|--|--|
|                              |  | geográficos  |  |
|                              |  | 1.2 identificar o conhecimento técnico dos povos africanos e pré-colombianos expressos na sua cultura  | <b>(EF07HI03)</b> Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas                |
|                              |  | 1.3 Conhecer e entender a História da África e os fatores que permearam a vinda e a vida dos africanos na América                                    | <b>(EF07HI02)</b> Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. Participação social como garantia de direitos | 1.1 Reconhecer a dinâmica das mudanças econômicas, sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórica   | <b>(EF07HI04)</b> Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados  |
|                              |  | 1.2 Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno no continente Europeu | <b>(EF07HI05)</b> Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno e na América  |
|                              |  | 1.3 Comparar a fragmentação política da  | <b>(EF07HI07)</b> Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política   |



|                             |  |  |  |
|-----------------------------|--|--|--|
|                             |  | sociedade medieval com o novo modelo centralizador das Monarquias absolutistas   |  |
|                             |  | 1.4 Compreender os hábitos alimentares dos índios, negros e Europeus: a formação da nossa cultura alimentar  | <b>(EF07HI10)</b> Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b> | 1. Fontes histórica/geográficas e memória cultural | 1.1 Conhecer e perceber as consequências da vinda das ordens religiosas para a Amazônia, dando início ao processo de aculturação do índio e do negro | <b>(EF07HI12)</b> Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática)  |
|                             |  | 1.2 Descrever os processos de colonização e aculturação na consolidação do mundo moderno   | <b>(EF07HI15)</b> Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval<br><b>(EF07HI16)</b> Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados |
|                             |  | 1.3 Analisar os diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais  | <b>(EF07HI14)</b> Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente  |

|   |  | 1.4 Entender a conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação, dando ênfase as conquistas europeias na Amazônia       | (EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências  |
|---|--|--|---|
| <b>HISTÓRIA</b>                           |  |  |   |
| <b>8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>       |  |  |   |
| Eixo                                      | Subeixo  | Objetivos de aprendizagem  | Habilidades   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço | 1.1 Reconhecer a ocupação e conquista de novo espaços territoriais, para imposição de modelos políticos e econômicos na história e a cumulação de riquezas como consequências desse processo | (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império<br>(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito<br>(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX |
|   |  |  | (EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia  |
|   |  | 1.2 Definir a formação e a ação das Novas concepções de Estado, como símbolo de dominação socioeconômico   | (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais   |
|   |  |  | (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo   |

|   |   |  |  |
|---|---|--|--|
|   |   | 1.3 Comparar o processo de independência do Brasil com outros países independentes e as formas de governos adotadas  | <p><b>(EF08HI08)</b> Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas</p> <p><b>(EF08HI13)</b> Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas</p>   |
|   |   | 1.4 Debater sobre a produção tecnológica, dentro de um contexto de preservação dos recursos naturais, que são finitos e a apropriação dos resultados dos avanços tecnológicos por uma classe | <p><b>(EF08HI03)</b> Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas</p> <p><b>(EF08HI24)</b> Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica</p>  |
| <p><b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b></p> | <p>1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços</p> | <p>1.1 Utilizar a linguagem, informações e conceitos históricos para discutir aspectos referentes a participação popular nas decisões políticas, social e econômicas</p>                     | <p><b>(EF08HI01)</b> Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo</p> <p><b>(EF08HI15)</b> Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado</p> <p><b>(EF08HI21)</b> Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império</p> <p><b>(EF08HI22)</b> Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX</p> |
|   |   | 1.2 Utilizar corretamente procedimentos de pesquisa para compreender o espaço e suas transformações sociais e culturais,   | <p><b>(EF08HI23)</b> Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia</p>   |

|                              |  |   |   |
|------------------------------|--|---|---|
|                              |  | seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições   |   |
|                              |  | 1.3 Pesquisar e comparar os processos de independências nas Américas, dentro de critérios de diferenciação das várias realidades geográficas, culturais e políticas     | (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. Participação social como garantia de direitos | 1.1 Entender o processo de independência do Brasil como necessidade de tomada do poder e afirmação da elite local em detrimento dos movimentos emancipatórios populares | (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti<br>(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira |
|                              |  | 1.2 Compreender a revolução de 1930 como o fim da dominação de uma oligarquia agrária e o começo da dominação e do populismo de Getúlio Vargas                          | (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado   |
|                              |  | 1.3 Conhecer e identificar as   | (EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões   |
|                              |  |   | (EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.   |

|                                    |   |   |  |
|------------------------------------|---|---|--|
|                                    |   | <p>principais revoluções que ocorreram no continente europeu e seu desfecho para o processo emancipatório no Brasil</p>                                       | <p><b>(EF08HI03)</b> Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas</p> <p><b>(EF08HI04)</b> Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo</p> <p><b>(EF08HI10)</b> Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações</p> |
|                                    |   | <p>1.4 Entender o escravismo no Brasil do século XIX: as plantations e revoltas de escravos, o abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial</p>   | <p><b>(EF08HI19)</b> Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas</p>  |
| <p><b>CULTURA E IDENTIDADE</b></p> | <p>1. A dimensão cultural e demográfica do espaço</p> | <p>1.1 Compreender os diversos tipos de sociedades implantadas no Brasil, desde a colônia, como consequência de um modelo agroexportador para a metrópole</p> | <p><b>(EF08HI05)</b> Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas</p>   |
|                                    |   | <p>1.2 Entender as revoltas e a fuga para os quilombos como forma de manutenção da liberdade e da sua cultura</p>   | <p><b>(EF08HI14)</b> Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas</p>  |
|                                    |   | <p>1.3 Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sócio-diversidade,</p>  | <p><b>(EF08HI20)</b> Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas</p>   |

|   |  | reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos para o fortalecimento da democracia   |   |
|---|--|--|---|
|   |  | 1.4 Conhecer e respeitar o modo de vida e de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços  | (EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas |
| <b>HISTÓRIA</b>   |  |  |   |
| <b>9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>   |  |  |   |
| Eixo  | Subeixo  | Objetivos de aprendizagem  | Habilidades   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>   | 1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço | 1.1 Diferenciar que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprios e que o espaço resulta das interações entre elas, historicamente definidas | (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais     |
|   |  |  | (EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses             |
|   |  |  | (EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação                             |
|   |  | 1.2 Descrever a natureza do espaço como lugar histórico, onde ocorre lutas   | (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive                                      |
|   |  |  | (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global  |
|   |  |  | (EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto)          |
| (EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais                |  |  |   |
| (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos |  |  |   |

|   |   |  |   |
|---|---|--|---|
|   |   | <p>sociais, transformações e interações entre os grupos sociais distintos</p>  | <p><b>(EF09HI29)</b> Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras</p> <p><b>(EF09HI31)</b> Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia</p> <p><b>(EF09HI34)</b> Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região</p> <p><b>(EF09HI35)</b> Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas</p> |
| <p><b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b></p> | <p>1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços</p> | <p>1.3 Entender as tensões, disputas e interesses dos segmentos sociais envolvidos na proclamação da República e seus primeiros desdobramentos</p> | <p><b>(EF09HI02)</b> Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954</p>   |
|   |   | <p>1.1 Analisar e entender os discursos, elementos constitutivos dos governos totalitários e militaristas no período entre guerras</p>             | <p><b>(EF09HI10)</b> Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa</p>   |
|   |   | <p>1.2 Compreender as disputas capitalistas relacionadas à Primeira Guerra Mundial e a implantação do socialismo na Rússia</p>                     | <p><b>(EF09HI11)</b> Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico</p>   |
|   |   | <p>1.3 Entender, discutir o papel das ideias populista</p>   | <p><b>(EF09HI06)</b> Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade)</p>   |

|                              |  |   |  |
|------------------------------|--|---|--|
|                              |  | no período varguista e suas contradições  |  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. Participação social como garantia de direitos | 1.1 Identificar as mudanças Culturais, sociais e econômicas, ocorridas na sociedade e suas implicações no comportamento das pessoas   | (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais   |
|                              |  |   | (EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização   |
|                              |  |   | (EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946  |
|                              |  |   | (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar   |
|                              |  |   | (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989   |
|                              |  |   | (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização  |
|                              |  |   | (EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais  |
|                              |  | (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência       |  |
|                              |  | 1.2 Identificar estratégias que promoveram o combate à discriminação de grupos sociais étnicos e de gênero  | (EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema   |
|                              |  |   | (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas |
|                              |  | 1.3 Entender a proclamação da república como consequência do anacronismo do 2º império, e o surgimento de uma camada urbana com novas ideias e a ausência da participação popular | (EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil   |



|                                    |   |   |   |
|------------------------------------|---|---|---|
|                                    |   | <p>1.4 Analisar o poder dos militares, na tomada do Estado, como um processo de dominação e manutenção da elite política local, subjugada aos interesses imperialistas</p>  | <p><b>(EF09HI16)</b> Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação</p> <p><b>(EF09HI19)</b> Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos</p> <p><b>(EF09HI30)</b> Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.</p> |
|                                    |   | <p>1.5 Reconhecer que as melhorias nas condições de vida, as transformações socioculturais, o respeito as minorias, os avanços tecnológicos e os direitos políticos são conquistas decorrentes de acordos e conflitos ainda não usufruídos por todos os seres humanos</p> | <p><b>(EF09HI22)</b> Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988</p> <p><b>(EF09HI23)</b> Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo</p>   |
| <p><b>CULTURA E IDENTIDADE</b></p> | <p>1. A dimensão cultural e demográfica do espaço</p> | <p>1.1 Compreender a escravidão negra e do Índio, como uma fase do capitalismo para exploração e obtenção de lucro</p>  | <p><b>(EF09HI03)</b> Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados</p>   |
|                                    |   | <p>1.2 Reconhecer a partir da localidade e do cotidiano a cidadania e</p>   | <p><b>(EF09HI04)</b> Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil</p> <p><b>(EF09HI07)</b> Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes</p>   |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  | <p>democracia na organização das sociedades</p>   |  |
|  |  | <p>1.3 Reconhecer e entender os ciclos históricos, como fases do processo de dominação do sistema capitalista que determinam as várias formas de uso dos espaços rural e urbano, apontando sua interferência no meio ambiente</p> | <p><b>(EF09HI02)</b> Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954</p> <p><b>(EF09HI21)</b> Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura</p> |

## 14.2 Componente Curricular: Geografia

A Geografia é uma das mais antigas ciências desenvolvidas pela civilização ocidental, tendo seus conceitos básicos delineados na Grécia Antiga, onde esta se desenvolveu como ciência e método de pensamento filosófico. Nas últimas décadas têm sido marcadas por debates profícuos no pensamento filosófico e científico a respeito das transformações que se dão no âmbito mundial e na organização das sociedades. A Geografia, assim como as outras ciências, defronta-se com a tarefa de reformular categorias e conceitos para compreender melhor o desenvolvimento da sociedade, por ganharem conotações novas ou por terem perdido seu caráter explicativo.

O âmago da discussão geográfica é, sem dúvida, o espaço geográfico (SANTOS, 2004), fruto da relação entre sociedade e natureza, esse “encontro” mediado pelo trabalho e pelo uso de técnicas, é o que garante a produção de um ambiente que está em constante transformação. Compreender tais mudanças, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017a) requer o que se chama de “pensamento espacial”, a partir de um “raciocínio geográfico” que é intrínseco a uma dada “situação geográfica”.

Pensar espacialmente é um esforço relacional do próprio agir humano; ao reconhecer e comparar paisagens, por exemplo, tem-se a possibilidade de interpretar a realidade que envolve os sujeitos. A partir disso, criam-se condições para prováveis resoluções de problemas das mais diversas ordens (política, econômica e cultural).

Outros conceitos ou categorias geográficas são extremamente necessários para ampliar os horizontes do conhecimento, tais como: paisagem, território, região e lugar são também fundamentos conceituais imprescindíveis para que os alunos possam reconhecer a desigualdade dos usos dos recursos naturais, as (re)configurações socioespaciais via disputas geopolíticas, e as desigualdades socioeconômicas inerentes a cada contexto socioespacial.

Pretende-se, portanto, garantir minimamente que a partir de seu próprio entorno o aluno consiga desenvolver habilidades capazes de responder as problemáticas então vivenciadas por ele.

O avanço das técnicas, o aumento e aceleração de circulação de mercadorias, homem e ideias, sobretudo a partir da revolução técnico-científica, distanciam os homens do tempo e da

natureza, as práticas sociais se realizam concomitantemente num mesmo tempo e em espaços diferentes ou num espaço onde há tempos diversos determinando aos teóricos da área, a ampliação de seus estudos entre o local e o global, entre a racionalidade natural e a social.

É válido lembrar ainda que as reformulações da Ciência Geográfica provocaram mudanças significativas no ensino da Geografia com base em fundamentos críticos. No Brasil, no final da década de 1980, as discussões sobre os fundamentos dessa ciência e seu papel na sociedade se tornam mais intensas com relação ao ensino e às críticas no que tange aos seus conteúdos.

Nesse período, destacam-se os estudos de Vesentini (1987), Moreira (1988), Vlach (1988) e Moraes (1989) dando início à reflexão da renovação da Geografia no Brasil, ao considerar a postura estratégica do saber sobre o espaço.

Nesse contexto, a Geografia Crítica nasce e converge na crítica sistemática ao ensino de conteúdos estruturados da Geografia Tradicional, pela descrição e enumeração de dados que priorizavam apenas o observável e a memorização; assim, tem-se a preocupação de propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude e nas suas contradições.

É importante salientar igualmente que neste caminho de renovação metodológica do ensino da Geografia e orientando os encaminhamentos pedagógicos que surgirão a partir deste documento de reestruturação curricular, não se pretende dicotomizar tal Ciência, trabalhando o espaço geográfico como se a natureza e a humanidade fossem separadas em suas relações; em outras palavras, descartam-se aqui compreensões diacrônicas pertinentes ao que se chama de Geografia Física e Geografia Humana.

Corroborando com Casseti (2002) e Mendonça (2008), entende -se, portanto o espaço geográfico como um todo sistêmico, “[...] como um conjunto uno e múltiplo aberto a múltiplas determinações” (SUERTEGARAY, 2002. p. 118), pois o homem está envolvido por objetos (técnicos ou naturais) e ações (antrópicas ou de natureza), mas esse envolvimento ocorre em uma relação conflituosa.

As propostas de renovação do ensino desta Ciência convergiram também para reflexões de seus aspectos didático-pedagógicos que vão além da preocupação com os conteúdos críticos, considerando o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem (PAGANELLI, 1978; PIAGET, 1994; VYGOTSKY, 2003), e ainda:

[...] quando se trata de ensinar as bases da Ciência, opera-se uma transmutação pedagógico-didática, em que os conteúdos da Ciências e transformam em conteúdos de ensino [...], de modo que deva ser didaticamente assimilável pelos alunos, conforme a idade, nível de desenvolvimento, condições prévias de aprendizagem e condições socioculturais (CAVALCANTI, 1995, p. 35).

Nesse sentido, o ensino de Geografia se vincula a uma reflexão pedagógica que diz respeito aos métodos de ensino e a necessidade de se considerar o aluno como sujeito do processo ensino- aprendizagem, assim, em diálogo sistemático com a BNCC a qual estabelece, em linhas gerais, as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos da Educação Básica no desenrolar de sua vivência escolar, produz-se um direcionamento curricular estadual capaz de atender às demandas e às particularidades locais deste tão imenso e diversificado espaço paraense.

Longe de se constituir uma orientação pragmática, ortodoxa e estanque, as diretrizes geográficas contidas aqui devem funcionar como norteadoras daquilo que se pretende trabalhar em sala de aula, a respeitar sempre a realidade (política, econômica e cultural) na qual o educando, a própria escola e o professor estão inseridos.

Dentro desse contexto, é importante identificar as articulações entre eixos estruturantes, subeixos e os objetivos de aprendizagem aqui propostos. No eixo “O Espaço/Tempo e suas Transformações”, os objetivos de Aprendizagem estão, de modo geral, alinhados a objetos de estudo que abordam a questão da própria relação entre sociedade e natureza e seu desenvolvimento técnico- produtivo, por isso o subeixo em cada Ciclo de Aprendizagem aponta para as dimensões analíticas do trabalho, das tecnologias e da transformação do espaço e da paisagem.

O eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” trata da linguagem cartográfica a ser dirimida, dessa forma desde as mais básicas noções de localização até as mais complexas produções geotecnológicas, o subeixo vincula à cartografia como produção humana em diferentes tempos e espaços e aponta para esse fim.

No eixo “Valores à Vida Social”, busca-se evidenciar a importância da interação entre os sujeitos do local e do mundo num complexo intercâmbio de vivências dadas multiescalarmente. Desse modo, faz-se uso do conceito de sustentabilidade e de sua operacionalidade para viabilizar a compreensão de que toda ação local reverbera em consequências (positivas ou negativas) que são de ordem mundial ou vice-versa; portanto, o subeixo, em todos os anos, assinala a participação

social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade.

No que se refere ao eixo “Cultura e Identidade”, é indispensável entender que toda ação humana é uma ação igualmente cultural e técnica que produz espaço. Destarte, aspectos relacionados a dinâmicas populacionais, territorialidades, expressões de modos de vida e identidades abrangem toda a “situação geográfica” presente no subeixo, logo os objetivos de aprendizagem estão alinhados e atentos às devidas manifestações da cultura no espaço.

## GEOGRAFIA

## 1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

| Eixo   | Subeixos  | Objetivos de aprendizagem   | Habilidades  |
|--|---|---|--|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>  | 1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem              | 1.1 Identificar e caracterizar os elementos que compõem a paisagem, considerando lugares, temporalidades e costumes diferentes, em especial na Amazônia                                   | (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares  |
|  |   | (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações   |  |
|  |   | (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade, etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras |  |
|  |   | (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares                             |  |
|  |   | (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção   |  |
|  |   | (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.)   |  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b>   | 1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços | 1.1 Descrever a localização de sua rua e memorizar referenciais espaciais ao longo de seu respectivo itinerário cotidiano, trabalhando  | (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos   |
|  |   |   | (EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares  |
|  |   |   | (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares  |
| (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade |   |   |  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b>   | 1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços | 1.1 Descrever a localização de sua rua e memorizar referenciais espaciais ao longo de seu respectivo itinerário cotidiano, trabalhando  | (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras  |
|  |   |   | (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência |
|  |   |   | (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência  |

|                              |  |  |   |
|------------------------------|--|--|---|
|                              |  | com conceitos e produções cartográficas  | <p><b>(EF02GE09)</b> Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua)</p> <p><b>(EF02GE10)</b> Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola</p> <p><b>(EF03GE06)</b> Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica</p> <p><b>(EF03GE07)</b> Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas</p> |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade | 1.1 Identificar objetos técnicos, como os de transporte e de comunicação, enquanto elementos de construção do ambiente   | <b>(EF02GE03)</b> Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável  |
|                              |  | 1.2 Conhecer e reproduzir atitudes sustentáveis em relação ao uso dos recursos naturais  | <b>(EF02GE11)</b> Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo   |
|                              |  |  | <b>(EF02GE07)</b> Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais  |
|                              |  | 1.3 Refletir que a interação entre humanidade e natureza é um processo complexo de equilíbrio e desequilíbrio relacionado ao uso dos recursos necessários à sobrevivência humana e da própria natureza | <b>(EF03GE10)</b> Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável  |
|                              |  |  | <b>(EF03GE09)</b> Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos  |
|                              |  |  | <b>(EF03GE08)</b> Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno   |
|                              |  |  | <p><b>(EF03GE11)</b> Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas</p>   |
|                              |  |  | <p><b>(EF01GE11)</b> Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente</p> <p><b>(EF01GE04)</b> Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.)</p> <p><b>(EF02GE04)</b> Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares</p>   |



|  |  |  |   |                                  |
|--|--|--|---|----------------------------------|
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações geográficas                  | 1.1 Reconhecer semelhanças e diferenças nas formas pelas quais os diferentes grupos sociais culturalmente produzem o espaço, considerando a história de sua cidade e de seu bairro   | (EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive<br>(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.)<br>(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças  |                                  |
|  |  | 1.2 Compreender que a cultura é uma construção humana com ampla diversidade socioespacial, principalmente territorial, e que influencia concretamente em sua relação com a natureza  | (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo<br>(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens<br>(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares  |                                  |
|  |  | <b>GEOGRAFIA</b>   |   |                                  |
|  |  | <b>4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>  |   |                                  |
|  |  | <b>Eixo</b>  | <b>Subeixos</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b> |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem                   | 1.1 Compreender a construção do espaço urbano ou do rural, em especial o amazônico, como desdobramento da relação entre humanidade e natureza, identificando diferenciações de acordo com o ambiente de produção envolvido | (EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas<br>(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos<br>(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade<br>(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas |                                  |
|  |  |  | (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas<br>(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças   |                                  |
|  |  |  | (EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais<br>(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência  |                                  |
|  |  |  | (EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira   |                                  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços      | 1.1 Compreender a produção cartográfica como instrumento de fundamental importância para melhor entendimento do espaço geográfico  |   |                                  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade | 1.1 Compreender a função e a importância das instituições, oficiais ou não, na organização do espaço geográfico, bem como entender a estrutura administrativa a que se está submetido, desde casa até o mundo              |   |                                  |

| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas     | 1.1 Identificar as expressões de territorialidade dos mais diferentes povos no Brasil e no mundo, em especial na Amazônia (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, camponeses, entre outros)   | (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios<br>(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.  |
|--|--|--|--|
| <b>GEOGRAFIA</b>                             |  |  |  |
| <b>5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          |  |  |  |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixos</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem                   | 1.1 Analisar a relação entre campo e cidade considerando suas dinâmicas locais, valendo-se de conceitos como os de estrutura, processo, forma e função<br><br>1.2 Compreender os setores da economia a partir da observação de diferentes vínculos trabalhistas associados à questão dos níveis de desenvolvimento tecnológico em cada setor | (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura<br>(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento<br>(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana<br>(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços<br>(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços      | 1.1 Realizar leitura cartográfica das transformações socioespaciais por meio dos produtos de sensoriamento remoto e geoprocessamento para igualmente compreender hierarquias urbanas   | (EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes<br>(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade | 1.1 Compreender a interação entre humanidade e natureza como um processo complexo de equilíbrio e desequilíbrio relacionado ao uso dos recursos necessários à sobrevivência humana e da própria natureza   | (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas<br>(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive   |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  | (EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.)  |
|  |  |  | (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas | 1.1 Compreender as expressões de territorialidade dos mais diferentes povos no Brasil e no mundo, em especial na Amazônia (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, camponeses, entre outros)                   | (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios   |
| <b>GEOGRAFIA</b>                             |  |  |  |
| <b>6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          |  |  |  |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixos</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem               | 1.1 Analisar a relação da humanidade com a natureza a partir das transformações técnicas e tecnológicas no tempo e no espaço, com destaque para exemplificações do espaço amazônico e conceituações inerentes ao pensamento geográfico | (EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização   |
|  |  |  | (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades  |
|  |  | 1.2 Compreender a dinâmica dos sistemas constitutivos da Terra – Litosfera, Hidrosfera, Atmosfera e Biosfera – e suas inter-relações para o entendimento do meio físico no planeta   | (EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos   |
|  |  |  | (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal |
|  |  | (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais   |  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços  | 1.1 Elaborar produções cartográficas e afins (croqui, mapa mental, planta, entre outros) utilizando recursos técnicos disponíveis conforme a situação geográfica   | (EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas   |
|  |  |  | (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Participação social como garantia de  |  | (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos   |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  | direitos, desenvolvimento e sustentabilidade                                     | 1.1 Analisar os múltiplos usos dos recursos da natureza e suas implicações no contexto de sustentabilidade global e local   | (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo<br>(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.)  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas | 1.1 Analisar Identificar as expressões de territorialidade dos mais diferentes povos no Brasil e no mundo, em especial na Amazônia (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, camponeses, entre outros) com foco em questões sobre o uso da terra | (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos   |
|  |  |   | (EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares  |
|  |  |   | (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários  |
| <b>GEOGRAFIA</b>                             |  |   |  |
| <b>7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          |  |   |  |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixos</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>  | <b>Habilidades</b>   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem               | 1.1 Analisar o processo histórico de ocupação e formação do território brasileiro, em especial o amazônico, considerando fluxos econômicos e populacionais, conflitos e incrementações estruturais no espaço, tais como transporte, energia, comunicação e indústrias   | (EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas<br><br>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro  |
|  |  | 1.2 Interpretar os modos de produção desenvolvidos por diversas sociedades desde o comunal primitivo até os atuais desdobramentos do capitalismo, abordando questões que igualmente envolvem características do feudalismo e do socialismo                              | (EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo<br><br>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços  | 1.1 Avaliar produções cartográficas e afins (croqui, mapa mental, planta, entre outros) utilizando recursos técnicos disponíveis conforme a situação geográfica   | (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais<br>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras |

|   |  |  |   |
|---|--|--|---|
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>              | 1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade | 1.1 Avaliar os múltiplos usos dos recursos da natureza e suas implicações no contexto de sustentabilidade global e local, considerando a política, a economia e a cultura  | (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)  |
|   |  |  | (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares   |
|   |  | 1.2 Avaliar a composição das paisagens naturais presentes no território brasileiro, bem como os processos de intervenção humana implementados nestas   | (EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária)  |
|   |  |  | (EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>               | 1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas     | 1.1 Avaliar as expressões de territorialidade dos mais diferentes povos no Brasil e no mundo, em especial na Amazônia (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, camponeses, entre outros) com foco em questões sobre o uso da terra | (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades |
|   |  |  | (EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras  |
| <b>GEOGRAFIA</b>                          |  |  |   |
| <b>8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>       |  |  |   |
| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixos</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem                   | 1.1 Analisar a ação dos Estados Nacionais na conquista de novos espaços para a produção, circulação e acumulação de riquezas   | (EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)                                    |
|   |  |  | (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil   |
|   |  |  | (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra  |
|   |  | 1.2 Analisar os processos produtivos das diversas regiões continentais e suas inter-relações para o funcionamento da economia mundial  | (EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África  |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  | (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços      | 1.1 Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos históricos e geográficos  | (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia  |
|  |  |  | (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América  |
|  |  |  | (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade | 1.1 Avaliar os fenômenos demográficos e suas relações com os processos e dinâmicas socioespaciais em diferentes escalas  | (EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes |
|  |  |  | (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região   |
|  |  |  | (EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial   |
|  |  |  | (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial)  |
|  |  | 1.2 Explicar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial para a resolução de diversos problemas, bem como as relações de poder inerentes a cada situação geográfica | (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros)  |
|  |  |  | (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos  |
|  |  |  | (EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra             |
|  |  | 1.3 Analisar as categorias do espaço   | (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho  |



|   |  |   |  |
|---|--|---|--|
|   |  | urbano e seu funcionamento, em cada contexto socioespacial, comparando-as multiescalarmente sempre que necessário   | (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos<br>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos  |
|   |  | 1.4 Analisar as funções dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas interferências humanas e as implicações desse processo em diferentes situações geográficas | (EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul<br>(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global<br>(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras, mexicanas, entre outros)<br>(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>               | 1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas | 1.1 Analisar as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos que compõem a matriz populacional de diferentes lugares e contextos   | (EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos<br>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino- americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários   |
| <b>GEOGRAFIA</b>                          |  |   |  |
| <b>9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>       |  |   |  |
| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixos</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>  | <b>Habilidades</b>   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem               | 1.1 Avaliar em fontes diversas o significado histórico e geográfico das relações de poder entre as nações na organização do espaço mundial  | (EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.<br>(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias  |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | (EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização   |
|  |  | 1.2 Avaliar as transformações técnicas científicas, informacionais a produção e circulação de riquezas, ao desenvolvimento das redes, às mudanças no mundo do trabalho e vida social, bem como nas relações entre os países  | (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil  |
|  |  |  | (EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil   |
|  |  |  | (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima  |
|  |  |  | (EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania   |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços      | 1.1 Aplicar a linguagem cartográfica na interpretação de indicadores sociais, crescimento tecnológico, atividades econômicas, fluxos populacionais, além das questões ambientais no mundo contemporâneo em diferentes escalas, a partir de produções cartográficas | (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas   |
|  |  |  | (EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade | 1.1 Analisar elementos histórico-geográficos que expliquem o desencadeamento de inúmeros conflitos étnico-culturais no mundo contemporâneo provocando inclusive mudanças nas fronteiras  | (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania  |
|  |  |  | (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais                 |
|  |  | 1.2 Avaliar de maneira crítica as funções dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas interferências humanas e as implicações desse processo em diferentes situações geográficas                      | (EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania   |
|  |  |  | (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países  |
|  |  |  | (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania  |
|  |  |  | (EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia  |



|                             |  |  |  |
|-----------------------------|--|--|--|
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b> | 1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas | 1.1 Avaliar de maneira crítica as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos que compõem a matriz populacional de diferentes lugares e contextos para o entendimento do espaço geográfico | (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças                              |
|                             |  |  | (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais  |
|                             |  |  | (EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares |

### 14.3 Componente Curricular: Estudos Amazônicos

O componente curricular de Estudos Amazônicos compõe a parte diversificada do Documento Curricular do Estado do Pará a partir da Resolução nº 630/97 (BARROS, 2016), sendo ofertada apenas para o Ensino Fundamental II (anos finais), tornando-se obrigatória a partir de 1999. Este componente acompanha as DCNGEB (BRASIL, 2013a) quando estabelece que as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da história, do meio ambiente e da economia precisam estar presentes nos Currículos, propondo ainda interdisciplinaridade e a contextualização como princípios para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre os diversos componentes e suas respectivas áreas de conhecimento.

Nesse sentido, propõe-se a elaboração de um documento que valorize as características do lugar e da região em sua totalidade, bem como a relação do local com o global, possibilitando assim um entendimento amplo e contextualizado à sua vida social, além de valorar a identidade e o sentimento de pertencimento do lugar para garantir aos alunos a compreensão da importância do sujeito do lugar no exercício de sua vida cidadã.

Assim, o Documento Curricular do Estado do Pará se organiza a partir de eixos estruturantes, subeixos e objetivos de aprendizagem em relação estrita com as habilidades e competências da BNCC (BRASIL, 2017a) para possibilitar o desenvolvimento e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental; e a partir da estrutura aqui definida tem-se:

O eixo “O Espaço/Tempo e suas Transformações” constituído pelo subeixo “Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem” que propõe um entendimento sobre a concepção de Amazônia no que tange a território, a meio ambiente e a múltiplos usos e formas de apropriação da região.

O eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” que abrange o subeixo “A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços” em que a cartografia e os documentos se constituem em meios de comunicação e/ou entendimento de um lugar com suas dinâmicas e características.

O eixo “Valores à Vida Social” composto pelo subeixo “Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade” que traz uma discussão nas formas de apropriação e nos usos do espaço amazônico, considerando a dinâmica demográfica e espacial, além do entendimento sobre a necessidade do equilíbrio ecológico para a manutenção da vida a partir da sustentabilidade.

Essa discussão poderá contribuir para a construção de propostas pedagógicas que possibilitem aos alunos a aprendizagem de atitudes para o consumo mais consciente e que minimizem os impactos ao meio e colaborem para o bem-estar das gerações atuais, sem comprometer a segurança das gerações futuras.

Ainda foi considerada, neste componente, a dignidade humana como um bem a ser preservado, bem como discutir com os alunos a importância de adaptar os espaços coletivos para a promoção de acessibilidades em atendimentos às diferentes necessidades.

E o eixo “Cultura e Identidade” com o subeixo “Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas”, possibilitando uma avaliação sobre a necessidade de valorização dos diversos tipos de conhecimentos, sejam eles cientificamente validados ou não, o que propicia destaque aos saberes popularmente construídos na Amazônia paraense.

A concepção de cultura e identidade, trazida pelo subeixo, assegura aos sujeitos compreender a importância dos conhecimentos tradicionais e das atividades artísticas para a valorização da identidade e cultura dos povos da Amazônia, reconhecendo os mitos, as crenças populares relacionadas, por exemplo, à alimentação, bem como reconhecer os procedimentos utilizados pelas populações tradicionais no cultivo de espécies amazônicas úteis à vida humana e a importância dos recursos naturais amazônicos como fonte de matéria-prima para as atividades industriais, inclusive de alimentos, de cosméticos e de medicamentos.

A construção do componente curricular Estudos Amazônicos teve ainda como base as habilidades de Geografia e História do Ensino Fundamental Anos Finais da BNCC (BRASIL, 2017a), isso porque propõem objetivos e até objetos de conhecimento acerca das características histórico/geográficas da região; além do mais, são os profissionais licenciados em Geografia e/ou História que estão habilitados para ministrarem Estudos Amazônicos nas escolas, e, portanto, referências nas suas expertises para desenvolver o trabalho.

Vale ressaltar que, diante da necessidade de adentrar mais sobre o ensinamento dos Estudos Amazônicos e por compor a parte diversificada do currículo estadual, este componente curricular não apresenta habilidades específicas na Base, dessa foram criadas algumas habilidades exclusivas para ele e estão devidamente identificadas com as iniciais “EA”, seguido todos os outros padrões correspondentes ao código alfanumérico apresentado na BNCC (BRASIL, 2017a).

| ESTUDOS AMAZÔNICOS   |  |   |  |
|--|--|---|--|
| 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL   |  |   |  |
| Eixo   | Subeixo  | Objetivos de aprendizagem   | Habilidades  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>  | 1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem   | 1.1 Analisar o espaço geográfico Amazônico com base em noções de paisagem, lugar, território, região, fronteira, territorialidade, identidade, natureza entre outros          | (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos   |
|  |  |   | (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários  |
|  |  |   | (EF06EA01PA) Analisar o espaço amazônico com base nas categorias geográficas e históricas para o entendimento da região na perspectiva da dinâmica humana e da natureza  |
|  |  | 1.2 Compreender o domínio morfoclimático Amazônico para reconhecer os principais recursos naturais da região e do Pará  | (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais   |
|  |  |   | (EF06EA02PA) Identificar os elementos e fatores que caracterizam o clima Amazônico, tipos de solo, relevo e formações vegetais da região   |
|  |  | 1.3 Reconhecer o potencial hídrico da Amazônia e sua importância para os múltiplos usos   | (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal |
|  |  |   | (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos   |
| 1.4 Analisar na paisagem amazônica as manifestações das atividades econômicas e os processos históricos e socioespaciais dos diversos atores na região | (EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização |   |  |
|  | (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades  |   |  |
| 1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços  | 1.1 Identificar a localização da Amazônia no Brasil e no espaço mundial  | (EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas  |  |
|  |  | (EF06EA03PA) Reconhecer as representações cartográficas em diferentes escalas para melhor compreensão do espaço amazônico   |  |
|  | 1.2 Interpretar historicamente e/ou  | (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre |  |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> |  | geograficamente fontes e documentos, bem como os elementos cartográficos destacando sua importância na construção dos fatos históricos amazônicos  | <p>(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades</p> <p>(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas</p>  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade | 1.1 Analisar os diversos atores sociais da Amazônia com seus respectivos modos de vida para o entendimento das identidades como indígena, ribeirinha, quilombola e outros, bem como a relação com a natureza amazônica | <p>(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas</p> <p>(EF06EA04PA) Explicar a relação sociedade-natureza no espaço amazônico ao longo da história e as implicações econômicas, ambientais e socioespaciais a partir dos diferentes grupos humanos na região</p> <p>(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares</p> <p>(EF06EA05PA) Relacionar os diferentes processos de trabalho com as mudanças sociais e econômicas ocorridas na Amazônia.</p> |
| <b>ESTUDOS AMAZÔNICOS</b>                    |  |  |   |
| <b>7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          |  |  |   |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixo</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 3. O campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais             | 3.2 Identificar as características das dinâmicas dos fluxos de produção econômica na Amazônia relacionando aos diferentes atores sociais com seus respectivos modos de vida  | (EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro   |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS</b>               | 1. A linguagem cartográfica como produção humana                                     | 1.3 Identificar as diferentes formas de regionalizar o Estado paraense   | (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais  |

|                              |  |  |   |
|------------------------------|--|--|---|
| <b>COMUNICATIVAS</b>         | em diferentes tempos e espaços   | 1.4 Entender o significado da legenda e dos símbolos que representam a paisagem, interpretar para extrair e elaborar informações geográficas acerca do espaço amazônico e paraense     | <b>(EF07GE10)</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. Participação social como garantia de direitos na Amazônia                                 | 1.2 Compreender o papel dos fortes militares e das missões religiosas no processo de colonização da Amazônia e do Pará   | <b>(EF08HI27)</b> Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas                                      |
|                              |  | 1.4 Identificar e reconhecer a presença do colonizador europeu e dos africanos para a formação da população Amazônica e paraense   | <b>(EF07HI09)</b> Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência   |
|                              |  | 1.5 Comparar indicadores sociais e econômicos dos Estados do Brasil, região Amazônica, bem como o Estado do Pará e seus municípios para entender a situação atual no contexto nacional | <b>(EF07GE04)</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras |
|                              | 2. Produção da vida material/imaterial e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia | 2.2 Entender as relações entre a sociedade Amazônica e a natureza a partir do uso da técnica e tecnologia e suas implicações   | <b>(EF07GE08)</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro   |
|                              |  | 2.3 Compreender a exploração econômica da Amazônia e do Pará no período colonial   | <b>(EF07GE02)</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas                                   |

|                             |   |  |  |
|-----------------------------|---|--|--|
|                             |   | relacionando aos interesses e as formas de ocupação do território  |  |
|                             |   | 2.5 Reconhecer os hábitos alimentares dos índios, negros e europeus para o entendimento da formação da cultura paraense  | <b>(EF07GE03)</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades |
|                             |   | 2.7 Relacionar causas e consequências da degradação dos ecossistemas amazônicos  | <b>(EF07EA01PA)</b> Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no domínio amazônico e paraense   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b> | Fontes histórico/geográficas e memória cultural Amazônica | 1.3 Reconhecer e valorizar os patrimônios históricos, material/imaterial Amazônicos e paraenses  | <b>(EF07GE03)</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades |
|                             |   | 1.4 Identificar e respeitar a diversidade étnica, ambiental, religiosa, sexual, de classe, cultural e outros, da Amazônia e do Pará                                | <b>(EF07GE04)</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras  |
|                             |   | 1.5 Identificar e valorizar as comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas e sua importância da diversificação étnica na formação cultural do espaço paraense | <b>(EF07HI12)</b> Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática)  |
|                             |   | 1.7 Reconhecer a cultura paraense através da culinária, saberes e sabores, musicalidade, lendas e outros   | <b>(EF07GE03)</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades |

| <b>ESTUDOS AMAZÔNICOS</b>                    |   |  |   |
|--|---|--|---|
| <b>8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          |   |  |   |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixo</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem              | 1.1. Analisar a reestruturação do espaço amazônico a partir da sua integração à escala nacional e global pós 1960  | (EF08EA01PA) Explicar a inserção do espaço amazônico e do Pará a economia nacional (Divisão Territorial do Trabalho) e global (Divisão Internacional do Trabalho) a partir da segunda metade do século passado<br>(EF08EA02PA) Analisar as implicações socioeconômicas, espaciais e ambientais a partir do processo de inserção do espaço amazônico na economia nacional e global |
|  |   | 1.2. Analisar o processo de (re) organização do espaço da circulação como resultado das transformações do espaço da produção, relacionando-o a reconfiguração do espaço regional amazônico no contexto nacional pós 1960 | (EF08EA03PA) Explicar as estratégias estatais e políticas públicas territoriais voltadas para a reordenação do espaço amazônico<br>(EF08EA04PA) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território amazônico e suas implicações nas formas e processos espaciais   |
|  |   | 1.3 Compreender as diferentes formas espaciais dos meios urbano e rural, bem como dos ribeirinhos, dos quilombolas e indígena para o entendimento da organização do espaço amazônico pós 1950.                           | (EF08EA05PA) Identificar as diferentes formas e processos de ocupação do território amazônico a partir das múltiplas territorialidades  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços | 1.1 Realizar leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o   | (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia<br>(EF08HI19) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e artísticas na produção do imaginário e das identidades no Brasil do século XIX                           |



|                              |  |   |  |
|------------------------------|--|---|--|
|                              |  | território amazônico.   |  |
|                              |  | 1.2 Construir gráficos e outras representações cartográficas sobre os indicadores sociais, crescimento tecnológico, atividades econômicas, fluxos populacionais, além das questões socioespaciais e ambientais na Amazônia e no Estado Paraense, bem como em seus municípios. | <p><b>(EF08GE18)</b> Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América</p> <p><b>(EF08EA06PA)</b> Utilizar linguagem cartográfica para obter informações e representar as espacialidades e as territorialidades na região amazônica</p>  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade | 1.1 Analisar os padrões de ocupação da Amazônia e suas implicações na organização espacial das cidades e dos fluxos na região   | <p><b>(EF08GE16)</b> Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino- americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho</p> <p><b>(EF08GE17)</b> Analisar a segregação sócio espacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos</p>  |
|                              |  | 1.2 Analisar as políticas territoriais implantadas na Amazônia pós 1950 para o entendimento da organização espacial local e regional na atualidade.   | <b>(EF08EA07PA)</b> Explicar o papel do Estado no processo de reestruturação do espaço brasileiro a partir das políticas de integração do território nacional pós – 1950   |
|                              |  | 1.3 Reconhecer a dinâmica demográfica amazônica e paraense, além da ação do Estado no enfrentamento de problemas de ordem econômico- social e no que se refere aos fluxos populacionais na região   | <p><b>(EF08EA08PA)</b> Compreender a diversidade e os indicadores socioeconômicos brasileiros como resultado do processo diferenciado de apropriação do território, destacando a Amazônica e paraense</p> <p><b>(EF08GE16)</b> Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho</p> <p><b>(EF08GE20)</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na</p> |

|                             |  |  |   |
|-----------------------------|--|--|---|
|                             |  |  | espoliação desses povos   |
|                             |  | 1.4 Caracterizar as relações de trabalho, as condições do trabalhador rural e urbano e os problemas sociais no campo e na cidade na Amazônia e no Pará                         | <p>(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil</p> <p>(EF08EA09PA) Identificar as relações sociais, econômicas e de produção nas sociedades Amazônicas</p> <p>(EF08EA10PA) Identificar os níveis de convivência entre diferentes espaços sociais e econômicos de produção</p> <p>(EF08EA11PA) Relacionar os diferentes processos de trabalho com as mudanças sociais e econômicas ocorridas na Amazônia</p>  |
|                             |  | 1.5 Compreender a importância dos movimentos sociais, culturais e ecológicos nas cidades e no campo na Amazônia e no Pará, na tentativa de resolução de problemas afins        | <p>(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas</p> <p>(EF08EA12PA) Identificar e analisar os movimentos de enfrentamento aos governos militares</p> <p>(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas</p> <p>(EF08EA13PA) Explicar os movimentos sociais como formas de resistência aos problemas de acesso e exercício pleno da cidadania</p>  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b> | 1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas | 1.1 Analisar e avaliar a dinâmica dos fluxos migratórios para a Amazônia considerando as implicações a partir das diferentes identidades culturais provenientes de tais fluxos | <p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários</p> <p>(EF08EA14PA) Explicar a organização do espaço rural e urbano bem como o papel dos diversos atores sociais envolvidos nos problemas agrários e urbanos da Amazônia</p> <p>(EF08EA15PA) Analisar a dinâmica populacional da região geoeconômica amazônica e suas implicações na organização do espaço rural e urbano</p> |
|                             |  | 1.2 Analisar o patrimônio material / imaterial e   | (EF08EA16PA) Identificar e aplicar a noção de biomas, ecorregiões e recursos naturais no entendimento do processo de produção do  |

|   |  | respeitar a sócio-diversidade e o bioculturalismo, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos para o fortalecimento da democracia na Amazônia e no Pará  | espaço geográfico das identidades amazônicas  |
|---|--|--|---|
| <b>ESTUDOS AMAZÔNICOS</b>                 |  |  |   |
| <b>9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>       |  |  |   |
| Eixo                                      | Subeixo  | Objetivos de aprendizagem  | Habilidades   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem | 1.1 Comparar o modo em que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza amazônica e paraense, bem como as implicações de tais formas de apropriações   | (EF09EA01PA) Analisar de maneira crítica as interações das sociedades com o meio físico amazônico e paraense, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos   |
|   |  | 1.2 Conhecer as políticas adotadas pelo governo federal e a relação de exploração e dominação das populações nativas da Amazônia relacionada a uma política globalizante                                       | (EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização<br>(EF09EA02PA) Relacionar as mudanças, as permanências e as rupturas mentais com os processos de transformações nas diferentes sociedades  |
|   |  | 1.3 Analisar as atividades industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica e eólica) na Amazônia paraense | (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países<br>(EF09EA03PA) Explicar e exemplificar como a globalização tem gerado transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que alteram a dinâmica espacial das diferentes regiões do mundo contemporâneo, destacando a Amazônia |
|   |  |  | (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial   |

|   |  |  |  |
|---|--|--|--|
|   |  | <p>1.4 Analisar as atividades agropecuárias e de extrativismo como formas de apropriação e uso do solo na Amazônia e no Pará</p>   | <p>de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima</p> <p><b>(EF09EA04PA)</b> Caracterizar a dinâmica de produção e as formas de apropriação do espaço agrário sob o modo de produção capitalista e a sua relação com outras formas de produção agrícola</p> <p><b>(EF09EA05PA)</b> Explicar os principais problemas fundiários e ambientais verificados na região amazônica com diferentes níveis de desenvolvimento e modernização técnico-científica</p> <p><b>(EF09EA06PA)</b> Explicar as implicações do processo de modernização técnico-científica sobre a dinâmica produtiva do campo e suas repercussões sócio-espaciais na Amazônia e no Pará</p> <p><b>(EF09GE12)</b> Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil</p> |
|   |  | <p>1.5 Compreender o processo de implantação dos grandes projetos na Amazônia e no Pará bem como a análise das transformações socioculturais, econômicas e ambientais decorrentes desse processo</p> | <p><b>(EF09EA07PA)</b> Entender os fatores que produziram e produzem as transformações técnico- produtivas do espaço amazônico e paraense</p>  |
| <p><b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b></p> | <p>1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços</p> | <p>1.1 Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos históricos e geográficos</p>  | <p><b>(EF09HI28)</b> Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI</p>  |
|   |  | <p>1.2 Interpretar indicadores sociais, crescimento tecnológico, atividades econômicas, fluxos populacionais, além das questões ambientais na Amazônia e no Estado Paraense, bem como em</p>         | <p><b>(EF09GE15)</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas</p> <p><b>(EF09GE14)</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas</p>   |

|   |   |   |  |
|---|---|---|--|
|   |   | seus municípios em diferentes escalas, a partir de produções cartográficas  | mundiais   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>  | 1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade  | 1.1 Analisar as políticas territoriais implantadas na Amazônia pós 1950 para o entendimento da organização espacial local e regional na atualidade.                           | (EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946  |
|   |   |   | (EF09EA08PA) Identificar e analisar as principais consequências espaciais do processo de inserção do espaço paraense face à reestruturação recente da Amazônia   |
|   |   |   | (EF09EA09PA) Explicar e exemplificar estratégias estatais e políticas territoriais voltadas para a reordenação de espaços locais no Pará   |
|   |   | 1.2 Analisar o conflito entre a degradação ambiental na Amazônia e no Pará e a necessidade de preservação da natureza e do uso de seus recursos a partir da sustentabilidade  | (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)   |
|   |   |   | (EF09EA10PA) Explicar como a interferência humana realizada de forma descontrolada e predatória tem gerado fortes impactos ambientais na região amazônica  |
| (EF09EA11PA) Analisar a importância dos movimentos e das conferências mundiais sobre o meio ambiente, analisando as consequências econômicas, ambientais e geopolíticas ocasionadas pela mesma sobre a Amazônia |   |   |  |
| 1.3 Compreender a importância das Unidades de Conservação e sua implantação na Amazônia, considerando a relação entre preservar e degradar o domínio amazônico a população local, regional e global             | (EF09EA12PA) Analisar o processo de apropriação da natureza decorrente da produção econômica de cada região e as repercussões sócio-espaciais causadas pelo modelo de desenvolvimento imposto         |   |  |
|   | (EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós- abolição e avaliar os seus resultados  |   |  |
|   | (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças |   |  |
|   |   | 1.2 Refletir sobre as ações dos homens em sociedade e suas consequências no tempo e espaço, a fim de que construam referências para uma participação construtiva referente às | (EF09EA13PA) Relacionar as vivências culturais e suas expressões nas artes e na literatura como conformismo e/ou resistência   |
|   |   |   | (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  | questões sociais, culturais e ambientais   |  |
|  | 1.3 Analisar a importância do patrimônio material / imaterial e respeitar a sócio- diversidade e o bioculturalismo, para a manutenção das diversas territorialidades na região fortalecendo a democracia na Amazônia e no Pará | <p><b>(EF09GE03)</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças</p> <p><b>(EF09EA13PA)</b> Relacionar as vivências culturais e suas expressões nas artes e na literatura como conformismo e/ou resistência</p> |

## 15. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

### COMPONENTE CURRICULAR: Ciências

A história da ciência é, na verdade, uma parte da história das sociedades humanas. A ciência tem um papel muito importante na direção e no ritmo da história, da mesma forma que a evolução da ciência é influenciada e mesmo determinada pela história do desenvolvimento das sociedades, ou seja, da política, da economia e da cultura.

O Ensino de Ciências no Brasil no início do século XX foi marcadamente constituído pelos ideários positivistas e deterministas segundo os quais a Ciência, por seu caráter pragmático e utilitarista, seria capaz de promover o bem-estar social. Como todo e qualquer fenômeno construído sócio historicamente, esse campo experimentou nas últimas décadas mudanças conceituais e metodológicas, reflexos do modo de pensar e de entender o papel da educação frente às demandas da sociedade que naturalmente se modificam com o passar dos tempos.

Na década de 1930, por exemplo, em função da crescente industrialização pela qual passava o Brasil, a escola organiza seus currículos na tentativa de preparar os estudantes para essa demanda da sociedade. Cumpre essa função a Reforma Francisco Campos em 1931, quando o ensino de Ciências, compreendido naquele momento, na forma de um conjunto de conhecimentos repassados como verdades absolutas, passa a fazer parte do currículo escolar.

Na década de 1950, o uso crescente de tecnologias resultante ainda do processo de industrialização, reforça a necessidade de uma educação que responda as demandas do mercado. Nesse contexto, a Lei 4.024/61 (BRASIL, 1961) que objetivava preparar o indivíduo para mobilizar conhecimentos científicos e uso de recursos tecnológicos por meio do ensino que valorizava a reprodução do método científico, contribuiu para fortalecer de maneira mais significativa o ensino de Ciências.

Com a LDB nº 5692/71 (BRASIL, 1971) e a redefinição da Educação Básica, prevalece o ensino pela transmissão de conhecimentos acumulados e ainda caracterizado pelo seu caráter neutro e inquestionável, constituído por conteúdos selecionados de acordo com sua relevância técnico-científica.

Apresentados sem nenhuma conexão com a realidade, os conhecimentos físicos, químicos, biológicos e geológicos eram ensinados em séries diferentes, de modo dogmático, acrítico,

memorístico, centrado na transmissão de conceitos e definições, resultante ainda da forte influência do pensamento racionalista (BRASIL, 1998a).

Essa perspectiva epistemológica começa a ser questionada por pesquisadores e educadores do mundo inteiro que, influenciados pelos estudos culturais da Ciência, passam a considerar a produção do conhecimento científico como um processo social, histórico e cultural. Dessa forma, a década de 1980 é marcada por uma aproximação do ensino de Ciências com as Ciências Humanas e Sociais, reforçando a concepção de Ciência enquanto construção humana e a educação como fenômeno social e político.

Nesse contexto, evidencia-se a tendência pedagógica Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) que enfatiza conteúdos socialmente relevantes, decorrentes do modelo desenvolvimentista que se tornou mundialmente hegemônico após a segunda guerra mundial.

Na década de 1990, a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) aponta para a necessidade de uma reforma na Educação Básica e nesse cenário, destacam-se os PCN (BRASIL, 1998a); neles as orientações para o ensino de Ciências reúnem princípios do sociointeracionismo e da tendência CTS com relevância na formação da cidadania, na abordagem de questões sociais, na valorização dos conhecimentos prévios e na avaliação diagnóstica.

Visando a superar a fragmentação do ensino, os PCN de Ciências Naturais apresentavam os conteúdos distribuídos em quatro eixos temáticos: Vida e Ambiente, Ser Humano e Saúde, Tecnologia e Sociedade e Terra e Universo. Também são indicados sete temas transversais a serem contemplados como articuladores do ensino e da formação escolar: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo.

A orientação dos conteúdos por meio de eixos e temas transversais objetivava contribuir para a ligação entre diferentes saberes, possibilitando a interdisciplinaridade ao contemplar conhecimentos biológicos, físicos, químicos, culturais, sociais e tecnológicos.

Por se configurar como uma proposta aberta e flexível, os PCN (BRASIL, 1998a) não atribuíram a si mesmos um caráter normativo, pois caso o fizesse se sobreporia à competência dos Estados e Municípios e desconsideraria a diversidade sociocultural das diferentes regiões do País, além de comprometer a autonomia de professores e equipes pedagógicas na elaboração dos currículos regionais, conforme dispõe o Parecer CNE/CEB nº 3/97:

Os PCN's não dispensam a necessidade de formulação de diretrizes curriculares nacionais que deverão fundamentar a fixação de conteúdos mínimos e a base nacional comum dos



currículos, em caráter obrigatório para todo o território nacional, nos termos do Artigo 26 da Lei no 9394/96 (BRASIL, 1997c, p. 280).

Em 2014, no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014a), alguns termos que nortearão a BNCC passam a constar nos documentos oficiais com destaque para os direitos e objetivos de aprendizagem para os alunos do Ensino Fundamental. Com a mudança introduzida na LDB pela Lei nº 13.415/2017, os termos “direitos e objetivos de aprendizagem” tornam-se equivalentes as expressões “competências e habilidades”, conforme o parecer homologado pela Portaria nº 1.570 do MEC/CNE (BRASIL, 2017b).

Assim, tanto o ensino de Ciências quanto as demais áreas de conhecimento passam a contribuir para os saberes que os alunos devem aprender na Educação Básica, ou seja, direitos e objetivos de aprendizagem, bem como a capacidade desses alunos de mobilizar e aplicar esses conhecimentos em situações cotidianas, isto é, o desenvolvimento de competências e habilidades.

O documento apresentado dialoga com as prerrogativas pontuadas quando estrutura o seu Currículo considerando os objetivos de aprendizagem e as habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, destacando ainda que essa mesma estrutura curricular é organizada de modo a contemplar as oito competências específicas da Área de Ciências da Natureza, destacadas no final desse texto, que estão relacionadas às dez competências gerais apontadas na BNCC (BRASIL, 2017a).

Cada competência é constituída por um conjunto de habilidades que expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares e, no caso específico de Ciências da Natureza, propiciar a necessária alfabetização científica para o cidadão deste tempo, inserido em um contexto caracterizado pelo crescente desenvolvimento científico -tecnológico.

Para tanto, é necessário um corte epistemológico que busque romper com o velho paradigma; isso implica desfazer equívocos nas visões de ciência e tecnologia como aqueles relacionados à visão descontextualizada e socialmente neutra da atividade científico-tecnológica, a- problemática e a- histórica do método científico e, também, à concepção de que o conhecimento cientificamente produzido e ensinado deva ser fragmentado, especializado, segregado e isolado dentro das disciplinas (MORAES, 2003).

Um novo paradigma propõe uma aprendizagem significativa que ocorre pela complexidade das interações entre os diversos sujeitos envolvidos no processo, seus contextos históricos e sociais,

sua relação com o mundo e com as pessoas (MORIN, 2013).

Uma das funções da escola é preparar o estudante para o exercício consciente da cidadania, socialmente comprometido e atuante no espaço em que está inserido, para tanto é importante pensar um currículo nas Ciências da Natureza que venha contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.

Desse modo, é importante compreender o aluno dentro de uma perspectiva mais ampla e singular, considerando os aspectos intelectuais, afetivos, sociais, culturais e relacionais, em sua aprendizagem, posto que o estudante:

É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural. Isso significa que é impossível homogeneizar os alunos, é impossível desconsiderar sua história de vida, seus modos de viver, suas experiências culturais, e dar um caráter de neutralidade aos conteúdos, desvinculando-os do contexto sócio-histórico que os gestou (GIROTTI, 2006, p. 34).

Para tanto, propõe-se pensar em propostas que valorize a interdisciplinaridade dos conhecimentos, trabalhando temas ou eixos estruturantes que organizem o currículo e que visem ao protagonismo do estudante como sujeito ativo na sua aprendizagem, que trate de “ensinar o aluno a aprender, a encontrar o nexos, a estrutura, o problema que vincula a informação e que permite aprender” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 66).

Ao se pensar uma diretriz curricular nas Ciências da Natureza, deve-se levar em consideração a construção de um documento que valorize tanto um ensino globalizante, quanto os conhecimentos locais, que estejam próximos à realidade do estudante, contextualizados à sua vida social, valorizando seus interesses e estimulando sua curiosidade, para que os conhecimentos construídos em sala de aula produzam sentidos para esses sujeitos.

Nessa perspectiva, propõe-se a estruturação do currículo da área de Ciências da Natureza a partir de eixos estruturantes, subeixos e objetivos de aprendizagem, aos quais os conteúdos devem se vincular, para possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências ao longo dos anos que compõem o Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na área de Ciências da Natureza, bem como nas demais áreas de conhecimento no Ensino Fundamental, foram definidos quatro grandes eixos estruturantes que se relacionam com os objetos de estudo de cada componente da matriz curricular, resultantes da produção humana no decorrer dos tempos e nos diversos contextos socioculturais.

Esses eixos estruturantes se subdividem em subeixos que, por sua vez, desencadeiam os objetivos de aprendizagem e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

O eixo “Espaço/Tempo e suas Transformações” é constituído pelos subeixos (1) Vida, Ambiente e suas interações; (2) Ser humano, Ambiente e Saúde; e (3) Terra e universo, possibilitará a compreensão da natureza como um todo dinâmico, tendo os seres vivos e, em particular, o ser humano como parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive, bem como reconhecer o funcionamento do corpo humano, considerando as suas transformações e os efeitos resultantes de substâncias prejudiciais à saúde; o eixo contempla ainda a compreensão do sistema solar, a composição da Terra, os fenômenos atmosféricos e suas influências na dinâmica da vida.

“Linguagem e suas Formas Comunicativas” representa o segundo eixo da estrutura curricular proposta, sendo formado pelos subeixos (1) Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida; e (2) Transferência, Processamento e Armazenamento de informações; por representar um instrumento de comunicação, a linguagem é a manifestação das diferentes culturas que compõem a diversidade da sociedade brasileira.

Embora o documento sinalize para apropriação de conhecimentos cientificamente validados, é importante ressaltar a necessidade de reconhecer outras formas de conhecimentos e linguagens construídos em diferentes contextos sócio históricos; dessa forma, considera-se necessário compreender o uso social da linguagem científica e para tanto reconhecer que as abordagens metodológicas, precisam ser contextualizadas com aspectos sócio-científicos por meio de práticas e atitudes, que possibilitem a compreensão entre ciência, tecnologia e sociedade.

O conhecimento científico, historicamente construído, sempre esteve ligado às atividades acadêmicas, tornando-o distante da cultura popular, assim para que o mesmo se torne parte dessa cultura é necessário que o mesmo contribua para a solução de problemas cotidianos, assumindo importância nesse sentido, os meios informais de divulgação científica, como jornais, revistas, programas televisivos e outras mídias.

Cumprir importante papel nessa divulgação da ciência, precisamente no campo escolar, programas de Educomunicação, por favorecer uma interação entre comunicação e educação, como campo de diálogo, contribuindo para o exercício da cidadania, por meio de debates envolvendo ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

O terceiro eixo deste Documento Curricular apresenta o tema “Valores à Vida Social” constituído pelos subeixos (1) Sustentabilidade e recursos naturais; e (2) Dignidade humana, corpo e saúde. Discutir os fundamentos do desenvolvimento sustentável é possibilitar ao sujeito compreender

a necessidade do equilíbrio ecológico para a manutenção da vida.

Essa discussão poderá contribuir para que os sujeitos desenvolvam certas habilidades, levando -os a construção de propostas para um consumo mais consciente e práticas que minimizem impactos ao meio, como o descarte adequado de produtos tecnológicos, a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana e outras ações individuais e/ou coletivas favorecedoras do uso racional do meio e que colaborem para o bem estar das gerações atuais, sem comprometer a segurança de gerações futuras.

Ainda nesse eixo, considerando a dignidade humana como um bem a ser preservado, recomenda-se discutir a necessidade de adaptações dos espaços coletivos para promoção de acessibilidades em atendimentos de diferentes necessidades. Dessa forma, é oportunizado aos sujeitos reconhecer a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

“Cultura e Identidade” corresponde ao quarto e último eixo da estrutura curricular proposta neste documento, formado pelos subeixos (1) Conhecimentos tradicionais e ambientes amazônicos; e (2) Espécies amazônicas e seu aproveitamento na saúde e na economia. Esse eixo reflete a necessidade de valorização dos diversos tipos de conhecimentos, sejam eles cientificamente validados ou não, o que nos possibilita destacar os saberes popularmente construídos.

Essa concepção oportuniza aos sujeitos o reconhecimento dos saberes populares, que transmitidos ao longo das gerações passam a fazer parte da cultura dos povos amazônicos locais. tal concepção dialoga com o que preconiza Chassot (2008) quando defende o resgate dos saberes populares, tornando -os saberes escolares.

Essa concepção assegura aos sujeitos, compreender a importância dos conhecimentos tradicionais e das atividades artísticas para a valorização da identidade e cultura dos povos da Amazônia, reconhecendo os mitos, as crenças populares relacionadas, por exemplo, à alimentação, bem como reconhecer os procedimentos utilizados pelas populações tradicionais no cultivo de espécies amazônicas úteis à vida humana e a importância das espécies amazônicas como fonte de matéria prima para indústria de alimentos, de cosméticos e de medicamentos.

A organização acima descrita proporcionará aos sujeitos envolvidos no processo, mobilizar conhecimentos relativos aos tópicos de ciências, necessários para o desenvolvimento das competências específicas apontadas na Base (BRASIL, 2017a).

Finalmente, a partir dessa organização, disponibiliza-se para toda a comunidade o Documento Curricular que deverá nortear o ensino no Município de Redenção, resultado da construção coletiva em que cada área/componente curricular indica os objetivos de aprendizagem e

as habilidades que serão desenvolvidas pelos sujeitos que os mobilizarão de forma contextualizada e interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC (BRASIL, 2017a).

| CIÊNCIAS  |                                     |   |  |
|---|-------------------------------------|---|--|
| 1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL   |                                     |   |  |
| Eixo  | Subeixo                             | Objetivos de aprendizagem   | HABILIDADES  |
| ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES  | 1. Vida, Ambiente e suas interações | 1.1 Compreender e analisar a composição do ambiente natural   | (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos   |
|   |                                     |   | (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos  |
|   |                                     |   | (EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada   |
|   |                                     |   | (EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.)   |
|   |                                     |   | (EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.)  |
|   |                                     |   | (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu  |
|   |                                     | 1.2 Compreender e analisar a natureza como um todo dinâmico, tendo o ser humano como parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive | (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente   |
|   |                                     |   | (EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado, destacando os materiais tipicamente utilizados na cultura amazônica (cuia de tacaca, brinquedos de miriti, artesanatos marajoaras e tapajônicos etc.) |
| (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais |                                     |   |  |

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  |  |   | (flexibilidade, dureza, transparência etc.)   |
|  |  |   | <b>(EF03CI09)</b> Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em suas características (cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.), enfatizando particularidades do solo amazônico  |
|  |  |   | <b>(EF03CI10)</b> Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida   |
|  |  | 1.3 Reconhecer, analisar e associar os principais grupos de seres vivos aos ambientes em que são encontrados no planeta Terra | <b>(EF02CI04)</b> Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem, reconhecendo as espécies nativas da região amazônica |
|  |  |   | <b>(EF02CI05)</b> Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral   |
|  |  |   | <b>(EF02CI06)</b> Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos   |
|  |  |   | <b>(EF03CI04)</b> Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo, destacando os animais do bioma amazônico   |
|  |  |   | <b>(EF03CI05)</b> Descrever e comunicar as alterações desde o nascimento que ocorrem em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem  |
|  |  |   | <b>(EF03CI06)</b> Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.)   |
|  |  | 1.4 Compreender a importância da água, do ar e do solo para a existência de vida na terra, e os                               | <b>(EF02CI01PA)</b> Identificar os diferentes usos do solo, da água e do ar, e a importância de tais elementos para a manutenção da vida.   |

|  |   |  |
|--|---|--|
|  | fatores e elementos que podem torná-los fontes de doenças.  | <b>(EF03CI03PA)</b> Adotar medidas preventivas em relação às doenças veiculadas pela água, ar e solo, com ênfase nas doenças endêmicas da região amazônica   |
| 2. Ser humano, Ambiente e Saúde  | 2.1 Perceber e analisar o corpo humano para se discutir a importância da adoção de hábitos saudáveis de higiene pessoal   | <b>(EF01CI02)</b> Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções<br><b>(EF01CI03)</b> Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde   |
|  | 2.2 Compreender e reconhecer a importância da boa alimentação para o ser humano   | <b>(EF03CI01PA)</b> Comparar diferentes tipos de alimentos usados pelos seres humanos, identificando aqueles adequados à manutenção da vida e a uma dieta saudável   |
|  |   | <b>(EF03CI02PA)</b> Discutir a adoção de hábitos alimentares saudáveis para a manutenção da saúde humana tomando como base os alimentos consumidos no cotidiano  |
|  | 2.3 Perceber e associar a relação entre os órgãos do sentido e o ambiente   | <b>(EF03CI01)</b> Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno   |
|  |   | <b>(EF03CI02)</b> Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano)<br><b>(EF03CI03)</b> Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz |
| 2.4 Perceber a necessidade da adoção de atitudes de segurança no manuseio de materiais que podem causar acidentes domésticos | <b>(EF02CI03)</b> Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza e medicamentos etc.) |  |



|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida | 1.1 Reconhecer o uso da tecnologia na exploração dos recursos naturais, considerando que sua utilização pode interferir no equilíbrio ambiental        | <b>(EF03CI04PA)</b> Identificar diferentes tipos de tecnologias utilizadas pelo homem, explicando a sua utilização na exploração de recursos do ambiente, considerando que o descarte inadequado de produtos tecnológicos pode acarretar impactos ambientais |
|  | 2. Transferência, Processamento e Armazenamento de informações   | 2.1 Compreender a importância das tecnologias como meios de informação e comunicação   | <b>(EF02CI02PA)</b> Identificar equipamentos associados com as tecnologias de informação, reconhecendo a sua importância como instrumento para a aquisição e armazenamento de conhecimentos  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Sustentabilidade e recursos naturais                          | 1.1 Compreender a importância de conservar o ambiente, por meio do uso racional dos recursos disponíveis, tendo em vista a preservação da saúde humana | <b>(EF03CI05PA)</b> Desenvolver hábitos e atitudes que contribuam para a conservação do meio natural, considerando a sua importância na manutenção da saúde humana   |
|  | 2. Dignidade humana, corpo e saúde                               | 2.1 Reconhecer a diversidade humana expressa por meio de diferenças físicas, comportamentais e cognitivas  | <b>(EF01CI04)</b> Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico               | 1.1 Compreender a importância dos conhecimentos tradicionais para a preservação da cultura dos povos da Amazônia                                       | <b>(EF03CI06PA)</b> Reconhecer os saberes populares locais como forma de valorizar o conhecimento tradicional, preservando a diversidade das tradições e a cultura local   |
|  |  | 1.2 Reconhecer a importância dos recursos naturais da Amazônia como fatores que contribuem para a diversificação economia regional                     | <b>(EF03CI07PA)</b> Valorizar a diversidade amazônica, reconhecendo-a como fonte de uso medicinal, artesanal, cosmético e industrial   |
|  |  | 1.3 Compreender a importância das atividades artísticas para a valorização da identidade e cultura dos povos da Amazônia                               | <b>(EF03CI08PA)</b> Reconhecer a importância de preservar as tradições e a cultura local, considerando as diversas expressões artísticas desenvolvidas na região   |
| <b>CIÊNCIAS</b>                              |  |  |  |
| <b>4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          |  |  |  |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixo</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>HABILIDADES</b>   |
|  |  | 1.1 Verificar as transformações que  | <b>(EF04CI01)</b> Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis,  |

|   |                                     |  |  |
|---|-------------------------------------|--|--|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. Vida, Ambiente e suas interações | ocorrem na matéria, considerando suas propriedades físicas e químicas  | reconhecendo sua composição  |
|   |                                     |  | <b>(EF04CI02)</b> Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade)   |
|   |                                     |  | <b>(EF04CI03)</b> Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.)      |
|   | 2. Ser humano, Ambiente e Saúde     | 2.1 Perceber e analisar as interações entre os diferentes grupos de seres vivos e suas relações com o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana  | <b>(EF04CI04)</b> Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos             |
|   |                                     |  | <b>(EF04CI05)</b> Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema, utilizando como exemplos ecossistemas amazônicos |
|   |                                     |  | <b>(EF04CI06)</b> Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo   |
|   |                                     |  | <b>(EF04CI07)</b> Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros  |
|   |                                     |  | <b>(EF04CI08)</b> Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários) atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas         |
|   | 3. Terra e universo                 | 3.1 Compreender a interação entre o sistema solar, seus constituintes e suas especificações, reconhecendo a alternância entre dia e noite e das estações do ano, como consequência dos movimentos de rotação e translação da terra | <b>(EF04CI09)</b> Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon)  |
|   |                                     |  | <b>(EF04CI10)</b> Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola  |

|   |  |  |  |
|---|--|--|--|
|   |  |  | (EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas   |
| <b>INGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida | 1.1 Compreender o uso da tecnologia como meio para suprir as necessidades humanas, relacionando-a a pesquisa, armazenamento e divulgação de informações  | (EF04CI01PA) Manipular dispositivos eletrônicos capazes de executar a função de armazenamento e pesquisa de informações (celulares, tablets, computadores, etc...) que contribuam para a promoção da qualidade de vida   |
|   |  |  | (EF04CI02PA) Reconhecer a importância da tecnologia para a pesquisa e divulgação de conhecimentos úteis à prevenção e tratamento de doenças bem como para a qualidade ambiental (no beneficiamento de alimentos, solo, água e ar)  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                | 1. Dignidade humana, corpo e saúde                               | 1.1 Discutir a necessidade de adaptações dos espaços coletivos para promover condições de acessibilidade em atendimento às diferentes necessidades   | (EF04CI03PA) Reconhecer os espaços que estão inadequados às diferentes necessidades e propor medidas para a remoção de barreiras físicas e arquitetônicas, a fim de promover o acesso, amplo e irrestrito, com segurança e autonomia de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida                                     |
|   |  | 1.2 Compreender a existência de diferentes linguagens (braile, libras etc.) e a importância de seu uso para viabilizar a comunicação com pessoas portadores de deficiência, diminuindo as barreiras de comunicação com os portadores destas deficiências | (EF04CI04PA) Identificar as diferentes formas de comunicação utilizadas por surdos, cegos e outras deficiências e propor a construção de materiais concretos a partir das diferentes formas de linguagens (braile, libras etc.) para facilitar a comunicação e socialização dos portadores de deficiências no ambiente escolar e social. |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                 | 1. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico               | 1.1 Conhecer os saberes populares relacionados ao tratamento de doenças oriundas de práticas curativas presentes no contexto amazônico   | (EF04CI05PA) Reconhecer, por meio dos saberes populares, a importância do uso de plantas medicinais da Amazônia como formas alternativas para o tratamento de doenças.   |
|   |  | 1.2 Refletir sobre os mitos e credences populares amazônicos utilizados para a preservação   | (EF04CI06PA) Identificar tipos de plantas medicinais amazônicas, seus principais efeitos e indicações de tratamento terapêutico.<br>(EF04CI07PA) Reconhecer as diversas práticas provenientes dos povos tradicionais amazônicos relacionadas ao tratamento de doenças (banhos de   |

|   |                                     |  |   |
|---|-------------------------------------|--|---|
|   |                                     | ambiental e tratamento de doenças  | ervas, unguento de plantas, partes de animais etc.)   |
|   |                                     |  | <b>(EF04CI08PA)</b> Conhecer as lendas relacionadas com o cuidado e preservação do ambiente amazônico.  |
| <b>CIÊNCIAS</b>                           |                                     |  |   |
| <b>5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>       |                                     |  |   |
| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixo</b>                      | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>HABILIDADES</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. Vida, Ambiente e suas interações | 1.1 Analisar as transformações que ocorrem na matéria, considerando suas propriedades físicas e químicas   | <b>(EF05CI01)</b> Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras  |
|   | 2. Ser humano, Ambiente e Saúde     | 2.1 Compreender o funcionamento dos sistemas que compõem o corpo humano e suas interações com o meio físico  | <b>(EF05CI06)</b> Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas<br><b>(EF05CI07)</b> Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos<br><b>(EF05CI08)</b> Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo |
|   | 3. Terra e universo                 | 3.1 Compreender a interação entre o sistema solar, seus constituintes e suas especificações, reconhecendo a alternância entre dia e noite e das estações do ano, como consequência dos movimentos de rotação e translação da terra | <b>(EF05CI09)</b> Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição, etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.)<br><b>(EF05CI10)</b> Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite<br><b>(EF05CI11)</b> Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra   |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | <p><b>(EF05CI12)</b> Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses</p> <p><b>(EF05CI13)</b> Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos</p> |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida | 1.1 Relacionar os prejuízos causados ao ambiente ao descarte inadequado dos produtos tecnológicos  | <p><b>(EF05CI01PA)</b> Discutir os impactos produzidos pelo descarte inadequado do lixo tecnológico, considerando os problemas que este descarte pode provocar no ambiente</p> <p><b>(EF05CI02PA)</b> Relacionar os componentes que entram na composição dos equipamentos eletrônicos descartados inadequadamente aos prejuízos que podem causar à saúde humana</p>   |
|  |  | 1.2 Conhecer as tecnologias em educação e refletir de forma crítica sobre as implicações do avanço da tecnologia digital sobre a vida das pessoas no mundo contemporâneo   | <p><b>(EF05CI03PA)</b> Discutir sobre segurança digital e avaliar formas de proteção de dados pessoais para formar cidadãos digitais responsáveis, praticando o pensamento crítico e ter bons hábitos de privacidade</p>  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Sustentabilidade e recursos naturais                          | 1.1 Perceber e avaliar a importância da água para a vida, identificando seus diferentes usos (na alimentação, higiene, agricultura, indústria dentre outras possibilidades), suas fontes, seu processamento e os prejuízos causados pelo seu desperdício | <p><b>(EF05CI02)</b> Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais)</p>   |
|  |  |  | <p><b>(EF05CI03)</b> Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico</p>  |
|  |  |  | <p><b>(EF05CI04)</b> Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos</p>  |

|   |  |   |  |
|---|--|---|--|
|   |  |   | (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>               | 1. Espécies amazônicas e seu aproveitamento na saúde e na economia | 1.1 Compreender a importância das espécies amazônicas como fonte de matéria prima para indústria de alimentos, de cosméticos e de medicamentos  | (EF05CI04PA) Reconhecer a importância de preservar a biodiversidade amazônica incentivando a exploração sustentável das espécies com potencial econômico<br>(EF05CI05PA) Identificar os impactos ambientais e sociais decorrentes da utilização de espécies amazônicas na indústria de cosméticos e medicamentos   |
|   | 2. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico                 | 2.1 Associar as características dos ecossistemas amazônicos com os diferentes modos de vida das comunidades que a compõe valorizando as culturas representadas nas moradias construídas   | (EF05CI06PA) Identificar os modos de vida das comunidades amazônicas em diferentes ecossistemas (por exemplo, casa de palafitas em áreas com variação do nível das águas; ocas em aldeias localizadas em capoeiras; casas de barro/tabatinga em áreas com terreno argiloso, etc.)  |
| <b>CIÊNCIAS</b>                           |  |   |  |
| <b>6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>       |  |   |  |
| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixo</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>  | <b>HABILIDADES</b>   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. Vida, Ambiente e suas interações                                | 1.1 Estabelecer diferenças entre substâncias e misturas de substâncias, analisando os materiais formados por uma ou mais substâncias, os diferentes processos de separação de misturas, reconhecendo o uso cotidiano desses materiais | (EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.)  |
|   |  |   | (EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.)   |
|   |  | 2.1 Compreender o funcionamento do corpo humano analisando os   | (EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros)<br>(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos |

|  |                                 |   |  |
|--|---------------------------------|---|--|
|  | 2. Ser humano, Ambiente e Saúde | sistemas que o compõe, discutindo as alterações que o uso de drogas lícitas e ilícitas podem promover no organismo, considerando ainda as consequências no âmbito social que as drogas podem provocar | <p><b>(EF06CI06)</b> Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização</p> <p><b>(EF06CI07)</b> Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções</p> <p><b>(EF06CI08)</b> Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão</p> <p><b>(EF06CI09)</b> Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso</p> <p><b>(EF06CI10)</b> Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas</p> |
|  | 3. Terra e universo             | 3.1 Compreender as diferentes teorias sobre a origem do universo e a formação do sistema solar, descrevendo a composição da Terra e de sua atmosfera  | <p><b>(EF06CI01PA)</b> Reconhecer o criacionismo como uma interpretação para a origem do universo e descrever o Big Bang como a teoria cientificamente aceita</p> <p><b>(EF06CI11)</b> Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características</p> <p><b>(EF06CI12)</b> Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos</p> <p><b>(EF06CI13)</b> Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra</p>   |
|  |                                 | 3.2 Analisar os movimentos de rotação e translação e suas consequências   | <p><b>(EF06CI14)</b> Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol</p>   |

|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
|  |   | 3.3 Reconhecer os diversos fatores que contribuem para a formação dos diferentes tipos de climas   | (EF06CI02PA) Identificar as causas que geram os movimentos das massas de ar, as correntes marinhas, as alterações climáticas nas diferentes estações do ano, com enfoque para as peculiaridades climáticas da região amazônica   |
|  |   | 3.4 Discutir as condições necessárias para a presença de vida na Terra   | (EF06CI03PA) Identificar os gases presentes na atmosfera primitiva e a mudança na composição desta atmosfera após o surgimento dos seres fotossintéticos   |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida | 1.1 Compreender a ciência e a tecnologia como processos que geram conhecimentos e produtos necessários ao desenvolvimento sustentável          | (EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Sustentabilidade e recursos naturais                       | 1.1 Compreender que a ação humana, na produção de bens e serviços, pode resultar em degradação ambiental                                       | (EF06CI04PA) Reconhecer perturbações ambientais, identificando propostas de intervenção no ambiente, que considere a utilização sustentável da biodiversidade com enfoque na região amazônica  |
|  |   |  | (EF06CI05PA) Associar o uso sustentável dos recursos naturais às condições necessárias para a sobrevivência humana e manutenção da qualidade de vida   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico            | 1.1 Reconhecer os procedimentos utilizados pelas populações tradicionais no cultivo de espécies amazônicas úteis à vida humana                 | (EF06CI06PA) Identificar a importância dos fatores abióticos (temperatura, índice pluviométrico, luminosidade/ radiação solar) na preparação do solo para o cultivo de espécies nativas  |
| <b>CIÊNCIAS</b>                              |   |  |  |
| <b>7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          |   |  |  |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixo</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>HABILIDADES</b>   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. Vida, Ambiente e suas interações                           | 1.1 Compreender e analisar a estrutura e funcionamento dos ecossistemas, descrevendo as interações dos seres vivos com o ambiente em que vivem | (EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura, etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas, com destaque para o bioma amazônico |
|  |   | 1.2 Reconhecer os diferentes usos de máquinas simples e térmicas presentes no cotidiano,   | (EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.   |



|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  | <p>relacionando-as ao contexto histórico de sua criação, fundamentações teóricas e impactos ambientais resultantes de sua utilização</p> | <p><b>(EF07CI03)</b> Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse Conhecimento</p> <p><b>(EF07CI04)</b> Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas</p> <p><b>(EF07CI05)</b> Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas</p>   |
|  | <p>2. Ser humano, Ambiente e Saúde</p> | <p>2.1 Compreender as transformações físicas, fisiológicas e psicológicas que ocorrem na puberdade</p>                                   | <p><b>(EF07CI01PA)</b> Explicar que as transformações resultam da interação entre os hormônios e da influência do meio social no desenvolvimento do indivíduo</p>  |
|  | <p>3. Terra e universo</p>             | <p>3.1 Compreender e analisar os fenômenos atmosféricos reconhecendo suas influências na dinâmica da vida</p>                            | <p><b>(EF07CI02)</b> Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.</p> <p><b>(EF07CI08)</b> Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.</p> <p><b>(EF07CI12)</b> Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição</p> <p><b>(EF07CI13)</b> Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro</p> |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  |   | (EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação   |
|  |  | 3.2 Compreender a Terra como um sistema dinâmico, relacionando o movimento das placas tectônicas com os fenômenos naturais decorrentes deste movimento        | (EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes  |
|  |  |   | (EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida | 1.1 Relacionar o avanço científico e suas tecnologias na construção de produtos tecnológicos que favoreçam o desenvolvimento econômico e social da humanidade | (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização)   |
|  |  |   | (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Dignidade humana, corpo e saúde                               | 1.1 Reconhecer a saúde como bem individual e comum promovido pela ação coletiva, relacionando a saúde humana com o desenvolvimento científico e tecnológico   | (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde |
|  |  |   | (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico               | 1.1 Discutir o aproveitamento dos recursos minerais regionais e seus reflexos no ambiente   | (EF07CI02PA) Identificar os principais minérios produzidos na Amazônia (Cobre, Ferro, Bauxita/Alumínio, Caulim, Ouro) e relacionar a importância destes materiais à indústria e ao uso cotidiano, analisando os impactos ambientais resultantes da extração desses minérios  |

| CIÊNCIAS                                  |                                     |   |   |
|---|-------------------------------------|---|---|
| 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL              |                                     |   |   |
| Eixo                                      | Subeixo                             | Objetivos de aprendizagem   | HABILIDADES   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. Vida, Ambiente e suas interações | 1.1 Compreender os processos de geração de energia identificando sua forma de transmissão e relacionando seu uso aos impactos socioambientais                 | (EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades   |
|   |                                     |   | (EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais  |
|   |                                     |   | (EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo)   |
|   |                                     |   | (EF08CI04) Classificar equipamentos elétricos residenciais com base no cálculo de seus consumos efetuados a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso  |
|   |                                     |   | (EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de uso  |
|   |                                     |   | (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola                                   |
|   | 2. Ser humano, Ambiente e Saúde     | 2.1 Relacionar as dimensões orgânicas, culturais, afetivas e éticas na reprodução humana, que implicam cuidados, sensibilidade e responsabilidade no campo da | (EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais  |
|   |                                     |   | (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) |
|   |                                     |   | (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e  |
|   |                                     |   |   |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  | sexualidade, especialmente a partir da puberdade   | métodos de prevenção<br><b>(EF08CI11)</b> Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e a necessidade de respeitar, valorizar e acolher a diversidade de indivíduos, sem preconceitos baseados nas diferenças de gênero  |
|  | 3. Terra e universo  | 3.1 Analisar as diferentes formas de reprodução como resultado da evolução e diversificação da vida na Terra   | <b>(EF08CI07)</b> Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos   |
|  |  | 3.2 Descrever os diferentes tipos de movimento executados pela terra e as consequências que provocam no clima do planeta   | <b>(EF08CI13)</b> Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais<br><b>(EF08CI14)</b> Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra<br><b>(EF08CI15)</b> Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e como elas são medidas |
|  |  | 3.3 Compreender os fenômenos celestes a partir da observação e construção de modelos experimentais   | <b>(EF08CI12)</b> Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua  |
|  |  |  |  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Transferência, Processamento e Armazenamento de informações | 1.1 Discutir o uso da ciência e suas tecnologias para transferência, processamento e armazenamento de informações e sua importância para inclusão digital e social | <b>(EF08CI01PA)</b> Estimular a produção de tecnologias digitais para o armazenamento, aquisição e divulgação do conhecimento e sua importância para a inclusão social no mundo contemporâneo, considerando ainda que o acesso desigual desta tecnologia gera exclusão e desigualdade social   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Sustentabilidade e recursos naturais                        | 1.1 Explicar de que maneira a ocupação humana promove modificações nos ambientes naturais  | <b>(EF08CI16)</b> Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. Conhecimentos   | 1.1 Analisar a importância dos conhecimentos tradicionais dos  | <b>(EF08CI02PA)</b> Considerar os saberes populares locais como forma de conhecimentos que podem   |

|   |                                     |   |   |
|---|-------------------------------------|---|---|
|   | tradicionais e ambiente amazônico   | povos da Amazônia na sustentabilidade ambiental   | contribuir para a sustentabilidade ambiental<br>(EF08CI03PA) Debater a importância de preservar a biodiversidade amazônica, considerando os impactos ambientais decorrentes da exploração das espécies com potencial econômico                    |
| <b>CIÊNCIAS</b>                           |                                     |   |   |
| <b>9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>       |                                     |   |   |
| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixo</b>                      | <b>Objetivos de aprendizagem</b>  | <b>HABILIDADES</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> |                                     | 1.1 Analisar a estrutura e a composição da matéria que constitui os elementos naturais  | (EF09CI01) Explicar estados físicos da matéria e suas transformações com base em modelo de constituição submicroscópica   |
|   |                                     |   | (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas   |
|   | 1. Vida, Ambiente e suas interações | 1.2 Compreender a origem, evolução e diversificação da vida na terra, explicando as causas e consequências da extinção de seres vivos, bem como as diferentes teorias e evidências da origem do homem | (EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica   |
|   |                                     |   | (EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e compreendendo sua importância para explicar a diversidade biológica |
|   | 2. Ser humano, Ambiente e Saúde     | 2.1 Compreender os processos de transmissão das características hereditárias no ser humano  | (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo   |
|   |                                     |   | (EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e na ordem de grandeza das medidas astronômicas                           |
|   |                                     |   | (EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes   |
|   |                                     |   | (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de  |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | características hereditárias em diferentes organismos   |
|  | 3. Terra e universo  | 3.1 Interpretar os fenômenos celestes no contexto científico/cultural  | (EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões) |
|  |  |  | (EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.)   |
|  |  | 3.2 Analisar o espectro eletromagnético e reconhecer suas características e suas implicações de uso            | (EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta   |
|  |  |  | (EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz são formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada à cor da luz que o ilumina  |
|  |  |  | (EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações éticas dessas aplicações  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida | 1.1 Relacionar a produção de tecnologias às condições de vida no mundo contemporâneo                           | (EF09CI05) Reconhecer e explicar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana   |
|  |  |  | (EF09CI07) Discutir e avaliar o papel do avanço tecnológico na aplicação da radiação eletromagnética no diagnóstico (raios-X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser etc.)                             |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Sustentabilidade e recursos naturais                          | 1.1 Discutir a importância dos órgãos de proteção ambiental para a preservação e conservação da biodiversidade | (EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas  |

|                             |   |  |  |
|-----------------------------|---|--|--|
|                             |   |  | nacionais), as populações humanas e atividades a eles relacionados   |
|                             |   |  | <b>(EF09CI13)</b> Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações sustentáveis bem-sucedidas                          |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b> | 1. Espécies amazônicas e seu aproveitamento | 1.1 Analisar a utilização da biodiversidade amazônica na pesquisa e na cadeia produtiva na saúde e na economia | <b>(EF09CI01PA)</b> Debater a importância de pesquisar a diversidade amazônica, como fonte de recursos para uso medicinal, cosmético e industrial, tendo em vista o desenvolvimento da economia local e nacional |

## 16. ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

### COMPONENTE CURRICULAR: Matemática

A História da Matemática está entrelaçada à História da Humanidade. Desde os tempos mais remotos o homem apresenta a necessidade de contar: contar os dias e as noites, contar os que estavam próximos e compartilhavam o mesmo espaço, entre tantas outras contagens relacionadas ao seu cotidiano e, para isso, se utilizou do que o cercava: pedras, ossos, dedos. Hoje utilizamos símbolos para registrar quantidades, agrupar, discriminar, seriar, comparar. Esses símbolos são chamados de números e estão por todos os lados construindo socialmente a nossa histórica numérica.

A Matemática, como área de conhecimento, assume um papel fundamental para o desenvolvimento da capacidade de raciocinar logicamente, comunicar-se, argumentar e recorrer aos conhecimentos matemáticos para a compreensão e atuação no mundo garantindo ao sujeito o acesso à cidadania.

Nesse sentido, a Matemática como um conhecimento histórico e socialmente construído e formalizado, serve para promover o empoderamento do educando como cidadão do mundo, valorizando interesses, estimulando a curiosidade e desenvolvendo o espírito científico e nessa perspectiva o conhecimento matemático se torna imprescindível para a tomada de decisões dos sujeitos, sejam estas simples ou complexas.

Os currículos escolares, em todas as épocas e culturas, têm no par matemática e língua materna seu eixo fundamental. Gostando ou não de matemática, as crianças estudam-na e os adultos utilizam-na em suas ações do cotidiano; assim a história do ensino de Matemática mostra que no decorrer dos anos esse componente curricular passou por diversas transformações, sejam de caráter metodológico, seja nos conteúdos que deveriam ser ensinados.

Mas por muito tempo a Matemática foi considerada como uma disciplina que promovia a exclusão social, visto o grande número de reprovações e evasões escolares provocadas pela mesma, pois sempre foi considerada pelos alunos, pais e professores como um conhecimento difícil de ser aprendido; por esse motivo, aos longos dos anos, muitas discussões e pesquisas têm sido desenvolvidas na área de educação matemática para tentar resolver as dificuldades sentidas por professores e alunos relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem da mesma; uma das dificuldades observadas nessas pesquisas diz respeito à incompreensão da linguagem matemática pelos alunos.

A Matemática, enquanto área de conhecimento, caracteriza-se por possuir uma linguagem



própria que pode ser definida como um sistema simbólico com símbolos próprios que se relacionam segundo determinadas regras. Tal linguagem foi construída ao longo do tempo pelas necessidades sociais e culturais da sociedade. Assim, pode-se entender a linguagem matemática como meio de expressão e de compreensão da realidade que cerca os indivíduos. Nesse sentido, as competências específicas de Matemática em articulação com as competências gerais da BNCC (BRASIL, 2017a), instigam o desenvolvimento de habilidades que promovam a compreensão da linguagem matemática. A quarta competência geral da Base expõe a importância de utilizar diferentes linguagens para compreensão da sociedade:

Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017a, p.18).

Assim sendo, a Matemática como uma dessas linguagens necessita ser compreendida pelo aluno. Tal compreensão envolve perceber que esse componente curricular tem uma linguagem diferenciada e própria como se fosse uma outra língua. Para Machado (2011), a Matemática erige-se, desde os primórdios, como um sistema de representações original; apreendê-lo tem o significado de um mapeamento da realidade, como um caso da língua, no entanto se for concebida como sistema formal não comporta oralidade, caracterizando-se como um sistema simbólico exclusivamente escrito.

Nesses termos, a incompreensão dessa linguagem pode provocar nos alunos dificuldade para desenvolver o processo de aprendizagem, principalmente na resolução de problemas, pois segundo os estudos de Nunes e Brayan (1997), Damm (2003) e Valetin e Sam (2004), Jucá, Pina e Froés (2018), as dificuldades dos alunos na compreensão dos problemas matemáticos estão diretamente relacionados à falta de compreensão da linguagem matemática exposta nos problemas, levando os alunos do Ensino Fundamental, seja dos anos iniciais ou finais, a não compreenderem o raciocínio lógico que o problema necessita para sua solução e conseqüentemente a não identificar a operação matemática que o problema sugere.

Essas dificuldades mostram a deficiência dos alunos de não compreenderem o enunciado do problema e de expressarem o mesmo na linguagem matemática, pois para resolver um problema matemático é preciso fazer uma “tradução do problema”, ou seja, traduzir o enunciado que se encontra na língua materna para uma linguagem matemática adequada, seja ela numérica, geométrica

ou algébrica.

Para Granell (2003) essa tradução é o que permite converter os conceitos matemáticos em objetos mais facilmente manipuláveis e calculáveis. Assim, pode-se dizer que, inicialmente, a dificuldade na resolução de problemas matemáticos é reflexo da dificuldade de leitura e de interpretação de texto, mas também da dificuldade dos alunos na sua compreensão como já enfatizado.

A compreensão da linguagem matemática, seja numérica, algébrica ou geométrica, é necessária para que os alunos, em qualquer nível de ensino, possam compreender matematicamente o mundo ao seu redor e estabelecer relações entre as diferentes linguagens da matemática, assim como entre as diversas áreas de conhecimento, como aponta a terceira competência específica exposta na BNCC:

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções (BRASIL, 2017a, p. 265).

No entanto, não se pode falar em desenvolvimento da linguagem sem levar em conta o desenvolvimento do pensamento, pois a dialética linguagem e pensamento é essencial para a constituição da aquisição do conhecimento; Vygotsky (2001) considera pensamento e linguagem como dois tipos de atividade da consciência e que são a chave para a sua compreensão; assim, com a ajuda da linguagem, a criança controla primeiro o ambiente e, mais tarde, seu próprio comportamento.

Nesse sentido, o pensamento matemático seja ele numérico, algébrico ou geométrico só pode ser expresso a partir do momento que o aluno compreende a linguagem matemática, seus símbolos e significados.

O pensamento numérico é o primeiro desenvolvido nas crianças, mesmo antes de entrar na escola, as crianças já possuem uma ideia numérica. Na Educação Infantil as crianças são levadas a contar, ordenar e quantificar seja no contexto escolar ou na vida social, uma vez que esse meio social é rico em experiências matemáticas o que proporciona às crianças a compreensão de conceitos matemáticos importantes para o dia a dia (GINSBURG, 1997).

Tais experiências trazidas pelo seu contexto social muitas vezes não são valorizadas pela escola para a construção e compreensão da linguagem matemática, daí a desconexão entre a

Matemática que os alunos vivenciam no dia a dia e a escolar.

A escola, de forma geral, tende a priorizar os procedimentos das operações, muito mais que a compressão do conceito destas, deixando a linguagem matemática esvaziada de sentido e reduzida a um conjunto de símbolos e regras que nada significam para os alunos, dessa maneira uma forma de consolidar as habilidades dos alunos na compreensão da linguagem numérica em qualquer etapa de ensino é desenvolver atividades que privilegiem o contexto social do aluno.

Quanto à linguagem geométrica serve para que os alunos compreendam o espaço e o tempo e suas transformações, assim como para compreender as localizações, as formas, as grandezas e medidas que utilizam no dia a dia e até mesmo os padrões geométricos existentes na natureza; para a sua compreensão é imprescindível o desenvolvimento do pensamento geométrico.

Para Crowley (1994), o modelo de Van Hiele é primordial para o desenvolvimento deste pensamento; tal modelo consiste em cinco níveis de compreensão: visualização, análise, dedução informal, dedução formal e rigor. Cada nível corresponde a uma etapa do desenvolvimento geométrico dos alunos, assim pode ser utilizado desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

O modelo de Van Hiele propõe que os alunos do Ensino Fundamental sejam levados a explorar os sólidos geométricos e as figuras planas e estabelecer relações entre elas, assim como descobrir seus elementos, suas propriedades e sua contextualização no mundo; pode-se observar que por meio do modelo de Van Hiele pode ser feita a progressão de uma etapa para outra: dos anos iniciais para os anos finais, assim como deste para o Ensino Médio.

A linguagem algébrica tem sua maior ênfase no Ensino Fundamental anos finais e no ensino médio, no entanto para a compreensão e utilização dessa linguagem é necessário o desenvolvimento do pensamento algébrico desde os anos iniciais, pois o aluno deve desenvolver habilidades não só com os algoritmos, mas, também, com os padrões, sequências e observação de regularidades nas operações, assim como o sentido do símbolo algébrico, ou seja, desenvolver a capacidade de interpretar e usar esses símbolos nos diversos domínios da Matemática.

Ponte (2005) afirma que o desenvolvimento do pensamento algébrico diz respeito a: compreender padrões, relações e funções; representar e analisar situações matemáticas e estruturas, usando símbolos algébricos; usar modelos matemáticos para representar e compreender relações quantitativas; e analisar mudança em diversas situações (Estudo da variação). Assim, no desenvolvimento do pensamento algébrico, o aluno voltará sua atenção não só para as 'letras' empregadas nas expressões algébricas, mas também para as relações existentes entre elas,

raciocinando e manipulando essas relações de modo geral e abstrato tanto quanto necessário.

Nesse sentido, a progressão do pensamento algébrico dos anos iniciais para os anos finais deve ser feita de forma significativa, pois se esse pensamento não for adequadamente construído desde os anos iniciais, os alunos apresentarão deficiências e dificuldades na apreensão dela ao atingirem os anos finais, visto que o ensino de álgebra nessa etapa de ensino privilegia apenas os procedimentos com os símbolos algébricos em detrimento do desenvolvimento do pensamento algébrico:

Não podemos deixar de reconhecer que o pensamento algébrico se potencializa à medida que, gradativamente, o estudante desenvolve uma linguagem mais apropriada para ele. Assim, se de um lado, a introdução precoce e sem suporte empírico a uma linguagem simbólica e abstrata pode funcionar como obstáculo ao desenvolvimento do pensamento algébrico, de outro, o menosprezo ou recusa ao modo simbólico e formal de pensar algebricamente pode representar também um freio ao pleno desenvolvimento do pensamento algébrico (FIORENTINI; FERNANDES; CRISTÓVÃO, 2005, p. 6).

Nesse contexto, a compreensão da linguagem matemática é necessária para que os alunos do Ensino Fundamental possam evoluir de um ano a outro estabelecendo conexões entre os conteúdos aprendidos em cada etapa e também para que possam “ler” o mundo em que vivem. Essa leitura, por meio da linguagem matemática, possibilita ao indivíduo o seu empoderamento, que se encontra expresso nas oito competências específicas de matemática da BNCC, dentre elas, “Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo” (BRASIL, 2017a, p. 267).

Nessa perspectiva, não se pode falar em ensino de Matemática sem discutir a sua importância na vida social ou como representação cultural de uma sociedade, visto que a história da Matemática mostra como as diferentes matemáticas surgiram a partir da necessidade das diversas civilizações o que se verifica em uma das competências específicas da Base em que o aluno deve:

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho (BRASIL, 2017a, p. 267).

As atividades matemáticas constituídas como práticas sociais estabelecem que os indivíduos possam compreender seu contexto social e consigam interagir de forma reflexiva e crítica nesse meio; por intermédio do discurso sociológico, pode-se considerar as atividades matemáticas como práticas

sociais, mas não simplesmente práticas intencionais e sim condicionadas pela própria estrutura da língua e das produções do conhecimento matemático em seus mais variados aspectos sociais (STRUİK, 1998).

Nas práticas sociais dos indivíduos, esses necessitam de diversos conhecimentos para compreender os fenômenos que os envolvem, sejam eles fenômenos naturais, políticos, econômicos; o conhecimento matemático os ajuda a lidar com esses diferentes fenômenos na leitura e interpretação de gráficos e tabelas, nas operações matemáticas que realizam no dia a dia, na resolução de problemas sociais e no desenvolvimento de valores a vida social (ética, respeito ao outro, conviver com a diversidade, etc.), pois o conhecimento matemático se desenvolveu em meio a uma diversidade cultural e étnica.

Para Skovsmose (2008), a Matemática tem um papel de extrema importância dentro de uma sociedade altamente tecnológica, agindo não só de forma descritiva, mas também formatando a sociedade; em outras palavras, ela não tem mais como única função (talvez nem como principal) descrever a natureza, mas um papel importantíssimo na tomada de decisões e no planejamento do futuro.

Assim o conhecimento matemático é importante para compreender as transformações da sociedade que ocorrem no espaço em que se vive e em determinado tempo e dessa forma, quem não tem conhecimento matemático tem dificuldades em avaliar as decisões que estão sendo tomadas e em manter uma postura crítica em meio a um ambiente que está permeado de matemática como os sistemas econômicos, as tecnologias que evoluem rapidamente, as situações políticas, etc.

É a partir dessa compreensão da realidade que os indivíduos se tornam críticos, reflexivos e capazes de atuar e de transformar a sociedade em que vivem. Para a formação de um sujeito reflexivo Skovsmose (2008) discute sobre a importância do conhecimento reflexivo; esse conhecimento seria como uma lente que serviria para ampliar e refinar a visão, e tem importante papel no desenvolvimento da compreensão que ajuda a clarear a visão de mundo, possibilitando ao indivíduo “enxergar-se” em seu contexto social como aborda a quinta competência geral da BNCC:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta

(BRASIL, 2017a, p. 9).

Nesse sentido, a educação deve estar vinculada à sociedade, pois “toda metodologia sugerida pelo educador prevê a prática social como ponto de partida e de chegada da ação pedagógica” (SAVIANI, 2006, p. 70); trata-se de abordar todos os pontos de vista sobre o tema social em questão, levantando questões, identificando problemas e relacionando-os aos conteúdos que são ensinados pelo professor, vinculados a questões que exigem soluções.

Dessa forma, os discentes do Ensino Fundamental precisam desenvolver habilidades que possam fazê-los compreender e refletir sobre a sua realidade e se tornar cidadãos críticos, pois, segundo Skovsmose (2008), a expressão “crítica” tem a ver com uma investigação de condições para obtenção de conhecimento, com a identificação de problemas sociais e sua avaliação, com uma reação às situações sociais problemáticas.

Portanto, as atividades matemáticas desenvolvidas no Ensino Fundamental, seja nos anos iniciais ou nos anos finais, assim como no Ensino Médio devem valorizar a resolução de problemas, por meio de atividades investigativas que levem o aluno a visualização e a utilização desse conhecimento no contexto social.

O desenvolvimento das habilidades, expostas na BNCC e neste documento Curricular, exige que o aluno assuma um papel de sujeito ativo na sua aprendizagem e isso pode ser realizado por meio de atividades que privilegie o ensino de matemática por resolução de problemas e por investigação, nesta perspectiva os alunos são livres para escolher as estratégias de resolução e investigar a construção dos conceitos e procedimentos que se deseja que eles aprendam.

Na opinião de Boaler, Munson e Williams (2018), uma parte importante da matemática é o ato de raciocinar – explicar por que os métodos são escolhidos e como os passos estão interligados, usando a lógica para conectar as ideias. O raciocínio está no cerne da matemática.

Os alunos são inspirados pela criatividade que se torna possível quando a matemática é visual e investigativa; eles ficam empolgados ao experimentar a matemática dessa maneira e se beneficiam com a oportunidade de colaborar com suas ideias e criatividade individuais para a solução dos problemas e para o espaço de aprendizagem e à medida que vão se desenvolvendo em sua compreensão da matemática, podemos encorajá-los a ampliar e a generalizar suas ideias por meio do raciocínio, da justificação e da comprovação. Esse processo aprofunda a sua compreensão e os ajuda a comprimir sua aprendizagem (BOALER; MUNSON; WILLIAMS, 2018).

Assim, na colocação de Machado (2011), para enfrentar as dificuldades com o ensino de

matemática, mais do que despertar o interesse pelas suas aplicações práticas, é fundamental desvelar a beleza intrínseca, sua vocação para apreensão dos padrões e das regularidades na natureza, suas relações diretas com os ritmos, com a música, com as artes de modo geral.

| MATEMÁTICA                                |  |  |  |
|---|--|--|--|
| 1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL     |  |  |  |
| Eixo                                      | Subeixo  | Objetivos de aprendizagem  | Habilidades  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> |  | 1.1 Compreender localização e movimentação no espaço para o reconhecimento do meio em que vive   | (EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás  |
|   |  |  | (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial |
|   |  |  | (EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido                                  |
|   |  |  | (EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência  |
|   |  |  | (EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência                          |
|   | 1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade | 1.2 Compreender as relações entre as figuras unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais para percepção do mundo   | (EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico   |
|   |  |  | (EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos   |
|   |  |  | (EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico  |
|   |  |  | (EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos   |
|   |  |  | (EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras   |
|   |  | (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações |  |



|   |   |  |  |
|---|---|--|--|
|   |   |  | <p><b>(EF03MA15)</b> Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices</p>  |
|   |   |  | <p><b>(EF03MA21)</b> Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos</p>  |
|   |   | <p>1.3 Identificar as transformações geométricas como construções elementares, e suas representações na natureza e nas artes</p> | <p><b>(EF03MA16)</b> Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais</p>   |
| <p><b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b></p> | <p>1. A Matemática como linguagem para a compreensão da realidade</p> | <p>1.1 Empregar a linguagem numérica para argumentar e demonstrar sua estratégia na resolução de problemas</p>                   | <p><b>(EF01MA01)</b> Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação</p> <p><b>(EF01MA02)</b> Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos</p> <p><b>(EF01MA03)</b> Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”</p> <p><b>(EF01MA04)</b> Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros</p> <p><b>(EF01MA05)</b> Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica</p> <p><b>(EF01MA06)</b> Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas</p> <p><b>(EF01MA07)</b> Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo</p> <p><b>(EF02MA01)</b> Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero)</p> <p><b>(EF02MA02)</b> Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades)</p> |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  |   | <p><b>(EF02MA03)</b> Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos</p> <p><b>(EF02MA04)</b> Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições</p> <p><b>(EF02MA05)</b> Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito</p> <p><b>(EF03MA01)</b> Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna</p> <p><b>(EF03MA02)</b> Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens</p> <p><b>(EF03MA03)</b> Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito</p> <p><b>(EF03MA04)</b> Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda</p> <p><b>(EF03MA05)</b> Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</p> |
|  |  | <p>1.2 Interpretar as ideias matemáticas expostas nas regularidades e padrões, como estímulo ao desenvolvimento da investigação e da criatividade</p> | <p><b>(EF01MA09)</b> Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida</p> <p><b>(EF01MA10)</b> Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras</p> <p><b>(EF02MA09)</b> Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida</p> <p><b>(EF02MA10)</b> Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos</p> <p><b>(EF02MA11)</b> Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras</p> <p><b>(EF03MA10)</b> Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes</p>  |

|                              |  |  |   |  |
|------------------------------|--|--|---|--|
|                              |  |  | (EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença   |  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. O diálogo da Matemática com a vida social | 1.1 Utilizar o conhecimento matemático na modelação e resolução de problemas sociais | (EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais |  |
|                              |  |  | (EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais  |  |
|                              |  |  | (EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável  |  |
|                              |  |  | (EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais  |  |
|                              |  |  | (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental                             |  |
|                              |  |  | (EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros  |  |
|                              |  |  | (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais                                     |  |
|                              |  |  | (EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.  |  |
|                              |  |  | 1.2 Empregar o conhecimento de sistemas de grandezas e de medidas em situações do dia a dia   | (EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano |
|                              |  |  |   | (EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos  |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | <p><b>(EF01MA17)</b> Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário</p> <p><b>(EF01MA18)</b> Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários</p> <p><b>(EF01MA19)</b> Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante</p> <p><b>(EF02MA16)</b> Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</p> <p><b>(EF02MA17)</b> Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma)</p> <p><b>(EF02MA18)</b> Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda</p> <p><b>(EF02MA19)</b> Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo</p> <p><b>(EF02MA20)</b> Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas</p> <p><b>(EF03MA17)</b> Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.</p> <p><b>(EF03MA18)</b> Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.</p> <p><b>(EF03MA19)</b> Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.</p> <p><b>(EF03MA20)</b> Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.</p> <p><b>(EF03MA22)</b> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração</p> <p><b>(EF03MA23)</b> Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos</p> |
|  |  |  | <p><b>(EF01MA20)</b> Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano</p>  |

|                                     |   |   |   |
|-------------------------------------|---|---|---|
|                                     |   | 1.3 Desenvolver o conhecimento estatístico e probabilístico para compreensão do contexto sociocultural                        | <p>(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples</p> <p>(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.</p> <p>(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”</p> <p>(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima</p> <p>(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.</p> <p>(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência</p> <p>(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas</p> <p>(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos</p> <p>(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.</p> |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>         | 1. Os saberes e as práticas matemáticas existentes em diferentes grupos sociais | 1.1 Compreender a construção do sistema de numeração, de grandezas e de medidas como uma representação de diferentes culturas | <p>(EF01MA01PA) Reconhecer a constituição do sistema de numeração, de grandezas e medidas como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes em diferentes culturas</p> <p>(EF02MA01PA) Compreender os diferentes sistemas de numeração de medidas e medidas como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes em diferentes culturas</p> <p>(EF03MA01PA) Identificar os diferentes sistemas de numeração, grandezas e medidas como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes em diferentes culturas</p>   |
| <b>MATEMÁTICA</b>                   |   |   |   |
| <b>4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> |   |   |   |
| <b>Eixo</b>                         | <b>Subeixo</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>  | <b>Habilidades</b>  |

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade | 1.1 Identificar localização e movimentação no espaço para o reconhecimento do meio em que vive  | <b>(EF04MA16)</b> Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares   |
|  |  | 1.2 Recordar as relações entre as figuras unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais para percepção do mundo                     | <b>(EF04MA17)</b> Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais<br><br><b>(EF04MA18)</b> Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria  |
|  |  | 1.3 Identificar as transformações geométricas nas construções elementares   | <b>(EF04MA19)</b> Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria  |
|  |  |   | <b>(EF04MA01)</b> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar<br><br><b>(EF04MA02)</b> Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo<br><br><b>(EF04MA03)</b> Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A Matemática como linguagem para a compreensão da realidade                   | 1.1 Aplicar a linguagem matemática para argumentar e demonstrar, escrevendo e representando de várias maneiras a resolução de problemas | <b>(EF04MA04)</b> Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo   |
|  |  |   | <b>(EF04MA05)</b> Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo  |
|  |  |   | <b>(EF04MA09)</b> Reconhecer as frações unitárias mais usuais ( $1/2$ , $1/3$ , $1/4$ , $1/5$ , $1/10$ e $1/100$ ) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.   |
|  |  |   | <b>(EF04MA10)</b> Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro  |
|  |  |   | <b>(EF04MA11)</b> Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural  |
|  |  |   |   |

|                                     |  |   |   |
|-------------------------------------|--|---|---|
|                                     |  | <p>1.2 Empregar as ideias matemáticas expressas nas regularidades e nos padrões, como estímulo ao desenvolvimento da investigação e da criatividade</p> | <p><b>(EF04MA12)</b> Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades</p> <p><b>(EF04MA13)</b> Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas</p> <p><b>(EF04MA14)</b> Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos</p> <p><b>(EF04MA15)</b> Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais</p>   |
| <p><b>VALORES À VIDA SOCIAL</b></p> | <p>1.1 Empregar o conhecimento matemático na elaboração e resolução de situações problemas, com estratégias diversificadas</p> |   | <p><b>(EF04MA06)</b> Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos</p> <p><b>(EF04MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos</p> <p><b>(EF04MA08)</b> Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais</p>   |
|                                     | <p>1. O diálogo da Matemática com a vida social</p>  | <p>1.2 Expressar o sistema de grandezas e medidas na resolução de problemas matemáticos e do contexto social</p>  | <p><b>(EF04MA20)</b> Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local</p> <p><b>(EF04MA21)</b> Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área</p> <p><b>(EF04MA22)</b> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração</p> <p><b>(EF04MA23)</b> Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global</p> <p><b>(EF04MA24)</b> Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações</p> |

|   |  |  |   |
|---|--|--|---|
|   |  |  | diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas  |
|   |  |  | (EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável   |
|   |  | 1.3 Empregar o conhecimento probabilístico e estatístico na solução de problemas que abordem sobretudo, questões sociais | (EF04MA26) Identificar entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações   |
|   |  |  | (EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise               |
|   |  |  | (EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais                                     |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>               | 1. Os saberes e as práticas. Matemáticas em diferentes grupos sociais            | 1.1 Representar o sistema de numeração, de grandezas e de medidas  | (EF04MA01PA) Identificar os diferentes sistemas: de numeração, de medidas de tempo, temperatura, comprimento, capacidade, massa, área e do sistema monetário existentes em diferentes culturas com a utilização da história da matemática       |
|   |  |  | (EF04MA02PA) Relatar situações que represente a cultura local por meio do sistema de numeração  |
| <b>MATEMÁTICA</b>                         |  |  |   |
| <b>5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>       |  |  |   |
| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixo</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade | 1.1 Empregar as ideias de localização e movimentação no espaço para o reconhecimento do meio em que vive                 | (EF05MA14) utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas |
|   |  |  | (EF05MA15) interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros                             |
|   |  | 1.2 Ilustrar as relações entre as figuras unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais para percepção do mundo      | (EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos   |
|   |  |  | (EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais   |
|   |  | 1.3 Interpretar as Transformações  | (EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras   |



|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  | geométricas nas construções elementares  | <p>poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais</p> <p><b>(EF05MA01PA)</b> Reconhecer simetria de reflexão, rotação e translação em figuras e em pares de figuras geométricas planas, com o uso de malhas quadriculadas e de <i>softwares</i> de geometria</p>  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A Matemática como linguagem para a compreensão da realidade | 1.1 Empregar a linguagem matemática para argumentar e demonstrar, escrevendo e representando de várias maneiras (por números, desenhos, diagramas, etc.), suas estratégias para resolução de problemas | <p><b>(EF05MA01)</b> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal</p> <p><b>(EF05MA02)</b> Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica</p> <p><b>(EF05MA03)</b> Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso</p> <p><b>(EF05MA04)</b> Identificar frações equivalentes</p> <p><b>(EF05MA05)</b> Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica</p> |
|  |  | 1.2 Analisar as ideias matemáticas expressas nas regularidades e nos padrões, como estímulo a investigação e a criatividade na solução de problemas  | <p><b>(EF05MA10)</b> Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência</p> <p><b>(EF05MA11)</b> Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido</p> <p><b>(EF05MA12)</b> Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros</p>   |
|  |  | 1.1 Utilizar o conhecimento matemático na elaboração e resolução de situações problemas, com estratégias diversificadas  | <p><b>(EF05MA13)</b> Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo</p> <p><b>(EF05MA06)</b> Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora,</p>   |

|                              |  |  |  |
|------------------------------|--|--|--|
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. O diálogo da Matemática com a vida social   |  | em contextos de educação financeira, entre outros  |
|                              |  |  | <b>(EF05MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos  |
|                              |  |  | <b>(EF05MA08)</b> Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos |
|                              |  |  | <b>(EF05MA09)</b> Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas                   |
|                              | 1.2. Aplicar o conhecimento de sistema de grandezas e medidas na resolução de problemas matemáticos e do contexto social   |  | <b>(EF05MA19)</b> Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais  |
|                              |  |  | <b>(EF05MA20)</b> Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes   |
|                              |  |  | <b>(EF05MA21)</b> Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos  |
|                              | 1.3 Utilizar o conhecimento probabilístico e estatístico na resolução de problemas que abordem sobretudo, questões sociais |  | <b>(EF05MA22)</b> Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não  |
|                              |  |  | <b>(EF05MA23)</b> Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis)   |
|                              |  |  | <b>(EF05MA24)</b> Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões   |

|   |  |  |  |
|---|--|--|--|
|   |  |  | (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>               | 1. Os saberes e as práticas matemáticas em diferentes grupos sociais             | 1.1 Explicar a diferença entre o sistema de numeração, de grandezas e de medidas   | (EF05MA02PA) Descrever os sistemas de numeração, de grandezas e medidas, existentes em diferentes culturas com a utilização da história da matemática  |
|   |  |  | (EF05MA03PA) Expressar situações que represente a cultura local por meio do sistema de numeração   |
| <b>MATEMÁTICA</b>                         |  |  |  |
| <b>6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>       |  |  |  |
| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixo</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade | 1.1 Compreender e utilizar as relações entre as figuras unidimensional, bidimensional e tridimensional para a percepção do mundo | (EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.  |
|   |  |  | (EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial  |
|   |  |  | (EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros  |
|   |  |  | (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos   |
|   |  |  | (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles  |
|   |  |  | (EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais  |
|   |  |  | (EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros   |
|   |  |  | (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distância fornecida e etc.)  |
|   |  |  | (EF06MA01PA) Reconhecer no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem  |

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
|  |   | 1.2. Compreender e utilizar as transformações geométricas como construções elementares e representações da natureza e das artes                   | (EF06MA02PA) Reconhecer figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros                     |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b>   | 1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade | 1.1 Relacionar as ideias matemáticas, reconhecendo padrões e regularidades, como estímulo à investigação e à criatividade na solução de problemas | (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000 |
|  |   |   | (EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próximas   |
|  |   |   | (EF06MA14) Reconhecer que uma igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas   |
|  |   | 1.2 Utilizar a linguagem matemática e suas representações como estratégias para a resolução de problemas  | (EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais em sua representação decimal, fazendo uso da reta numérica   |
|  |   |   | (EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora  |
|  |   |   | (EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par)   |
|  |   |   | (EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes   |
|  |   |   | (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica                                    |
|  |   |   | (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor   |
|  |   |   | (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora  |
| (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na |   |   |  |

|                              |   |  |   |
|------------------------------|---|--|---|
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. O diálogo da Matemática com a vida social  | 1.1 Utilizar processos matemáticos na modelação e resolução de problemas matemáticos, do cotidiano e sociais | representação fracionária   |
|                              |   |  | <b>(EF06MA11)</b> Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora                                       |
|                              |   |  | <b>(EF06MA13)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros   |
|                              |   |  | <b>(EF06MA15)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo  |
|                              | 1.2 Compreender e aplicar os sistemas de grandezas e medidas existentes no contexto social  | 1.2 Compreender e aplicar os sistemas de grandezas e medidas existentes no contexto social                   | <b>(EF06MA24)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento |
|                              |   |  | <b>(EF06MA25)</b> Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas  |
|                              |   |  | <b>(EF06MA26)</b> Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão  |
|                              |   |  | <b>(EF06MA27)</b> Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais   |
|                              |   |  | <b>(EF06MA28)</b> Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas   |
|                              |   |  | <b>(EF06MA29)</b> Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área   |
|                              | <b>(EF06MA30)</b> Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos |  |   |

|   |  |  |  |
|---|--|--|--|
|   |  | 1.3 Utilizar o conhecimento probabilístico e estatístico na elaboração de situações problemas que abordem questões sociais             | <p>sucedidos</p> <p><b>(EF06MA31)</b> Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico</p> <p><b>(EF06MA32)</b> Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões</p> <p><b>(EF06MA33)</b> Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para o registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto</p> <p><b>(EF06MA34)</b> Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.)</p> |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>               | 1. Os saberes e as práticas Matemáticas existentes em diferentes grupos sociais  | 1.1 Expressar os sistemas de numeração como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes no contexto dos grupos sociais | <p><b>(EF06MA02)</b> Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal</p> <p><b>(EF06MA03PA)</b> Ilustrar situações que represente a cultura local por meio do sistema de numeração</p>   |
| <b>MATEMÁTICA</b>                         |  |  |  |
| <b>7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>       |  |  |  |
| <b>Eixo</b>                               | <b>Subeixo</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> | 1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade | 1.1 Analisar e avaliar as relações entre as figuras unidimensional, bidimensional e tridimensional para a percepção do mundo           | <p><b>(EF07MA22)</b> Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes</p> <p><b>(EF07MA23)</b> Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica</p> <p><b>(EF07MA24)</b> Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é <math>180^\circ</math></p>  |

|   |  |  |   |
|---|--|--|---|
|   |  |  | <p><b>(EF07MA25)</b> Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas</p> <p><b>(EF07MA26)</b> Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados</p> <p><b>(EF07MA28)</b> Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado</p>  |
|   |  | <p>1.2. Interpretar as transformações geométricas como construções elementares e representações da natureza e das artes</p>                            | <p><b>(EF07MA19)</b> Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro</p> <p><b>(EF07MA20)</b> Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem</p> <p><b>(EF07MA21)</b> Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros</p>  |
| <p><b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b></p> | <p>1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade</p> | <p>1.1 Analisar as ideias matemáticas, reconhecendo padrões e regularidades, como estímulo à investigação e à criatividade na solução de problemas</p> | <p><b>(EF07MA05)</b> Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos</p> <p><b>(EF07MA06)</b> Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos</p> <p><b>(EF07MA07)</b> Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas</p> <p><b>(EF07MA14)</b> Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura</p> <p><b>(EF07MA15)</b> Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas</p> <p><b>(EF07MA16)</b> Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes</p> |
|   |  | <p>1.2 Articular as linguagens numérica, algébrica e geométrica e suas diferentes representações como</p>  | <p><b>(EF07MA08)</b> Comparar e ordenar frações associadas às ideias de parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador</p>   |

|                              |  |   |   |
|------------------------------|--|---|---|
|                              |  | estratégias para a resolução de problemas.  | <p><b>(EF07MA09)</b> Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração <math>\frac{2}{3}</math> para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza</p>      |
|                              |  |   | <p><b>(EF07MA10)</b> Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica</p>   |
|                              |  |   | <p><b>(EF07MA11)</b> Compreender e utilizar a multiplicação e divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias</p>  |
|                              |  |   | <p><b>(EF07MA13)</b> Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita</p>   |
|                              |  |   | <p><b>(EF07MA17)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas</p>                               |
|                              |  |   | <p><b>(EF07MA18)</b> Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma <math>ax + b = c</math>, fazendo uso das propriedades da igualdade</p>  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. O diálogo da Matemática com a vida social | 1.1 Aplicar processos matemáticos na modelação e resolução de problemas matemáticos, do cotidiano e sociais | <p><b>(EF07MA01)</b> Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos</p>    |
|                              |  |   | <p><b>(EF07MA02)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros</p>     |
|                              |  |   | <p><b>(EF07MA04)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros</p>  |
|                              |  |   | <p><b>(EF07MA12)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais</p>  |
|                              |  | 1.2 Interpretar e empregar os sistemas de grandezas e medidas existentes no contexto social                 | <p><b>(EF07MA27)</b> Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos</p> |
|                              |  |   | <p><b>(EF07MA29)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.</p>                      |
|                              |  |   | <p><b>(EF07MA30)</b> Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as</p>   |



|                                     |   |  |  |
|-------------------------------------|---|--|--|
|                                     |   |  | <p>unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico)</p> <p><b>(EF07MA31)</b> Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros</p> <p><b>(EF07MA32)</b> Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas</p> <p><b>(EF07MA33)</b> Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica</p>   |
|                                     |   | 1.3 Aplicar o conhecimento probabilístico e estatístico na elaboração de situações problemas que abordem sobretudo, questões sociais | <p><b>(EF07MA34)</b> Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências</p> <p><b>(EF07MA35)</b> Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados</p> <p><b>(EF07MA36)</b> Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas</p> <p><b>(EF07MA37)</b> Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização</p> |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>         | 1. Os saberes e as práticas Matemáticas existentes em diferentes grupos sociais | 1.1 Analisar sistemas de numeração como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes no contexto dos grupos sociais   | <p><b>(EF07MA03)</b> Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração</p> <p><b>(EF07MA01PA)</b> Relatar situações que represente a cultura local por meio do sistema de numeração</p>   |
| <b>MATEMÁTICA</b>                   |   |  |  |
| <b>8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> |   |  |  |
| <b>Eixo</b>                         | <b>Subeixo</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>   |
|                                     |   | 1.1 Determinar as relações entre as figuras unidimensional,  | <p><b>(EF08MA14)</b> Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.</p> <p><b>(EF08MA15)</b> Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares</p>  |

|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade                                      | bidimensional e tridimensional para a percepção do mundo   | (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso<br>(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas |
|  |   | 1.2. Interpretar as transformações geométricas como construções elementares e suas representações na natureza e nas artes                              | (EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade                                 | 1.1 Reconhecer as regularidades e os padrões, como estímulo à investigação e à criatividade para a elaboração de estratégias na resolução de problemas | (EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes   |
|  |   |  | (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes  |
|  |   | 1.2 Utilizar as linguagens numérica e algébrica, em diferentes representações, para elaboração e resolução de problemas                                | (EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica  |
|  |   |  | (EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário  |
|  |   |  | (EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo  |
|  |   |  | (EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica  |
|  |   |  | (EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações   |
|  |   |  | (EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano   |
|  |   |  | (EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso   |
|  |   |  | (EF08MA09) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$   |
|  | (EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais |  |  |

|                              |  |  |   |   |
|------------------------------|--|--|---|---|
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. O diálogo da Matemática com a vida social | 1.1 Utilizar o conhecimento matemático na modelação e resolução de problemas sociais   | <p><b>(EF08MA12)</b> Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano</p> <p><b>(EF08MA13)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas</p>   |   |
|                              |  | 1.2 Diferenciar e Empregar o sistema de grandezas e de medidas para a resolução de problemas matemáticos e do contexto social        | <p><b>(EF08MA19)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos</p> <p><b>(EF08MA20)</b> Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes</p> <p><b>(EF08MA21)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular</p>   |   |
|                              |  |  | <p><b>(EF08MA22)</b> Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1</p> <p><b>(EF08MA23)</b> Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa</p> <p><b>(EF08MA24)</b> Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões</p> <p><b>(EF08MA25)</b> Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude</p> |   |
|                              |  |  | <p><b>(EF08MA26)</b> Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada)</p> <p><b>(EF08MA27)</b> Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões</p>  |   |
|                              |  | 1.3 Aplicar o conhecimento probabilístico e estatístico na elaboração de situações problemas que abordem sobretudo, questões sociais | <p><b>(EF08MA22)</b> Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1</p> <p><b>(EF08MA23)</b> Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa</p> <p><b>(EF08MA24)</b> Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões</p> <p><b>(EF08MA25)</b> Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude</p> |   |
|                              |  |  | <p><b>(EF08MA26)</b> Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada)</p> <p><b>(EF08MA27)</b> Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões</p>  |   |
|                              |  |  | <p><b>(EF08MA22)</b> Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1</p> <p><b>(EF08MA23)</b> Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa</p> <p><b>(EF08MA24)</b> Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões</p> <p><b>(EF08MA25)</b> Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude</p> |   |
|                              |  | 1. Os saberes e as práticas Matemáticas  | 1.1 Desenvolver construções algébricas e geométricas como   | <b>(EF08MA01PA)</b> Descobrir por meio da história da matemática, a construção da álgebra e da geometria como |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>  | existentes em diferentes grupos sociais  | representações e sistematizações dos diferentes saberes matemáticos existentes no contexto dos diversos grupos sociais | uma atividade matemática fruto de diferentes culturas e práticas sociais.<br><b>(EF08MA02PA)</b> Relatar situações que representem a cultura local por meio de representações algébricas e geométricas.   |
| <b>MATEMÁTICA</b>  |  |  |   |
| <b>9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>  |  |  |   |
| <b>Eixo</b>  | <b>Subeixo</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>  | 1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade | 1.1 Analisar as relações entre as figuras unidimensional, bidimensional e tridimensional para a percepção do mundo     | <b>(EF09MA11)</b> Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de <i>softwares</i> e geometria dinâmica  |
|  |  |  | <b>(EF09MA14)</b> Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes  |
|  |  |  | <b>(EF09MA15)</b> Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também <i>softwares</i>  |
|  |  |  | <b>(EF09MA16)</b> Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano |
|  |  |  | <b>(EF09MA17)</b> Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva  |
|  |  | 1.2. Aplicar as transformações geométricas como construções elementares e suas representações na natureza e nas artes  | <b>(EF09MA03PA)</b> Reconhecer e utilizar as transformações geométricas na construção de figuras semelhantes  |
| <b>(EF09MA12)</b> Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes |  |  |   |
|  |  |  | <b>(EF09MA01)</b> Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade) |
|  |  |  | <b>(EF09MA02)</b> Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica   |
|  |  |  | <b>(EF09MA03)</b> Efetuar cálculos com números reais, inclusive   |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade | 1.1 Interpretar e aplicar a linguagem matemática na elaboração e resolução de problemas | potências com expoentes fracionários  |   |
|  |   |   | (EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação Científica, envolvendo diferentes operações  |   |
|  |   |   | (EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis              |   |
|  |   |   | (EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau                                  |   |
|  |   | 1.2 Desenvolver a argumentação matemática apoiada no raciocínio intuitivo e dedutivo    | (EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal   |   |
|  |   |   | (EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos  |   |
|  |   |   | (EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira              |   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 |   | 1.1 Utilizar o conhecimento matemático na modelação e resolução de problemas sociais    | (EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica   |   |
|  |   |   | (EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas |   |
|  |   |   | 1.2 Diferenciar e utilizar o sistema de grandezas e de medidas para a resolução de problemas matemáticos e do contexto social   | (EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros |
|  |   |   |   | (EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas   |
|  |   |   |   | (EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos   |

|                                    |  |  |  |
|------------------------------------|--|--|--|
|                                    |  | <p>1.3 Analisar e empregar o conhecimento probabilístico e estatístico em situações problemas que abordem, sobretudo, questões sociais</p>                                     | <p><b>(EF09MA21)</b> Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros</p> |
|                                    |  |  | <p><b>(EF09MA22)</b> Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central</p>  |
|                                    |  |  | <p><b>(EF09MA23)</b> Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas</p>   |
| <p><b>CULTURA E IDENTIDADE</b></p> | <p>1. Os saberes e as práticas Matemáticas existentes em diferentes grupos sociais</p> | <p>1.1 Analisar as construções algébricas e geométricas como representações e sistematizações dos diferentes saberes matemáticos existentes no contexto dos grupos sociais</p> | <p><b>(EF09MA01PA)</b> Comparar, por meio da história da matemática, a construção da geometria e da álgebra como diferentes práticas sociais e culturais</p>   |
|                                    |  |  | <p><b>(EF09MA02PA)</b> Inferir situações que representem a cultura local por meio de representações geométricas e algébricas</p>   |

## 17. ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO

### Componente Curricular: Ensino Religioso

Pensar um ensino público escolarizado, científico e laico é algo que ainda hoje não se concretizou como deveria na educação brasileira. Os avanços são significativos, mas os anacronismos ainda estão presentes e não se restringem apenas a presença do Ensino Religioso no currículo da escola básica no que se refere à laicidade.

O Ensino Religioso, na sua história, esteve fortemente ligado à religião dominante e ainda hoje sofre com suas influências, aliadas a outros segmentos do Cristianismo; as tentativas para superação dessa situação não ocorreram com LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), uma vez que previa um Ensino Religioso desenvolvido a partir dos modelos confessional e interconfessional<sup>29</sup> respectivamente, não indo além da proposta de uma educação para religiosidade enviesada nos valores da matriz cultural-religiosa judaico-cristã.

Com a alteração do art. 33 da LDB por meio da Lei nº 9.475/1997 (BRASIL, 1997a), iniciou-se a perspectiva da escolarização, ou seja, buscou-se organizar o Ensino Religioso a partir da própria escola, de seus princípios e pressupostos científicos, e não mais das confissões religiosas.

Em termos legais ou jurídicos, o Ensino Religioso é compreendido como área de conhecimento (BRASIL, 1998d) no Ensino Fundamental, ampliada tal concepção para Educação Básica (BRASIL, 2010c) e reforçada na Diretriz Curricular Nacional para o Ensino Fundamental de Nove Anos (BRASIL, 2010b).

Não obstante a isso, o Ensino Religioso vinha sofrendo com a ausência de políticas curriculares e de formação de professores, pois até então não se dispunha de diretrizes para isso, reafirmando, por outro lado, inconsistências diante da laicidade do próprio Estado que deixava à revelia dos sistemas e instituições de ensino tal competência.

Essa situação permitia, por outro lado, que a disciplina ainda continuasse sob a influência das confissões religiosas, especialmente as cristãs.

A orientação legal que apontava o Ensino Religioso como área de conhecimento de certa forma também serviu para acentuar ainda mais esse caráter, situação que começou mudar de forma mais efetiva

---

<sup>29</sup> O modelo confessional, também conhecido como catequético, refere-se objetivamente ao ensino de uma tradição religiosa. Encontrou base legal para aplicação na LDB nº 4.024/1961. O modelo interconfessional, também conhecido como teológico, é visto como o segundo modelo adotado no Brasil, refere-se ao ensino dos valores comuns de diferentes confissões cristãs, por esse motivo também é conhecido como modelo ecumênico. Encontrou base legal para aplicação na LDB nº 5.692/1971.

em 2006 (SENA *et al.*, 2006), quando se tornou consenso que ele depende diretamente das pesquisas e resultados da Ciência da Religião, disciplina acadêmica das Ciências Humanas surgida na segunda metade do século XIX.

Esse reconhecimento também chegou a se concretizar pelo Ministério da Educação (MEC), com a homologação do Parecer CP/CNE nº 12/20018 e da Resolução CNE nº 05/2018 (BRASIL, 2018) que instituiu a Ciência da Religião como ciência de referência para a formação de professores de Ensino Religioso.

Dessa forma, esse componente curricular na atualidade equipara-se aos demais, organizando-se em termos de formação inicial e orientação curricular pelo próprio MEC, assegurando assim os seguintes objetivos:

- a. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (BRASIL, 2017a, p.435).

Para isso, adota a religião como seu objeto de estudo em toda sua complexidade, numa perspectiva ética, que assume o estudo da religião do ponto de vista externo, ou seja, aquilo que pode ser observado e constado enquanto um fato humano, pois “as religiões e religiosidades devem ser vistas como expressões culturais, sociais e psicológicas, sendo fenômenos humanos que podem ser estudados por uma perspectiva também humana na escola pública” (COSTA, 2015, p. 52).

Nesse sentido, o Ensino Religioso busca estudar e religião, assim como a sua negação, assumindo como competências específicas para o Ensino Fundamental:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz (BRASIL, 2017a, p. 435).



Partindo disso, neste documento há quatro eixos norteadores do ensino que possuem subeixos específicos e adequados para cada ano e etapa do Ensino Fundamental reorganizados a partir da BNCC (BRASIL, 2017a), sendo equivalentes aos objetos de conhecimento descritos na mesma.

Dessa forma, o primeiro eixo “O Espaço/Tempo e suas Transformações” apresenta subeixos que buscam apresentar a materialidade das religiões e espiritualidades na cultura brasileira no espaço/tempo, destacando sua evolução, transformação e adaptação.

O segundo eixo “Linguagem e suas Formas Comunicativas” traz subeixos em que se destacam sistematicamente as diferentes linguagens e formas comunicativas registradas nos textos escritos e orais, nas celebrações, expressões e manifestações simbólicas, assim como outras concepções e posturas observadas no seu contexto sociocultural, sejam elas materiais ou imateriais, buscando mostrar como os seres humanos vêm se constituindo enquanto linguagem.

O terceiro eixo “Valores à Vida Social” apresenta subeixos que possibilitam a abordagem ética aplicada nesse componente curricular, orientada por um olhar que estuda as religiões fora de seu universo de crença pessoal, permitindo assim, a visibilidade das religiões como elas realmente se apresentam.

Essa postura, não nega as crenças pessoais, mas também não as elegem nos seus estudos, ou seja, o distanciamento exigido na abordagem ética permite estudar as religiões e os sem-religião sem recair nos juízos de valores preconcebidos, que em muitas vezes podem chegar à intolerância religiosa. Dessa forma, essa abordagem constante nos subeixos esclarece vários equívocos sobre as práticas de muitas religiões, pois se fundamenta na observação dos fatos religiosos em diferentes situações e contextos.

Já o quarto eixo “Cultura e Identidade” traz subeixos que buscam destacar, utilizando os estudos sistemáticos e empíricos, a diversidade cultural religiosa brasileira e mundial na sociedade, destacando suas estruturas, cosmovisões, influências e ideologias, permitindo espaço para discussões atuais que envolvem questões bioéticas, de identidade, étnico-raciais e temáticas até então interdidas na educação, como a discussão sobre a morte, práticas ltuosas e rituais funerários. Nesse aspecto, o presente documento busca se alicerçar na sua ciência de referência, Ciência da Religião e na sua própria estrutura interna organizada em dois grandes ramos: o estudo sistemático ou comparativo das religiões e o estudo empírico ou histórico das religiões; suas pesquisas e resultados, quando transmutados, asseguram o seu ensino nas escolas públicas numa perspectiva científica e laica.

| <b>ENSINO RELIGIOSO</b>                      |                                      |  |   |
|--|--------------------------------------|--|---|
| <b>1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> |                                      |  |   |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixo</b>                       | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. Representações religiosas         | 1.1 Identificar as ideias e representações sobre religiões   | (EF01ER01PA) Perceber na sua convivência a existência das religiões<br>(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas   |
|  | 2. Religiões locais                  | 2.1 Conhecer as religiões presentes no seu entorno   | (EF02ER01PA) Identificar com respeito às religiões presentes no seu bairro<br>(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas   |
|  | 3. Espaços seculares e religiosos    | 3.1 Identificar os diferentes espaços seculares e religiosos paraenses                                 | (EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência<br>(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos<br>(EF03ER01PA) Diferenciar e respeitar os lugares, religiosos e não religiosos |
|  | 4. Diversidade religiosa             | 4.1 Conhecer as religiões presentes na sociedade brasileira  | (EF02ER02PA) Identificar a diversidade religiosa paraense<br>(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Elementos culturais e religiosos  | 1.1 Conhecer os elementos culturais que se relacionam com as religiões, destacando o contexto paraense | (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência<br>(EF01ER02PA) Perceber como as expressões culturais possuem relações com as tradições religiosas<br>(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida                                     |
|  | 2. Narrativas e histórias religiosas | 2.1 Conhecer e comparar diferentes temas nas narrativas e histórias religiosas                         | (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência<br>(EF03ER02PA) Reconhecer e respeitar as histórias e relatos religiosos com seus vários assuntos  |
|  | 3. Práticas celebrativas             | 3.1 Conhecer e diferenciar as práticas celebrativas seculares e religiosas                             | (EF02ER03PA) Identificar e respeitar as festas seculares e religiosas<br>(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas   |
|  | 4. Símbolos seculares e religiosos   | 4.1 Conhecer os símbolos religiosos e seculares, assim como seus significados                          | (EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas<br>(EF01ER03PA) Diferenciar as expressões simbólicas religiosas das seculares  |
|  |                                      | 1.1 Perceber o autoconhecimento  | (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam   |

|                                     |  |  |   |
|-------------------------------------|--|--|---|
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>        | 1. Conhecendo-se   | como identidade pessoal construída no seu convívio familiar e sociocultural                          | (EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...)<br>(EF01ER04PA) Expor com segurança e autoestima a formação da sua identidade   |
|                                     | 2. Os outros e a sua importância                             | 2.1 Perceber a importância da convivência pacífica e respeitosa entre diferentes pessoas e grupos    | (EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós<br>(EF02ER04PA) Demonstrar respeito diante das diferenças humanas e socioculturais   |
|                                     | 3. Direitos e cuidados de si e dos outros                    | 3.1 Entender os direitos e deveres com base nos direitos sociais e humanos, sem quaisquer distinções | (EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um<br>(EF03ER03PA) Reconhecer a importância do respeito diante das regras familiares, religiosas e sociais   |
|                                     | 4. Convivência em respeito: liberdade e tolerância religiosa | 4.1. Entender o respeito às diferenças, considerando os princípios legais                            | (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços<br>(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um<br>(EF02ER05PA) Perceber e reconhecer os direitos humanos como a liberdade e a tolerância religiosa |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>         | 1. Manifestações religiosas                                  | 1.1 Identificar as diferentes manifestações religiosas   | (EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas<br>(EF01ER05PA) Identificar e respeitar as religiões presentes ao seu redor  |
|                                     | 2. Conhecendo religiões                                      | 2.1 Conhecer alguns aspectos que caracterizam as religiões   | (EF01ER06PA) Identificar e reconhecer elementos que caracterizam as religiões<br>(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas  |
|                                     | 3. Diversidade religiosa                                     | 3.1 Conhecer a diversidade religiosa e secular   | (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas<br>(EF02ER06PA) Identificar e respeitar as diferentes manifestações, religiosas e não religiosas   |
|                                     | 4. Religiões no Brasil                                       | 4.1 Identificar as religiões presentes na cultura brasileira   | (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas<br>(EF03ER04PA) Identificar as religiões presentes no Brasil, destacando o contexto regional e local  |
| <b>ENSINO RELIGIOSO</b>             |  |  |   |
| <b>4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> |  |  |   |
| <b>Eixo</b>                         | <b>Subeixo</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>  |
|                                     | 1. As primeiras religiões                                    | 1.1 Conhecer a história do surgimento das primeiras religiões  | (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas<br>(EF04ER01PA) Identificar e localizar no espaço/tempo as primeiras religiões  |

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 2. Religiões e sociedade                         | 2.1 Identificar a presença e influência das religiões na sociedade                  | (EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas |
|  |  |   | (EF04ER02PA) Identificar como a presença das religiões é percebida nas ações das pessoas  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. As origens e o começo                         | 1.1 Conhecer as narrativas religiosas e seculares sobre o surgimento da vida        | (EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário  |
|  |  |   | (EF04ER03PA) Respeitar os relatos religiosos e seculares sobre as origens humanas e do universo   |
|  | 2. Ritos religiosos e seculares                  | 2.1 Identificar a função e distinção entre ritos religiosos e seculares             | (EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário  |
|  |  |   | (EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Cuidados de si e do outro                     | 1.1 Perceber o cuidado de si e do outro na perspectiva dos direitos humanos         | (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte)  |
|  |  |   | (EF04ER04PA) Identificar e respeitar os ritos religiosos e não religiosos   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 2. Normas e valores religiosos e seculares       | 2.1 Conhecer normas religiosas e seculares  | (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas  |
|  |  |   | (EF04ER05PA) Entender a importância de praticar o respeito próprio e coletivo com base na igualdade entre as pessoas  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. Matrizes cultural-religiosas do Brasil        | 1.1 Estudar as matrizes cultural-religiosas brasileiras                             | (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas   |
|  |  |   | (EF04ER06PA) Perceber como os valores religiosos e seculares ajudam na organização social   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 2. Religiões e manifestações artístico-culturais | 2.1 Conhecer os aspectos religiosos presentes nas manifestações artístico-culturais | (EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas |
|  |  |   | (EF04ER07PA) Identificar a origem e formação das manifestações religiosas regionais e locais  |
|  |  |   | (EF04ER08PA) Perceber e identificar as características religiosas nas manifestações artístico-culturais   |

| ENSINO RELIGIOSO                             |  |  |  |
|--|--|--|--|
| 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL                 |  |  |  |
| Eixo   | Subeixo  | Objetivos de aprendizagem  | Habilidades  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. Religiões e vida pública  | 1.1 Estudar as relações e o papel das religiões na vida pública                  | (EF05ER01PA) Identificar e reconhecer a influência e os limites das religiões no dia a dia   |
|  | 2. Interações nos espaços religiosos   | 2.1 Conhecer os espaços religiosos   | (EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória<br>(EF05ER02PA) Identificar nas paisagens urbanas e rurais santuários e templos e outros espaços religiosos |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Textos escritos e orais das religiões                                     | 1.1 Conhecer e comparar os textos escritos e orais das religiões                 | (EF05ER03PA) Identificar a função dos textos escritos e orais das religiões  |
|  |  |  | (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte)   |
|  | 2. Divindades e seres sobre-humanos  | 2.1 Conhecer as ideias sobre divindades e seres sobre-humanos das religiões      | (EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos   |
|  |  |  | (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Direitos humanos  | 1.1 Conhecer princípios legais sobre os direitos humanos e a liberdade religiosa | (EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas  |
|  |  |  | (EF05ER04PA) Identificar e perceber a presença das divindades como patrimônio histórico-cultural material e imaterial na cultura regional e local  |
| 2. Diálogo e respeito entre religiões        | 2.1 Perceber a importância do diálogo entre as religiões e setores seculares | 2.1 Perceber a importância do diálogo entre as religiões e setores seculares     | (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver   |
|  |  |  | (EF05ER05PA) Reconhecer e respeitar o direito a ter ou não uma crença religiosa  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. Manifestações da religiosidade popular                                    | 1.1 Conhecer as manifestações da religiosidade popular brasileira                | (EF05ER06PA) Reconhecer a importância do diálogo intercultural   |
|  |  |  | (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver   |
|  | 2. Novas religiosidades e espiritualidades                                   | 2.1 Perceber o surgimento de novas religiosidades e espiritualidades no país     | (EF05ER07PA) Identificar e respeitar as manifestações religiosas populares locais, regionais e nacionais   |
|  |  |  | (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte)   |
|  |  |  | (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral  |
|  |  |  | (EF05ER08PA) Perceber os elementos que caracterizam novas religiosidades e espiritualidades  |

| 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL                 |   |  |   |
|--|---|--|---|
| Eixo   | Subeixo   | Objetivos de aprendizagem  | Habilidades   |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. O Surgimento das religiões                         | 1.1 Estudar o contexto espaço-temporal de surgimento das religiões   | (EF06ER01PA) Compreender como as religiões surgiram   |
|  | 2. Classificação das religiões                        | 1.2 Estudar a classificação das religiões  | (EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos<br>(EF06ER02PA) Entender os tipos de religiões  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. As origens: narrativas religiosas e seculares      | 1.1 Estudar as narrativas sobre a origem do cosmo e da humanidade nas perspectivas religiosas e seculares      | (EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos  |
|  |   |  | (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas<br>(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas  |
|  | 2. Caracterização de divindades e seres sobre-humanos | 2.1 Estudar as características atribuídas às divindades e seres sobre-humanos nas religiões e espiritualidades | (EF06ER03PA) Reconhecer os relatos de criação do universo e das pessoas com bases religiosas e seculares  |
|  |   |  | (EF06ER04PA) Identificar e respeitar as ideias atribuídas aos seres sobre-humanos nas religiões e espiritualidades locais<br>(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos  |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Princípios e normas para a vida social             | 1.1 Conhecer os princípios e normas estabelecidas para a vida social em sua diversidade                        | (EF06ER05PA) Reconhecer e respeitar os princípios e normas que organizam o coletivo social e aqueles compartilhados no universo religioso local e regional  |
|  | 2. Valores éticos e estéticos                         | 2.1 Conhecer os valores éticos e estéticos na cultura brasileira   | (EF06ER06PA) Reconhecer os significados éticos e estéticos presentes na cultura religiosa local<br>(EF06ER07PA) Identificar e aplicar as ideias sobre culturas no estudo das religiões e espiritualidades   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. Culturas, religiões e espiritualidades             | 1.1 Estudar as definições e relações entre cultura, religiões e espiritualidades                               | (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros)  |
|  |   |  | (EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver<br>(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas<br>(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas |

| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixo</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>  | <b>Habilidades</b>  |
|--|---|---|---|
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. Religiões do Brasil  | 1.1 Estudar o cenário cultural-religioso brasileiro   | (EF07ER01PA) Identificar as religiões que existem no território brasileiro, destacando o contexto paraense<br>(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas  |
|  | 2. Espaços religiosos e seculares                                 | 1.2 Conhecer os diferentes espaços religiosos e seculares na paisagem brasileira  | (EF07ER02PA) Identificar e respeitar os locais, religiosos e seculares, que fazem parte do contexto brasileiro  |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Aspectos dos ritos   | 1.1 Estudar os aspectos que caracterizam e diferenciam os ritos nas religiões e espiritualidades                        | (EF07ER03PA) Compreender e respeitar os ritos que estão presentes nas religiões e espiritualidades locais   |
|  | 2. Símbolos e signos religiosos e seculares                       | 2.1 Conhecer os símbolos e signos religiosos e seculares  | (EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas<br>(EF07ER04PA) Reconhecer e diferenciar os símbolos e sinais que estão presentes nos objetos, imagens e figuras religiosas ou não   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. O papel das instituições na formação de valores                | 1.1 Estudar o papel histórico-social das instituições e outros setores na formação de valores humanos                   | (EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos<br>(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais<br>(EF07ER05PA) Perceber o desenvolvimento e função de normas estabelecidas por instituições e grupos organizados |
|  | 2. Fundamentalismos e intolerância religiosa                      | 2.1 Conhecer as motivações religiosas que alimentam os  | (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam  |
|  |   | fundamentalismos e fanatismos religiosos  | (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões<br>(EF07ER06PA) Entender e combater ideias que alimentam várias formas de discriminação e preconceito, em especial, a intolerância religiosa   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. Estudo histórico e comparado de religiões no Brasil e no mundo | 1.1 Estudar de forma histórica e sistemática as religiões no Brasil e no mundo: África, Ásia, Américas, Europa, Oceania | (EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos)  |
|  |   |   | (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões  |
|  |   |   | (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade   |
|  |   |   | (EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas   |



|  |   |  | (EF07ER07PA) Compreender e respeitar a diversidade cultural religiosa e seus efeitos através dos estudos comparados das religiões no Brasil e no mundo  |
|--|---|--|---|
| <b>ENSINO RELIGIOSO</b>                      |   |  |   |
| <b>8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          |   |  |   |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixo</b>  | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. As religiões em diversos contextos   | 1.1 Estudar a diversidade e pluralidade cultural religiosa na sociedade  | (EF08ER01PA) Compreender e respeitar a diversidade religiosa percebida de várias formas no seu entorno  |
|  | 2. Estudos sobre espiritualidades e novos movimentos religiosos   | 2.1 Conhecer os novos movimentos religiosos e espiritualidades do mundo contemporâneo, em especial, suas práticas místicas, mágicas e esotéricas       | (EF08ER02PA) Reconhecer e respeitar as práticas místicas, mágicas e esotéricas presentes nos novos movimentos religiosos e espiritualidades   |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Textos escritos e orais nas religiões e espiritualidades   | 1.1 Conhecer os textos escritos e orais nas religiões e espiritualidades   | (EF08ER03PA) Compreender e analisar a importância dos textos escritos e orais nas religiões e espiritualidades<br>(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte<br>(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas   |
|  | 2. Processos culturais de hibridação, sincretismo, apropriação e adaptação entre religiões e espiritualidades | 2.1 Conhecer e analisar os processos culturais de hibridação, sincretismo, apropriação e adaptação entre religiões e espiritualidades                  | (EF08ER04PA) Perceber e reconhecer os modos como as culturas, religiões e espiritualidades se misturam<br><br>(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública   |
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b>                 | 1. Conflitos, fundamentalismos e fanatismo religioso  | 1.1 Esclarecer as causas de conflitos, fundamentalismos e fanatismos de motivação religiosa  | (EF08ER05PA) Esclarecer equívocos sobre conflitos e atitudes sustentadas em motivações fanáticas em diferentes contextos religiosos<br>(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública<br>(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções |
|  | 2. Diálogo intercultural: ecumenismo, diálogo inter-religioso, tolerância e intolerância religiosa            | 2.1 Perceber a importância do diálogo intercultural, assim como as experiências com base no ecumenismo, diálogo inter-religioso e tolerância religiosa | (EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas<br>(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos<br>(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia)  |



|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | (EF08ER06PA) Demonstrar atitudes de aproximação, diálogo e principalmente de respeito entre as diversas religiões   |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>                  | 1. Estudos históricos e comparados sobre religiões indígenas, africanas e afro-brasileiras   | 1.1 Estudar e conhecer as religiões indígenas, africanas e afro-brasileiras como práticas culturais da sociedade brasileira  | (EF08ER07PA) Compreender as contribuições das religiões indígenas, africanas e afro-brasileiras para a cultura e identidade regional e nacional   |
|  | 2. Religiões e sociedade: organização social no contexto das religiões, ideologias religiosas, religiões e espaços públicos  | 2.1 Estudar e perceber o papel das religiões nas ideologias e organizações sociais   | (EF08ER08PA) Analisar a influência das religiões na organização social dos sistemas e instituições seculares, assim como a produção de ideologias<br>(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia) |
| <b>ENSINO RELIGIOSO</b>                      |  |  |   |
| <b>9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          |  |  |   |
| <b>Eixo</b>                                  | <b>Subeixo</b>   | <b>Objetivos de aprendizagem</b>   | <b>Habilidades</b>  |
| <b>ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b>    | 1. Concepções seculares da existência humana   | 1.1 Conhecer concepções e orientações de vida secular  | (EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes<br>(EF09ER01PA) Reconhecer e respeitar os pensamentos e orientações de vida secular, como ateísmo, agnosticismo, materialismo, existencialismo, niilismo, entre outros                              |
|  | 2. Estudos complementares de religiões: espacialidades e territorialidades religiosas; economia, mercado e marketing religiosos; aspectos e processos naturais da vida religiosa | 2.1 Estudar e analisar as relações entre religiões com espacialidades e territorialidades; economia, mercado e marketing religiosos; aspectos e processos naturais da vida religiosa | (EF09ER02PA) Compreender e analisar as influências das religiões e espiritualidades nos diversos espaços e setores; na economia, mercado e marketing<br>(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias                                |
| <b>LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS</b> | 1. Concepções da vida após a morte   | 1.1 Estudar e analisar as concepções da vida após a morte nas religiões e espiritualidades   | (EF09ER03PA) Reconhecer e respeitar as ideias de vida após a morte nas religiões e espiritualidades   |
|  | 2. Processos e determinações religiosas no pensamento e comportamento  | 2.1 Estudar e analisar como as religiões influenciam na formação do pensamento e comportamento   | (EF09ER04PA) Refletir sobre as determinações ideológicas de origens religiosas no pensamento e comportamento humano   |
|  |  |  | (EF09ER05PA) Identificar e respeitar a convivência cidadã, baseada nos direitos humanos e nos limites entre o público e o   |

|                              |   |  |  |
|------------------------------|---|--|--|
| <b>VALORES À VIDA SOCIAL</b> | 1. Direitos humanos, laicidade e liberdade religiosa                        | 1.1 Perceber a importância dos direitos humanos, da laicidade e da liberdade religiosa               | privado  |
|                              |   |  | (EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana  |
|                              | 2. Religiões e ética: moralidade e valores humanos e religiosos em diálogo  | 2.1 Estudar e perceber a relação entre religiões, ética, moralidade e valores humanos                | (EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida   |
|                              |   |  | (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida  |
| <b>CULTURA E IDENTIDADE</b>  | 1. Rituais funerários e práticas ltuosas                                    | 1.1 Conhecer e perceber nos rituais funerários a sua relação com as práticas ltuosas                 | (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos  |
|                              |   |  | (EF09ER06PA) Compreender a relação e importância de limites entre ética, moral e valores humanos, da visão religiosa   |
|                              | 2. Questões bioéticas, identidade e étnico-racial no contexto das religiões | 2.1 Estudar e conhecer a influência das religiões nas questões bioéticas, identidade e étnico-racial | (EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres                        |
|                              |   |  | (EF09ER07PA) Compreender a finalidade dos rituais funerários diante da morte, assim como sua relação com o luto, rompimentos de vínculos significativos, perdas e demais situações |
|                              |   |  | (EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes  |
|                              |   |  | (EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição)                        |
|                              |   |  | (EF09ER08PA) Refletir eticamente diante das questões bioéticas, identidade e étnico-racial, considerando os limites entre o público e privado, entre o secular e religioso         |

## 18. PARTE DIVERSIFICADA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em dezembro de 2017 define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica de forma progressiva e por áreas de conhecimento (BRASIL, 2017a).

Ao se referir à parte diversificada, o documento diz que os currículos devem trazer conteúdos específicos e complementares a serem definidos pelas próprias redes de ensino, instituições e sistemas, de forma a garantir que as características regionais e locais sejam contempladas, conforme estabelece a LDB no Art. 26:

os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, n.p.).

Logo, de acordo com a citada Lei, o objetivo de ter uma parte diversificada nos currículos locais é reconhecer e considerar que as escolas brasileiras atendem estudantes nos diferentes contextos físicos, sociais, econômicos, culturais, entre outros, específicos de cada realidade.

Como espaço para que a escola pense a cultura local, à parte diversificada é inerente à discussão entre conhecimento e cultura locais de forma a complementar criticamente a formação cidadã dos estudantes.

Nesse contexto se situa o Pará, um estado com dimensões territoriais continentais, ampla diversidade cultural e uma população caracterizada por diferentes povos: quilombola, ribeirinho, urbano e indígena. Essas características exigem, então, que a parte diversificada não seja uma decisão curricular definida pelas políticas educacionais, e, sim pelos sistemas e/ou pelas escolas, no entanto, os conhecimentos selecionados precisam ser formalizados ao Conselho de Educação e ao sistema próprio, pois tais conhecimentos devem estar articulados à BNCC e ao Documento Curricular Estadual.

### 18.1 Modalidades de Ensino

As modalidades de ensino são uma forma diversificada de oferta e atendimento a um número maior de pessoas com interesses diferentes e podem-se localizar nos níveis da educação. Refletir como as políticas públicas e privadas de um governo podem afetar cada um de nós, na qualidade de cidadãos engajados o escolar; assim, neste documento apresentamos as modalidades que compõem o currículo do Município de Novo Progresso, a saber:

## 18.2 Educação Especial

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e etapas e todas as modalidades da Educação Básica e Superior. Disponibiliza o AEE e os recursos próprios desse atendimento. Orienta alunos e professores quanto à utilização desses recursos nas turmas comuns do ensino regular. A Educação Especial se destina a alunos com deficiência física, deficiência mental, alunos com surdez, cegueira, baixa visão, surdocegueira, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

Ao longo dos últimos anos, intensos debates acerca da Educação Especial têm surgido em consonância com o discurso de acesso e permanência ao ensino, estreita relação com os pressupostos inclusivos e com as políticas públicas desenvolvidas pelo Estado a fim de possibilitar o ensino às diferenças.

Nesse sentido, objetiva-se ampliar as noções de Educação Especial para a compreensão do processo a partir dos estudos socioculturais, com vistas a localizar pessoas com deficiência na sociedade, o seu lugar na escola e as culturas que reproduzem ações que inviabilizam o acesso destes sujeitos aos espaços escolares.

A fim de alcançar esse objetivo, apresentam -se as bases históricas, filosóficas e metodológicas que norteiam as Diretrizes Curriculares na Educação Básica para o atendimento aos alunos com deficiência (BRASIL, 2001a).

Historicamente no Brasil, a organização do atendimento às pessoas com deficiência se deu por meio da substituição ao ensino comum, evidenciando diferentes entendimentos, terminologias e modalidades específicas; essa organização possibilitou a criação de diversos espaços, instituições, escolas e classes especiais, pautados no atendimento exclusivo a esse público.

Os atendimentos seguiam pressupostos relacionados aos conceitos clínicos terapêuticos, com base no conceito da normalidade/anormalidade, bem como testes psicométricos. Do ponto de vista da abordagem sociocultural, a questão central é que o problema da deficiência não se localiza no próprio indivíduo, mas na perpetuação do conceito de normalidade/anormalidade, pois para Abberley (1991) caracterizar as pessoas como anormais é decorrente de como a sociedade vê a deficiência.

Diante desse reflexo, podem ser citados alguns acontecimentos que foram possíveis para modificações estruturantes no acesso ao currículo por parte das pessoas com deficiência.

Ainda na época do Império, houve a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant (IBC), e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje denominado de Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

No início do Século XX, outras instituições especializadas surgem para o atendimento de pessoas com deficiência: em 1926 é fundado o Instituto Pestalozzi voltado para o atendimento de pessoas com deficiência mental e em 1954 é fundada a primeira Associação de Pais e Mestres dos Excepcionais (APAE).

No Estado do Pará, alguns registros datam de 1886 com a proposta de construção de hospícios para o atendimento dos então chamados “alienados”, na cidade de Belém, a exemplo do que foi criado na cidade do Rio de Janeiro o Hospital Pedro II. Esses espaços, em geral, eram constituídos em ambientes longes dos centros urbanos, pois as pessoas que nele eram atendidas estavam à margem da sociedade e não pertenciam ao padrão da dita normalidade.

Antes mesmo dos discursos integracionistas, houve, na década de 60, o que foi chamado de ensino emendativo, movimento que tinha forte apelo à educação de surdos, cegos e deficientes mentais. Dessa maneira, diante desse cenário, originaram-se as primeiras instituições no estado voltadas para o atendimento de pessoas com deficiência.

A Constituição dessas instituições no Pará surge a partir do forte apelo do governo de Juscelino Kubitschek com a promoção de cursos de especialização na cidade do Rio de Janeiro, bem como a Campanha de Educação do Surdo Brasileiro (CESB), cujo objetivo era:

[...] promover a educação e a assistência aos deficientes da audição e da fala, de todo o Brasil, fornecendo-lhes pessoal especializado (orientadores, professores e assistentes) e pessoal técnico, além de material necessário à abertura e funcionamento de escolas especializadas por todo país (ROCHA, 2006, p. 23).

Por meio dessa política de formação de professores, foram encaminhadas seis professoras para realizarem cursos de especialização na Cidade do Rio de Janeiro e em consequência disso, no dia 21 de outubro de 1960, foi fundada a Escola de Educação de Surdos-Mudos Professor Astério de Campos.

Esse processo possibilitou que houvesse a disseminação da política da Educação Especial no Pará, inclusive com a afirmação do atendimento em outras áreas da deficiência como “A Escola de Cegos do Pará”, que a fim de prestar uma homenagem ao jovem cego que se destacou na luta pela educação do deficiente visual no Brasil, no ano de 1965, denominou-se de Escola “José Álvares de Azevedo”, mais tarde (15/12/1965) transformada em “Instituto José Álvares de Azevedo” e com a criação do Centro de Educação Especial pela Lei 4.398, de 14 de Julho de 1972 (PARÁ, 1972), passou a funcionar como Unidade Técnica, instalada em prédio próprio desde o ano de 1966.

Posteriormente, no período entre 1968 e 1996, ocorre o que, convencionalmente, chamamos de fase da integração na Educação Especial do Estado. Os fatos a seguir são relevantes a fim de compreender como ocorreu esse processo histórico:

- Criação da primeira sala especializada no atendimento de pessoas cegas, denominado de “Classe Braille”, onde funcionou no Grupo Escolar José Veríssimo;
- Constituição da primeira classe especial para os alunos considerados “atrasados” em 1968 no Grupo Escolar Vilhena Alves;
- Presença de professores especializados para trabalhar na Educação Especial, nomeados de professores itinerantes;
- Efetivação das primeiras matrículas dos alunos com deficiência: Escola Salesiana do Trabalho, Grupo Escolar Justo Chermont, Grupo Escolar José Veríssimo e a Escola Tenente Rego Barros (PARÁ, 1996).

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer, preferencialmente, na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu artigo 205, garante o direito de todos à educação, visando ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No artigo 206, inciso I, prevê a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e, finalmente, em seu artigo 208, inciso V, estabelece que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”.

A partir de 1990, a política educacional brasileira adere à filosofia da inclusão, movimento iniciado na Europa por meio do Tratado de Salamanca (1994) e Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), ambos ratificando a importância de uma política educacional do aprender e do participar, sem nenhum tipo de discriminação e sem perder de vista as peculiaridades entre igualdades e diferenças como valores indissociáveis.

Nesse sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, no Artigo 55, sustenta que os pais ou responsáveis desses educandos têm a obrigação de matricular seus filhos na rede regular de ensino (BRASIL, 1990), porém, apesar do Brasil compartilhar dos preceitos inclusivos, ainda em 1994 é publicada a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994), orientando o processo de integração instrucional que compreende o acesso aos alunos com deficiência que possuem “condições” de acompanhar e desenvolver atividades curriculares no ensino comum no mesmo ritmo dos alunos “ditos normais”.

Concomitante à aplicação da política de integração instrucional, o Brasil promulga, por meio do decreto nº 3.956/2001 (BRASIL, 2001a), a Convenção de Guatemala (1999) e afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação, com base na deficiência, toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular

o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais.

Diante do processo histórico, as mudanças estruturais, a organização do sistema educacional e econômico e as representações constituídas acerca da pessoa com deficiência, transformaram o cenário da Educação Especial no Brasil. A linha cronológica possibilita perceber as alterações curriculares no pensar do atendimento destinado ao público-alvo dessa modalidade de ensino.

Dessa forma, seguindo as mudanças educacionais, em 2007 é lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE (BRASIL, 2007b), reafirmado pela agenda social tendo como eixos a formação de professores para a Educação Especial, a implantação de salas de recursos multifuncionais, acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação superior e o monitoramento do acesso à escola dos favorecidos pelo Benefício de Prestação Continuada.

Essa perspectiva, com base na filosofia da inclusão, está presente nos sistemas educacionais e compartilha da concepção da transversalidade, no sentido de atender ao público alvo da educação especial, no cumprimento constitucional que prevê a igualdade de condições de acesso e permanência na escola e a continuidade nos níveis mais elevados de ensino (BRASIL, 1988).

A Educação Especial, fundamenta-se na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, que orienta a implantação de Salas Multifuncionais para atender aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O município de Novo Progresso vem consolidando a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, compreendendo a educação como um direito humano fundamental.

O Atendimento Educacional Especializado visa à autonomia, independência e emancipação dos alunos público-alvo da educação especial, organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras e possibilitem o acesso ao currículo, aos espaços físicos, à comunicação de acordo com a necessidade de cada aluno, promovendo a sua formação integral (MEC, 2007).

Este serviço se constitui oferta obrigatória pelos sistemas de ensino e deve ser realizado no contraturno da escola comum, na sala multifuncional de uma escola-polo, que poderá ser a mesma em que o aluno encontra-se matriculado, ou em outra, na mesma área de abrangência ou, ainda, em centros especializados. Esse atendimento diferencia-se das atividades de sala de aula comum, não caracteriza aula de reforço ou apoio temporário e não substitui a escolarização obrigatória (MEC, 2007).

O Serviço Educacional Especializado desenvolvido pela modalidade de Educação Especial perpassa na transversalidade de todas as etapas, modalidades e níveis de ensino. Inicia-se, portanto, desde os primeiros anos de vida, nas creches e pré-escolas por meio da estimulação precoce que deve ser ofertada pelo sistema de ensino e realizada em interface com as áreas da saúde e assistência social. Este serviço

deverá ser assegurado nos Projetos Políticos Pedagógicos das unidades escolares e se efetiva a partir de uma avaliação diagnóstica diferencial, por meio de um estudo de caso, que possibilita o reconhecimento das potencialidades e necessidades pessoais e, daí, traçar estratégias pedagógicas que sustentem a inclusão escolar, além da necessidade de um profissional de apoio escolar para atender as limitações do aluno. Este atendimento deverá se articular com as atividades desenvolvidas na sala comum do ensino regular, ao longo de todo o processo de escolarização, exigindo a reorganização do sistema de ensino. A avaliação educacional, enquanto processo dinâmico que valoriza o que o aluno sabe e prevê possibilidades de novas aprendizagens, é uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, levando-se em consideração os aspectos qualitativos que norteiam as intervenções pedagógicas do professor (MEC, 2007).

Já atendendo as exigências da META 4, que fala da universalização da educação para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de sala de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, público ou conveniados.

A educação especial na perspectiva inclusiva em Novo Progresso teve início em 2011, com 1(uma) sala de atendimento educacional especializado – AEE. Atualmente estão em funcionamento 03 Salas Multifuncionais que prestam o Atendimento Educacional Especializado aos alunos matriculados na rede municipal de ensino. As Salas Multifuncionais, são estruturadas de acordo com as necessidades específicas dos alunos nelas inscritos, adquirindo características próprias do atendimento estabelecido e gerenciado por um cronograma previamente agendado e discutido com as famílias e as escolas. Destacam-se as Unidades de Ensino:

#### Dados do Censo Escolar 2019

| ESCOLA   | AEE              |
|--|------------------|
| <b>E.M.E.I.E.F. Tancredo Neves</b>                             | <b>15 alunos</b> |
| <b>E.M.E.I.E.F. Prof<sup>a</sup> Maria Ignês de Souza Lima</b> | <b>14 alunos</b> |
| <b>E.M.E.I.E.F. Prof<sup>a</sup> Maria Doralina Ruaro</b>      | <b>12 alunos</b> |

03 – Professores de Atendimento Educacional Especializado;

12 – Profissionais de apoio escolar;



### **18.2.1 A Escola Comum na perspectiva da inclusão escolar**

A inclusão de pessoas com deficiência nos ambientes escolares rompe com os paradigmas do conservadorismo contestando modelos educacionais vigentes ratificando a diversidade dos alunos e a pluralidade do ensino-aprendizagem e das novas formas de comunicação.

Nesse sentido que constituir ambientes escolares inclusivos perpassa pela proposição de desconstrução do conceito de normalidade a fim de fundamentar a concepção de identidade e diferença. Ressalta-se com isso que esses aspectos fazem referência não somente à questão da pessoa com deficiência, mas a todas as demais minorias presentes nos ambientes escolares cujos cuidado e atenção, ao longo dos anos, ficaram invisibilidades em função dos grupos privilegiados.

Problematizar essas representações faz parte da questão estruturante da escola inclusiva, haja vista que em função do contexto histórico excludente, por vezes mesmo nos ambientes escolares, atribuem-se identidades que mantêm os alunos em grupos excluídos e/ou segregados.

Evidencia-se, dessa maneira, a responsabilidade social de prever e prover meios de satisfazerem essas necessidades ao invés de destacar ou rotular o sujeito que as apresenta, pois são decorrentes das oportunidades, existentes ou não, bem como dos instrumentos e medições que possam ser apropriados por essas pessoas em suas relações sociais e não resultam unicamente das deficiências biológicas que possam apresentar (ROSS, 2004). Se favoráveis forem as condições sociais, a situação de deficiência será atenuada, uma vez que não serão impostas restrições à participação dessas pessoas.

Diante do exposto, a educação inclusiva questiona essa artificialidade do que se considera como “normal” e busca comumente compreender e valorizar as diferenças bem como rejeitar qualquer proposta de currículo diferenciado, recortado e empobrecido, resgatando uma proposta de recriação da própria escola ao garantir uma educação de qualidade que reconhece as diferenças, valoriza a diversidade e prioriza a equidade.

Considerando esse cenário, é pertinente pensar na possibilidade de debate que vislumbre a necessidade de flexibilização curricular como prerrogativa para celebrar as diferenças em sala de aula, contrariando a prática tradicional de que todos aprendem da mesma forma, com as mesmas estratégias metodológicas, com os mesmos materiais e na mesma faixa etária (FERNANDES, 2011).

O desafio da flexibilização curricular está na adequação de objetivos propostos, na adoção de metodologias alternativas de ensino, no uso de recursos e materiais específicos, no redimensionamento do tempo e espaço escolar, etc.; as decisões sobre as adequações a serem feitas nos componentes curriculares não podem estar baseadas nas características de aprendizagem próprias de cada deficiência, mas sim nos interesses e possibilidades de cada estudante.

O apoio especializado se realiza no contexto da sala de aula ou em contraturno por meio da oferta do Atendimento Educacional Especializado em sala de recursos multifuncionais, técnicos, tecnológicos, físicos e materiais e têm por objetivo possibilitar o acesso e a complementação/suplementação do currículo comum ao aluno.

A ampliação do número de alunos com deficiência na rede se deve à rede de apoio constituída e à consequente adoção de currículos flexíveis conforme orienta a resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001 (BRASIL, 2001c), e ao efetivo funcionamento dos recursos e serviços de apoio pedagógico especializados, necessários para o acesso ao currículo e à aprendizagem e participação dos alunos com deficiência.

Nesse sentido, para atender a essas especificidades, os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades/ superdotação, cabendo às escolas se organizarem para esse atendimento, garantindo as condições para uma educação de qualidade a todos, devendo considerar suas necessidades educacionais específicas, pautando-se em princípios éticos, políticos e estéticos, conforme assegura o Art. 4 Resolução CNE/CEB Nº 2, de 2001:

- a dignidade humana e a observância do direito de cada estudante de realizar seus projetos e estudo, de trabalho e de inserção na vida social, com autonomia e independência;
- a busca da identidade própria de cada estudante, o reconhecimento e a valorização das diferenças e potencialidades, o atendimento às necessidades educacionais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências;
- o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos (BRASIL, 2001c, n.p.).

O atendimento educacional especializado (AEE), previsto pelo Decreto nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), é parte integrante do processo educacional, sendo que os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no AEE.

O objetivo desse atendimento é identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar recursos de acessibilidade e realizar atividades pedagógicas específicas que promovam seu acesso ao currículo; ele não substitui a escolarização em classe comum e é ofertado no contraturno da escolarização em salas de recursos multifuncionais da própria escola, de outra escola pública ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos

Municípios.

Os sistemas e as escolas devem proporcionar condições para que o professor da classe comum possa explorar e estimular as potencialidades de todos os estudantes adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva e, na interface, o professor do AEE deve identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizando e orientando por meio de serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação e aprendizagem dos estudantes.

Na organização dessa modalidade, com base no Art. 29 da Resolução CNE/CEB nº 04/2010, na perspectiva da Educação Inclusiva, os sistemas de ensino devem observar as seguintes orientações fundamentais:

- I – o pleno acesso e efetiva participação dos estudantes no ensino regular;
- II - a oferta do atendimento educacional especializado (AEE);
- III– a formação de professores para o AEE e para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas;
- IV– a participação da comunidade escolar;
- V– a acessibilidade arquitetônica, nas comunicações e informações, nos mobiliários e equipamentos e nos transportes;
- VI– a articulação das políticas públicas intersetoriais (BRASIL, 2010b, n.p.).

Nesse sentido, os sistemas de ensino assegurarão a observância das seguintes orientações fundamentais conforme Art. 59 da LDB (BRASIL, 1996):

- I– métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II– terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, a aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – educação especial para o trabalho, visando à sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

- V– acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o

respectivo nível do ensino regular (BRANDÃO, 2010, p.135).

A LDB (BRASIL, 1996), no Artigo 60, prevê que os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em Educação Especial para fins de apoio técnico e financeiro pelo poder público e, no seu Parágrafo único, estabelece que o poder público ampliará o atendimento aos estudantes com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas nesse artigo.

Já o Decreto nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011) dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o Parágrafo único do Artigo 60 da LDB (BRASIL, 1996) e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253/2007, prevendo, no âmbito do FUNDEB, a dupla matrícula dos alunos público-alvo da Educação Especial, uma no ensino regular da rede pública e outra no atendimento educacional especializado.

### **18.3 Educação Indígena**

A educação escolar indígena, no âmbito do estado do Pará, é uma modalidade de ensino em conformidade com as DCNGEB (BRASIL, 2013a) e fundamentada nos princípios democráticos que asseguram o desenvolvimento do processo educacional pautado na interculturalidade, no multilinguismo e da etnicidade.

O reconhecimento da singularidade dos povos indígenas vislumbra a educação em sua forma abrangente com o envolvimento de toda a comunidade na construção do fazer pedagógico articulado à realidade dos diversos tempos e espaços vivenciados no cotidiano de cada grupo; nesse contexto, busca-se reconhecer e assegurar o valor das pedagogias construídas historicamente resultante das experiências transmitidas de geração a geração.

É por meio da educação do convívio entre os pares, seu contexto, suas relações que os povos indígenas reproduzem e recriam suas identidades, suas tradições, seus valores, padrões de comportamento e de formas próprias de relacionamento, segundo a dinâmica de cada contexto cultural, assim, o currículo das escolas indígenas orienta-se segundo o modo de viver dos sujeitos.

De acordo com os encaminhamentos previstos nas políticas emanadas do MEC, a educação escolar indígena no estado do Pará atende aos preceitos contidos no Referencial Curricular Nacional Para as Escolas Indígenas – RCNEI – e da Resolução CEB nº 3/CNE/1999 (BRASIL, 1999), com o objetivo de assegurar e garantir o direito à diferença étnico-cultural das comunidades indígenas.

A relação estabelecida entre a educação e a comunidade compreende o currículo como um

elemento catalizador das diferenças, das identidades, manifestas ou ocultas no cotidiano das relações sociais dos sujeitos, as quais estão sistematizadas na organização das escolas indígenas do Pará.

Dessa forma, o currículo das escolas indígenas comporta os elementos simbólicos e representativos da cultura produzida pelos diferentes grupos com a garantia do reconhecimento da ação educativa vinculada aos tempos e espaços definidos na dinâmica de vida de cada um deles.

Frente a essa realidade, busca-se assegurar a interação e integração dos conhecimentos e das práticas, saberes e experiências, vinculados à vida social dos grupos indígenas do estado do Pará.

#### **18.4 Educação do Campo**

Com a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo via Resolução CNE/CEB nº 1, de 3/4/2002 (BRASIL, 2002b), as pessoas que vivem na área rural passam a ter direito a uma educação diferenciada daquela oferecida aos que vivem na cidade. Esse direito extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, sociais e a formação integral desses sujeitos.

Considerando a universalização do acesso e permanência na escola do campo na Educação Básica para crianças, jovens e adultos, faz-se necessária a (re)construção coletiva do currículo e do Projeto Político Pedagógico das instituições educacionais, a partir das experiências dos seus sujeitos e da comunidade local, a fim de (re)afirmar suas identidades, culturas, valores éticos, práticas solidárias e democráticas capazes de superar os principais problemas da sala de aula entre eles a aprendizagem de turmas seriadas ou multisseriadas.

Nesse sentido, a garantia da interdisciplinaridade como mecanismo de superação da homogeneização, fragmentação, hierarquia e padronização da organização do processo pedagógico presente na escola atualmente favorece a inclusão de temáticas referentes à agricultura familiar, à pesca artesanal e ao extrativismo que respeitem a diversidade cultural, social, econômica dos grupos sociais presentes no meio rural.

Destarte, é importante reorientar a organização do trabalho pedagógico que supere a seriação no ensino, possibilitando vivências educativas por meios de ciclos de formação, pedagogia da alternância, aliado ainda a experiências curriculares com eixos temáticos, temas geradores, dentre outros que contemplem o contexto local, inclusive para assegurar um calendário escolar diferenciado de acordo com as diversas realidades existentes no campo, incorporando componentes curriculares que valorizem:

- O tempo e o espaço amazônicos, a constituição dos modos de vida das populações tradicionais;

a diversidade da religiosidade; a (re)afirmação da cultura, da herança social, dos saberes local e identidade dos sujeitos e dos movimentos sociais no campo;

- As temáticas relativas ao papel da mulher, sua participação na produção e na comunidade, etc.
- A memória do trabalho da mulher e do negro no campo;
- O resgate da memória, da história oral, das lendas e mitos que conferem identidade à Amazônia e suas populações;
- As orientações sobre a estrutura e desenvolvimento das organizações no meio rural, gestão de empreendimento rurais solidários;
- A contemplação de conhecimentos sobre a saúde, nutrição e segurança do trabalho no campo;
- As tecnologias sociais e produtivas no campo;
- A educação ambiental como componente formativo indispensável;
- A formação integral dos sujeitos do campo;
- A incorporação de práticas agrícolas.

### **18.5 Educação das relações étnico-raciais e quilombolas**

A política curricular proposta para a educação das relações étnico-raciais e quilombola deve estar fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, buscando combater o racismo e discriminações que atingem negros e índios.

A referida proposta apresenta como metas o direito dos negros e dos índios de se reconhecerem na cultura nacional, de expressarem visões próprias de mundo, de se manifestarem com autonomia individual e coletivamente.

Esse direito garante o acesso dos referidos cidadãos a cursarem todos os níveis de ensino em escolas devidamente instaladas e equipadas, orientados por professores com formação para lidar com as relações produzidas pelo racismo e discriminações, capazes de conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnico-raciais e a valorização da história, da cultura e da identidade dos indígenas e descendentes de africanos.

Nela se propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial para interagirem na construção de uma nação democrática, justa e inclusiva em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

A política curricular para a educação das relações étnico-raciais e quilombola tem como princípios:

### **18.6 A consciência política e histórica da diversidade**

Esse princípio deve conduzir:

- ✓ À igualdade básica da pessoa humana como sujeito de direitos;
- ✓ À compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;
- ✓ Ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira;
- ✓ À superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados;
- ✓ À desconstrução ideologia do branqueamento por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias, comportamentos veiculados pelo mito da democracia racial que tanto mal faz a negros, a índios e a brancos;
- ✓ À análise das relações étnico-raciais e sociais com o estudo de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, de informações e subsídios que permitam aos profissionais da educação formular concepções e percursos pedagógicos pautados na superação de preconceitos e com capacidade de construir posturas e atitudes respeitadas;
- ✓ Ao estabelecimento de uma relação dialógica entre os diferentes, com a finalidade de negociações visando à construção de uma sociedade justa.

### **18.7 Fortalecimento de Identidades e de Direitos**

Esse princípio deve orientar para:

- ✓ O desencadeamento de processos de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida;
- ✓ O rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra os negros e os povos indígenas;
- ✓ O respeito à diversidade identitária em contraposição à ideia de uma identidade humana universal;
- ✓ O combate à privação e à violação de direitos;
- ✓ A ampliação do acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira e sobre a

recriação e afirmação das identidades provocadas pelas relações étnico-raciais;

- ✓ A formação continuada dos professores oferecidas nos diferentes etapas e modalidades de ensino.

### **18.8 Ações Educativas de Combate ao Racismo e a Discriminações**

O princípio encaminha para:

- ✓ A conexão dos objetivos, de estratégias de ensino e de atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às suas relações com pessoas negras, brancas, mestiças, assim como as vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade;
- ✓ A readequação dos materiais didáticos que promovam o combate ao racismo e as discriminações efetivada pelos profissionais da educação, pelas representações dos negros, dos indígenas e de outras minorias;
- ✓ A reflexão e a tomada de decisão acerca das relações étnico-raciais positivas para que professores e alunos possam reconhecer suas responsabilidades enfrentando e superando discordâncias, conflitos, contestações;
- ✓ A valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, marcas da cultura de raiz africana e indígena, ao lado da escrita e da leitura;
- ✓ A educação patrimonial, a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro e indígena, visando a preservá-lo e a difundi-lo;
- ✓ A ênfase na valorização da participação dos diferentes grupos sociais, étnico-raciais na construção da nação brasileira, aos elos culturais e históricos entre diferentes grupos étnico-raciais;
- ✓ A elaboração de projetos políticos pedagógicos que contemplem a diversidade étnico-racial.

Para reafirmar a política curricular para a educação das relações étnico-raciais e quilombolas, faz-se necessário que os entes federados articulem suas ações aos princípios da consciência política e histórica da diversidade; do fortalecimento de identidades e de direitos pautados em ações educativas de combate ao racismo e a Discriminações.

Nessa perspectiva, urge desenvolver ações que busquem superar as práticas discriminatórias étnico-raciais no ambiente escolar, investindo na formação dos profissionais da Educação Básica e na elaboração de materiais didáticos que levem a comunidade escolar a refletir sobre suas práticas pedagógicas na preparação do/a educando/a para o exercício pleno da cidadania, considerando a



pluralidade étnico-racial brasileira e atendendo aos dispositivos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alterada pela Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003) e Lei 11.645/2008 (BRASIL, 2008) e pelo Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiro e Indígena (BRASIL, 2009a).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBERLEY, P. **Disabled People**: Three Theories of abnormality. Bristol Polytechnic Department of Economics & Social Science. 1991.

AGOSTINHO, Katia Adair. **O espaço da creche**: que lugar é este? Santa Catarina, 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/t073.pdf>> Acesso em 15 de julho de 2018.

ALMEIDA, Edwana Nauar de. **O Corpo Escarpado**: possibilidades e desafios docentes no cotidiano de meninas ribeirinhas na Amazônia Paraense, 2016. Disponível em: <[http://ppggedufpa.com.br/arquivos/File/EDW ANA.pdf](http://ppggedufpa.com.br/arquivos/File/EDW%20ANA.pdf)> Acesso em 3 de janeiro de 2019.

ALCURE, Lenira Ferraz. **Comunicação verbal e não verbal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 1996.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

AROSA, A. C.; RIBEIRO, R.; SARDINHA, R. F. Currículo para uma escola no hospital. *In.*: AROSA, A. C.; SCHILKE, A. L. (Org.) **Quando a escola é no hospital**. Niterói: Intertexto, 2008. p. 51-59.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação em tempos de exclusão. *In.*: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **A cidadania negada**: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez (Buenos Aires, Argentina): CLACSO, 2001.

\_\_\_\_\_. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores seus direitos e o currículo. Brasília: MEC/SEB, 2007.

AZEVEDO, J.C. Ciclo de formação: uma nova escolar é necessária e possível. *In.* KRUG, A. (Org.) **Ciclos em revista**: a construção de uma outra escola possível. 1. v. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, J. P. **Receita**. Coleção trabalhando com os gêneros do discurso: instruir. São Paulo: FTD, 2003.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra Regina Simonis. Campos de Experiência: uma possibilidade para interrograr o currículo. *In.*: FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. de. **Campos de experiências na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Leitura Crítica, Campinas, 2015.

BARROS, Gabriel Renan Neves. **A disciplina Estudos Amazônicos e a Formação do Professor do Ensino Fundamental**: uma experiência no município de Marabá-PA. São Paulo, 2016. 159p. Dissertação (Mestrado em Educação, Artes e História da Cultura) Centro de Educação, Filosofia e Teologia. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

BARROS, José Márcio; OLIVEIRA JR, José (Org.). **Pensar e agir com a cultura**: desafios da gestão. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

- BLOC H. Marc. **Apologia da História ou O ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOALER, J.; MUNSON, J.; WILLIAMS, C. **Mentalidades matemáticas na sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BOSS, Suzie. **Technology Integration: A Short History**. Disponível em: <<https://www.edutopia.org/technology-integration-history>>. Acesso em 4 de novembro de 2018. Publicado em 7 de setembro de 2011.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Política Educacional e organização da Educação Brasileira**. São Paulo: UNESP, 2008.
- \_\_\_\_\_. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo**. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 4024/61**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1961.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 5692/71**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1971.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Execução Penal. Lei nº 7210**, de 11 de Julho de 1984. Brasília, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil (ECA)**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sancionada em 20 de dezembro de 1996. Publicada no Diário Oficial da União, em 23 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.475**, de 22 de julho de 1997. Publicada no D.O.U. de 23/07/1997. Brasília, 1997a.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997b.
- \_\_\_\_\_. **Parecer CNE Nº 3/97 – CEB**. Aprovado em 12/03/1997. Diretrizes\_p0276-0281\_c.pdf. Brasília: CNE-CEB, 1997c.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- \_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 1. v. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998c.
- \_\_\_\_\_. **Resolução nº 02, de 07 de abril de 1998**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental. Publicada no D.O.U. de

15/4/1998, seção I. Brasília: CNE,1998d.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999**, fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. Brasília: CNE/CEB, 1999.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 3.956**, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, 2001a.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001b.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001c.

\_\_\_\_\_. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/SEESP, 2002a.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002**, institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: CNE/CEB, 2002b.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639/03**, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos art. 29,30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece estabelece as diretrizes da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir de 6 (seis) anos de idade. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Lei/L11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Lei/L11274.htm)>. Acesso 22 de outubro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007b.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645/08**, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/SEPPPIR, jun., 2009a.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Brasília, 2009b. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13684-resolucoes-ceb-2009>>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 04**, de 13 de julho de 2010. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Publicado pelo D. O. U., seção 1. Brasília, 2010b.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 07**, de 14 de dezembro de 2010. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. Publicado pelo D. O. U., seção 1. Brasília, 2010c.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e outras providências. Brasília: 2011.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012.** Brasília, 2012a. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Disponível em: <mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/86/pdf>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola na Educação Básica.** Brasília: MEC/CNE/CP, 2012b.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013a.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Brasília, 2013b. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2011-2014/2013/lei/L12796.htm>. Acesso em 22 de outubro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Brasília, 2014a. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/CCIVIL\_03/\_ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 16 de setembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SECADI, 2014b pdf. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comdocman&view=ownload&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-0512214&Itemid=30192>. Acesso em maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Brasília, 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em 18 de outubro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016.** Brasília, 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio->

2016782978publicacao original-150222-pl.html>. Acesso em novembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, DF: MEC, 2017a.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 15/2017**. Anexo: Base Nacional Comum Curricular: base é base. Parecer homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, seção 1. Brasília: MEC, 2017b.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE nº 05/2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura em Ciências da Religião. Publicada em 31/12/2018, edição 250, seção 1, p. 64. Brasília, 2018.

BUORO, Amélia. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

CAMARGO, Giselle G. **Antropologia da dança III**. Pesquisas do Ciranda – Círculo Antropológico da Dança. Florianópolis: Editora Insular, 2015.

CASSETI, V. A natureza e o espaço geográfico. *In.*: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002, p. 145-163.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1991.

CAVALCANTI, Lana de S. **O ensino de Geografia em escolas públicas do Ensino Fundamental**. Goiânia, 1995. 215p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás.

CEREJA, William Cereja; COCHAR, Thereza. **Português Linguagens**. 4. ed. Edição Reformulada. São Paulo. Editora: Atual, 2014.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHASSOT, A. Fazendo Educação em Ciências em um curso de Pedagogia com Inclusão de Saberes Populares no Currículo. **Química Nova na Escola**. São Paulo, n. 27, p. 9-12, fev. 2008.

CLANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2011.

COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

COSTA, M. O. Diretrizes curriculares nacionais do ensino religioso: uma proposta fundamentada na ciência da religião. *In.*: **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**. Porto Alegre. ano 17, n. 23, p. 51-59, ago-dez, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/CienciasSociaisReligiao/article/view/54884/350> 2. Acesso em 30 de novembro de 2017.

COSTA, Marisa Vorraber. Poder, discurso e política cultural: contribuições dos Estudos Culturais ao

campo do currículo. *In.*: LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CROWLEY, M. L. O modelo de Van Hiele de desenvolvimento do pensamento geométrico. *In.*: LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A. P. (Org.). **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Atual, 1994, p.1-20.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. (Org.) **A criança: a escuta de crianças em pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. Aprender a ler e a escrever: as expectativas das famílias e da escola”. *In.*: **Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola**. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

DAMM, R. F. Representação, compreensão e resolução de problemas aditivos. *In.*: MACHADO, S. D. A (Org.). **Aprendizagem em matemática: registros de representação semiótica**. Campinas, SP: Papiros, 2003, p. 35-47.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In.*: \_\_\_\_\_. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e Organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 41-70.

DOLZ, J.; NAVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; SALES, Fátima. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. 2. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Ática, 2012.

FERNANDES, Roseane do Socorro da Silva Reis. **A Formação Continuada nos discursos de professores da Educação Superior: a experiência da UFPA e do CESUPA**. Belém, 2007, 287p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Pará.

FERNANDES, S. **Fundamentos para Educação Especial**. 2. ed. Revista e atualizada. Curitiba: Ibepex, 2011.

FERNANDES, C.O. **Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. *In.*: MARTINS M. H. (Org.). **Questões de linguagem**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994, p. 54-63.

FINCO, Daniela. Campos de Experiência Educativa e Programação Pedagógica na Sala de Aula. *In.*: FINCO, Daniela, BARBOSA, Maria Carmem Silveira, FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Leitura Crítica, Campinas, 2015.

FIORENTINI, D.; FERNANDES, F. L. P.; CRISTOVÃO, E. M. Um estudo das potencialidades pedagógicas das investigações matemáticas no desenvolvimento do pensamento algébrico. *In.: Anais do V Congresso Ibero Americano de Educação Matemática*. São Paulo, 2005.

FOGLIATTI, M. C. **Avaliação de impactos ambientais**: aplicação aos sistemas de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

FONTES, R. S. O desafio da educação no hospital. **Presença Pedagógica**, v.11, n.64, p. 21-28, jul./ago. 2005.

\_\_\_\_\_. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. **Professora, sim; tia, não** – cartas a quem ousa ensinar. 23. ed. Revista e atualizada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FREITAS, M. C. A criança pobre e suas desvantagens: o pensamento social no mundo dos apetrechos. *In.: SOUZA, G. (Org.). A criança em perspectiva*: o olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2007, p. 85-113.

FREITAS, M.; KUHLMANN JR, M. (Org.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna.. Pelotas: **Linguagem & Ensino**, v. 14, n. 2, p. 479-501, jul/dez., 2011.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 4 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002 (Coleção Educação Contemporânea).

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 2008.

GERALDI, Wanderley. **O texto na sala de aula**: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

GERMAIN, C. **Evolution de l' enseignement des languages**: 5000 ans d'histoire. Paris: Clé International, 1993. (Collection Didactique des langues étrangères)

GHEDIN, Evandro; PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. *In.: \_\_\_\_\_*. (Orgs.). **Professor Reflexivo**: da alienação da técnica à autonomia da crítica. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



GINSBURG, H. P. Mathematics learning disabilities: a view from developmental psychology. **Journal of Learning Disabilities**. v. 30,1997, p. 20-36.

GIROTTO, C. G. G. A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático-pedagógico com as crianças pequenas. **Educação em Revista**. v. 7. n. 1/2. Marília. 2006. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/viewFile/605/488>. Acesso em abril de 2012.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir**: Corporeidade e Educação. Campinas, SP: Papirus, 1994.

GRANELL, C. G. A aquisição da linguagem matemática: símbolo e Significado. *In.*: TEBEROSKY, A. TOLCHINSKY, L (Orgs.). **Além da alfabetização**: a aprendizagem fonológica ortográfica, textual e matemática. São Paulo: Editora ática, 2003, p. 257-282.

GRUZINSKY, Serge. **As quatro partes do mundo**: história de uma mundialização. Belo Horizonte: UFMG. São Paulo: EDUSP, 2014.

GUIMARÃES, de Oliveira Daniela. **Identidade e Autonomia**. 2010. Disponível em:<https://youtube/hDbAONLZ uC4>. Acesso em 23 de julho de 2018.

GUO, Siao-cing. Using Authentic Materials for Extensive Reading to Promote English Proficiency. **English Language Teaching**. Published by Canadian Center of Science and Education. Taiwan. 5. v. n. 8. julho, 2012.

HAGE, Salomão Mufarrej; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Orgs.). **Escola de Direito**: reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

HANSEN, G. L. Espaço e Tempo na Modernidade. **Revista Geographia**. 2. v., 3. n., 2000, p.51-65.

HEIDEGGER, M. Ontologia: hermenêutica da facticidade. Petrópolis: RJ, Editora vozes, 2012. p.43.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A. **Organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HEYWOOD, C. **Uma História da Infância**: da idade média a época contemporânea no ocidente. Tradução de Roberto C. Costa. Porto Alegre: Atmed, 2004.

HISSA, Cássio E. Viana (Org.). **Conversações de Artes e de Ciências**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio; uma perspectiva construtivista**. 21. ed. Porto Alegre, Mediação, 1996

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional**: forma-se para mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

JOHNSON, K. **Second Language Teacher Education**. New York: Ed. Routledge. 2009. Disponível

em <<https://doi.org/10.4324/9780203878033>>. Acesso em 4 de novembro de 2018.

JUCÁ, R.S.; PINA, F.F. dos S.; FRÓES, J.C.C. Uma investigação das estratégias dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental em problemas do campo multiplicativo. *In.: Anais do Seminário de Cognição em Educação matemática*. Belém, 2018

KLIEBARD, Herbert M. Burocracia e Teoria de Currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n. 2, p. 5- 22, jul/dez, 2011.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1996.

KRAMER. S. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achime, 1995.

\_\_\_\_\_. **Infância e educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie**. *In.: Infância e educação infantil*. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

LAJOLO, M. Infância de papel e tinta. *In.: FREITAS, M. História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2011, p. 229-250.

LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LEIBNIZ, W. G. **Os Pensadores, livro XIX**: Correspondência com Clarke; terceira carta de Leibniz, ou resposta à segunda réplica de Clarke. São Paulo. Abril Cultural, 1974.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

LIMA, Nayra Silva; SILVA FILHO, Marcelo Nicodemos dos Reis. Web-Revista **Sociodialeto**. Edição Especial. Bacharelado e Licenciatura em Letras. Campo Grande: UFMS. Mestrado em Letras. UEMS. 3. v. n. 9, março, 2013. Disponível em [www.sociodialeto.com.br](http://www.sociodialeto.com.br). Acesso em 7 de novembro de 2018.

LOPES-ROSSI, Maria A. G. **Gêneros discursivos no ensino da leitura e produção de textos**. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

\_\_\_\_\_. **A formação do leitor proficiente e crítico a partir de características específicas dos gêneros discursivos**. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2005.

LUCK, Heloísa. O sentido da Interdisciplinaridade. *In.: Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011

MACEDO, C. S. Espaço e tempo na sociedade em rede. *In.: Âmbito Jurídico*. XVII, n.127. Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em:<[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php/Paulo%20Leandro%20Maia?n\\_li nk=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=15133&revista\\_caderno=15](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php/Paulo%20Leandro%20Maia?n_li nk=revista_artigos_leitura&artigo_id=15133&revista_caderno=15)>. Acesso em abril de 2019.

MACHADO, N. J. **Matemática e língua materna**: análise de uma impregnação mútua. 6. ed. São Paulo: editora Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Caminhos Pedagógicos da Educação Inclusiva. *In.: GAIO, Roberta;*

MENEGHETTI, Rosa Krob (Orgs.). **Caminhos pedagógicos da Educação Especial**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004, p. 79-94.

MARINHO, J. H. C. A produção de textos escritos. *In.*: DELL'ISOLA, R.L.P; MEDES, E.A.M. (Orgs.). **Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1997, p. 87-95.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno. **A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico da Educação Infantil**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo, 2010. 230p. Universidade de São Paulo. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/AMANDA\_CRISTINA\_GNOLOPES\_MARQUES%20(2).pdf. Acesso em 15 de julho de 2018.

MARQUES, J. A.; MALCHER, M. A. **Territórios Quilombolas**. Texto, Instituto de Terras do Pará. Belém, ITERPA, 2009.

MARTINS FILHO, A. J. Crianças e adultos: marcas de uma relação. *In.*: *et al.* **Infância Plural: crianças do nosso tempo**. Porto Alegre: mediação, 2006, p. 54-76.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e Meio Ambiente**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P. Conceitos de leitura. *In.*: MENEGASSI, R. J. (Org.). **Leitura e ensino**. Maringá: Eduem, 2005, p. 15-40.

MORAES, A. C. R. **A Gênese da Geografia Moderna**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

MORAES, M.C. O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. *In.*: Em Aberto, ano 16. n.70, abr./jun. Brasília, 1996

\_\_\_\_\_. **O paradigma educacional emergente**. Campinas/SP. Papyrus. 2003.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. *In.*: MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo**: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Currículos, disciplinas escolares e cultura**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

MOREIRA, R. Repensando a Geografia. *In.*: SANTOS, M. **Novos rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1988, p. 35-49.

MORETTO, Vasco P. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora da Silva e Geanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MOURA, Maria da Glória da Veiga. **Ritmos e Ancestralidade na Força dos Tambores Negros: o currículo invisível da festa**. São Paulo, 1997, 276p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de

São Paulo.

MURANI, Alberto. **Jean Piaget**. Tradução Daniele Saheb. Fundação Joaquim Nabuco, Recife: Massangana, 2010.

NEIVA, Marcos Garcia *et al.* **Cultura Corporal**: diálogos entre Educação Física e lazer. Petrópolis: Vozes, 2009.

NEVES, Ivânia dos Santos. **Patrimônio Cultural Tembé-Tenetebara**: terra indígena alto rio Guamá. Belém: Iphan-PA, 2015.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **A passagem da educação infantil para o ensino fundamental**: tensões contemporâneas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 121-140, jan./abr., 2011.

NÓVOA, António (Org.). **Vidas de Professores**. Coleção Ciência da Educação. Portugal: Porto Editora, 2000.

NUNES, T.; BRAYAN, P. **Crianças fazendo matemática**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

OLIVEIRA, Maria Parecida Bezerra. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor. Versão online. **Cadernos PDE**. 1. v. Curitiba: Secretaria do Estado de Educação do Paraná, 2014.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.). **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nações Unidas, 217 (III) A. Paris, 1948. Disponível em <<http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>>. Acesso em 4 de outubro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Um mundo para as crianças**. Relatório do comitê Ad Hoc Pleno da XXVII sessão especial da Assembléia Geral. Nações Unidas. Nova Iorque, 2002.

PAGANELLI, Tomoko Y. **Para construção do espaço geográfico na criança**. São Paulo: Terra livre, 1978.

PARÁ. **Lei nº 4.398/72**. Reorganização administrativa da Secretaria de Estado de Educação e dá outras providências. Belém: SEDUC, 1972

\_\_\_\_\_. **Uma proposta para a educação especial do Estado do Pará**. Belém: SEDUC, 1996.

\_\_\_\_\_. **A Educação Básica no Pará**: Elementos para uma política educacional democrática e de qualidade Pará Todos. 1 e 2. v. Secretaria de Estado da Educação. Belém: SEDUC, 2008.

\_\_\_\_\_. **Ver-o-Pará**: plano estratégico de turismo. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

- \_\_\_\_\_. **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2018. PENNA, Maura.
- Música(as) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de Língua Portuguesa. *In.*: SANTOS, A. R.; RITTER, L. C. B. **Concepções de linguagem e o ensino de Língua Portuguesa**. Maringá: EDUEM, 2005. p. 27-79.
- PERNOUD, Régine. **O mito da Idade Média**. Mem Martins: publicações Europa-América, 1977.
- PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.
- PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos temas nas aulas de História**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- POJO, Eliana Campos; BARRETO, Josilene Ferreira. Cultura, Cotidiano Quilombola e o Brincar de Crianças Ribeirinhas de Abaetetuba-PA. **Revista Margens Interdisciplinar**, [S.I], v. 9, n. 12, p. 312-331, maio 2016. ISSN 1982-5374. Disponível em: <<http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/3078>>. Acesso em 22 de agosto de 2018.
- PONTE, J. P. **Álgebra no currículo escolar**. Educação e Matemática. São Paulo Cortez, 2005.
- PORTUGAL. **Cadernos da NOVA**. Objetivos de Aprendizagem. Núcleo de Inovação Pedagógica e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2012/2013.
- QUINTEIRO, J. Infância e educação no Brasil: um campo de estudos em construção. *In.*: FARIA, Ana L. G. de; DEMARTINI, Zeila de B. F; PRADO, Patrícia D. (Org.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisas com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- REINDERS; THOMAS. **Computer-Assisted Language Learning**. New York: Continuum, 2013.
- ROCHA, S. Histórico do INES. *In.*: **Espaço – Informativo Técnico Científico do INES**. Edição Especial, 2006.
- ROJO, Roxane. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. *In.*: \_\_\_\_\_. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 27-40.
- \_\_\_\_\_; CORDEIRO, G. L. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- ROSS; Paulo Ricardo. Conhecimento e aprendizado cooperativo na inclusão. *In.*: **Educar em Revista**. Curitiba, PR: Editora da UFPR, n. 23, 2004.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- \_\_\_\_\_. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. *In.*: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.) **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 23-41.

SANTIAGO, M. E. **Escola pública de 1º grau: da compreensão à intervenção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade – O currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as Ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Eliana Santos. O Ensino da Língua Inglesa no Brasil. **Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**. Lisboa: BABEL. n. 1, dezembro, 2011. Disponível em <http://files.anajatubaatenie.com.nse-blogspot-com.webnode.com/200000308-com.Webnode.com/200000308-7e4207f3d2/o%20ensino%20de%20lingua%20inglesa%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em novembro de 2018.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. 2004. Disponível em: [www.iec.uminho.pt/cedic](http://www.iec.uminho.pt/cedic). Acesso em março de 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 38. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SENA, L. et al.. **Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SERCUNDES, M. M. I. Ensinando a escrever. *In.*: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. (Orgs.) **Aprender e ensinar com textos dos alunos**. 1. v. São Paulo: Cortez, 1997, p. 75-97.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2008

SOARES, M. Concepções de linguagem e o ensino da Língua Portuguesa. *In.*: BASTOS, N. B. (Org.). **Língua Portuguesa: história, perspectivas, ensino**. São Paulo: Educ, 1998, p. 34-48.

SOUZA, G. A educação de crianças pequenas: A busca pela emancipação. *In.*:\_\_\_. (Org.) **A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre o tempo infância**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 73- 84.

SOUZA, J. F. **A educação escolar, nosso fazer maior, des(a)fia o nosso saber: Educação de Jovens e Adultos**. Recife: Bagaço, 2000.

STEARNS, P. N. A. **Infância**. São Paulo: Contexto, 2006.

STOER, S.; CORTESÃO, L. **Levantando a pedra: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização**. Porto: Afrontamento, 1999.

STRUIK, D.J. Sobre a sociologia da matemática. *In.*: Sociologia da matemática. **Cadernos de Educação e matemática**. n. 3, Lisboa, 1998.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia Física, Geografia Ambiental ou Geografia e Ambiente. *In.*: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**.

Curitiba: Ed. da UFPR, 2002, p. 111- 120.

TASSINARI, Antonella. **Concepções indígenas de infância no Brasil**. *Tellus*, Campo Grande-MS, ano 7, n. 13, p. 11-25, outubro de 2007

TURA, Maria de Lourdes Rangel. **Conhecimentos escolares e a circularidade entre culturas**. *In.*: LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. UNESCO, 1994.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Educação Física na escola: Circular, reinventar, estimular, transmitir, produzir, praticar... Cultura**. *In.*: CAPISTRANO, Naire Jane (Org.). **Coleção Cotidiana Escolar: O ensino de Arte e Educação Física na infância**. Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006.

VALENTIN, J. D.; SAM, I. C. Roles of semantic structure of arithmetic word problems on pupils' ability to identify the correct operation, 2004. Disponível em: [www.cimt.plymouth.ac.uk/journal/valentin](http://www.cimt.plymouth.ac.uk/journal/valentin). Acesso em Julho de 2014.

VENERE, Mario Roberto e VELANGA, Carmen Tereza. **A criança indígena e a educação infantil: as complexas relações entre a cultura e a escola na cidade**. *Tellus*. Campo Grande. ano 8, n. 15, p. 175-191, jul./dez. 2008.

VESENTINI, José W. **O método e a práxis**. São Paulo: AGB, n. 2, jul. 1987.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente: desenvolvimento dos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VLACH, V. **A propósito do ensino de geografia: em questão, o nacionalismo patriótico**. São Paulo, 1988. 206 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo.

WALKER, Aisha; WHITE, Goodith. **Technology Enhanced Language Learning: Connecting theory and practice**. Ed. Oxford University Press, 2013.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Trad. Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANINI, M. **Uma visão panorâmica da teoria e da prática do ensino de língua materna**. *Acta Scientiarum*, 21. v., n. 1, p. 79-88, dezembro, 1999.